MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 6 9/16; a/v., 6 3/8; Paris, a/v., $365; a 90 d/v., $362; Nova York, 90 d/v., 7$630; a/v., 7$690; Portugal, $400; Italia, $316; libras-ouro, 41$000. Libra-papel, 40$000. Dollar, a/v., 7$690; a/p., 7$620. Vales-ouro, 4$118. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 44$500, Nova York, feriado. Algodão: mercado estavel. Cotações no Rio: 10 kilos, 41$000, 43$000, 37$000 e 35$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, feriado. Assucar: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 51$000; mascavinho, 46$000; mascavo, 40$000.

O JORNAL

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 8$000 a 10$000; frangos, 3$500 a 4$500; ovos, duzia 2$400 a 2$600. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 4$500; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 3$000 a 10$000; corvina, kilo 3$500. Carnes: bovino (tabella dos marchantes), kilo 1$700; tabella da Brazilian Meat, bovino, kilo 1$450; tabella dos açougues: bovino, 1$700, 1$800 a 1$900; vitello, kilo 2$800 a 3$500; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 1$ a 2$000; uvas (estrangeiras), kilo 15$000; nacionaes, kilo 4$500 a 5$000; maçãs, duzia 8$000 a 12$000; mamão, um de $500 a 2$; peras, duzia 10$000 a 12$. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$100. Arroz, kilo 1$300.

ANNO VII — NUMERO 2.061 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 26 PAGINAS

APRECIAÇÕES SOBRE O ACCORDO FRANCO BRITANNICO NA QUESTÃO DAS DIVIDAS

O ex-primeiro ministro Lloyd George, em artigo especial para O JORNAL, passa em revista as diversas opiniões expressas na Inglaterra e na França a respeito do convenio Churchill-Caillaux

O chefe Liberal affirma que o ministro das Finanças da França está de viagem para a America afim de negociar com os credores yankees uma cópia do accordo celebrado com os credores britannicos

por David LLOYD GEORGE

(Membro do Parlamento e ex-Primeiro Ministro do Governo Britannico)

(*Especial para* O JORNAL)

LONDRES, 5 de Setembro de 1925.

(Pela Western Telegraph)

As desconfianças de John Bull

As allusões á America no accordo Churchill-Caillaux parecem um "ensaio" louco. A America, naturalmente presente a conspiração para forçal-a a offerecer termos liberaes á França. Os Estados Unidos são bons negociantes, que algumas vezes podem parecer mesquinhos mas que tambem são capazes de muita generosidade se para isso lhes fôr feito um appello de modo conveniente no momento justo. Mas o esforço para arrastal-o á generosidade fal-o enraivecido e endurece o seu coração. O chamado accordo anglo-francez, até agora ainda não conseguiu ter uma boa imprensa na America. E na Europa?

Para dar conta da maneira por que foram recebidas as negociações em Londres, podemos deixar de parte o pronunciamento dos espiritos partidarios, quero dizer, daquelles que approvarão ou condemnarão tudo que um determinado governo fizer sem ligar ao merito do acto simplesmente porque acompanha-o ou não o partido que o forma. Ha no entanto, além disso, uma vasta secção do publico internacional que não sabe ainda o que pensar. Ha, em todos os paizes homens que se sentiriam satisfeitos vendo liquidarem-se a todo custo as irritantes questões da divida nacional. E que acreditam que a França se tornará realmente amiga do Imperio Britannico se este cancellar a divida franceza. Ha tambem na Grã-Bretanha certo numero de individuos que jamais esperavam que a França pagasse qualquer coisa, ficaram agradavelmente surprehendidos que ella está sériamente falando em pagar doze e meio milhões por anno.

Em geral esse é o typo insular que não confia muito na honestidade dos estrangeiros. E' o John Bull de verdade, cheio de preconceitos insulares, de coração brando, honesto, corajoso e generoso, melhor camarada do que parece aos outros, muito melhor mesmo do que elle desejaria que os outros o pensassem.

Esse typo descrê profundamente de todos os estrangeiros. A sua idéa é que o inglez sempre sustenta o seu compromisso, o que jamais acontece a um allienigena. Assim, quando um francez, depois de algumas manobras, de repente promette pagar um terço das suas obrigações, esse patriota britannico sente-se inclinado a jogar o chapéo no ar e pedir um novo calice de whisky para celebrar o acontecimento.

Do outro lado da Mancha

Do outro lado do Canal ha uma especie de francez, que considera todos os inglezes e americanos como Shylocks anglo-saxões, vorazes e rapaces. Esse gaulez mostra-se satisfeito, não com a Inglaterra, mas com o sr. Joseph Caillaux. Na verdade elle não gosta de Caillaux, mas julga que elle é o homem proprio para tratar com inglezes e americanos, e que agora bateu a perfida Albion, no seu proprio jogo. Ha tambem a opinião daquelles que, de ambos os lados do Canal, approvam o "accordo". Ha tambem os homens de negocios que desde o inicio consideraram o accordo uma pessima barganha para a Inglaterra. A declaração mais autorizada nesse sentido foi feita por lord Bradbury. Esse senhor, evidentemente acha o convenio um máo negocio. Elle não é nem nunca foi politico e sim um dos dois ou tres mais importantes financistas deste paiz. Sua capacidade e experiencia collocam-n'o com justiça á frente dos technicos dessa natureza. A sua experiencia como chefe do Thesouro Britannico, durante varios annos antes da guerra, fel-o um mestre dos recursos financeiros do nosso paiz. Como membro da Commissão das Reparações, em Paris, poude estudar completamente a situação financeira continental.

Como, presentemente, não tem nenhuma posição no governo, está livre de expressar o seu pensamento. Elle condemna em termos inequivocos o accordo Churchill-Caillaux de ponta a ponta. Sallenta que a Inglaterra tem uma balança commercial contraria, mesmo contando com as exportações invisiveis, e que a França tem uma balança commercial a seu favor, á parte as exportações invisiveis. A França tem menos impostos do que a Inglaterra e mantém um exercito maior do que antes da guerra, a despeito de estar agora a sua grande rival desarmada. Diante disso, lord Bradbury é de opinião que a França póde pagar duas vezes mais do que o estabelecido no contracto. Parece que, actualmente, essa maneira de apreciar, representa a opinião britannica predominante nesse assumpto financeiro.

O que pensa sir Robert Horne

Sir Robert Horne, que foi o primeiro chanceller do "Exchequer" a entrar em negociações com os americanos na questão das dividas, expressou em linguagem moderada o que eu acredito será o julgamento final da Inglaterra sobre o accordo Churchill-Caillaux. Disse do sr. Churchill é um erro de generosidade se se considera a prosperidade franceza e o grave problema da falta de trabalho na Grã-Bretanha. Essa é a opinião de um conservador independente, que fez um estudo completo do assumpto e está em contacto directo com o mundo dos negocios. Essa opinião representa, tambem, a desconfiança desse mundo sobre a justiça intrinseca do accordo. Como provavel effeito dessas combinações financeiras cresce o sentimento de que o astuto financista que defendeu os interessas francezes no conlave secreto realizado num apartamento do Thesouro no White Hall, conseguiu um negocio melhor do que pensava. Como Cesar chegou, viu e venceu. A sua habilidade está na insistencia com que excluiu todos os technicos da conferencia e obrigou o sr. Churchill a encerrar-se só com elle, sem os seus conselheiros, até obter suas decisões.

Caillaux na America

Quando o ministro das Finanças da França está de partida para a America convém notar a noticia de que levará comsigo uma comitiva de technicos financeiros. E' que terá de haver-se face a face com o sr. Mellon, que conhece um pouquinho mais de finanças do que o experimentado Caillaux. Mas com o sr. Churchill a historia é outra. Os seus conhecimentos financeiros até agora se limitaram aos departamento da Despesa. E' sómente um financista de extracção e um rhetorico brilhante. Gladstone provou a uma época sceptica que as finanças e rhetorica poderiam habitar harmoniosamente no mesmo intellecto. Mas Gladstone vestia simplesmente os seus pensamentos com a roupagem da rhetorica, emquanto que Churchill pensa rhetoricamente e visualiza os problemas financeiros em estylo de peroração. Tal mentalidade caiu facilmente victima do cerebro frio do engenhoso e atrevido ministro das Finanças da França. Caillaux prendeu Churchill dentro das suas proprias phrases. Os funccionarios do thesouro enchiam os corredores fumegando de raiva impotenente ante a comedia que deveria formar o scenario da tragedia do commercio e das finanças da Grã-Bretanha.

Os encargos da Inglaterra

Lord Bradbury, representante dos

(Continúa na 2ª pagina)

A primeira jornada da proposta de revisão

NÃO E' POSSIVEL QUE PASSE

Ainda hontem o projecto de revisão constitucional não poude caminhar na Camara. Tantas foram as vozes que se levantaram, suscitando questões de ordem, que para a proposta de reforma o dia de hontem foi mais uma jornada perdida.

E' com indisivel tristeza que os espiritos constructores, os revisionistas de verdade, encaram a obra errada da maioria parlamentar. A Carta de 24 de Fevereiro exige retoques; reclama emendas; pede modificações sensiveis; mas o espirito liberal e o cunho individualistico, que a inspiraram, são ainda tão bellos, e correspondem de modo tão profundo ás tendencias da nossa raça, que tocar-lhes, para diminuil-os, significa desconhecer quatro seculos de tradições da brasilica gente.

Só mesmo desenraizados, homens sem contacto com a nossa historia, com a nossa consciencia moral e juridica seriam capazes de pretender uma reforma da lei maxima de uma nação, sem consideração ás peculiaridades e ao caracter desta.

Inutil voltar a debater detalhes. O que ha a condemnar, antes de tudo, no projecto de revisão constitucional é o espirito que o anima; é o golpe desfechado contra franquias que traduzem toda a existencia do povo livre, todo o vigor espiritual da nossa civilização.

Os combatentes que hontem encetaram a resistencia á passagem, em primeiro turno, do projecto de revisão constitucional devem ser saudados pelos espiritos conservadores, como os anjos tutellares do patrimonio juridico e das tradições politicas de liberdade da terra brasileira.

Assis CHATEAUBRIAND.

O GENERAL ABILIO DE NORONHA ESTÁ SOLTO EM SÃO PAULO

O velho divisionario fala a O JORNAL pelo telephone

Ha dois dias, os jornaes paulistas noticiaram a prisão do general Abilio de Noronha, que, em capitulos do livro "O Resto da Verdade", divulgados pel'O JORNAL, se permittiu algumas revelações, ás quaes, na parte que lhe tocava, o marechal Fontoura, chefe de policia, offereceu já formal contestação.

Procurámos, ante-hontem, á noite, de todo modo, obter informação quanto ao paradeiro do general Abilio, mas isto nos foi impossivel. Telephonámos para autoridades militares da Região e do Quartel-General, e nada lográmos apurar de preciso.

A' residencia do general Abilio, em S. Paulo, telephonámos varias vezes, á noite, e a telephonista do serviço interurbano nos informava que dali não attendiam ao signal da chamada.

Parecia symptomatico da detenção. Hontem, pela manhã, insistimos, e foi com o proprio ex-inspector da Região Militar de S. Paulo que travámos o seguinte dialogo, através do telephone interurbano:

—General, ha aqui, nos circulos militares, inteira reserva quanto á sua prisão. Por toda parte procuramos saber da authenticidade da informação dada nos jornaes, e não conseguimos vel-a desmentida, nem confirmada. Poderia explicar-nos como se originou o boato, que a sua voz está, de resto, desmentindo — a menos que não lhe tenham dado São Paulo por menagem?

—Não, é verdadeiro o que disseram os jornaes. Hoje mesmo respondo, pelo "Diario da Noite", á nota do marechal Fontoura. Procure ler o "Diario" de hoje, e verá a minha resposta.

—Mas como, se o senhor não teve ordem de prisão, os jornaes deram, com tamanha segurança, o "canard" que está provocando a nossa presença pelo telephone, diante da sua voz?

—Ignoro-o. Não ha qualquer communicação do Ministerio da Guerra. O marechal Fontoura respondeu-me, e eu hoje lhe respondo, por meu turno. Afóra isto, não ha nada de novo, senão o seu appello por telephone, para desmentir um boato que correu sem visos de veracidade.

AS RELAÇÕES ECONOMICAS DO BRASIL COM O SOVIET DA RUSSIA

Em entrevista com O JORNAL, o sr. Oscar Siegel defende com ponderosos argumentos a necessidade de aproveitarmos os grandes mercados da patria de Lenine e por intermedio delles fornecermos ao Oriente os nossos productos

"As relações economicas com a Russia não representam sómente uma possibilidade que o Brasil deveria utilizar no seu interesse, mas são antes uma necessidade historica".

Precursor obstinado

"Vivo ha 14 annos no Brasil; sou brasileiro por naturalização e desejo que as minhas duas patrias de nascimento e de adopção entendam-se commercialmente, no interesse commum dos seus mercados".

Com essas palavras o sr. Oscar Siegel, conhecido negociante de São Paulo, apresentou-nos o seu programma de acção demorada e persistente em favor do restabelecimento das relações economicas do Brasil com o Soviet da Russia. O sr. Siegel é no typo physico um brasileiro indiscutivel; ninguem o diria nascido nas proximidades do gelo siberiano. A tez denuncia-o um filho das margens do Mediterraneo. O sr. Siegel veiu para o Brasil porque aqui já possuia parentes bem installados e porque, tendo o espirito de aventura, desejava atravessar os mares e tentar a vida nos jovens paizes da America do Sul. Após 15 annos de labuta progrediu, fez-se brasileiro, constituiu familia brasileira e passou a amar a sua nova terra com toda a dedicação de um verdadeiro patriota.

— "Posso considerar-me o precursor do reatamento das relações economicas das minhas duas patrias. Ninguem como eu se tem tanto esforçado para a realidade desse ideal e confesso que o faço mais pelas vantagens que delle advirão para o Brasil".

Inimigos aproveitadores

O sr. Siegel conhece muito bem os factos internacionaes dos ultimos dez annos. Desde a catastrophe de 1917, quando a Allemanha arrancou á Russia vencida o hediondo tratado de Brest-Litovski, cuja consequencia foi o advento de Kerensky como preparação para o triumpho do bolshevismo, que o sr. Siegel estuda minuciosamente os phenomenos sociaes russos e a sua projecção no mundo.

— "A Russia é momentaneamente uma victima da inexperiencia dos seus governantes, que ascenderam ao poder como reaccionarios violentos contra uma plutocracia bi-secular. Houve excessos; mas onde não ha excessos quando se dá a revolução completa de uma ordem de coisas ha tanto tempo estabelecida? O mundo reagiu contra a Russia, porque o liberalismo ideologico de Lenine representava realmente depois da guerra uma aspiração das classes opprimidas em todo o Universo. Entre os inimigos capitaes do meu paiz, figuram a Inglaterra e os Estados Unidos que promovem a inimizade...

(Continúa na 2ª pagina)

O caso da Revista

O deputado Daniel de Mello, da maioria, advogou hontem da tribuna da Camara, o ponto de vista, que O JORNAL vem sustentando ha mezes, sobre o caso da Revista

Trechos do excellente e vigoroso discurso que o deputado Daniel de Mello pronunciou hontem da tribuna da Camara para combater o contracto da "Revista do Supremo Tribunal:

"De facto, consideremos os contractos. Nelles figuram, de um lado, os directores da "Revista", e de outro... quem? Ninguem!... E o digo sem falta de respeito ás eminentes personalidades que no caracter de partes figuraram do outro lado, mas em obediencia á technica juridica que considera nulla, inexistente, como de maior defeito, a representação de quem não tenha competencia. "Non est major defectus, quam defectus potestatis".

Ora, não vejo que um tribunal judiciario, maximé o Supremo Tribunal a cujas decisões podem recorrer em ultima instancia todos os contractantes, possa legitimamente ser parte em contractos."

"Dir-se-á, entretanto, concedendo-se-me esse factor:

"E os actos do Congresso, de approvação, para todos os effeitos, dos contractos?... "Quid inde?" Já affirmei que taes contractos os considero nullos de pleno direito, não os julgando perfeitos e acabados, capazes de gerar direitos e obrigações. Como, pois, reconhecer validade nesses actos legislativos? Tel-o-iam, é facto, não tivessem elles o vicio de origem já apontado — "Actus, a principio nullos, nullum producit effectum". — Os actos nessas condições são como que jamais tivessem existido ou occorrido: "pro infectis habentur". Em nada adiantaram, portanto, segundo penso, as revalidações ou ratificações feitas pelo Congresso.

"Em fim: complicados foram os meandros com que se insinuaram á boa fé e confiança de muitos os contractos em apreço, mas de nenhuma complicação, felizmente, se me afigura agora a unica solução que se impõe, consideral-os, como são effectivamente, inexistentes para os effeitos de direito."

O PROBLEMA RODOVIARIO DA REPUBLICA

Cogitando do meio mais conveniente e efficaz de augmentar a nossa reduzidissima rêde rodoviaria, diz o engenheiro Francisco Boulitreau, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que nenhum outro lhe parece mais salutar que o do regimen de subvenção kilometrica aos constructores de estradas de rodagem

Francisco Vieira BOULITREAU.

Delegado ao Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, a reunir-se em Buenos Aires, e antigo director da Escola de Engenharia de Pernambuco

(*Especial para* O JORNAL)

Os primeiros passos

O regimen de subvenção kilometrica aos constructores de estradas de rodagem sempre me pareceu o meio mais efficaz e conveniente a ser applicado no nosso paiz, com o fim de augmentar a nossa reduzidissima rêde rodoviaria.

Assim, foi com grande satisfação que recebi do illustre engenheiro J. G. Pereira Lima, quando ministro da Agricultura, o honroso convite para fazer parte do seu gabinete, encarregado de organizar as bases do regulamento a ser expedido, afim de dar cumprimento á disposição orçamentaria de 1918, relativa ás subvenções aos constructores de estradas de rodagem.

Publicada a portaria de 21 de março do mesmo anno, começaram a affluir á Secretaria de Estado os

requerimentos dos candidatos ao auxilio kilometrico, que lhes juntavam plantas, perfis e detalhes de obras de arte para demonstrarem o cuidado com que tinham organizado os respectivos estudos, submettendo-os á approvação superior.

Inspeccionadas estas estradas, approvadas e recebidas umas, recusadas outras, foram nas brilhantes

(Continúa na 2ª pagina)

ENSINANDO A LER O BRASIL

O primeiro passo d'O JORNAL, na sua patriotica cruzada

PRO PATRIA

Cabe hoje a O JORNAL o prazer de registrar os primeiros resultados da campanha que iniciou, sob os promissores auspicios da Liga de Defesa Nacional, para a desanalphabetização do Brasil.

Rudimentar como é o passo que ora damos, com o prazer que elle nos traz, vem a pungente consciencia do pouco que elle representa em face da immensa estrada que ha por vencer. Mas, medindo o pouco que

Professor Alberto C. d'Araujo Guimarães

agora avançamos, e abraçando de relance o que ainda ha por caminhar, nem por isso esmorecemos no intento de ir avançando sempre até ao fim. Sem um instante de hesitação nem desanimo, antes mais firmes agora na estacada, por vermos ao nosso lado um grupo de energias moças consagradas ao nosso tentamen, iremos proseguindo com os elementos que alcançarmos, certos de que trabalhamos pelo futuro do Brasil, pela nossa gente, por esta parcella de humanidade que mais de perto nos toca o coração.

O offerecimento de que se origina esta primeira étapa vencida da nossa iniciativa, nós o tivemos, pressuroso e espontaneo, logo ao dia seguinte de annunciarmos o caminho em que nos iamos lançar, para o fim de arrancar á ignorancia quantos mais patricios pudessemos enriquecer pelas luzes da intelligencia, pela conquista de um cultivo rudimentar sim, mas precioso.

Formulavam-n'o os professores drs. Armando Frazão, Aurelio Augusto Rocha e Alberto A. C. Guimarães, cujo curso funcciona em pleno coração da cidade, á rua do Ouvidor 191, era-nos desde logo duplamente valioso, pela sua espontaneidade, pelo ardor com que nos era feito, e O JORNAL sente um immenso prazer em registral-o, neste momento em que esse acto generoso concorre para que cobre o primeiro alento de vida este nosso grande sonho.

Realizadas definitivamente agora as ultimas combinações com aquelle grupo de missionarios do Bem, que tanto dignificam o seu espinhoso ministerio, resta-nos annunciar que O JORNAL, a partir de hoje, offerece matricula gratuita a 50 pessoas que desejem adquirir as indispensaveis noções para entrarem no numero dos que sabem ler e escrever.

As aulas serão dadas todos os dias, dividindo-se as classes pela forma seguinte:

- 13 alumnos, ás segundas, quartas e sextas, das 9 ás 10 horas da manhã;
- 13 alumnos, ás terças, quintas e sabbados, das 9 ás 10 horas da manhã;
- 12 alumnos, ás segundas, quartas e sextas, das 10 ás 11 horas da manhã;
- 12 alumnos, ás terças, quintas e sabbados, das 10 ás 11 horas da manhã.

Total: 50 alumnos.

Serão cincoenta, cincoenta alumnos sómente, em face de milhões e milhões delles que precisariam de instrucção identica! Mas que importa? E' o exemplo creado, é a semente atirada á terra generosa, de onde talvez não tardem a surgir, sob mais valiosos patrocinios, milhares de iniciativas identicas. Outras vontades, outras intelligencias, vivificadas por ideal identico, talvez amanhã se juntem a nós, numa cruzada que só póde redundar num beneficio para todos.

Por nossa parte, nem esmorecemos ante o pouco que já alcançamos, nem nos damos por satisfeitos com este principio: ao contrario, vamos proseguir hoje mesmo, cuidando de ampliar, de repetir, de multiplicar este esforço mais e mais quanto estiver em nossas mãos. Quem sabe se amanhã outros jornaes, como este, não se alistarão em cruzadas analogas, com resultados que permittam resgatar annualmente das trevas da ignorancia, pela obra conjuncta, dez, quinze, vinte ou trinta mil brasileiros? E tal seja o vento de bonança que nos bafeje a tentativa, quem nos diz que ella não virá a ser mais tarde copiada em todos os grandes centros populosos do paiz, com resultados capazes de darem um valor mais alto á nossa patria, no quadro da civilização do Universo?

Trabalhemos com fé: a Victoria são raro sorri aos que confiam.

Professor Aurelio Augusto Rocha

APRECIAÇÕES SOBRE O ACCORDO BRITANNICO NA QUESTÃO DAS DIVIDAS

(Conclusão da 1.ª pagina)

funccionarios, declarava que a Inglaterra emprestára 200 milhões de libras aos seus alliados e deve um bilião e está pagando cerca de dois shillings por libra, de imposto de renda. Além do dinheiro que ella paga aos seus prestamistas internos com o juro do dinheiro emprestado aos alliados, a Inglaterra despende seis pence por libra para desobrigar-se do interesse o capital do que lhe emprestou a America, afim de auxiliar seus alliados. A Inglaterra tem agora que receber de seu principal devedor um equivalente a dois pence e meio por libra. Não admira, pois, que os homens de negocios balancem as suas cabeças diante desse chamado accordo da divida franceza.

Mas esse accordo é mesmo accordo?

Mas agora surge uma nova questão: a de saber se o accordo do "dois pence e meio" é ou não é um accordo. O ministro Caillaux revelou uma condição fundamental do convenio que o sr. Churchill não julgou digna de menção no seu communicado. Ha uma moratoria até 1930. No proximo anno a França pagará os doze milhões e quinhentas mil libras se o estado do seu campo o permittir. E' verdade que ha uma vaga advertencia de que algum dia a França se desfará do "deficit" accumulado nos primeiros annos do abatimento. Os que acreditam que nasceram para membro de governo acham que o accordo Caillaux consiste no pagamento de tres milhões de libras no caso de que a Allemanha pague as prestações a que está obrigada pelo plano Dawes. Os funccionarios do Thesouro Britannico repudiaram essa interpretação franceza do accordo e desmentiram-n'a "officialmente". Esses funccionarios acham que a annuidade de d... milhões e meio de libras já é muit... e que nenhum ministro de juizo poderia consentir numa moratoria. Esses desmentido official foi dado a todos os correspondentes de jornaes e deve ter vindo do chefe desses funccionarios, que estavam então em repouso na sua casa de campo.

Um conhecido publicista francez, escrevendo no "Le Matin", diz o seguinte:

"Caillaux nada concluiu e por isso nada prometteu".

E' surprehendente que os francezes diminuam assim a clarividencia de Caillaux, pois foi elle o unico homem que cumprimentou o sr. Churchill pela parte que tomou nas negociações. O sr. Caillaux está agora de viagem para a America, levando na pasta o accordo anglo-francez, como modelo de copia para os americanos. Mas tudo leva a crêr que com os estadistas "yankees" o ministro das Finanças do gabinete Painlevé encontre alguma resistencia que exija da sua parte habilidades ainda mais surprehendentes.

O PROBLEMA RODOVIARIO DA REPUBLICA

(Conclusão da 1ª pagina)

administrações Pereira Lima, Padua Salles e Simões Lopes, construidos 2.301km,398 de estradas, subvencionadas pelo Governo Federal com a quantia global de 4.403:126$000.

No periodo interino do dr. Pires do Rio foi apenas subvencionada uma só estrada, com 109 km.

O actual ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon, comprehendendo intelligentemente as grandes vantagens de tal regimen, baixou a portaria de 30 de janeiro de 1923.

Foram então examinadas, por commissões especialmente designadas, um sem numero de novas estradas, das quaes foram, apenas, approvadas e recebidas 33 com 3.366km,652, sendo subvencionadas com a quantia de 4.031:523$000.

Sob o impulso de semelhante dispositivo foram construidas .... 5.676km,960 e subvencionadas com a quantia de 8.652:649$000, isto no periodo de 1918 a 1925.

Tomando-se o termo medio das subvenções concedidas, teriamos réis 1:524$169 para cada kilometro de estrada construida!

Compare-se este resultado com o custo medio kilometrico das construidas pelo governo do Estado de São Paulo e pelo Governo Federal por intermedio da Inspectoria de Obras contra as Seccas!

Estimulando a iniciativa particular

Accresce que este regimen teve a grande vantagem do despertar a iniciativa particular, tão entorpecida entre nós, levando particulares e municipalidades longinquas a atirarem-se á construcção de estradas, empregando os seus capitaes e satisfazendo as suas necessidades de transporte e de colonização.

E isto em differentes Estados, mostrando a influencia real de semelhante systema que, actuando de um modo geral, constituindo uma medida de caracter federal, foi beneficiar o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espirito Santo, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas e Goyaz!

Valerá a pena por esta modesta contribuição do Governo Federal cobrir o paiz de estradas de rodagem, mesmo carroçaveis, sem pavimentação aperfeiçoada, mas, dando passagem facil aos vehiculos automoveis carregados com os productos locaes, por meio de condições technicas razoaveis adaptadas em sua construcção?

Não haverá, por certo, quem responda desapprovando semelhante systema, simples, economico, pratico e de resultado tão immediato.

Ao demais, ha a vantagem de associar ao interesse geral o individual de cada constructor, obrigando-o a cuidar da estrada, afim de que ella possa preencher o fim a que se destina.

Salve-nos a Divina Providencia!

No 3º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem propuz a criação do "Conselho Nacional de Estradas de Rodagem", organismo investido de personalidade civil e autonomia financeira, destinado a coordenar as rêdes rodoviarias, as subvenções kilometricas, não fazendo mais que imitar o "Road-Board" inglez.

Espiritos timoratos de innovações, preferiram, porém, pedir ao Governo Federal a criação de uma "Repartição Publica" para dar desempenho a esta funcção!

E, até lá, caminhamos sem norte determinado, ora com ora sem verba, ora adoptado o regimen de subvenções pelo Ministerio da Agricultura, ora pelo da Viação, como quem não sabe o que quer, pedindo á Providencia que nos inspire na resolução a adoptar definitivamente.

Nada mais brasileiro!

As relações economicas do Brasil com o soviet da Russia

(Conclusão da 1.ª pagina)

tica dos outros povos com a Russia, mas têm o cuidado de estimular quanto possivel as suas proprias relações economicas com o meu paiz, para tirar dellas os lucros mais vantajosos. O interesse dos Estados Unidos e da Inglaterra é afastar a concorrencia das outras nações nos mercados russos, para ficarem só elles dominando a praça de Moscou.

Não falo de oitiva; a realidade incontrastavel das estatisticas fundamenta as minhas palavras.

No dia 13 de junho de 1925 assignou-se entre o governo do Soviet e a firma commercial Harriman Company uma concessão que dá a esta ultima o direito de explorar as minas de Chiaturi e exportar o manganez e o peroxido de manganez dessas minas, sitas no districto de Charupan, provincia de Kutas, Transcaucasia, pelo periodo de 20 annos. A concessionaria é obrigada a gastar não menos de 4 milhões de dollares nas obras requeridas para a exploração do mineral, e a exportar durante a vigencia da concessão 16 milhões de toneladas de manganez e peroxido de manganez, pagando ao governo russo de 3 a 4 dollares por tonelada de manganez exportavel e de 8 a 9 por tonelada de peroxido.

Além disso a concessionaria obriga-se a depositar uma caução de um milhão de dollares em um banco estrangeiro no prazo de tres semanas após a assignatura do contracto, além de um milhão no Banco do Estado da Russia Sovietista. No anno commercial de 1924 a 1925 a Russia adquiriu nos Estados Unidos algodão na importancia de 36 milhões de dollares. O vice-director do National Bank Mr. R. Shley e o grande negociante americano em algodão Mr. Flaming acham-se actualmente em Moscou com o fim de estudar ali mesmo o mercado russo de algodão, diversos campos para novas plantações e a industria textil nacional. São esses os grandes negocios realizados pelos Estados Unidos e citamos para não falar do commercio miudo que já ascendeu no ultimo anno a algumas dezenas de milhares de dollares. Vê-se assim que convém aos Estados Unidos uma inimizade politica que tanto lhe tem servido economicamente".

— "Os diversos paizes da Europa e da America, que são grandes importadores do café brasileiro, têm um immenso interesse em que o Brasil não reate relações economicas directas com a Russia. E vê-se facilmente por que. Esses paizes servem vantajosamente de intermediario para o fornecimento da rubiacea brasileira aos mercados do Oriente Proximo. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha e a França, está claro que preferem vender com lucros não pequenos o café á Russia, a verem os negociantes brasileiros colher directamente os beneficios desse commercio. A uma Republica como o Brasil possuidora de um territorio colossal e de riquezas naturaes sem limites, convem figurar ao lado das grandes potencias, pondo-se em relações directas com Moscou e procurando aproveitar essas relações no interesse da sua economia. Os velhos paizes da Europa e o senso dos negocios que inspira a politica norte-americana têm sido o obice principal ao reatamento das boas relações dos paizes da America do Sul com o leste do antigo continente. Mas é preciso que os estadistas brasileiros comprehendam o intuito dessa politica de boycotagem apparente das potencias contra a Russia, e tomem a iniciativa de fazer por si aquillo em que não precisam, pela sua autonomia, de conselho e guia dos outros. Como bom brasileiro clamarei sem cessar até que a minha palavra seja ouvida e o Brasil tome nos mercados russos o lugar que lhe compete, no exclusivo interesse da sua economia".

A PROPOSITO DO ENLACE LAGE-BESANZONI

O juiz Mario Vianna, que fez o casamento, envia a O JORNAL uma carta, defendendo o seu acto

SE ERREI, DIZ ELLE, PREFIRO ERRAR COM CLOVIS, NATAL, JAMES DARCY, CARVALHO MOURÃO E TANTOS OUTROS

A O JORNAL foi hontem endereçada a seguinte carta:

"Sr. director. — E' chegado o momento proprio para responder a um impensado officio, altamente grosseiro e de uma infelicidade inexcedivel.

Esperei até agora serenamente o julgamento do caso e como juiz evitei sempre manter polemica sobre o assumpto.

Venho hoje fortalecido com o "veredictum" da Justiça, declarar que o meu procedimento foi sempre pautado dentro das normas da lei. Sem entrar na incompetencia manifesta do illustrado dr. procurador geral do Districto Federal no caso, devo ponderar a s.s. que a constituição da Familia em nosso Paiz devia ter merecido mais reserva na apreciação, tanto mais quanto s.s. sabia que o caso concreto era materia controvertida em Direito e de alta indagação.

Muito moço, embora, prezo demais o meu nome e estou certo que se o illustrado procurador me conhecesse jamais me julgaria capaz de praticar consciente e criminosamente um acto contrario á lei.

Quando como juiz, resolvi casar o sr. Henrique Lage, o fiz conscientemente, porque interpretando a lei achei que o casamento era perfeitamente realizavel e legal, convicção que aliás nutro até hoje.

Devo declarar que não pairou ainda duvida em meu espirito sobre o meu acto. Se errei, o que não acredito, ainda assim me julgo muito feliz, porque sinceramente (perdoe-me s.s. a franqueza) prefiro errar com Clovis Bevilaqua, Guimarães Natal, Viveiros de Castro, Carvalho Mourão, Bento de Faria, James Darcy e tantos outros, a acertar com s.s., que se possue algum tratado ainda é desconhecido até daquelles que desejam aprender o A B C do Direito.

Quanto á denuncia apresentada pelo promotor de Nictheroy, não merece commental-a. Já a apreciou sabiamente a luminosa sentença do m.m. juiz da Terceira Vara. — (a) Mario Vianna."

A "REVISTA DO SUPREMO" NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA DA CAMARA

O sr. Daniel de Mello opina pela annullação dos contractos

E' preciso "o distracto ás claras do que se contractou ás escuras e com astucia"

O sr. Daniel de Mello que, em reunião anterior, pedia vista do parecer do sr. Meira Junior sobre o projecto, do sr. Vicente Piragibe e outros mandando annullar os contractos da "Revista do Supremo Tribunal", na reunião de hontem entregou seu voto escripto.

Dos ... pediu vista, depois da leitura, o sr. Annibal de Toledo.

O voto do sr. Daniel de Mello está assim redigido:

"Sinto a... ar-me das conclusões do parecer do nobre deputado sr. Meira Junior. Não posso dar a esses conclusões a minha desvaliosa assignatura, muito embora a proficiencia do seu trabalho em que se evidenciam a robusta intelligencia e a vasta cultura juridica do digno relator. A luminosa exposição que fez s. ex. do famigerado caso da "Revista do Supremo Tribunal", a que com tanta propriedade classificou como "o mais audacioso e condemnavel de quantos contractos damnosos possa dar noticia a chronica de nossa publica administração", é a mais perfeita possivel, justificando a um só passo o acerto externado sobre a competencia do seu autor como a attitude de pasmo da opinião publica diante de tamanha monstruosidade. Lamento, entretanto, repito, que haja de divergir de tão brilhante parecer, se bem que o faça, é bem visto, com a timidez natural dos que não desconhecem a propria incompetencia. Mas é que me sinto encorajado, attento o aspecto em que se me delinea o caso da "Revista", que não é por certo e por que o encarou o illustre relator; assim fôra subscreveria "in totum", o seu parecer pela doutrina impeccavel com que o deduziu. Emquanto, porém, s. ex. faz obra com os contractos celebrados entre os directores da "Revista do Supremo Tribunal" e o exmo. sr. presidente do mesmo Egregio Tribunal; com a approvação dos alludidos contractos para todos os effeitos, pelo Congresso, em duas leis votadas e sanccionadas regulamente; com o acto ultimo da "revisão" desses contractos, etc. adduzindo a respeito de tudo isso considerações juridicas de inteira precisão e concluindo "por estarmos em frente, no rigor da technica, de um direito adquirido, e ter assim o projecto em exame, contra si, a barreira intransponivel do direito constitucional e do direito civil" — eu, de minha parte, faço abstracção completa de todas essas circumstancias que reputo questões de "meritis" e, pois, dispensaveis de ser estudadas pela força de procedencia em que tenho a preliminar de inexistencia dos taes contractos. Ahi é que se deve assentar o pivot de toda discussão; dahi é que se irradiam os esclarecimentos de que precisamos. Pouco importam na especie dissertações escolasticas em torno da complicada urdidura de tramas que constitue o caso que nos preoccupa; partiriam todas ellas do falso presupposto de um contracto valido, legal, inattacavel. A hypothese, porém, é outra, felizmente.

E de facto, consideremos os contractos. Nelles figuram, de um lado os directores da "Revista", e de outro... quem? Ninguem!... E o digo sem falta de respeito ás eminentes personalidades que no caracter de partes figurarem do outro lado, mas em obediencia á technica juridica que considera nulla, inexistente, como de maior defeito, a representação de quem não tenha competencia — "Non est major defectus quam defectus potestatis".

Ora, não vejo que um tribunal judiciario, maximé o Supremo Tribunal, cujas decisões podem recorrer em ultima instancia todos os contractantes, possa legitimamente ser parte em contractos. Será, talvez, defeito meu, de cegueira intellectual, porque ao que consta ha opiniões em contrario; mas, ainda assim, preferirei permanecer sem visão; tenho bons guias nos doutos ministros que compõem a nossa mais alta Côrte de Justiça, que reiteradamente, e a proposito mesmo deste malfadado caso, têm declarado fallecer ao Tribunal competencia, como corporação que não tem personalidade juridica, para contractar. Não entendo pois, simplesmente, como o nosso distincto collega relator do parecer, "que do contexto contractual se vê: que o então presidente do Supremo Tribunal Federal "deu grande elasticidade" ás suas attribuições administrativas como representante legitimo desse orgão do Poder Publico", mas vou adiante, dellas exorbitou por completo, "in specie".

O Cod. Civ., tratando dos que são absolutamente incapazes para os actos juridicos (art. 5º), menciona os menores de 16 annos, os loucos de todo o genero, os surdos-mudos que não puderem exprimir sua vontade, os ausentes declarados taes por sentença.

Não prevê a possibilidade de acto juridico em que seja parte um tribunal judiciario. E' que sómente se póde cogitar de actos juridicos entre pessoas naturaes ou pessoas juridicas.

Portanto, com maioria de razão, no caso em apreço, ainda se accentúa a nullidade absoluta a inexistencia juridica do acto juridico, porque não sómente figura como uma das partes em tribunal judiciario, mas ainda, a outra parte — a Sociedade Anonyma, não chegou a constituir legalmente, segundo ficou sobejamente demonstrado, em plenario, por um jurista de merito, o sr. Solidonio Leite.

Dir-se-á, entretanto, concedendo-se-me esse favor:

"E os actos do Congresso, de approvação, para todos os effeitos, dos contractos?..." "Quido inde?" Já affirmei que aes contractos os considero nullos de pleno direito, não os julgando perfeito e acabados, capazes de gerar direitos e obrigações. Como pois, reconhecer validade nesses actos legislativos? Tel-o-ião, é facto, não tivessem elles o vicio de origem já apontado — "Actus, a principio nullus, nullum producit effectum". Os actos nessas condições são como que jamais tivessem existido ou occorrido: "pro infectis habentur". Em nada adiantaram, portanto, segundo penso, as revalidações ou ratificações feitas pelo Congresso.

Como se vê, collocado no ponto de vista em que acabo de me manifestar, abstraindo por completo das questões em que se deteve com grande erudição o illustre relator, e de outras mais, como a simulação, a fraude, etc., que resultem dos acontecimentos que se prendem áquelles famosos contractos, nenhuma validade lhes empresto; não é possivel reconhecer effeitos juridicos a contractos celebrados, e, consequentemente, approvados e revistos, em transgressão da Lei e da Moral.

"O acto, a que falta algum elemento necessario "naturalmente" á sua existencia (essentialia negotti"), algum elemento sem o qual não se póde conceber, — é nullo de pleno direito, radicalmente nullo ("Nullidade de fundo") — Lacerda de Almeida — Obrigações — pag. 399.

Em fim: complicados foram os meandros com que se insinuaram á boa fé e confiança de muitos os contractos em apreço, mas de nenhuma complicação, felizmente, se me afigura agora a unica solução que se impõe: consideral-os como são effectivamente, inexistentes para os effeitos de direito.

Quanto, porém, á finalidade do projecto em estudo, dos illustres deputados Vicente Piragibe e outros não sou pela sua rejeição; acho-o, sim de accordo com as considerações que fiz, desnecessario para o fim que visa; mas não lhe vendo inconstitucionalidade, de accordo tambem com o aspecto por que encare a questão, convenho na sua approvação. Valerá pelo menos por um distracto, solemne e ás claras, do que só por astucia e ás escuras se conseguira."

O QUE FIZERAM DUAS COMMISSÕES DA CAMARA

PARECERES DA C. DE JUSTIÇA

Além do voto em separado do sr. Daniel de Mello, que publicamos em outra parte, sobre o projecto relativo á annullação do contracto da "Revista do Supremo Tribunal", a Commissão de Constituição e Justiça da Camara ouviu, hontem, a leitura de dois pareceres, que assignou, do sr. Annibal de Toledo ambos — um, contrario ás emendas do sr. Sá Filho, ao projecto de resolução que crêa cargos technicos na Secretaria da Camara e autoriza a remodelação dos serviços da mesma; outro — favoravel á emenda ao projecto, do sr. Henrique Dodsworth, que concede férias annuaes aos empregados no commercio.

PARECERES DA C. DE OBRAS PUBLICAS

Esteve tambem reunida a Commissão de Obras Publicas, que assignou os seguintes pareceres: do sr. Pires do Rio, contrario ao requerimento de Mario Vaz e Manoel Eloy dos Santos, pedindo concessão de uma linha de navegação entre S. Marcos de Santa Rita do Parahyba, do sr. Rocha Cavalcanti, favoravel, com emenda, ao projecto n. 62, de 1925, que autoriza a applicar á rêde ferro-viaria dos Estados de Alagôas, Pernambuco Parahyba e Rio Grande do Norte, o regimen estabelecido pelo decreto numero 16.482, de 1925.

A commissão, deliberou pedir informações ao governo sobre a pretenção do sr. Aldovoando Graça, relativamente ao arrendamento da E. F. Noroeste do Brasil.

AINDA O MOMENTOSO PROBLEMA DAS CASAS POPULARES

(CARTA ABERTA AO EXMO. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, PELO COMMENDADOR ANTONIO JANNUZZI)

Em continuação á carta aberta que o commendador Antonio Jannuzzi hontem endereçou ao sr. presidente da Republica, prosegue o mesmo, hoje, como prometteu, na exposição iniciada, relatando agora o que, sobre o importante problema da construcção de casas hygienicas a modicos preços, se tem passado em outros paizes e fornecendo, a proposito, dados interessantes:

"Exmo. sr. dr. Arthur Bernardes, muito digno presidente da Republica:

Como prometti na carta aberta que tomei a liberdade de escrever, hontem, a v. ex. publicada neste jornal, venho completar o meu pensamento e submetter á apreciação de v. ex. diversos dados e factos que se verificaram em diversos paizes da Europa e nos Estados Unidos da America do Norte e respeito do magno problema da construcção de casas populares.

Os dados que submetto á apreciação de v. ex. são na maior parte tirados do bellissimo livro publicado pelo eminente professor, engenheiro Marco Aurelio Boldi, e que mereceu encomios, os mais enthusiasticos do governo da Italia. O livro foi publicado em 1910, em Milão, constitue uma monographia completa, technica, economica e social.

Principia o dr. Boldi, citando as palavras de Joseph Chamberlain pronunciadas em Birmingham em 1890:

"A questão da casa commoda e salubre, para o operario, é questão de vida e de morte, não sómente para os milhares de familias a que interessa directamente, mas para o futuro da raça".

Bianqui Girdamo Adolpho uma das maiores summidades da França, accrescenta o seguinte:

"J'ai etudié avec une religiuse solicitude, la vie privée des familles d'ouvrierr et j'ose affirmer que l'insalubrité de l'habitation, est le point de départ tous les vices, de toutes les calamités, de leur état social. Il n'y a pàs de reforme qui merite, a un plus haute degré, l'attention et le dévouement des amis de l'humanité".

Querendo dar uma resenha de tudo quanto se tem feito nos diversos paizes civilizados da Europa e nos Estados Unidos da America do Norte, principiarei pelo que se fez na Inglaterra:

Inglaterra — Em primeiro logar, em razão do tempo e pela importancia das suas leis, vem a Inglaterra; foi onde se principiou a regularizar as sociedades constructoras de casas populares.

Deixando de citar as leis que foram emanadas desde 1836, refiro o que se passou em 1901.

Pela estatistica do governo inglez existiam nesta data em todo o Reino Unido 2.118 sociedades todas destinadas á construcção de casas a preços modicos. Hoje o numero dessas sociedades triplicou. O enthusiasmo e interesse que se tem pelo povo trabalhador (labouring population) é de tal ordem que os pretendentes ás casas subiram a 69.785.

Todos os pretendentes, juntando o peculio de que podiam dispôr, entraram para as sociedades com a importancia de 977 milhões de libras.

As mesmas sociedades fizeram emprestimos directos aos adquirirentes dos predios na importancia de 242 milhões de liras.

O governo tinha-se compromettido a dar sobre primeira hypotheca a cinco setimas partes sobre o capital empregado pelas sociedades constructoras de casas populares. No emtanto a prosperidade das sociedades e a affluencia do capital por parte de particulares, que desejavam usufruir 1|2 °|° sobre o juro que as sociedades pagam a mais, que o governo inglez entrou apenas com 242 milhões de libras sobre um capital empregado de 977 milhões.

Em 1899, o governo inglez, querendo dar maior incremento ás casas populares e facilitar a acquisição das mesmas, pelas classes proletarias e favorecer os pequenos alugueis, publicou a lei "An Act to compower local autorities to advance money for enabling person to acquire the owner ship of small house in whichthey reside".

O governo facilitava aos adquirentes das pequenas propriedades, com 80 °|° sobre o valor da casa, desembolsando o comprador apenas 20 °|°.

Actualmente o governo inglez empresta sobre primeira hypotheca 75 °|°, dilatando o pagamento de amortização a longo prazo e com o juro minimo que o governo paga aos depositarios do dinheiro nas Caixas Economicas.

Quando se trata de emprestimo ás Municipalidades que se occupam da construcção de casas populares, com a garantia dos municipios, o governo concede sobre primeira hypotheca o preço integral do valor de cada predio.

Para fazer face aos emprestimos das sociedades o governo emitte por série, á medida das necessidades, titulos especiaes que são resgatados no prazo da duração de cada sociedade, sorteando trimestralmente o valor dos titulos que são pagos com a entrada que cada sociedade faz todos os mezes proveniente do pagamento dos adquirentes das casas, que pagam juro e amortização todas as semanas, não ultrapassando nunca o prazo de mais de um mez.

No ultimo relatorio vem consignado que sobre a massa de cerca de um billião de liras, sómente 15 sociedades, deram um prejuizo de 5.150 liras! — coisa verdadeiramente insignificante e que representa apenas méra fracção!

Estados Unidos da America do Norte — Os Estados Unidos da America do Norte são o paiz onde as empresas constructoras têm uma importancia financeira, verdadeiramente estraordinaria, superior a qualquer outro paiz do mundo.

As empresas principiaram a progredir ahi, especialmente depois de 1840 e já em 1893 tinha no seu territorio 5.838 sociedades, das quaes 5.838 locaes e 240 nacionaes.

Para 5.790 sociedades os socios eram em numero de 1.746.725 com uma média de 301.2 por sociedade.

Por 5.765 sociedades, os socios que recorreram ao emprestimo feito pelo governo foram 455.411, com a média de 26.25, por sociedade.

Por 5.816 sociedades, o numero total das acções era de 13.255.827 e os pagamentos feitos e os juros accumulados montaram a 2.335 milhões de liras.

Estes resultados adquiriram uma importancia ainda maior se reflectirmos que quasi todas as sociedades são administradas por pessoas que não exercitam a profissão de banqueiros devendo-se notar pelos dados colhidos que sómente 35 sociedades apresentam um prejuizo de 121.000 liras italianas, sobre uma somma complexa de 2.740 milhões.

Toda esta vultosa somma de capital foi movimentada pela classe operaria, na proporção de 69.96 °|°, ao passo que o restante 30,04 foi movimentado pela classe dos empregados.

Hoje o numero das empresas constructoras sobe a mais de 11.000 e o capital empregado na construcção do "cotage", casas para os operarios e empregados publicos e funccionarios municipaes, sobem a cifras espantosas. O capital que o governo fornece sobre primeira hypotheca em garantia de uma Apolice de Seguro de Vida, paga pelo adquirente da casa, conjuntamente com o aluguel da casa e taxa de amortização, é tirado das Caixas Economicas, dos Bancos que têm negocios directos com o governo e das Associações de Seguro de Vida, que emprestam dinheiro em primeira hypotheca ás "building and loan Associations".

Em geral, todos os operarios são accionistas das empresas constructoras e o que pretende construir a sua casa toma a quantia précisa, a titulo de emprestimo ás proprias empresas, devendo subscrever tantas acções quantas forem necessarias para cobrir o emprestimo, sendo obrigado a pagar mensalmente uma quantia certa, que corresponde ao compromisso assumido e que, pelo menos, equivale ao pagamento do aluguel da casa, taxa de amortização, do Seguro de Vida e taxa sanitaria.

A facilidade que ha nos Estados Unidos para que um operario possa construir o seu lar, é tão facil e tão prompta que quasi não lhe dá nenhum trabalho.

Uma commissão especial destinada para este fim, tudo simplifica e o operario animado por esta bôa vontade do governo toma todo o interesse em cumprir o seu dever com a pontualidade do seu pagamento e em breve lapso de tempo torna-se proprietario do seu pequeno predio para agasalhar sua prole, bem dizendo o governo protector que tudo lhe facilita.

BELGICA — A Belgica foi o primeiro paiz da Europa que regulou por lei as sociedades constructivas de casas populares.

Desde 1827, até hoje, é o paiz que mais se tem preoccupado em proteger as classes proletarias.

Concede ás sociedades constructoras diversos favores entre os quaes isenção de todo e qualquer imposto a pagar sobre as casas populares pelo espaço de 20 annos.

Concede na media 80 °|° de emprestimo sobre primeira hypotheca e dá o direito ás sociedades de desapropriarem os terrenos necessarios para as construcções de villas operarias, consideradas como de utilidade publica.

A Lei de 9 de agosto de 1889, autorizou as Caixas Economicas a fornecer o capital ás sociedades tendo em vista que as economias depositadas nas Caixas Economicas é dinheiro do povo e que, portanto, este dinheiro devia servir para o mesmo povo, pagando apenas mais meio por cento do que o governo paga aos depositarios do dinheiro.

E' de notar que antes da Belgica foi a Inglaterra o primeiro paiz que se utilizou dos fundos das Caixas Economicas para dar em emprestimo ás sociedades de casas operarias.

Apesar da escassez de capital que hoje ha na Belgica, o governo concede emprestimos ás sociedades que tem apenas realizado 10 °|° sobre a caital subscripto.

Uma sociedade que tem um capital subscripto de 100.000 francos deve realizar 10 °|° e sobre o restante, os 90.000 mil francos subscriptos e ainda não pagos, as Caixas Economicas antecipam até á metade — 45.000 mil francos.

Assim a sociedade desde o principio do seu funccionamento póde dispôr de 55.000 mil francos.

O capital verdadeiramente empregado pelas sociedades sobre cada casa de operario é sómente de 10 °|° e outro tanto por parte do adquirente do predio. O restante do capital por diversas modalidades é favorecido pelo governo por meio das Caixas Economicas.

Estas não emprestam nunca dinheiro aos particulares ainda que sejam operarios que desejem construir ás suas casas, mas o fazem sempre ás sociedades que têm por fim a construcção de casas populares.

Para que o negocio passa caminhar, é necessario o concurso de pessoas devotadas ás classes operarias e influentes pela sua condição social e de fortuna, as quaes, estando á testa das sociedades passam dar ás mesmas a garantia da seriedade dos seus propositos e as Caixas Economicas possam nellas confiar.

O governo para fiscalizar as sociedades tem instituido commissões de patronatos que formam a instituição verdadeiramente original da lei de 1889. Estas commissões hoje são muito populares e se têm tornado benemeritos das classes operarias e das sociedades constructoras em geral.

Para ter uma idéa nitida sobre o que tem feito a Belgica a favor da classe operaria, basta dizer que sobre um total de 6.693.548 habitantes, formado por 1.556.962 familias, 164.387 pertencem ás classes operarias e não pagam durante vinte annos nenhum imposto, sob qualquer fórmula sobre as casas que habitam.

A Belgica é um dos paizes mais industriaes do mundo e o seu governo não descurou o bem estar dos seus operarios.

ITALIA — A Italia possue hoje 254 sociedades que se occupam tão sómente da construcção de casas a modico preço, destinadas aos operarios, não sómente, mas a classe proletaria em geral e dos empregados publicos e municipaes.

A sabia Lei de 31 de maio de 1903, numero 164, sobre as casas populares, tem produzido os mais beneficos effeitos.

Em toda a Italia, a questão da habitação das classes menos favorecidas pela fortuna está na ordem do dia, attendendo ás reivindicações das classes proletarias.

Governo, municipios, sociedades philantropicas e cooperativas, dividem terrenos e constroem casas para attender aos operarios e empregados. Reduzem grandes construcções existentes para alugar convenientemente aos empregados, operarios e pobres.

Commissões especiaes de construcção e hygiene examinam, projectam, estudam e vigiam a melhor fórma como podem debellar a carestia de casas.

O actual governo decretou, no fim do anno passado, uma Lei que isenta de todos os impostos por vinte annos todas as construcções, não sómente das casas populares como dos diversos proprietarios. Na apresentação do projecto houve na Camara quem se oppuzesse á situação dos novos proprietarios, por ficarem em condições privilegiadas, não pagando impostos. O chefe do governo, sr. Benito Mussolini, respondeu que os proprietarios actuaes dos predios tinham a sua propriedade a um preço multissimo favoravel, porque o seu custo era de pouco mais da metade do que hoje custa uma nova construcção e que não achando os que desejavam construir novas casas remuneração ao seu capital, pelo preço elevado dos materiaes e mão de obra, era justo que se facilitasse com uma Lei de favor aos que quizessem edificar novas construcções, tanto mais que o paiz tinha absoluta necessidade de maior numero de casas e não devia, por uma economia mal entendida, sacrificar o bem estar do povo.

A Lei passou por unanimidade de votos e agora um novo impulso nas construcções está produzindo beneficos effeitos, diminuindo os preços dos alugueis das casas, e as classes operarias mais contentes por verem que o governo se preoccupa seriamente em tornar a sua vida menos penosa, facilitando-lhes um lar para agasalhar sua familia.

O governo da Italia serve-se das Caixas Economicas para fazer os seus emprestimos ás Sociedades Constructoras, facilitando-lhes até 75 °|° sobre o valor das casas em primeira hypotheca, garantido ainda por uma Apolice de Seguro sobre a Vida no valor total do custo de cada predio. Obriga os Bancos sobre os quaes tem acção directa, a procederem da mesma fórma, bem como as Companhias de Seguro de Vida a empregar 25 °|° das suas reservas, e até os fundos da velhice desamparada, que representam um capital vultoso, são obrigados a fazer emprestimo para a construcção de casas populares ou construil-as por conta propria.

Seria longo descrever tudo o que se tem feito na França, na Allemanha, na Dinamarca, Noruega, Suecia e Paizes-Baixos. Podemos, porém, assegurar que todos estes paizes principalmente a França, tem copiado a Lei Belga. O proprio Memorial que tive a honra de apresentar ao expresidente da Republica, dr. Epitacio Pessoa, outra coisa não é que uma collectanea tirada das Leis de diversos paizes.

A Lei 14.813, pois, approvada pelo Congresso brasileiro e regulamentada, póde-se dizer que é uma cópia da do Reino da Belgica, com modificações que mais se coadunam com o espirito brasileiro.

A Lei, tal qual está, é multissimo liberal, inspirada nos sãos principios de humanidade e de justiça.

Nada obsta que seja executada com sinceridade e com fins altruisticos.

Não cria privilegios para ninguem, não corta com os interesses de terceiros, não prejudica, nem sacrifica o Estado sob nenhum ponto de vista.

Para dar-lhe pleno andamento basta ter boa vontade e sacrificar um pouco de tempo para estudal-a convenientemente e comprehender o thesouro que encerra.

Os favores que a Lei 14.813 concede ás empresas que se destinam ás construcções de casas populares nada têm de excessivos e são quasi os mesmos que todas as nações adiantadas têm concedido.

O facto de conceder o Governo Federal alguns pedaços de terras devolutas, de que não necessita para outro fim, não é coisa que prejudique o governo, que possue taes terrenos em abundancia para se poder construir centenas de milhares de casas.

O conceder isenção de imposto sobre o material importado do estrangeiro em nada prejudica o orçamento, porque se as casas populares não se construirem nenhum material se importará.

O emprestimo de 80 °|° sobre as casas construidas pelas empresas constructoras parece ser o cavallo de batalha. No emtanto a propria Lei 14.813, determina no cap. IV, art. 20, a fórma como o governo federal póde fazer os emprestimos.

Se o que está indicado na Lei, que é o modo mais racional de fazer, pois que as quantias emprestadas são tiradas da Caixa Economica ou feitas por intermedio do Banco do Brasil, não serve acho que o governo póde lançar mão de uma emissão de titulos especiaes com juros um pouco mais elevados do que paga sobre as Apolices Federaes, para serem resgatados no prazo maximo de vinte annos e em sorteios de seis em seis mezes, para o pagamento integral dos titulos sorteados. A emissão deveria ser feita ao typo de 95 °|° para dar alguma vantagem aos titulos sorteados que receberiam a importancia do titulo ao par.

Como garantia destes titulos o governo daria as propriedades de todas as casas construidas, hypothecadas ao governo, em primeira hypotheca, com margem de 20 °|°, que é o capital das empresas e que garantem perfeitamente a transacção entre o governo e as empresas. Como o governo não empresta nenhuma quantia, as empresas, antes que as casas populares sejam construidas e hypothecadas, com a garantia ainda de uma Apolice de Seguro de Vida sobre cada adquirente de casa, "nenhum, absolutamente nenhum prejuizo póde soffrer o governo". Por titulo que sair da sua carteira tem ello uma garantia solida sobre os predios construidos.

O desastre maior que poderia acontecer seria que as empresas pudessem fallir, mas neste caso o governo ficaria com os predios com 20 °|° menos do que custaram. Isso, porém, não succede e a prova é que em todos os outros paizes, que adoptaram quasi a mesma Lei 14.813, com a qual nenhum damno os governos soffreram.

E' fóra de duvida que a resolução do problema da construcção das casas populares é bastante sério, e é preciso que o governo se decida a enfrental-o.

Eu creio que se o exmo. sr. presidente da Republica dispuzer de algum tempo e puder dedical-o ao estudo para solucionar este grande problema, certamente o resolverá a contento de todos, porque se outros governos, em diversos paizes o resolveram, porque o governo do Brasil não o póde fazer?

Que Deus illumine o presidente dr. Arthur Bernardes e lhe dê a noção justa sobre o que deve fazer para acudir á tremenda carestia das casas populares e dos empregados publicos federaes e municipaes que clamam incessantemente por obter um modesto lar a modico preço, onde agasalhar as suas proles e possam criar uma raça forte que deverá tornar o Brasil tão grande e venturoso, como grande, como immenso é o seu vasto territorio.

Peço-vos, sr. presidente, desculpas as mais sinceras, se com estas mal alinhavadas linhas roubei um pouco do vosso precioso tempo.

Com subida estima e devoção, sou de v. ex.

Humilde servidor

Antonio Jannuzzi."

O ESCANDALOSO CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

O sr. Pessôa de Queiroz, em longo discurso, critica a attitude do sr. procurador do Districto Federal

Publicamos em resumo o discurso que o sr. Pessôa de Queiroz, pronunciou hontem na Camara, criticando a attitude do sr. Procurador do Districto Federal:

Esclarecendo um aparte

"Já era meu intuito, conforme denunciei em aparte que dei ao nobre deputado pelo Districto Federal, meu particular amigo, o sr. Adolpho Bergamini, e vem inserto em discurso que S. Ex. proferiu na sessão do 1º do corrente, occupar-me do modo claro e evidente porque o sr. André de Faria Pereira vinha prestigiando, por omissão, o pessoal envolvido na grossa bandalheira da "Revista do Supremo Tribunal", a cuja frente se acha um Promotor Publico, inferior hierarchico e passivel de repressão do Procurador do Districto Federal, quando recebi este telegramma que passo a lêr:

"Deputado Pessôa de Queiroz
CAMARA
Appello dignidade Vocencia explicar aparte deu discurso deputado Bergamini publicado Diario dia 2 pagina 2897 contendo injuriosa referencia meu nome.
Se Vocencia não positivar motivos a que se referiu ou não der satisfação publica a que tenho direito julgo-me autorizado affirmar attitude Vocencia contra mim é movida sentimentos ordem pessoal ligados questão forense contra seu sogro Armenio Jouvin já condemnado por crime de diffamação contra minha pessôa. — André Faria Pereira".

Depois de criticar o estylo do telegramma, o representante do Pernambuco, prosegue:

Os direitos de familia

"E é um funccionario que não deve a sua elevação outra circumstancia, senão razões de familia, que pretende estranhar a minha solidariedade com o meu sogro, homem de exemplar comportamento civico, victima da acção injusta e da influencia nefasta que, como Procurador do Districto Federal vem exercendo o signatario do telegramma que na hypothese é elle proprio!

Os dois casos e os dois pesos

Pois que não paire duvida no animo do sr. André de Faria Pereira. A sua perseguição desabrida e injusta, contra o dr. Armenio Jouvin, é que me tornou inimigo de S. Senhoria. Mas, o que me leva a criticar a sua participação, directa ou indirecta, por acção ou omissão, no escandaloso caso da "Revista do Supremo Tribunal", é o zelo do deputado pelo bem publico e a sua repulsa ao proceder do Procurador Geral que tem realmente dois pesos e duas medidas, como mostrarei, pondo em parallelo o "Caso Olegario Bernardes" e o "Caso Murillo Fontainha" que é o mesmo da alludida e famigerada "Revista".

Os motivos a que me referi em parte, e consta do telegramma, patentear-se-ão por si mesmos.

O julgamento do publico

Depois disto o publico nos julgue e decida entre o deputado, que por amizade ao seu sogro se torna inimigo do inimigo daquelle e vae defender as victimas, e o Procurador Geral que por amizade ao parente o que o nomeou, esquece os deveres do seu cargo e deixa impassivel e passivamente que um Promotor Publico continue a fazer parte da directoria de uma sociedade anonyma, accusada de ter lesado, em milhares de contos o erario publico.

Entretanto, para responder a protervia do sr. André de Faria Pereira, não ficarei neste caso, analysarei, nos limites que o tempo me permittir, a sua acção nefasta e perturbadora da ordem publica e da harmonia social em outros factos notorios. Mostrarei que o advogado do rei e da sociedade se tornou o maior algoz da propria sociedade, porque não procura interpretar as leis, seguindo dellas consequencias funestas, porque substituiu a justa medida e o sadio criterio pelo cabotinismo, porque, em summa, só aprecia as coisas pelo desequilibrio do seu espirito, sempre voltado para o mal e sempre movido por sentimentos inferiores."

Em seguida fez commentarios sobre o caso Soffieri de Albuquerque e, pôs em relevo

O caso Olegario Bernardes e a Revista do Supremo Tribunal

O sr. André de Faria Pereira parecendo á primeira vista praticar um gesto de independencia, tão raro nestes momentos de submissão, sabendo que o dr. Olegario Bernardes, irmão do sr. presidente da Republica, distribuidor do fôro desta capital, tinha sido eleito para a directoria de um Banco em Therezopolis, apressou-se em intimal-o a informar se era verdadeira a noticia da sua eleição.

O dr. Olegario Bernardes respondeu em officio delicado que havia sido eleito, mas que não tomara posse e nem entrara em exercicio.

O sr. André de Faria Pereira mandou publicar a troca da correspondencia e assim ficou normalizado aquelle caso.

Com a mesma independencia não agiu, pelo menos até hoje, em relação ao sr. Murillo Fontainha que, sendo promotor publico, figura como director da "Revista do Supremo Tribunal Federal" e tem contracto com a União! Não agindo, como era o seu elementar dever, está o procurador geral do Districto Federal incurso nas disposições do art. 295 do Dec. 16.273, de 20 de dezembro de 1923.

O que devia fazer e não fez

Justamente porque se trata de pessoa que tem em mãos um valioso contracto, donde, segundo dizem, recebem favores individualidades de alta representação é que o sr. procurador geral do Districto devia ter providenciado afim de que se fizesse luz sobre o caso. Realmente não é comprehensivel que o chefe do Ministerio Publico do Districto Federal permaneça mudo e quêdo deante desse horrivel escandalo da "Revista do Supremo Tribunal" que todos os dias é apontado como o mais immoral que já surgiu no Brasil em qualquer das épocas da sua historia.

Não ha homem de bem, dos que se pudessem achar directa, ou indirectamente envolvidos em tão horripilante bandalheira que não tenha se apressado em varrer a sua testada. Se o dr. André de Faria Pereira ignora que o sr. Murillo Fontainha, promotor publico, é um dos directores da Sociedade Anonyma, que, torcendo, ajeitando, illudindo a bôa fé dos poderes publicos, praticou a mais descommunal falcatrua de que ha noticia, sem precedentes na historia do mundo, como disse o meu eminente collega, o sr. João Mangabeira.

Dando curso a suspeição

Mas o parente e protegido do exministro João Luiz Alves sabe muito bem o que se sussurra quanto a interessados nessa grossa bombochata e por isso não se comprehende que os raios de Jupiter se amorteçam nas mãos caricatas do procurador do Districto. Pois bem, para que a Camara veja como o sr. André de Faria Pereira transige com os deveres do seu cargo, traslado para aqui diversos tópicos das occurrencias da commissão especial, entre elles os requerimentos do sr. Simões Filho, o vibrante deputado pela Bahia, em que se declaram as disposições legaes que vedam os promotores de commerciar e fazer parte da administração de sociedades anonymas, etc., etc...

Sem que fosse resolvida essa representação, officiou o dr. André de Faria Pereira ao dr. Murillo Fontainha, 1º promotor publico, pedindo fosse instaurado processo por crime de calumnia contra o dr. Armenio Jouvin.

Caso interessante, srs. deputados, o protagonista mór da "Revista do Supremo Tribunal", passivel de tantas penas, quantos são os crimes desta contra o erario publico, arvorado em instrumento de perseguições e vinganças do sr. André de Faria Pereira, fiscal da lei e advogado da Fazenda!

Assim foi instaurado pela Terceira Vara Criminal um processo por crime de calumnia a que o dr. Jouvin se defendeu brilhantemente, por seus advogados, drs. Sebastião do Rego Barros, nosso illustre collega, Eurico de Souza Leite e Antonio Ferreira dos Santos Junior.

Denuncia por prevaricação

A conclusão deste discurso, sr. presidente, é, e não podia deixar de ser, a communicação que faço á Casa de que vou offerecer uma denuncia contra o sr. André de Faria Pereira, por crime de prevaricação. Está caracterizada essa figura delictuosa, pelo deputado, pela attitude do mesmo passivo e impassivel do procurador geral do Districto no famoso caso da "Revista do Supremo Tribunal". Entregarei á Justiça o seu advogado infiel para que se lhe appliquem as penas da lei.

Peço, ainda uma vez desculpar á Camara de ter tomado tanto do seu tempo com uma individualidade que, pela maneira por que se vem conduzindo, não merecia figurar nas sessões da Casa, no caso, sr. presidente, não é a individualidade que me preoccupa; é a funcção publica de que elle se investiu e o se converteu em flagello para a collectividade. Para as suas victimas as minhas palavras serão um desaggravo, um pequeno lenitivo nas suas agruras. Bemaventurados, sr. presidente, os que têm fome e sêde de justiça.

Era o que eu tinha a dizer."

Os termos da denuncia

A denuncia é a seguinte:

"Exmo. sr. presidente da Côrte de Appellação e do Conselho de Justiça.

O deputado Francisco Pessoa de Queiroz, no uso e gozo dos seus direitos civis e politicos amparado no art. 72, paragrapho 9º, da Constituição Federal, vem, perante V. Ex. denunciar o dr. André de Faria Pereira, procurador do Districto Federal, pelo facto que passa a expor:

De accordo com os arts. 293 e 111 combinados com o art. 209 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, é prohibido aos magistrados e membros do Ministerio Publico fazer parte de directoria, gerencia, administração ou conselho fiscal de qualquer associação para fins commerciaes.

E' publico e notorio que o dr. Murillo Fontainha, primeiro promotor publico do Districto Federal, faz parte da directoria da S. A. "Revista do Supremo Tribunal Federal", que, como tambem é publico e notorio, mantem transacção com o Governo Federal.

Tratando-se, pois, de um membro do Ministerio Publico que está infringindo os arts. 293 e 111 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, cabia ao procurador geral do Districto Federal, em face do art. 293 do decreto citado, providenciar como de direito, para que o mesmo se applicasse sancção disciplinar ou penal.

E como assim não procedeu, vem o signatario da presente denunciar perante v. ex. na qualidade de presidente da Côrte de Appellação e do Conselho de Justiça, como manda o art. 120, paragrapho 2º do citado decreto, o bacharel André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal, por ter incorrido em culpa grave, conservando-se sem tomar providencia alguma contra o dr. Murillo Fontainha, primeiro promotor publico do Districto Federal, e director da S. A. Revista do Supremo Tribunal Federal.

Nestes termos — P. D. — Districto Federal, 3 de setembro de 1925. — (a.) Francisco Pessoa de Queiroz."

Serviço Telegraphico

A VIAGEM DA TUNA DE COIMBRA AO BRASIL

Cumulada de carinhos pelo povo paulista

RIBEIRÃO PRETO, 4 (A.) — A Tuna Academica de Coimbra aqui chegou á tarde.

Os estudantes portuguezes viajaram, de Baldeação até esta cidade, em trem especial posto á sua disposição.

Acompanhando os estudantes portuguezes, vieram, além de diversos collegas paulistas residentes nesta cidade, os representantes do Centro Academico 11 de Agosto, do Centro Oswaldo Cruz, Gremio Polytechnico e representantes da imprensa.

Em Cravinhos foram os rapazes recebidos pelos membros da commissão de recepção. Apesar da curta parada do comboio, a população desta cidade accorreu á estação, promovendo uma carinhosa manifestação aos estudantes, tocando, por essa occasião, uma banda de musica.

A chegada a esta cidade deu-se ás 17 horas, em meio de grandes manifestações de regosijo. A estação estava toda enfeitada com festões, folhagens e bandeiras.

Compareceram á "gare" da Mogyana todas as autoridades estaduaes e municipaes, bem como representantes de todas as associações recreativas e beneficentes, collegios e linhas de tiro, com os respectivos estandartes.

O povo, que enchia a estação e as suas immediações, fez aos estudantes de Coimbra uma imponente manifestação. Varias bandas de musica tocaram os hymnos brasileiro e portuguez.

Após os cumprimentos, dirigiram-se os visitantes, a pé, rodeados por enorme massa popular, pelas ruas General Osorio, que se achava toda enfeitada, seguindo para o Paço Municipal.

Ahi foram os estudantes introduzidos no salão nobre, onde, ao ser servido o champagne, fez uso da palavra o prefeito, dr. João Guião, saudando os visitantes, em nome da cidade.

Agradecendo, falou o academico Gaspar Cesar.

Depois de ligeira palestra, dirigiram-se os estudantes para o vice-consulado portuguez, onde foram recebidos carinhosamente pelo respectivo titular, dr. Abilio Sampaio.

Dahi seguiram os rapazes coimbrense para o palacio episcopal, onde foram recebidos por d. Alberto Gonçalves, que lhes dirigiu algumas palavras de saudação, referindo-se com muito carinho aos portuguezes.

A's 20 horas foi servido o jantar no Hotel Central, nelle tomando parte, além dos visitantes, o sr. vice-consul de Portugal e pessoas de alta representação.

A's 21 horas teve inicio, no theatro Carlos Gomes, o recital da Tuna.

O conego dr. Guerra Leal, em vibrante discurso, apresentou, em nome da colonia portugueza e do povo de Ribeirão Preto, as saudações aos universitarios.

Respondeu a este discurso, agradecendo, o universitario Angelo Gaspar.

Em scena aberta, foi entregue aos estudantes de Coimbra um artistico bronze, offerecido pela União dos Viajantes.

— A colonia portugueza desta cidade offereceu aos estudantes uma fita, acompanhada de um cartão de ouro, com expressivas dedicatorias, para ser collocada no estandarte da Universidade de Coimbra.

— Amanhã os estudantes realizarão diverso passeios, visitando algumas fazendas.

O PROGRAMMA DOS FESTEJOS, EM SANTOS

SANTOS, 5 (A. A.) — A grande commissão promotora das homenagens que serão prestadas á Tuna Academica de Coimbra, por occasião de sua visita a esta cidade, já organizou o programma definitivo das festas, que obedecem á seguinte ordem:

Dia 6 (manhã) — Chegada ás 10 horas. As bandas de musica dos Bombeiros, União, Colonial, Escolastica Rosa, Tiro 11 e Docas prestarão o seu concurso e serão distribuidas pelo percurso, de accôrdo com a sub-commissão de recepção.

Visita á Camara Municipal, visita ao consulado de Portugal e almoço no hotel.

Tarde — A's 15 horas, visita á imprensa por commissões da Tuna, em automoveis, acompanhados de membros da commissão de homenagem. Passeio ás praias.

Noite — A's 21 horas, récita no Colyseu, sendo a apresentação feita pelo dr. Bruno Barbosa.

Dia 7 (manhã) — A's 10 horas, visita ao Pantheon dos Andradas.

Tarde — A's 13 horas, visita official á Camara Municipal de S. Vicente, em carros electricos especiaes.

Noite — Sarau de gala no Colyseu.

Dia 8 — Manhã livre.

Tarde — A's 14 horas, sessão solemne na Escola de Commercio José Bonifacio. A seguir, ás 16 horas, chá dansante, offerecido pelos alumnos da mesma escola, no Miramar.

Dia 9 — Manhã — Das 10 horas em diante, visitas ás escolas Cesario Bastos, Lyceu Feminino, Escolastica Rosa, Luso-Brasileira e Escola Portugueza.

Tarde livre.

Noite — A's 20 horas, banquete no Miramar, offerecido pela colonia portugueza.

Dia 10 — Manhã — Visita ás obras da nova Beneficencia Portugueza.

Tarde — A's 16 horas, visita ao edificio da Bolsa.

Noite — A's 21 horas, soirée no Jockey-Club, com a participação dos guitarristas da Tuna Academica de Coimbra.

Dia 11 — Manhã livre.

3 horas, visita ao Forum, Santa Casa e Docas, pelos estudantes de direito, medicina e sciencias.

Noite — A's 21 horas no Colyseu, sarão de beneficencia, cujo producto será entregue ao governador da cidade, para ser distribuido por obras de caridade de Santos e S. Vicente.

Dia 12 — Manhã livre.

Tarde — A's 14 horas, passeio ao Guarujá.

A' noite — "Sauterie" no Club XV, ás 21 horas, com a participação dos guitarristas da Tuna Academica de Coimbra.

Dia 13 — Manhã — Passeio á ilha Porchat.

Tarde — A's 14 horas, espectaculo popular, no Colyseu.

Noite livre.

O vôo directo San Francisco-Honolulu

Teria sido encontrado o hydroplano norte-americano

HONOLULU, 5 (U. P.) — O capitão Ked, do navio "Sampan Kotoruki-Marû", declarou ao director da Alfandega, sr. A. Mitchell, ter visto na noite passada um barco rebocando um aeroplano desmantelado, ao largo da ilha Kauaii, achando-se o mar muito agitado.

As autoridades navaes iniciaram, immediatamente, as necessarias investigações afim de verificar se esse apparelho é que partira de San Francisco com destino a esta cidade e de cujo paradeiro não ha noticias.

ESTÃO PERDIDAS AS ESPERANÇAS DE SER ENCONTRADO O "NP 9-1"

WASHINGTON, 5 (U. P.) — O Departamento da Marinha acaba de informar que o aeroplano que fôra visto fluctuando sobre o mar nas proximidades de Honolulu pelo capitão Ked, é um dos apparelhos enviados á procura do "NP 9-1", que partira no dia 1 do corrente de S. Francisco, com destino áquella cidade. O apparelho em questão fôra obrigado a amerrissar em consequencia da falta de combustiveis.

Parecem novamente fracassadas todas as esperanças que ainda se nutriam de encontrar o aeroplano desapparecido.

O MARECHAL ODILIO BACELLAR

Sua prisão por se achar pronunciado

S. PAULO, 4 (A.) — A' policia, informada de que o marechal reformado do Exercito Odilio Bacellar, um dos chefes da sedição de julho do anno passado, se acha recolhido no hospital da Santa Casa de São Sebastião do Paraiso, para onde se encaminhou, quando foi da retirada dos rebeldes, providenciou no sentido de ser elle preso, visto estar pronunciado nesta capital.

Em virtude de entendimento com o governo da União, foi designado o general Pamplona para effectuar, naquella cidade mineira, a prisão do alludido marechal.

EUROPA

INGLATERRA

UM VAPOR A' MATROCA NOS MARES ARTICOS

LONDRES, 5 (U. P.) — O jornal "Daily Sketch", publica um telegramma de Oslo, dizendo que a expedição polar Algarsson encontrou ao largo de Terra de Victoria o pequeno bergantim a motor "Islande", parcialmente desmantellado, devido á perda do propulsor.

O FECHAMENTO DE TODOS OS MOSTEIROS NA TURQUIA

LONDRES, 5 (U. P.) — O correspondente do "Times", em Constantinopla", annuncia que o gabinete decretou o fechamento de todos os mosteiros de derviches em toda a Turquia. Só em Constantinopla existem mais de trezentos desses estabelecimentos religiosos. O governo ordenou tambem a abolição de todos os titulos e attributos de "sheiks" e "derviches", fechando todos os mausoleus dos sultões.

ALLEMANHA

AS FESTAS DO EX-KRONPRINZ

BERLIM, 5 (U. P.) — O ex-kronprinz e sua esposa, na sua residencia da Prussia Oriental, têm offerecido numerosas festas, ás quaes comparecem personalidades muito importantes. Entre os seus hospedes principaes contam-se o barão von Oldenburg, o sr. Jannschau e o sr. Diehard, conhecido como um dos esteios do movimento restaurador allemão.

A EVACUAÇÃO DE COLONIA

BERLIM, 5 (U. P.) — O jornal socialista "Vorwaerts" publica uma informação procedente de Genebra, dizendo que os ministros das relações exteriores dos paizes alliados, que se acham actualmente reunidos nessa cidade, concordaram em evacuar a região de Colonia, dentro de um trimestre.

NOVO TRATAMENTO DA "ATAXIA LOCOMOTRIZ"

BERLIM, 5 (A.) — Communicações recebidas de Munich dizem que o dr. Bering injectou bacillos da malaria em 23 doentes da sua clinica, atacados de "ataxia locomotriz". Desses seis se restabeleceram, treze melhoraram, tendo a doença ficado estacionaria nos demais.

PORTUGAL

O SR. ALBERT THOMAS DESANIMADO COM A ATTITUDE DO C. G. T.

LISBOA, 5 (U. P.) — O sr. Albert Thomas, director da Repartição Internacional do Trabalho da Liga das Nações, quando deixou esta capital mostrou-se desanimado com a recusa da Confederação Geral do Trabalho de Portugal, de tomar parte nos Congressos Annuaes daquella instituição, sob o fundamento de que nessas conferencias participam em maior numero os delegados dos patrões e dos Estados inutilizando a gestão dos representantes do operariado, seus adversarios.

DIVERSAS

LISBOA, 5 (U. P.) — Falleceu nesta capital o conhecido pharmaceutico sr. Magalhães Peixoto.

— Os directores do Banco Popular que foram chamados a juizo, tiveram alvará de soltura, após prestarem avultada fiança.

— O governo encarregou officialmente o sr. Carlos Pereira de dirigir os serviços de abastecimento de agua á população de Lisboa durante a estiagem, afim de evitar a falta do precioso liquido.

— O pintor brasileiro Cunha Barros, que reside nesta capital, partiu para Paris, em viagem de estudo.

— O governo, a pedido da população do Algarve, intensificou a fiscalização da pesca na costa de Tavira.

SUISSA

A SRA. WILSON ASSISTIRA' A' SESSÃO INAUGURAL DA LIGA

GENEBRA, 5 (U. P.) — A viuva do presidente Wilson chegará aqui, hoje, vinda de Paris, para assistir da galeria dos diplomatas, no dia 7, á inauguração da Assembléa Geral da Liga das Nações. Amanhã, o sr. Arthur Sweetser offerecerá um almoço á senhora Wilson, para o qual foram convidados os srs. Cecil, Drummond, Loucher, Zahle e Jeremiah Smith. Nos meios norte-americanos daqui fala-se em que metade da Assembléa pretende fazer á Liga um donativo no valor de um milhão de dollares para se construir um monumento commemorativo a Wilson.

AS MINORIAS POLACAS APRESENTAM UMA RECLAMAÇÃO A' LIGA

GENEBRA, 5 (U. P.) — O dr. Mello Franco, membro brasileiro do Conselho da Liga das Nações, communicou ao mesmo Conselho que as minorias polacas, que habitam na Lithuania, dirigiram novas queixas á Liga, as quaes o Conselho resolveu examinar mais tarde.

RUSSIA

O SEGUNDO CENTENARIO DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE MOSCOU

MOSCOU, 5 (U. P.) — Realizou-se imponente sessão commemorativa do segundo centenario da fundação da Academia de Sciencias de Moscou, tomando parte solemne os representantes de 18 nações, em numero de 80, entre os quaes encontravam-se diversos sabios de reputação universal.

O presidente do Conselho Executivo da Federação das Republicas Socialistas da Russia sr. Kalinin e o sr. Lunacharsky, pronunciaram eloquentes discursos.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Abd-El-Krim tem impedido o desembarque das tropas alliadas em Alhucemas

PARIS, 5 (U. P.) — Telegrammas recebidos nesta capital dizem que as esquadras franco-hespanholas continuam a bombardear a costa riffenha, especialmente a bahia de Alhucemas, cooperando com ellas as forças aereas.

A artilharia de Abd-El-Krim responde vigorosamente impedindo o desembarque das tropas hespanholas, que esperam nos transportes de guerra, atrás dos navios da esquadra, a occasião opportuna para descer á terra.

Referem os mesmos despachos que os riffenhos iniciaram violento ataque na frente occidental, no intuito de impedir a concentração das forças hespanholas. Essa operação parece ser bastante seria, pois segundo se diz, deu motivo a que o general Primo de Rivera deixasse o Conselho de Generaes que se realizava em Melilla, seguindo, precipitadamente, para Tetuan afim de tomar pessoalmente o commando das tropas.

Acredita-se que os hespanhóes soffreram pesadas perdas.

FEZ, 5 (U. P.) — Um contingente de riffenhos calculado em tres mil homens iniciou um ataque ao posto avançado de Issoual a quinze milhas a sudoeste de Dezzen, empregando no assalto carros blindados.

Os aviadores francezes bombardeiam constantemente o inimigo, procurando repellil-o.

OS DAMNOS DA GUERRA

O plano apresentado pelo sr. Caillaux

PARIS, 5 (U. P.) — Os planos orçamentarios descriptos pelo ministro das Finanças, sr. Caillaux, no gabinete, comprehendem a revisão do systema da compensação de damnos da guerra, que em alguns casos estava dando grandes lucros. As sommas obtidas irão constituir um fundo especial para completar a reconstrucção e auxiliar o reembolso annual das dividas interalliadas. O sr. Caillaux disse que se o plano Dawes fôr executado, os pagamentos annuaes que depois de 1930 excederão a cento e cincoenta milhões de francos ouro serão sufficientes para que a França cumpra as suas obrigações.

ILHA DE MALTA

CONDOLENCIAS PELO AFUNDAMENTO DO "SEBASTIANO VENIERO"

MALTA, 5 (U. P.) — O almirante da frota ingleza do Mediterraneo telegraphou ao chefe do gabinete italiano, sr. Benito Mussolini, exprimindo-lhe os seus sentimentos pelo desastre occorrido ao submarino "Sebastiano Veniero". O commandante-chefe das flotilhas submarinas inglezas enviou um cabogramma ao commandante das flotilhas italianas lamentando o mesmo desastre.

AMERICA DO NORTE

MEXICO

O BANCO DO MEXICO

MEXICO, 4 (A.) — O movimento de operações no primeiro dia de funccionamento do Banco do Mexico, foi extraordinario e sem precedente em nossa historia de finanças, tendo entrado, só pela rubrica de subscripção de acções, para os cofres dessa instituição, cerca de 4 milhões de pesos.

Uma das operações de maior importancia registrada hontem foi a acquisição, pelo Banco de Londres e Mexico, de 15.000 acções, na importancia de 1 milhão e 500 mil pesos. A mesma operação foi effectuada pelos bancos de Chihuahua e Sonora.

E' altamente significativa a confiança com que o publico escolheu o Banco do Mexico, pois numerosas pessoas procuraram desde logo habilitar os seus creditos nos livros do novo Banco.

O ex-presidente da Republica, sr. Alvaro Obregon, felicitou ao presidente Calles por motivo da abertura do Banco, com o seguinte telegramma: "A inauguração do Banco do Mexico significa o passo mais firme para a consolidação definitiva da nossa physionomia politica de povo autonomo, pois consolida a emancipação economica, alcançando este facto singular transcendencia dentro e fóra de nossas fronteiras."

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

CRIME DE CHANTAGE

BUENOS AIRES, 5 (A.) — O procurador criminal da Republica, sr. Avellaneda, Roorgo, solicitou fosse applicada a pena de um anno de prisão aos directores da Tribuna Popular, Teofilo Pinero e Fortunato Leal, por haverem tentado, pelas columnas do seu jornal, fazer "chantage" em torno de um conflicto amoroso.

URUGUAY

EM VIAGEM PARA O RIO

MONTEVIDÉO, 5 (A.) — A bordo do paquete "Orania" partiu para essa capital, acompanhado de sua familia, o capitão Gil Castello Branco, addido militar á Legação do Brasil em Montevidéo.

Com importancia egual a esta pode-se-a, brevemente, aqui no Rio, comprar... um anel por exemplo.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS

Anno....... 45$000 — Semestre.... 25$000

Trimestre.... 13$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Sabola de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

NAVEGAÇÃO AEREA

Tendo em vista a disposição constante do art. 19, da vigente lei da Despesa, o governo acaba de dar publicidade ao decreto de 22 de julho ultimo, que "approva o regulamento para os serviços de navegação aerea".

Comquanto o preceito orçamentario prescreva — "O governo regulamentará o serviço de aviação, quer para as linhas internacionaes, quer para as interiores" —, o acto ora expedido, por delegação do Poder Legislativo, não é, nem podia ser, propriamente um simples regulamento, mas uma lei organica, com todas as caracteristicas de validade juridica e de effectiva permanencia. E não é um simples regulamento, porque, "expedir decretos, instrucções e regulamentos", para a fiel execução das leis, é attribuição privativa do presidente da Republica, expressamente conferida pelo legislador constituinte, da mesma maneira como privativa do Congresso é a attribuição de legislar. Embora não pareça muito legitimo a faculdade de delegar taes attribuições, a pratica tem permittido o esdruxulo expediente; o que não se admittiria, porém — e não cremos já alguma vez tenha occorrido — seria arrogar-se o parlamento ao direito de delegar attribuições que, não sendo suas, a Constituição conferiu exactamente ao governo.

O acto em apreço, portanto, é a lei organica dos serviços de navegação aerea interior e internacional e, emquanto o Legislativo não julgar opportuno modifical-a, tem de vigorar nos termos exactos de seus cento e dois artigos, quer estes consultem ou não os interesses que se desejou prover. Não se póde negar a boa vontade, que teve o Ministerio da Viação, de elaborar um acto tão perfeito quanto possivel. Além de solicitar o concurso directo dos technicos da especialidade e dos interessados nessa actividade industrial, o ante-projecto foi divulgado para estudo, facilitando novas suggestões.

Entretanto, desde essa opportunidade, levantámos a preliminar de tratar-se de uma lei organica, que nunca deveria descer a detalhes, consagrando sómente as linhas geraes, as bases do edificio juridico, os principios essenciaes do serviço, tudo condensado em preceitos de relativa elasticidade, deixando ao governo o campo livre para regulamentar a lei, com a possibilidade de modificar os dispositivos regulamentares sempre que a pratica evidenciasse necessario.

Não foi isso, entretanto, o que se fez, e o acto, ora divulgado, talvez não tarde a ser reproduzido "por ter sido publicado com incorrecções" não sendo de estranhar-se, em futuro não muito remoto, mas quando lhe para opportunidade para novas reproducções typographicas, outro decreto se imponha no sentido de reformar pontos essenciaes do regulamento-lei. Num e noutro caso, se houver collisão de interesses, o appello ao Judiciario, por quem se julgue prejudicado, invalidará os esforços officiaes, estabelecendo a anarchia no serviço, ante a duvida, que a todos empolgará, sobre a vigencia effectiva das prescripções legaes e regulamentares.

De facto, segundo o art. 19, da lei n. 2.348, de 25 de agosto de 1873, "As autorizações para a criação ou reforma de qualquer repartição ou serviço publico não terão vigor por mais de dois annos, a contar da data da promulgação das leis ou decretos.

Uma vez realizadas serão provisoriamente postas em execução e sujeitas á approvação da assembléa geral, não podendo ser mais alteradas pelo governo".

Esta disposição é de caracter permanente e, além de repetidamente revigorada, no passado e no actual regimen politico-administrativo, de ha muito está incorporada ao archivo juridico do paiz, havendo sobre ella vasta jurisprudencia dos tribunaes, no judiciario, no contencioso administrativo e na fiscalização financeira.

Ora, são multiplos os detalhes, as mais insignificantes minucias a que desce o regulamento em apreço, desde a habilitação para a matriculação, prescrevendo o apparelhamento technico, os livros e a formula da escripturação de bordo, e a exigencia de outros utensilios, indispensaveis ao trafegamento das aeronaves, até o capitulo das penalidades, com esca... pelo regimen das semaphoras cégas ou luminosas, nos pontos de aterramento ou no decurso do vôo.

Qualquer desses detalhes, que a pratica revele bom ou máo, não poderá ser alterado senão pelo Legislativo, através simples autorização de fazel-o orçamentaria ou na conformidade de resolução especial, sujeita a todos os tramites regimentaes da elaboração das leis. Não ha como deixar de lamentar essa confusão entre lei e regulamento, implicando em subversão de regimen de que decorrencias, os mais clamorosos males nos têm advindo e, certo, continuarão a chegar.

Precisamos convencer-nos de que a lei deve ser lei, como acontece em todo paiz do Constituição escripta, com todas as suas caracteristicas de efficiencia juridica, elaborada pelo orgão competente, sem preterição de quaesquer normas e regras, previamente traçadas para o processo legislativo, e redigida em postulados genericos, com absoluta abstracção de todo o caso concreto ou de quaesquer conveniencias subalternas, em termos claros, precisos, insophismaveis, sem demasias de linguagem, mas tambem sem restricções que possam facilitar duplicidade de sentido.

Ora, confundir os dois actos de natureza tão distincta, ao ponto de decretar lei organica regulamentadora ou criadora de um serviço, como acontece com o da aviação, descendo a detalhes de condições technicas e de policia fiscal e administrativa, uns e outros susceptiveis de evolução mais ou menos precipitada, não parece de bom aviso, embora, no momento, fazendo obra perfeita, indemne de critica, sem eivas que o desfigurem, como acreditamos ter o ministro da Viação desejado conseguir.

A BALANÇA COMMERCIAL DO BRASIL

F. H. WILEMAN

(Director da "Wileman's Brazilian Review".)

(*Especial para* O JORNAL)

Rejubilamo-nos em assignalar que a Directoria da Estatistica Commercial está rapidamente pondo o serviço de publicação dos seus dados em dia. Os algarismos do commercio exterior, no mez de janeiro, só foram divulgados ha três semanas findas, emquanto os referentes ao primeiro trimestre acabam agora de ser conhecidos.

Os dados dos mezes de fevereiro e março se nos afiguram muito desconfortantes, o que, a despeito de tudo, era esperado por causa da baixa do mercado no que diz respeito á quantidade do café exportado, o que se demonstra no quadro que separa o café dos outros productos exportados. Parallelamente, em menor extensão, se deve aquelle phenomeno á queda dos preços do café, verificada de 286$000 por sacco de 60 kilos, Rio typo 7, para 214$000, cotação de março ultimo.

Se bem que fevereiro e maio sejam geralmente os mezes frouxos da estação do café, a sua exportação durante o periodo de fevereiro e março ficou muito abaixo da média. Isso decorreu quasi inteiramente do declinio na procura de café por parte dos Estados Unidos, em virtude da excessiva alta dos preços e a quéda consequente no consumo.

Não ha duvida que 60$ por 15 kilos do typo 7, Rio, representa uma cotação mais alta do que o consumo ordinario póde comportar e a reacção nos preços se limitou á seguir a alta até a niveis de record, nas proximidades de se findar o ultimo anno e em janeiro ultimo. O resultado do incitamento dos preços a casas tão exaggeradas estão ahi patentes, não só através dos algarismos de fevereiro e março mas, por outro lado, no movimento dos embarques, em abril e maio, durante cujos mezes a exportação do Rio e Santos declinou até 2.900.000 saccos e 4.700.000 saccos, respectivamente. Por força da quéda do preço do typo 7, Rio, ás vizinhanças de 50$000, por 15 kilos, a procura de café revivesceu e a exportação em junho e julho, consequentemente, augmentou até 7.000.000 e 6.500.000 saccos, respectivamente em algarismos redondos.

O nivel de 50$000 para o typo 7, Rio, é considerado ainda muito alto pelos compradores dos Estados Unidos, posto que, na opinião brasileira, seja o mais proximo do limite minimo em que o café se póde exportar; com uma razoavel margem de lucros. Na nossa opinião, o preço ainda permanece um pouco alto para encorajar o augmento do consumo. E, se o paiz deseja manter o alto padrão da exportação, o typo 7, Rio, deverá descer até se conservar em 47$000, equivalente a 20 centavos por libra, em Nova York, preço que os americanos de espirito razoavel parecem dispostos a pagar pelo café. Ha um elemento, nos Estados Unidos, que insiste em que 17 centavos e um tanto mais baixo quanto 15 centavos, é o que os americanos poderiam dar pelo typo 7, Rio. Todavia, como 17 centavos representa absolutamente o minimo que o Brasil póde permittir, não resta duvida de que o paiz empregará todos os esforços para impedir os preços de cair a um nivel inferior á media de 2 centavos por libra.

A loucura da politica de conduzir os preços para uma altura excessiva se patenteia no declinio de cerca de 22% no consumo dos Estados Unidos durante a primeira metade do corrente anno. Mas, agora que o Brasil parece inclinado a considerar um nivel de preços mais baixo, sob a base acima suggerida, os mercados dos Estados Unidos pódem condescender em ir ao encontro das idéas brasileiras, com referencia aos preços.

As opiniões nos Estados Unidos, quanto á politica de valorização do Brasil está muito dividida. Duvida não ha de que o paiz deve agora manter um nivel de preços não só compativel com os interesses dos plantadores mas sufficientemente alto ao ponto de acautelar a balança mercantil. E' triste, mas constitue um facto, que o Brasil está tão dependente de um só producto — o café — para obter um balanço de commercio favoravel. E, comtudo, elle não se encontra em posição de substituir o café por outros generos, ou, falando com mais propriedade, de ficar menos dependente dessa mercadoria particular para a sua verdadeira existencia. A falta de previsão, comtudo, póde conduzir o Brasil ao desastre, pela simples razão de que se os preços altos se mantiverem ainda durante algum tempo, os outros paizes indubitavelmente farão todo o esforço por augmentar a sua producção, assim se tornando cada vez mais perigosos competidores. Nesse interregno, nada tem sido feito com o objectivo de se objectivar a hypothese de um serio recuo no commercio do café. Nenhum passo se dá para desenvolver a producção de outras mercadorias para substituir o café nos tormentosos dias futuros. O monopolio que o paiz detém fel-o cégo das consequencias que resultarão da sua propria confiança, tendo sido bastante severa a lição da borracha. A despeito de ser uma politica anti-economica, o Brasil não deve agora vacillar no seu plano de valorização do café, para cortar desastres que recaiam sobre os plantadores, e um serio transtorno na balança do commercio. E', auspicioso que os americanos de largas vistas reconheçam agora a necessidade, para o paiz, de proteger a sua industria de café e os preços de resvalarem até a um nivel baixo desastroso. Porém, ao mesmo tempo, em que advertem o Brasil de que, assim fazendo, está preparando o terreno para os seus competidores, que farão o possivel para se aproveitar da primeira opportunidade.

Os algarismos do commercio externo, relativos ao primeiro trimestre do anno, são os seguintes:

	Toneladas de 1.000 kilos — Export.	Import.	Balança contraria Export.	Valor esterlino — Em £ 1.000 Export.	Import.		A favor ou contra Export.
Janeiro . . .	126.769	503.318	376.549	9.068	7.517	+	1.551
Fevereiro . .	131.241	392.828	261.587	6.527	6.346	+	181
Março . . .	124.303	318.707	194.404	6.367	6.557	—	190
3 mezes, 1925	382.313	1.214.853	832.540	21.962	20.420	+	1.542
Dito, 1924 .	467.533	1.020.283	552.750	22.522	14.465	+	8.057

O factor depressivo que se percebe através dos algarismos supra, consiste na enorme quéda na balança em favor do valor da exportação, durante o primeiro trimestre do corrente anno, em face de uma consideravel reducção no volume da importação. A balança em favor do valor da exportação no primeiro trimestre deste anno montou sómente a libras 1.542.000 contra £ 8.057.000, no mesmo periodo do ultimo anno. Em março findo, a balança no valor em esterlino se tornou contraria á exportação da proporção de £ 190.000. A quéda das remessas de café, conforme já assignalei, constitue a causa de semelhante mudança na balança favoravel do commercio do paiz, o que mostra a necessidade do reajustamento dos preços do café, no proprio interesse do commercio exterior do Brasil. A ansiedade por conservar os preços do café, no nivel vigente, se justifica. Mas, não se deve expandir esses preços demasiadamente, se o consumo demonstra tendencia para augmentar, o que, aliás, representa o unico factor capaz de livrar a balança mercantil de permanecer contra a exportação.

Ha tres factores a considerar, para que a balança commercial chegue a attingir o mesmo total de libras ... 22.000.000, registrado no ultimo anno, os quaes não são provaveis, no nosso entender. Isto é, o volume da exportação deve se elevar até uma media de 150.000 toneladas por mezes, na falta do que ou os preços do café subirão á media do ultimo anno ou o volume da importação deve ser reduzido a um nivel medio de 350.000 toneladas por mez. Como é duvidoso que o volume da importação seja mantido no nivel, relativamente baixo, acima fixado, resta apenas augmentar o volume da exportação e manter os preços do café no nivel presente. Seria uma politica anti-economica exacerbar os preços, elevando-os a um ponto mais alto do que se acham agora, pois decorreria o mesmo deprimente effeito sobre o consumo, como se testemunhou durante a primeira metade do corrente anno, quando só a procura dos Estados Unidos caiu de cerca de 22 %, com um declinio correspondente na nossa exportação de perto de 25 %, se a compararmos com o primeiro trimestre de 1924, o que se deve aos preços excessivamente altos.

A razão por que o cambio não caiu até a niveis baixos de verdadeiro "records", durante os mezes de fevereiro a abril, quando a balança do commercio retrocedeu consideravelmente e mesmo se demonstrou contra a exportação, aquella razão se prende á restricção do credito. Felizmente, desde maio, a exportação se reanimou e, por consequencias, o supprimento de letras melhorou consideravelmente; o que, alliado ao encurtamento do credito e á melhora do mercado da borracha, fez manter as taxas do cambio na vizinhança de 6 pence. Mas, o que acontecerá quando o dinheiro se tornar facil e a balança mercantil não fôr sufficiente para fazer face ás obrigações do exterior. A resposta não póde ser outra senão a que faz prever um collapso, a menos que um emprestimo venha alliviar qualquer pressão e a retirada do papel-moeda prosiga ininterruptamente. As perspectivas são, pois, não de todo promissoras, a despeito do apparente melhoramento actual, visto como as considerações precedentes mostram claramente que a economia do paiz não está lançada em bases seguras.

O movimento do commercio internacional, durante o primeiro trimestre do corrente e do ultimo anno assim se exprime:

Toneladas de 1.000 kilos	1925 Export	Import.	Balança contraria Export.	1924 Export.	Import.	Balança Contraria Export.
Janeiro . . .	126.769	503.318	—376.549	174.722	351.217	—176.495
Fevereiro . .	131.241	392.828	—261.587	151.431	296.946	—145.515
Março . . .	124.303	318.707	—194.404	141.380	372.120	—230.740
3 mezes. . .	382.313	1.214.853	—832.540	467.533	1.020.283	—552.750
Aug. ou decrescimo março sobre:						
Fevereiro. .	—6.938	— 74.121	— 67.183	—10.051	+ 75.174	+ 85.225
Janeiro . .	—2.466	—184.611	—182.145	—33.342	+ 20.903	+ 54.245

O volume da exportação, em fevereiro, assignala um declinio de 6.938 toneladas ou de 5,3%, se comparado com o mez antecedente e de 2.466 toneladas ou 1,9%, com janeiro findo. Na importação, por outro lado, o declinio foi de 74.121 toneladas ou de 18,9 % e de 184.611 toneladas ou 36,5%, respectivamente.

Confrontado com o mesmo periodo do ultimo anno, o volume de exportação mostra um declinio de 85.220 toneladas ou de 18,3%, mas o da importação um augmento de 194.570 toneladas, onde 18,9%. O total da balança contraria á exportação, consequentemente, se elevou de 552.750 toneladas, durante os primeiros tres mezes de 1924, a 832.540 toneladas, no decurso do mesmo periodo do corrente anno.

O movimento do valor em esterlino é o seguinte:

Valor em £ 1.000	1925 Export.	Import.	Balança a favor ou contraria	Export.	1924 Export.	Import.	Balança a favor ou contraria	Export.
Janeiro . . .	9.068	7.517	+	1.551	7.065	4.775	+	2.290
Fevereiro . .	6.527	6.346	+	181	8.006	4.240	+	3.766
Março . . .	6.367	6.557	—	190	7.451	5.450	+	2.001
3 mezes. . . .	21.962	20.420	+	1.542	22.522	14.465	+	8.057
Aug. ou decrescimo março sobre:								
Fevereiro . .	— 160	+ 211	+	371	— 555	+ 1.210	—	1.765
Janeiro . . .	—2.701	— 960	+	1.741	+ 386	+ 675	—	289

O valor fob da exportação em fevereiro, reflecte uma reducção de £ 160.000 ou de 2,6 %, comparado com março, e de £ 2.701.000 ou 29,7 %, se comparado com janeiro ultimo. O valor cif da importação em fevereiro attesta um augmento de £ 211.000 ou de 3,3 %, mas o declinio de £ 960.000 ou de 12,7 %, no confronto com janeiro ultimo.

Comparado com o mesmo periodo do anno findo, o valor fob da exportação demonstra uma quéda de £ 560.000 ou de 2,4 %, mas a importação cif augmentou de £ 5.955.000 ou 41,9 %. O total da balança em favor da exportação, consequentemente, caiu de £ 8.057.000, no ultimo anno, para £ 1.542.000 no primeiro trimestre de 1925.

Os augmentos e os declinios, no volume e no valor, tanto da importação como da exportação, patenteia discordancias bem accentuadas, como abaixo se vê:

Percentagens do augmento ou declinio:

	Março sobre Fevereiro Volume %	Valor %	Março sobre Janeiro Volume %	Valor %
Importação	— 18.9	+ 3.3	— 36.5	— 12.7
Exportação	— 5.3	— 2.6	— 1.9	— 29.7

Os algarismos supra revelam que o volume da importação caiu em março, comparado com fevereiro, na razão de 18,9 %. Ao mesmo tempo, o valor em esterlino augmentou de 3,3 % a differença, devendo ser attribuida ao facto de que as mercadorias importadas, durante esse mez, estão constituidas, na maior parte, por artigos de valor mais alto, mas de menor volume, como sejam os automoveis. Isso se applica tambem á differença entre os mezes de março e janeiro, fevereiro e janeiro. A differença entre os decrescimos no volume e no valor da exportação em março, comparada com fevereiro, se explica pelo grande accrescimo na exportação de carnes congeladas, couros, pelles, algodão, sementes oleaginosas, fumo e manganez, o que, se bem que representando um volume menor do que o café, quasi contrabalançou a reducção no valor da preciosa rubiacea.

Com referencia a differença verificada em março, comparada com janeiro, as divergencias entre as baixas, no volume e no valor decorrem de uma ampla reducção na exportação de café, mercadoria de alto custo. Mas, o augmento naquelles outros artigos de menor valor se patenteia conforme os dados abaixo:

(Continúa na 5ª pagina)

BOLETIM INTERNACIONAL

Amanhã, sob a inspiração e a leaderança da diplomacia franceza, a assembléa da Liga das Nações vae fazer a curiosa tentativa de lançar as bases da paz mundial por meio de um systema de garantias mutuas, concretizado em um pacto de que não pretendem fazer parte as duas maiores potencias do mundo e que são as duas nações de raça branca que têm o dominio absoluto do mar. Vamos assistir á tentativa de reviver o protocollo de Genebra, ha seis mezes mortalmente ferido pelo veto britannico. Tão absurda e tão paradoxal é a situação que seria um alarmante symptoma de insania das chancellarias interessadas nessa aventura se não encontrassemos nos segredos bem transparentes dos bastidores da assembléa de amanhã a historia dessa grande camouflagem a que nos vamos prestar a servir de valioso elemento auxiliar.

Como mostrámos no Boletim de quinta-feira, o protocollo de Genebra é pura e simplesmente um tratado de colligação politica e militar organizado pela França contra a Allemanha, ao qual a diplomacia do Quay d'Orsay procura, habilmente, dar o cunho respeitavel de uma solemne carta mudial de consolidação da paz nos termos estipulados pelo tratado de Versalhes. O mundo entrou em uma phase de franca e cada vez mais accentuada internacionalização; não é mais possivel affrontar a corrente contra a qual debalde se insurgem os doutrinarios do nacionalismo militarista, increpando-a desdenhosamente de Cosmopolita. A nova ordem tem que ser estabelecida sobre as bases de uma synthese harmoniosa entre o conceito das nacionalidades, encarado sob novo ponto de vista e o ideal da associação das nações em um esboço de futura confederação mundial. Este grande movimento, que os reaccionarios da Europa continental estão procurando obter desvirtuar por meio da viciosa e imprestavel orientação que vão impondo á Liga das Nações é demasiadamente forte para permittir que os discipulos do sr. Poincaré, de mãos dadas com o sr. Benes da Tcheco-Slovaquia e os energumenos de Varsovia, arrangem a rêde inflammavel das allianças com que pretendem ameaçar a paz européa, sem que essa manobra seja disfarçada pelas côres internacionaes de um pacto mundial para a segurança da paz.

Dahi o esforço dos unicos interessados no protocollo de Genebra — a França e os seus alliados — em envolver o resto do mundo nas teias de uma perigosa alliança militar. Se o objectivo do protocollo se apresentasse claramente, a propria opinião franceza que na sua grande maioria não é bellicosa, como a attitude no caso de Marrocos está demonstrando, seria a primeira a insurgir-se contra a politica dos marechaes da França que, mesmo sob a direcção de um gabinete radical em que pontificam Painlevé e Caillaux, continuam a manobrar o Quay d'Orsay. E fóra da França o protesto da opinião universal seria tremendo, coisa particularmente inconveniente neste momento, quando se acha em fóco a questão das dividas inter-alliadas. E', portanto, indispensavel passar o contrabando militarista e reaccionario coberto pela camouflagem democratica da Liga das Nações.

Quanto ao Brasil, a adhesão é, particularmente, conveniente aos interesses francezes. Os Estados Unidos embora dispostos a todas as fórmas de util e sincera cooperação internacional, recusam envolver-se nas intrigas européas que, actualmente, resumem a actividade da Liga das nações. A Inglaterra, attendendo aos argumentos criteriosos dos Dominios Britannicos e considerando que é mais uma potencia mundial do que uma nação meramente européa, afasta-se progressivamente do turbilhão de Genebra. Mas o Brasil é, depois dos Estados Unidos, a principal nação da America; é pela sua população e pelos seus elementos de força economica facilmente aproveitaveis, a terceira nação néo-latina do mundo. Apanhar um paiz nessas condições na rêde da alliança franceza não é pescaria de somenos. Compromettidos nas malhas do protocollo seremos belligerantes, embora platonicos, no dia em que o Quay d'Orsay quizer pôr em movimento a machina que reproduzirá, na Europa do seculo XX, as condições militares estabelecidas por Napoleão, depois das suas victorias sobre a Prussia, em 1806.

A situação em que o Brasil se encontraria, no dia em que os compromissos contraidos pela assignatura do protocollo de Genebra nos envolvessem em uma guerra européa, seria de molde a forçar não sómente os Estados Unidos, como a Inglaterra e a propria Italia, que está prudentemente se desapegando da Liga, a considerarem muito sériamente a posição do Brasil.

Estas são as considerações que se impõem a qualquer estudioso da actual situação internacional, mas que parecem deixar impassiveis os actuaes gestores do Itamaraty. Em Genebra começará a ser jogada, amanhã, uma partida em que espontaneamente nos fomos metter e na qual corremos um dos maiores riscos internacionaes que nos têm defrontado. Em um seculo de vida nacional nos demos bem como uma politica externa calcada no entendimento com os Estados Unidos e com a Inglaterra. Agora querem desviar-nos dessa rôta tradicional para nos tornarem o ponto de apoio americano da diplomacia reaccionaria do continente europeu.

VIDA LITERARIA

ASPECTOS BRASILEIROS

Tristão de ATHAYDE.

(*Especial para* O JORNAL)

Ruy Barbosa — Dez discursos e William T. Stead — O Brasil em Haya, versão portugueza, de Arthur Bomilcar. Imp. Nacional. — Rio 1925

Estamos mais longe do 1907 do que de 1835. E' assim a historia dos povos. E a dos homens tambem, afinal. A chronologia da vida não corresponde á chronologia do tempo. Este nos ensina que os factos de ha um seculo são mais remotos que os de hontem. A vida, porém, pode dizer-nos o contrario. A ordem de successão dos phenomenos, de importancia das idéas, de proximidade dos factos e dos homens vae se alterando de geração em geração, de momento em momento. Pascal é mais contemporaneo nosso do que Renan. Machiavel do que Rousseau. Uma moda feminina de hontem é ridicula e velha. A de ha um seculo é uma obra de arte e sempre nova. A illusão é julgar que só ha um chronos.

1835, portanto, está mais proximo de nós do que 1907. Só falamos hoje em desagregação nacional, em revoluções, em motins, em ordem pelas armas, em defesa contra a anarchia. Invocamos Feijó e discutimos uma nova organização constitucional. Parece-nos a todos que o Brasil voltou ao cadinho. Que a fusão recomeçou. Que a acção civilizadora era apenas apparente. Que os males apenas se occultavam para resurgir.

Porque o espectaculo era outro em 1907. Não sei se de futuro, quando fôr possivel estudar, com o recuo indispensavel á nitidez da perspectiva, a nossa historia contemporanea, — não será esse anno de 1907, como que um marco limite. Em 1909 começaria, com a candidatura militar, uma phase de agitação, que ia recolocar, politicamente pelo menos, a nacionalidade, em situações que já pareciam definitivamente transpostas. A éra bellicosa.

1907 foi assim como que um patamar alcançado. A Republica, apparentemente consolidada. O credito restabelecido, depois de Campos Salles e Murtinho. A capital reconstruida, depois de Rodrigues Alves e Passos. Um sopro de progresso material animando a vida economica. Tranquillidade. Trabalho. Rio Branco de victoria em victoria, pacificamente, habilmente, repuzera o Brasil na America do Sul, como o Imperio o havia feito. Nabuco em Washington estendia a todo o continente o nome brasileiro. Annunciava-se para o anno seguinte uma Exposição das riquezas, do esforço nacional. Reunira-se aqui, no anno anterior, a Conferencia Pan-Americana. Parecia uma época tranquilla, confiante, activa.

Uma aura de optimismo cercava a nação. Havia um gosto sereno em viver. Parece-me, pelo menos, á minha memoria de adolescente de então, que se vivia com mais esperança, com mais tranquillidade, com mais alegria. Que era mais facil viver do que hoje. E que as palavras terriveis de Charles Louis Philippe iam em breve resoar nesse ambiente de paz, e de confiança —: "Finie, la douceur de vivre. Les temps de la passion sont arrivés".

Havia sobretudo uma unidade de sentimento brasileiro. Um orgulho pueril, talvez, mas effectivo. E esse sentimento de fraternidade nacional nunca se affirmou com tanta nitidez como nesses dias memoraveis de Haya, em que a nós estudantes gymnasiaes, Ruy Barbosa apparecia como a encarnação mais pura do Brasil.

Não lia eu então os seus discursos. Bastava-me a sua gloria. E a immensa maioria dos brasileiros fazia o mesmo. O Brasil conhecia um momento raro de unidade. Havia realmente uma alma unanime em torno do homem de Haya.

Hoje leio os seus discursos, bem como os rasgadissimos, quasi indiscretos elogios de Stead, — na boa traducção que o sr. Arthur Bomilcar, conhecedor da lingua ingleza, nos offerece na quarta edição da oratoria de Ruy em Haya. E' um livro util justamente para registrar o acontecimento que marcou o repouso ephemero de uma ascensão; que indicou o fim de uma época.

A quem os ler mais tarde, — sem ter vivido aquelles dias de enthusiasmo infantil, de vaidade inoffensiva, de serenidade confiante — talvez pouco digam.

Se não era tudo o ambiente, — era quasi tudo. E as palavras descoram hoje assim isoladas, friamente relidas, numa epoca mais alongada da de então, que de um seculo antes. As conferencias de Haya são tambem dos taes acontecimentos que hoje nos parecem quasi antidiluvianos.

Como a Liga das Nações, que mesmo tangivel ahi, a nosso alcance, dá toda a impressão de já ter passado, de ser uma coisa de hontem. De ha um seculo, como os 14 Principios de Wilson, os discursos empennachados de Guilherme II, o principe de Wied ou a presidencia Affonso Penna e o Ruy de Haya.

Daniel de Carvalho. Discurso. Imp. Off. Bello Horizonte — 1925.

A nova divisão administrativa do Estado de Minas Geraes — Introd. por Daniel de Carvalho. Imp. off. Bello Horizonte — 1924.

Desde os tempos coloniaes que a civilização brasileira balbuciante apresentava duas formas de espirito bem marcadas: o espirito de tradição e o espirito de emancipação. Duas forças, desde o inicio, entraram a trabalhar na formação da patria nova: de um lado uma força moral, que vinha empregar pela primeira vez nas selvas americanas um zelo de apostolado, um idealismo de cultura o espirito e de elevação da alma, que se prendiam a toda uma renovação espiritual e religiosa do espirito europeu; de outro lado, uma força economica, uma ambição de riqueza, de poder, de conquista, que se prendia tambem á outra face de uma renovação economica e politica do espirito europeu. Na Europa, essas duas forças tiveram como expressão suprema dois movimentos quasi simultaneos: o surto da Contra-Reforma e o inicio do grande Capitalismo.

A Contra-Reforma trouxe á Igreja Catholica um novo espirito. Depois do auge de poder dos seculos XIII e XIV, depois daquelle admiravel sonho de belleza do seculo XV, em que a Igreja não somente revelou o sentimento artistico de alguns grandes Papas, mas tambem soube conquistar para si, no argumento da arte, uma nova arma de apostolado, — viera o abalo tremendo da Reforma, o golpe mais profundo que soffreu, até o seculo XIX e talvez até hoje. A Contra-Reforma foi um movimento de vitalidade, de sacrificio, de fé. A acção vinha retemperar o espirito, dar á Igreja um novo alento de mocidade. E a America portugueza, como a America hespanhola, foram as primeiras a beneficiar dessa Cruzada do Poente tão grandiosa, embora menos apregoada e famosa, como as Cruzadas do Levante.

Ao lado dessa força moral, uma força economica. Entre os abalos soffridos pela Igreja revelou-se tambem, no seu seio, a affirmação de novas concepções economicas. A admiravel theoria economica christã, limitando os impulsos do lucro, por meio de freios moraes e religiosos, já vinha luctando contra o espirito de emancipação economica. ...

Não será arriscado, entretanto, affirmar que emquanto em Minas predomina o espirito de tradição, em São Paulo predomina o espirito da civilização e de conquista. ...

Quanta coisa solemne, que hoje nos faz rir, e que hoje se apagou ... da Terra, o amor da Familia, o amor de Deus".

Suas palavras, ainda, não são ... para louvor do velho espirito de Minas Geraes. ...

Lendo a exposição geographica e estatistica da nova divisão administrativa do Estado de Minas ...

Recebidos — Historia da Colonização Portugueza do Brasil, vol. III, fasc. 1 a 6.

Afranio Peixoto — As razões de coração.

Revista do Gremio Euclydes da Cunha.

Virgilio Mauricio — Outras figuras.

Pontes de Miranda — Introducção á Politica Scientifica.

Djalma Forjaz — Senador Vergueiro.

Bernardo José de Castro — Tico.

Olyverio Giestas — Caleomatrimonias.

Murio Engenio Celso — Fantasias.

UM IMPORTANTE MELHORAMENTO NA POLICIA CIVIL DE NICTHEROY

Foi hontem inaugurada a Escola de Policia e Investigação Criminal

Com o advento do governo da intervenção no Estado do Rio, entrou a policia civil fluminense num periodo de remodelamento completo das suas multiplas funcções. Foram, assim, inaugurados novos serviços, ampliados os já existentes e melhorados, sobretudo os vencimentos dos respectivos agentes da autoridade publica, de modo que pudessem, com maior independencia, exercer as suas arduas funcções.

Succedendo ao governo da intervenção, o dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, continuou a prestar todo o seu apoio á obra de reerguimento que o dr. Salvador Conceição, então chefe de policia, vinha fazendo na sua repartição.

Chamado a occupar o cargo de secretario das Finanças o dr. Salvador Conceição, o governo fluminense substituiu-o, naquelle posto, pelo dr. Oscar Fontenelle, que proseguiu na execução do brilhante programma administrativo do seu antecessor.

Criou-se, então, a Guarda Civil de Nictheroy, cuja necessidade ha muito vinha sendo notada.

Estava faltando, porém, a Escola de Policia, instituida já no regulamento policial. Comprehendendo as grandes vantagens que poderia essa instituição trazer á completa efficiencia dos serviços da repartição a seu cargo, o dr. Oscar Fontenelle determinou, desde logo, a sua organização.

E, hontem, á tarde, realizou-se a sua inauguração solemne. Alem do dr. Oscar Fontenelle chefe de policia, e dos seus delegados auxiliares, drs. Hernani de Carvalho e Octavio Land, assistiram á ceremonia os srs. major Ivo Borges, representando o sr. presidente do Estado; Arnaldo Tavares, Pio Borges e Salvador Conceição, respectivamente, secretarios do Interior, Obras Publicas e Finanças; dr. Silva Brandão, presidente do Tribunal da Relação; dr. Villanova Machado, prefeito de Nictheroy; dr. Olsemar Pacheco, juiz criminal; deputados estaduaes, autoridades estaduaes e municipaes, muitas pessoas gradas e representantes da imprensa.

Inaugurando a escola, o dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia, proferiu o seguinte discurso:

"Senhores! — Não se comprehendo uma policia moderna sem funccionarios capazes de attender, com intelligencia e presteza, aos multiplos e delicados serviços que são chamados a prestar, pondo em jogo habilidade, tirocinio e um espirito de dedicação ao trabalho que, em poucas carreiras, devo igualar-se ao daquelle que abraçou a digna profissão de manter a ordem e custodiar a segurança publica, sentinella da lei e da liberdade, na modestia de sua condição, representando, entretanto, uma força indispensavel de bemfazeja influencia no organismo social. Incumbe-lhes o papel de intervir como factor que, associando a energia á moderação, em tal correspondencia que o equilibrio seja perfeito, pois, si a energia sobrepuja, temos a violencia, e se é o commedimento que excede, surge a omissão, ambas damnosas, ambas nocivas, precisam revelar uma notavel somma de qualidades proprias a ser apuradas e desenvolvidas.

E' exacto que a efficacia da acção policial se subordina, em grande parte, á unidade de direcção, ao criterio, honradez, sentimento de justiça e amor á causa publica do chefe de policia, e o provam os exemplos de Hinkeldeym em Berlim; Byrness, em Nova York; Henderson, em Londres, os quaes, naquelle posto, lograram imprimir ao seu departamento, nas referidas cidades, pelo valor pessoal de sua orientação, famoso realce, que celebrizou o periodo em que administraram. Mas não é menos exacto o enunciado de Blutschell, de que se provê a uma correcta administração com um bom pessoal. Sem auxiliares dotados dos innumeros predicados a reclamar do policial — tacto, finura, desembaraço, dominio de si mesmo, costumes irreprehensiveis, conhecimento technico dos affazeres, a cabeça, que imagina, resolve e orienta, ficará sem braços que executem as suas ordens e determinações, destinadas ao desvirtuamento e á esterilidade.

A organização actual da nossa policia adopta os institutos de mais recente e aperfeiçoada concepção e se accommoda aos mais adeantados preceitos doutrinarios, que Cambara synthetiza em unidade, competencia e constancia de direcção; divisão technica das funcções; autonomia e responsabilidades do movimento e da acção. A ultima reforma, por que passou, se inspirou no optimo principio dominante na regulamentação da policia franceza e allemã, burocratica, technica, remunerada, mui superior á ingleza e á americana, paga pelos particulares que recorrem aos seus prestimos. Não teria, porém, completado o quadro de suas esplendidas realizações, obra do preclaro estadista, dr. Feliciano Sodré, e, em honrosa e alta parcella, devidas ao meu preclaro antecessor, dr. Salvador Conceição, se houvesse olvidado a necessidade de instruir os agentes de segurança e os guardas civis de maneira a lhes promover o apuro da s qualidades já adquiridas e lhes proporcionar novos recursos á intelligencia e á fiel execução de sua meritoria e difficil tarefa, a exemplo do que occorre nos policiaes de Londres, com o Curso de Preparatorio; aos da Argentina, onde funcciona a Escola de Cadetes.

Todos os que trabalham na policia têm de contar com as amarguras, a antipathia, com os obstaculos mais inesperados e com as subtilezas, necessitando oppor-lhes um temperamento forte e a consciencia bem firme, bem clara e desannuviada dos deveres que estejam cumprindo.

As suas campanhas moralizadoras, encontram oppositores e quo desleaes oppositores!

Os seus gestos deixam sempre ao commentario venenoso, ao descontentamento, ás criticas acerbas. Gambara, em uma pagina frizante, se refere a essa situação dizendo: "Por esse espirito tradicional se pretende, e não somente por parte do vulgo, que a policia goza de uma ingerencia universal, de um poder arbitrario sem

Dr Oscar Pena Fontenelle, chefe de policia do Estado

limites, que tenha a ubiquidade do Santo Antonio e a omnipotencia do Espirito Santo.

Os mendigos incommodam — Por que a policia não nos livra delles? Vem a policia e age. Seria melhor que se occupasse dos malfeitores antes que atormentasse os pobres, exclamam com vozes displicentes!

Um vizinho importuna com o seu piano. — Que a policia o faça calar! Vem a policia e concita esse vizinho a não importunar. A policia veda a liberdade artistica dos cidadãos, protestam logo centenas de individuos. Intervem a policia em uma rixa? Foi quem a provocou.

Não chega a tempo para intervir? Brilhou por sua ausencia. Chega ao conhecimento do publico um crime mais ou menos emocionante? Até os diarios mais serios exclamam: E a policia, que fazia? Não sabe que o seu primeiro dever é o de prevenir os crimes? Se não sabe ou não póde prevenil-os, que ao menos, prenda os seus autores."

Esse quadro é, infelizmente, de uma realidade crua, de todos os dias. A policia, porém, deve merecer a collaboração geral, afim de que, assistida e estimulada, tenha facilitada a sua marcha pelo caminho a trilhar, já em si mesmo cheio de cardos e espinhos. Ha, no mundo, uma nação em que assim acontece, a Inglaterra, mas, tambem, ella contrasta dos outros paizes, que se ufanam de ser civilizados, nos quaes mais glorioso é desrespeitar a lei do que defendel-a. Se a policia reclama para si, com todo o direito, as sympathias e o auxilio do povo, é mister, mais do que nunca, que se trace a conducta impeccavel, que um julgador desapaixonado e esclarecido será incapaz de exprobar.

Esse o desejo da policia fluminense e, em virtude delle, a fundação desta Escola de habilitação e aperfeiçoamento dos guardas e agentes, que dou por inaugurada, agradecendo a presença dos representantes dos nossos poderes constitucionaes á solemnidade. Em homenagem á cultura ao civismo, á honradez de um conterraneo illustre, que tanto tem cooperado para o engrandecimento do Estado e que, neste momento, como secretario do Interior e Justiça, accresce os seus serviços de um credito para nós irresgatavel, deliberei recebesse a Escola de Policia o nome de Armando Tavares, patrocinio que será, para os que aqui vierem leccionar ou se instruir, incentivo ao trabalho honesto, perseverante e victorioso, que aquelle nome significa na sua radiosa tradição.

E deliberei, ainda, que, coincidindo com a inauguração desta Escola, pendesse destas paredes o retrato do nosso preclaro presidente, o sr. dr. Feliciano Sodré, cujos legitimos resentimentos souberam desapparecer ante o interesse geral, triumphando s. ex. na luta politica, para dar ao Estado um governo orientado por admiravel espirito de tolerancia e fecundo das mais proveitosas iniciativas!"

Terminando o discurso do dr. Oscar Fontenelle, foi descerrada a cortina que velava o retrato do presidente do Estado.

Fallou a seguir o sr. capitão Octavio Ramos, delegado de Capturas e director da Escola de Policia, o qual se demorou a falar sobre o valor da instituição que se inaugurava. Concluiu S. S. prestando uma homenagem ao inspirador da escola e o seu feliz creador, os srs. drs. Salvador Conceição e Oscar Fontenelle, cujos retratos foram na occasião inaugurados por iniciativa dos funccionarios da Delegacia de Capturas.

Encerrou a ceremonia o dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior e Justiça, que levantou um brinde á prosperidade da escola.

Durante a solemnidade tocou a banda de musica da Força Militar.

O art. 160 do regulamento policial em vigor diz:

"O chefe de policia instituirá, na Repartição Central uma Escola de Policia e Investigação Criminal, subordinada ao delegado de investigação e capturas, cujo fim será ministrar instrucção adequada pelos methodos e processos mais modernos de technica policial".

E' obrigatoria a frequencia, na Escola, dos guardas civis e investigadores do Corpo de Segurança, especialmente estes ultimos, que têm necessidade, mais que qualquer outros funccionarios, de estudar os methodos mais modernos de policia scientifica e pratica, conhecendo todos os segredos dos criminosos, seu modo de agir e habitos.

De accordo com o citado regulamento, a direcção da esccola é attribuida ao delegado de capturas.

O chefe de policia nomeou os seguintes professores, que irão leccionar as materias que se seguem:

Dr. Haroldo Costa Rodrigues, noções de direito constitucional, noções ao direito penal brasileiro, crime e contravenção, posturas municipaes, fórmas de delinquencia, psychologia dos criminosos e contraventores, que comprehende categoria, modos de agir, gyria e habitos; policia e poder de policia, vigilancia, observação, prevenção, repressão, policia administrativa, preventiva e judiciaria e policia de costumes.

O sr. Raul Ramos: actividade funccional, detenção e prisão, processo criminal, detenção e prisão, processo criminal, prisão em flagrante, intimação, inquerito policial, que comprehende corpo de delicto, prova testemunhal, documental, circumstancial e pericial, nota de culpa, busca e apprehensão, mandados, autor, cumplice e co-autor e receptador.

Dr. Faria Junior: vestigios do crime, identidade pessoal, instrumentos do crime, reconstituição, impressões, manchas e traços, investigação criminal, individualisação, retrato falado, anthrometria, dactyloscopia, photographia judiciaria, applicação da medicina legal, ataque, defeza e simulação.

Dr. Ary Fontenelle: instrucção civica.

As aulas serão á noite, durante uma hora e leccionarão dois professores, sendo meia hora para cada um.

O curso finalizará no fim de seis mezes, recebendo os que forem approvados em exame, um diploma da escola.

Os que forem reprovados repetirão o curso.

DECRETOS ASSIGNADOS

CREDITOS E INCLUSÕES NO QUADRO DE SAUDE DA RESERVA DE 1ª LINHA

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Sanccionando as resoluções legislativas que autorizam a abertura do credito especial de 6:737$876 para o pagamento das percentagens a que tem direito o collector federal no municipio de Cabo, em Pernambuco, correspondentes ao periodo de 19 de Janeiro a 30 de Setembro de 1921 e a permuta sem onus para o Thesouro Nacional do predio que serve de quartel da Força Policial do Estado de Alagôas com o proprio estadual onde funcciona o serviço de alistamento militar.

Na pasta da Guerra

Mandando admittir no quadro do serviço de saude da 2ª classe da reserva do Exercito de 1ª linha, para servirem nas seguintes regiões militares: 1ª, no posto de 2º tenente pharmaceutico, os pharmaceuticos civis Alberto Azambuja Lacerda e Alberto Augusto Reis; 4ª, nos postos de tenente-coronel e major medicos, respectivamente, os drs. Luiz Adelmo Lodi e Raymundo Pacifico Homem, e no de 2º tenente pharmaceutico, o pharmaceutico civil Antonio Martins de Carvalho. No posto de major pharmaceutico, o pharmaceutico civil Jovelino Mineiro; no de capitão medico, o dr. Joaquim Pedro Rosa; no de 2º tenente medico, o dr. Ary Ferreira e no de 2º tenente pharmaceutico, o pharmaceutico civil Salvador Pires Pontes. 5ª, no posto de 1º tenente medico, o dr. Candido de Mello e Silva; e 6ª, no posto de tenente-coronel medico, o dr. Fernando José de S. Paulo, e no de capitão medico, o dr. Josephino Moreira do Castro.

BREVES NOTICIAS DA RESIDENCIA PRESIDENCIAL

Os srs. Manoel Ribeiro Teixeira Neves, Arnaldo Chaves e dr. Washington Vaz de Mello convidaram, hontem, o dr. Arthur Bernardes para o espectaculo de gala que se realizará amanhã em homenagem ao Orpheon Academico de Lisboa.

— Apresentaram hontem despedidas ao presidente da Republica, o ministro Adolfo Flores, plenipotenciario da Bolivia, dr. Carlos Chagas, director do Departamento Nacional de Saude Publica e representante do Brasil no Congresso de Malaria, dr. Bulhões de Carvalho, director do Serviço de Estatistica e delegado brasileiro á decima-sexta sessão do Instituto Internacional de Estatistica e o escriptor Carlos Malheiro Dias que, servindo-se da occasião, offereceu-lhe o segundo exemplar da Historia da Colonização Portugueza no Brasil.

— O dr. Carlos da Silva Costa, procurador criminal da Republica, agradeceu, hontem ao chefe do Estado a sua nomeação para representar o Brasil na Conferencia Internacional de Direito Annuo, a reunir-se em Paris.

MAIS UMA TORRE METEOROLOGICA

Em aviso ao seu collega da Fazenda, o ministro da Fazenda declarou concordar com a cessão, a titulo precario, do antigo forte de Sant'Anna, em Florianopolis, e bem assim do terreno pertencente ao mesmo, e sua entrega á Directoria de Meteorologia, para o bom funccionamento de uma torre meteorologica do Ministerio da Agricultura e solicitado por este.

A BALANÇA COMMERCIAL DO BRASIL

(Conclusão da 4ª pagina)

	Volume Café	Tons. Outras export.	Valor Café	£1.000 Outras export.
Janeiro	57.800	58.969	7.477	1.591
Março	43.860	80.443	4.399	1.968
Aug. ou decrescimo	—22.940	+21.474	—3.078	+ 377
Dito, %	—34.3	+36.4	— 41.1	+ 23.7

O quadro acima attesta que, no volume, o recuo da exportação do café foi quasi compensado pelo augmento nas demais mercadorias, emquanto que o valor esterlino da exportação do café demonstra um declinio de £3.078.000, contra um augmento apenas de £377.000 nos outros artigos.

Eis a discriminação da exportação por classe nos tres mezes, de janeiro a março:

	1925 £1.000	1924 £1.000	Aug. ou decr. £1.000	%
I Animaes e seus productos	1.192	2.098	— 906	43.2
II Mineraes, idem	252	197	+ 55	28.0
III Vegetaes, idem	20.518	20.227	+ 291	14.4
Total	21.962	22.522	— 560	2.5

No valor total, fob, da exportação, que foi de £21.962.000, correspondente ao primeiro trimestre do anno corrente, a primeira classe figura com 5,8% a segunda, com 0,8% e a terceira com 93,4%.

Comparando com o mesmo periodo do ultimo anno, o valor da exportação, durante os tres mezes referidos, decresceu de £906.000 ou de 43,8%, na classe primeira, mas augmentou de £55.000 ou de 28% na segunda classe, e na proporção de £291.000 ou de 14,4%, na terceira classe.

A exportação, por artigo, é a seguinte, em tres mezes, de janeiro a março:

	Quantia Tons.	Valor £1.000	1925 sobre 1924 Aug. ou Decr. Tons.	£1.000
Classe I:				
Banha	17	1	— 880	— 57
Carne em conserva	84	4	— 488	— 25
Carne congelada	7.331	225	— 20.183	— 655
Couros	8.512	451	— 3.017	— 142
Lã	1.237	187	+ 169	+ 56
Pelles	843	192	— 20	— 70
Sebo	339	11	— 436	— 22
Xarque	237	11	— 374	— 13
Diversos	3.969	100	+ 1.022	+ 22
Classe II:				
Manganez	57.597	144	+ 22.111	+ 44
Diversos	1.149	108	— 817	+ 11
Classe III:				
Algodão	4.462	541	— 157	— 259
Arroz	35	1	— 793	— 16
Assucar	2.287	36	— 17.023	— 509
Borracha	6.469	798	+ 227	+ 266
Cacau	15.250	602	— 2.385	— 52
Café (1.000 saccas)	2.645	16.680	+ 864	+ 1.284
Cêra de carnaúba	1.323	119	+ 296	+ 36
Farelos	8.046	50	— 706	+ 6
Farinha de mandioca	1.132	14	+ 332	+ 6
Frutas de mesa	11.690	56	+ 1.312	— 22
Sementes oleaginosas	24.733	501	— 3.310	— 289
Fumo	4.139	284	— 1.349	— 103
Herva Matte	18.865	568	— 3.347	— 31
Madeira	31.885	148	— 2.373	— 31
Milho	754	6	— 455	— 3
Oleos vegetaes	277	19	+ 145	+ 13
Diversos	10.801	131	+ 3.459	— 14

Não é de admirar que a balança do commercio se tenho volvido contra a exportação, quando 16 dos 25 artigos discriminados acima soffreram declinio comparado com o ultimo anno, particularmente a carne congelada, os couros, o algodão, o assucar, as sementes oleaginosas e o fumo.

A melhora dos preços da borracha está já se reflectindo no commercio do Amazonas, visto como a exportação desse artigo revela um augmento de £266.000. Os optimistas aqui falam que a exportação da borracha vae attingir a £10.000.000, neste anno, mas duvidamos que exceda de £5.000.000 contra £1.962.000, no anno passado.

Eis a discriminação do café das outras exportações:

F. O. B. Valor em £1.000

	Café Sacs.	Café Valor	%	Outras Exports. Valor	%	Total
Janeiro, 1925	1.130	7.477	82.5	1.591	17.5	9.068
Fevereiro, 1925	784	4.804	73.6	1.723	26.4	6.527
Março, 1925	731	4.399	69.1	1.968	30.9	6.367
3 mezes, 1925	2.645	16.680	76.0	5.282	24.0	21.962
Dito, 1924	3.509	15.099	68.8	6.839	31.2	21.938
Aug. ou decrescimo	— 864	+ 1.581	—	—1.557	—	+ 24
Dito, %	24.6	10.5	—	22.8	—	0.1

O café contribuiu com 69,1% para o total do valor fob de exportação, em março, contra 73,6%, em fevereiro e 82,5% em janeiro; finalmente, com 76% no primeiro trimestre do corrente anno contra 68,8%, no mesmo periodo de 1924.

Os quadros de que acima trato, patenteiam em que extensão o paiz depende do café, para viver. E' São Paulo, por conseguinte, que contribue para o que o Brasil hoje vale, pois sem o seu café, o paiz figuraria insignificantemente no commercio internacional. Os dados abaixo, referentes ao periodo de janeiro a março comprovam a minha asserção:

Em £1.000	Export.	Import.	Bal. fav. ou contra a export.
Santos (Estado de S. Paulo)	12.935	7.767	+ 5.168
~~Resto do Brasil~~	9.027	12.653	— 3.626
Total	21.962	20.420	+ 1.542

Nada precisaria accrescentar a esses algarismos. Não surprehende que S. Paulo se deixe acalentar pela tendencia de se bastar a si mesmo, quando se considera que, emquanto esse Estado conta com uma balança favoravel de £5.000.000 o resto do paiz, com uma área de 3.163.232 milhas quadradas e uma população de ..... 28.597.397 habitantes, é attingido por um balanço de £3.626.000 contrarios a exportação!

Valor medio, por ton.: total da import. e export. em tres mezes Janeiro a março

	Import. Mil réis	Import. £	Export. Mil réis	Export. £
1921	822$	34.0	732$	29.0
1922	457$	14.4	1:107$	36.6
1923	630$	15.2	1:404$	34.0
1924	539$	14.0	1:810$	48.2
1925	707$	16.8	2:410$	57.8

O DIA DA RADIOSA MOCIDADE DO ORPHEON DE LISBOA

VISITAS AOS PONTOS PITTORESCOS DA CAPITAL E AOS MINISTROS DE ESTADO

Os academicos do Orpheon de Lisboa no Ministerio da Justiça

Privando comnosco e fazendo-nos sentir e vibrar com a alegria admiravel das suas longinquas plagas, é com immenso jubilo que a nossa capital hospeda a radiosa mocidade do Orfeon de Lisboa.

Alegres e amigos estes rapazes sentem-se, perfeitamente, a gosto no nosso paiz, porque elles sabem que inquebrantaveis são os vinculos de amizade que nos ligam a este glorioso pedaço da peninsula iberica e que os seus ideaes que tambem são nossos vibram no mesmo diapasão, e convergem para o magnifico ponto que é a perfeição e harmonia completa de toda a humanidade.

Dessa maneira, muitos foram os rapazes portuguezes que visitaram, durante o dia de hontem, a nossa cidade, attraindo, por onde passavam, a attenção dos transeuntes com a negreza das suas capas.

Pela manhã, os jovens academicos conservaram-se a bordo do "Javary", que na vespera haviam tido um dia accidentado de visitas ás autoridades federaes e municipaes.

A' tarde dirigiram-se, então, ao Ministerio da Justiça, em visita ao seu titular.

No Ministerio da Justiça

Acompanhados de estudantes brasileiros, representantes da imprensa e da colonia portugueza, estiveram, hontem, ás 15 horas, no Ministerio da Justiça em visita ao titular dessa pasta os academicos do Orfeão de Lisboa.

Pelo dr. Mello e Souza, director do gabinete do dr. Affonso Penna Junior, na ausencia do ministro, foram recebidos aquelles academicos no salão de honra, apresentados pelo dr. Lima Brandão, presidente do Centro Nacionalista.

Em rapidas palavras agradeceu o dr. Mello e Souza a visita dos academicos, respondendo-lhe o sr. Brito Aranha, em nome dos seus collegas do Orfeon de Lisboa.

Trocados os ultimos cumprimentos dirigiram-se os jovens estudantes ao Ministerio das Relações Exteriores.

NO ITAMARATY

Terminada que foi a visita ao mi-
Orfeon, dirigiram-se ao Itamaraty, em
nistro da Justiça os academicos do
visita ao ministro das Relações Exteriores.

Estando ausente o respectivo titular, os rapazes portuguezes foram acompanhados, na sua visita, pelo gabinete do ministro, que os conduziu, por fim, á sala onde se encontra o retrato de D. Carlos, offerecido, com significativa dedicatoria ao Barão do Rio Branco, tendo se detido, durante longo tempo, no amplo salão, em alguns commentarios á preciosa reliquia, os jovens universitarios de Lisbôa.

Em seguida, o maestro Herminio Nascimento executou bellos numeros de musica, nos differentes pianos do Itamaraty, sendo, ao terminar, muito applaudido.

EM VISITA A' NOSSA REDACÇÃO

A' tarde esteve em visita á nossa redacção o maestro Herminio do Nascimento, sub-director e professor do Conservatorio de Lisbôa e director do Orfeon Academico. O joven artista, que se fez acompanhar na visita de sua senhora, demorou-se em agradavel palestra, com os nossos redactores.

O ESPECTACULO DE HONTEM

A' noite no theatro João Caetano o Orfeon Academico de Lisbôa realizou um interessantissimo espectaculo, que muito agradou ao nosso mundo social, pela perfeição da execução e originalidade da apresentação.

O AUGMENTO DOS FRETES DE ALGODÃO

A PROPOSITO DE UMA RECLAMAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DA PARAHYBA

Tomando em consideração uma reclamação da Associação Commercial da Parahyba do Norte contra a deliberação das companhias de navegação Lloyd Brasileiro, Nacional Costeira, Commercio e Navegação e Lloyd Nacional, de augmentarem 40 °|° nos fretes do algodão e tecido, o ministro sr. Francisco Sá mandou indagar das referidas companhias quaes os motivos que concorreram para tal augmento.

Em resposta, declararam as emprezas que os fretes assim elevados ainda ficam áquem dos maximos de suas tabellas applicaveis ao algodão e que o augmento teve como objectivo eliminar a differença de fretes entre Recife e Parahyba.

Nestas condições nada pôde fazer o ministro da Viação em beneficio do commercio parahybano, limitando-se a transmittir ao presidente da Associação Commercial local as informações prestadas pelas companhias acima referidas.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

A esquerda impediu fosse iniciada a discussão da proposta

VARIAS QUESTÕES DE ORDEM LEVANTADAS

A "esquerda" parlamentar teve, hontem, o seu primeiro dia de luta com a maioria da Camara, na questão da revisão constitucional, que os opposicionistas não querem deixar passar sem o devido exame.

E esse primeiro dia foi de victoria para a "esquerda", pois a Camara não chegou a entrar na discussão da proposta de revisão e do parecer da Commissão dos 21 sobre as emendas apresentadas á mesma.

Tres horas foram consumidas nesse trabalho de resistencia á immediata discussão do assumpto, apenas com o levantamento de successivas questões de ordem, tendo occupado a tribuna os srs. Adolpho Bergamini, Azevedo Lima, Alberico de Moraes, Leopoldino de Oliveira e Plinio Casado, sendo que os srs. Adolpho Bergamini, Azevedo Lima e Alberico de Moraes, duas vezes cada um.

Como houvesse allusão á sonegação de documentos, o sr. Vianna do Castello, "leader" da maioria, tambem falou para mostrar que não se entendia com elle a autoria de tal acto.

As varias questões de ordem resolvidas pela Mesa contrariamente, foram relativas a prazos para encaminhamento de votação e a volta do parecer á Commissão, por não haver, como determina o Regimento, manifestação positiva sobre algumas emendas.

A SONEGAÇÃO DOS VOTOS EM SEPARADO

Dos varios discursos proferidos, destacamos o do sr. Adolpho Bergamini, que levantou a principal questão de ordem:

"O sr. Adolpho Bergamini (Pela ordem) — Sr. presidente, está aqui nas minhas notas a reclamação a fazer e formulada pelo meu nobre collega sr. Alberico de Moraes.

Conforme accentuei hontem, só ás 3.30 minutos é que me foi entregue o avulso contendo o parecer da nobre Commissão dos 21. Passando a fazer sua leitura, realmente, entre outras coisas que me abalaram o espirito, a mais chocante foi a de não encontrar, após a declaração do sr. Nicanor Nascimento, o voto por este illustre parlamentar entregue ao presidente da mesma Commissão dos 21.

Como que presentindo que o seu voto não chegaria a ter publicidade, o sr. Nicanor Nascimento registrou de maneira expressa e categorica, após collocar sua assignatura no parecer, que o entregara escripto ao presidente da Commissão. Aqui está (mostrando o jornal): "Nicanor Nascimento, com restricções, vencido em parte, nos termos do voto escripto que entregou em sessão da Commissão ao exmo. presidente."

O sr. Armando Burlamaqui — Para constar da acta.

O sr. Adolpho Bergamini — A Camara não se norteia pela acta. Os votos com restricção, as opiniões dos deputados que constituem uma commissão, acompanham os pareceres, e não nos fica bem, mesmo áquelles que cerram fileiras em torno do Poder Constituido, dizermos á nação que modificamos a nossa maneira de proceder quando se trata da reforma constitucional, sonegando ao conhecimento até dos deputados que têm de estudar e debater o assumpto, o voto em separado dos membros desta Commissão.

O sr. Alberico de Moraes — Parece que isto era de proposito: a principio não queriam assignaturas com restricções; mas como um voto em separado é ainda uma restricção maior, fizeram desapparecer esse voto.

O Sr. Moreira da Rocha — Está no avulso.

O sr. Adolpho Bergamini — Tão embaraçados se encontram meus nobres collegas da maioria, que têm necessidade de se utilizar de um ardil que não abona a agudeza intellectual daquelles que delle se soccorrem, sómente justificavel num momento de paixão em que a propria consciencia fica obnubilada. Appellam para a acta e ajuntam que a acta foi distribuida em avulso.

O sr. Armando Burlamaqui — E foi isso que se deu.

O sr. Alberico de Moraes — Onde está o avulso?

O sr. Adolpho Bergamini — Não foi; e tenhamos coragem de confessar nossos erros, assumindo a responsabilidade; não tangenciemos por essa forma que nos rebaixa no julgamento a que temos de nos submetter, mais tarde ou mais cedo, da opinião nacional.

O sr. Armando Burlamaqui — A commissão deliberou que as restricções constariam da acta.

O sr. Leopoldino de Oliveira—Mas, a commissão não podia deliberar contra o regimento.

O sr. Armando Burlamaqui — Como não pode?

O sr. Adolpho Bergamini — A commissão tem de cingir-se ao regimento que foi votado, para ser obedecido e que só a prepotencia tem feito que se o desrespeite impunemente.

Não é exacta a informação que ouço nos apartes com que me honram meus illustres collegas de que o avulso da acta da commissão dos 21 tivesse sido distribuido pelso deputados.

Esse recurso, esse ardil, essa affirmação que não representa a verdade, põe em manifesto a situação incommoda e aborrecida em que se encontram pela enunciação da verdade, por parte daquelles que exercem fiscalização dos seus actos. Os membros da minoria estão levantando uma questão de alta relevancia e, tão importante é ella, que seus collegas que porfiam em praticar o mais grave delicto que se tem praticado nesta terra, qual o da mutilação da Constituição brasileira, asseveram uma inverdade, sem que se enrubeçam, ao menos, de a fazer em publico.

Não foi distribuido o avulso da acta da commissão dos 21, nem o regimento a isto obrigava.

O voto, em separado, escripto e entregue ao presidente dessa commissão, de accôrdo com a resalva precavidamente feita pelo sr. Nicanor do Nascimento, não apparece e isso depõe, e muito, contra aquelle a quem o illustre deputado confiou seu voto em separado.

O presidente da commissão dos 21 acaba de afastar-se da cadeira de v. ex. e me ouviu, portanto. A s. ex. corre o dever de explicar á nação inteira o destino que deu a esse voto que lhe foi entregue em confiança, na qualidade de presidente da commissão, e que o não podia desviar sob pena de submetter-se a interpellação justa dos deputados da minoria.

O sr. Moreira da Rocha — Foi publicado em todos os jornaes.

O sr. Luiz Silveira — Consta da acta.

O sr. Adolpho Bergamini — Não, sr. presidente, não foi publicado o voto.

O sr. Moreira da Rocha — Eu li.

O sr. Adolpho Bergamini — E o meu collega me perdoe, não está sendo sincero quando diz que leu essa noticia nos jornaes, pois, que ha menos de dois minutos foi que o illustre deputado por Alagôas lhe mostrou o retalho da acta, publicado em avulso e ali está nos mãos do sr. deputado Luiz Silveira.

O sr. Moreira da Rocha — Li nos jornaes.

O sr. Adolpho Bergamini — Os jornaes não publicaram e quando o houvessem feito a Camara dos Deputados não tem, nas suas deliberações nos seus debates officiaes de nortear-se pelo que estampa a imprensa, mas está sujeita á imprensa official.

O sr. Moreira da Rocha — Isto é outra coisa.

O sr. Adolpho Bergamini— Accresce ainda que, peça integrante do parecer, esse voto em separado não póde ser supprimido do mesmo parecer.

O sr. Alberico de Moraes — Ha tambem o voto do sr. Annibal de Toledo e outros.

O sr. dr. Adolpho Bergamini — ..quando fez a resalva nos termos claros que observamos, deixou vêr, por esses termos, que já previa o desapparecimento do voto e quiz, com as cautelas requintadas que empregou, obstar a pratica do que se premeditava.

O sr. Moreira da Rocha — Mas v. ex. contesta que os jornaes publicaram esses votos?

(Continúa na 16ª pagina)

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1° andar)

O DR. HAMILTON LEAL, DELEGADO FLUMINENSE AO CONGRESSO DE ESTRADAS DE RODAGEM, EXPÕE A SITUAÇÃO RODOVIARIA DO ESTADO DO RIO

O JORNAL, referindo-se ás estradas de rodagem, disse ha dias que "não ha de ser S. Paulo que ha de fazer o trecho do Estado do Rio de Janeiro que nos separa do seu territorio". Certamente que não, e não ha nenhum motivo para tal, visto como, o Estado do Rio, está em excellentes condições financeiras e cuidando cada vez mais de suas estradas.

Quando se reuniu o ultimo Congresso de Estradas de Rodagem tive opportunidade de declarar perante a assembléa, que o governo fluminense não tinha descurado em absoluto da ligação com o Estado de S. Paulo, e que, como seu delegado, estava autorizado a dizer, que dentro de dois annos poderiamos tomar um automovel na avenida Rio Branco e saltarmos em qualquer parte da formosa capital paulista. Não foi de certo uma affirmativa vã, porém, a expressão da verdade, pois, na secretaria da Agricultura e Obras Publicas, se encontram trabalhos varios sobre a alludida estrada, que vêm confirmar o que então disse. E' provavel, até, que o prazo por mim referido seja um pouco curto, visto terem os estudos praticados "in loco" por engenheiros do Estado, revelado algumas difficuldades. Não serão, porém, taes difficuldades que hão de desviar o governo do rumo traçado.

Ultimamente, tem-se a impressão, dada a enorme propaganda que São Paulo faz de suas estradas, que somente elle trata com real cuidado e interesse do problema rodoviario. E' preciso, entretanto, que todos saibam que no Estado do Rio o problema da estrada de rodagem está sendo tratado com o maior desvelo e carinho pelos seus actuaes administradores.

A estrada Rio-Petropolis, que muitos julgam ser obra exclusiva do Automovel Club do Brasil, teve o amparo do Estado, talvez na parte mais difficil da sua construcção.

Neste momento, os engenheiros da administração fluminense se preparam para atacar com o maior vigor a construcção da estrada que ligará Therezopolis a Friburgo. Desde que ella fique prompta, poderemos, de Friburgo, ir até Palma no Estado de Minas Geraes, passando por Bom Jardim, Cantagallo, Itaocara, Porciuncula, ahi atravessando o Parahyba até Tres Irmãos, Santo Antonio de Padua, Miracema e, finalmente, chegarmos a Palma. Para tal é preciso unicamente a ligação de Therezopolis-Friburgo, porque as demais já estão promptas e em franco trafego.

Um exemplo digno de ser seguido pelos politicos do paiz, é o que neste instante, dá o deputado José de Moraes, na zona que o elegeu para a Camara Federal.

Quando se verificaram as grandes chuvas e tremendas enchentes de Janeiro de 1924, os municipios de São Francisco de Paula, Santa Maria Magdalena e S. Sebastião do Alto ficaram privados por completo das vias ferreas que os serviam, em virtude dos desmoronamentos das linhas que iam de Triumpho a Trajano de Moraes, dahi até Manoel de Moraes e de Trajano de Moraes a Santa Maria Magdalena. Para dar uma idéa vaga da destruição [illegible], basta dizer que as obras para reconstrucção daquellas linhas, foram orçadas em mais de tres mil contos de réis, e que, até o presente instante, toda aquella vasta zona productora de café permanece sem estrada de ferro. Foi então que o dr. José de Moraes conseguiu do seu amigo o presidente Feliciano Sodré que se désse immediato e prompto remedio para tal situação, visto não ser possivel que a enorme producção dos municipios ficasse sem transporte e as suas populações [illegible].

O governo ordenou incontinente a construcção de estradas de rodagem nos municipios que mais urgentemente necessitassem, em virtude da catastrophe que acabavam de soffrer. Iniciadas as obras, o referido deputado, em pessoa, guiou e orientou todos os serviços. Resultado: logares onde nunca havia ido automovel, são hoje trafegados por mais de meia centena de vehiculos daquelle genero, que em determinados pontos podem attingir a velocidade de 60 kilometros por hora. Assim, actualmente, mais de 80 kilometros de optimas estradas são, diariamente utilisadas pelos productores.

O tradicional carro de bois, foi substituido, ainda por iniciativa do mesmo dr. José de Moraes, por carros de eixos fixos. Tambem, a Camara Municipal de S. Francisco de Paula, acaba de votar uma lei de conservação de vias publicas, que é digna de ser adoptada por todos os municipios do paiz. Por essa lei, os que não servirem suas terras por estradas, ficam obrigados á sua conservação e o seu não cumprimento importa em multa.

O Automovel Club do Brasil, bem poderia, por intermedio de seus directores, promover uma excursão ao local em apreço, afim de vêr a obra grandiosa e digna de encomios, que desse modo, lançou a pedra fundamental da politica constructiva, num ponto do territorio fluminense, que só conhecia a politicagem intrigante, pequenina e mesquinha.

Hamilton Leal

SACCO DE S. FRANCISCO

O Sacco de S. Francisco, o encantador recanto nictheroyense, tão procurado pelos excursionistas cariocas está em abandono. Scenas de bebedeira são ali frequentes sem que haja, ao que nos informam, providencia alguma da policia.

A vagabundagem e o "street-football" incommodam os moradores, como [illegible] grande de cachorros, cabras e porcos que passam calmamente pelas vias publicas sem que as autoridades municipaes providenciem.

De uma carta que moradores do local nos enviaram, extrahimos estes trechos: [illegible] cal, pois praticam-se actos que attentam [illegible] voltam á cidade escandalisadas!

"Pedimos a v. s. reclamar, conforme de direito, pelas columnas do O JORNAL, contra o abandono em que se acha o Sacco de S. Francisco. Não é possivel continue este bello recanto, que possue um hotel de primeira ordem, sempre repleto de nacionaes e estrangeiros, abandonado como se acha. E' uma vergonha as scenas que vamos todos os dias se desenrolarem aos nossos olhos...

Os forasteiros que aqui apparecem voltam á cidade escandalisados!

Uma providencia se impõe urgente em nome da moral e dos nossos foros de civilizados."

Parahyba do Sul

Escreve-nos um assignante do O JORNAL:

"Tomo a liberdade de vir á sua muito digna presença afim de que se digne chamar a attenção do director da Central para um assumpto que muito de perto diz respeito a uma parte da população domiciliada neste Estado e que se serve para seu transporte dessa ferro-via.

Aos sabbados, á tarde, partem da Central dois trens um ás 16.10 e outro ás 16.50. Acontece porém que os passageiros, forçados a tomar o primeiro destes trens (por não terem outro) são obrigados a viajar de pé, em virtude de outros passageiros que "sem prejuizo algum" poderiam perfeitamente viajar no segundo desses trens. Assim, pois, podia a v. s. a bondade de se dignar pedir ao director da Central de dar transporte ao primeiro desses trens "unicamente" aos passageiros que vão além de Barra do Pirahy (tanto para a Linha do Centro como para o Ramal de S. Paulo) e bem assim para aquelles que se destinam á Linha Auxiliar e que baldeam em Belém. Desta maneira ficava o segundo desses trens "unicamente" para os passageiros que só viajam até Barra do Pirahy, pois tal trem só faz seu percurso até ahi. Além disso dar-se-ia melhor accommodação a todos os passageiros sem haver necessidade de viajarem de pé até Barra senhoras e crianças, como todos os sabbados acontece e como o director da Central já de ha muito deve estar sciente."

VARIAS NOTICIAS DA CENTRAL DO BRASIL

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 66 passagens, na importancia total de 1:891$500.

— Por portaria de hontem, o dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil, demittiu por abandono de emprego, de accôrdo com o art. 118 do regulamento em vigôr, o praticante de conductor Carlos Barbosa dos Santos.

— O posto do Caramujo foi mudado hontem, para outro local junto da ponte situada sobre o rio do mesmo nome.

Hontem mesmo, foi ligada a rêde telegraphica e illuminação electrica. O posto do Caramujo é um vagão da Central montado especialmente para esse fim.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Serão chamados á prova oral do concurso de praticantes da 2ª divisão da Central do Brasil, os seguintes candidatos:

Dia 9 — Mozart Valença de Mello, Waldemar Franklin Tavora, Milton Carlado, Mario Ferreira da Silva, José Xavier do Carmo, Godofredo Vianna, Myrilldes Gama e Carlos Ratten.

Dia 11 — Albertal dos Santos Dias, Alvaro da Silva Sarmento, Arthur Reynaldo da Rocha, Alvaro Aprigio de Almeida, Agenor José da Silva, Ramiro de Oliveira Soares Andréa, Appolinario José de Oliveira e Walter Reis Carvalhido.

PEQUENOS ANNUNCIOS

A PEDIDOS

QUEM É O AGRONOMO JOSÉ MORBECK

A ACÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO EM PROL DA ORDEM PUBLICA NO ARAGUAYA

Em torno da exploração das minas diamantinas do Araguaya e dos morticinios alli occorridos nas lavras do Pombas, ergueu-se uma campanha tendenciosa com o fim de exaltar os meritos do principal responsavel pela anarchia daquella região e innocental-o da coparticipação no assalto criminoso de que resultou o massacre de cerca de 20 garimpeiros nortistas.

A responsabilidade dos acontecimentos alli desenrolados e que culminaram com as scenas de banditismo de que foi theatro o garimpo do Pombas, cabe exclusivamente a José Morbeck que avocou a chefia dos garimpeiros e os explora para a satisfação da sua vaidade de considerar-se o super-homem de tão opulenta região. Em consequencia da situação anormal pela qual passou o Estado durante longo periodo, o seu governo não póde prestar a devida attenção á vasta zona do Araguaya, cujas jazidas diamantinas haviam attrahido grande cópia de forasteiros de todos os Estados que alli exerciam a sua industria á revelia da administração publica desde 1910.

Sem autoridades policiaes, sem agentes do fisco, sem justiça, o Araguaya parecia mais um territorio conquistado do que parte integrante de dois municipios do Estado, donde se exportavam annualmente mais de 20 mil contos, sem que o Thesouro do Estado percebesse um real de imposto.

Era essa a situação do Araguaya quando o coronel Pedro Celestino assumiu a administração do Estado.

Tratando logo de submetter aquella zona ao regimen das leis estaduaes, afim de fazel-a prosperar e de garantir a segurança e os direitos da sua população, o coronel Pedro Celestino convidou o sr. José Morbeck para auxilial-o nesse commettimento, offerecendo-lhe o alto cargo de seu representante naquella zona, cumulativamente com o de agente fiscal das minas, incumbido da arrecadação dos impostos com a percentagem de 30 % das rendas arrecadadas.

Morbeck porém, para aceitar essa honrosa missão com que o distinguia o governo do Estado, impoz-lhe condições que não podiam ser aceitas, entre outras a de conferir-lhe o titulo definitivo gratuitamente de cerca de 30.000 hectares de terras devolutas que elle havia requerido por compra na região do Araguaya.

Não obstante ponderações que amigos seus lhe fizeram no sentido delle aceitar a commissão que lhe proporcionaria, em um anno, importancia muito superior ao valor daquellas terras, o sr. Morbeck retirou-se bruscamente da capital, sem mais entendimento. Calculava-se, então, em 15 mil contos a exportação de diamantes, cujos impostos (10 %) poderiam render 1.500:000$000, dando-lhe a porcentagem (30 %) de 450 contos, inclusive a percentagem do respectivo escrivão.

Ao chegar á zona garimpeira assumiu Morbeck attitude subversiva da ordem, predispondo os garimpeiros contra o governo, illudindo-os na sua boa fé e levando-os a organizarem uma liga cujo escopo era embaraçar a acção administrativa do Estado naquella zona e o reconhecimento delle Morbeck, como o unico chefe a quem obedeceriam. Ao mesmo tempo que Morbeck pregava a insubordinação entre os garimpeiros, procurando afastal-os da jurisdicção do Estado, aproveitava-se elle do litigio de limites entre Goyaz e Matto Grosso para a satisfação dos seus intuitos. Fracassada essa tentativa e manutenido o Estado na posse da zona do Araguaya e porque a liga dos garimpeiros não lhe offerecia garantias para a continuação da revolta contra o poder constituido do Estado em que habitava, voltou o sr. Morbeck a pleitear a aceitação do cargo para o qual o havia convidado o presidente Pedro Celestino. Este, porém, não poude mais attendel-o, não só por motivos que resultam desta exposição, como pelo facto de estar já assentada a nomeação de outro candidato.

A recusa, aliás delicada, provocou nova explosão de Morbeck. Ao presidente da Republica, a todos os governadores dos Estados e aos demais poderes do paiz communicou Morbeck a organização do Partido Socialista Morbeckista do Araguaya, pleiteando a constituição de um territorio federal na zona litigiosa, do que elle seria o governador. Não foi ainda feliz dessa vez, o sr. Morbeck. A encenação não encontrou éco. Desmoronados seus planos, recorreu elle, então, ao senador Azeredo, cujo espirito conciliador lhe offerecia garantias para não sentir de todo abatido o seu desmedido orgulho. Da mediação do senador Azeredo, resultou a nomeação de um outro candidato ao cargo de agente das minas do Araguaya, não só porque Morbeck declarára que obedeceria e auxiliaria outro qualquer agente que não fosse aquelle designado para substituil-o naquelle posto, como principalmente porque tal candidato desistira da sua nomeação. Parecia assim removidos os obstaculos oppostos por Morbeck á normalização do Araguaya, porquanto o novo agente, o capitão Manoel Pereira da Silva, fôra por elle festivamente recebido, em todos os garimpos por ambos percorridos, não faltando vivas e acclamações repetidas ao presidente Pedro Celestino, proferidos por Morbeck, naquelles nucleos de garimpeiros.

O capitão Pereira iniciou assim o desempenho da sua missão, organizando os districtos policiaes, promovendo a construcção de pontes, a criação de escolas e providenciando o lançamento e a arrecadação dos impostos. Telegrammas cordiaes foram, então, trocados entre o presidente do Estado e Morbeck. Durou pouco tempo, porém, essa auspiciosa perspectiva. O capitão Pereira retirára-se, por doente, após tres ou quatro mezes de exercicio, sendo substituido por outro official da força publica, o capitão Severino Ramos. A mania de grandeza, amortecida, de novo se despertára no espirito de Morbeck, que exigiu daquelle capitão em troca do auxilio que prestava ao governo do Estado, a substituição de varios funccionarios do municipio de Santa Rita, por outros por elle indicados, sob pena de seu rompimento com o Executivo, cuja acção seria por elle obstada nos garimpos. Esgotados os meios conciliatorios para a normalização da ordem e da administração no Araguaya, o governo do Estado se apparelhava para intervir, como lhe cumpria, naquella região quando teve de adiar as providencias em vista, devido á necessidade de pôr á disposição do commando da circumscripção militar de Matto Grosso toda a força publica disponivel para evitar a invasão dos sediciosos de S. Paulo no sul do Estado, então seriamente ameaçado por aquelles.

Permanecendo ainda incorporados ao Exercito os elementos mais efficientes da milicia do Estado, como a Companhia de Metralhadoras e o corpo de guardas fiscaes do commando do coronel Mario Gonçalves, reputados necessarios, pelo general Malan, continuou o Araguaya sob o dominio de Morbeck, arvorado em chefe protector e policiador dos garimpeiros. Foi, pois, sob seus auspicios que as scenas de banditismo do Pombas culminaram outras de menor vulto, frequentemente ali occorridas entre bahianos e maranhenses, grupos em que se dividiram os garimpeiros, resultantes das preferencias de Morbeck aos seus conterraneos bahianos. Os maranhenses retiraram-se em grande parte dos garimpeiros do Araguaya para os do Pombas, no municipio da capital. Ali foi que Morbeck mandou intimal-os á sua obediencia e á sua revolta contra as leis do Estado, e porque elles se recusassem, trucidou-os o seu preposto e amigo Reginaldo Vieira, commandando uma centena de garimpeiros, victimando vinte daquelles pacificos operarios.

Tão hediondo crime, porém, despertou a indignação de toda a população do Araguaya. Morbeck sentiu o seu prestigio abalado e compromettido entre essa gente simples, a quem vinha elle illudindo desde tempos. E, para salvar esse prestigio revelou a perfidia do seu caracter, mystificando os factos, condemnando o morticinio do Pombas e atirando-se fez, mas sómente em palavras, contra Reginaldo Vieira e seus conterraneos bahianos, que foram seus comparsas naquelles crimes. Mas não parou ahi a insidia de Morbeck. O governo do Estado manda uma escolta ao garimpo do Pombas, acompanhando um delegado especial para proceder a inquerito, com o fim de apurar a responsabilidade dos autores dos crimes commettidos. A' approximação daquella autoridade, Reginaldo e seus comparsas se retiraram do Pombas para o Cassunga, em cujas proximidades são atacados em justa represalia, por um grupo de maranhenses.

Dispersos Reginaldo e sua gente, Morbeck simula havel-os aprisionado, offerecendo entregal-os ao governo do Estado. Ao invés disso, porém, temendo a acção da justiça, conduz os suppostos capturados para a zona das suas tropelias nos garimpos de Cassunga, donde telegrapha ao senador Azeredo, deputado Annibal de Toledo, general Rondon, ao governador da Bahia e a outros, fazendo-se de victima da perseguição do governo de Matto Grosso, attribuindo-lhe o proposito de exterminar os garimpeiros bahianos, quando os massacrados foram os garimpeiros maranhenses. Estupendo farçante, pretende Morbeck escapar á acção da justiça, amparado nas falsas correspondencias de amigos ou de associados seus, publicadas em jornaes desta capital e de S. Paulo, illudidos pela perfidia e felonia desse megalomano, cujo desvario chega agora ao ponto de invocar o patrocinio de homens eminentes, para acobertarem-lhe os crimes, fantasiando perseguições á sua pessoa e aos seus garimpeiros bahianos, por parte do actual presidente de Matto Grosso e do coronel Pedro Celestino, cuja estatura moral, conhecida no paiz, escapa á aleivosia de quem quer que seja.

Traçada, assim, a psychologia de Morbeck, a sua attitude só merece a repulsa dos homens de bem.

(Da "Gazeta de Noticias", de 18-4-1925).

UM PADRÃO DE ENERGIA E DE FE'

Ha 51 annos, no dia 1° de setembro, o sr. José Francisco Corrêa, depois conde de Agrolongo, fundava a Casa Veado com o capital modestissimo de 70$000 e uma reserva consideravel de fé no trabalho probo, tenaz, sem solução de continuidade. O commercio de fumos, então na sua phase mais rotineira, começou a experimentar innovações no fabrico, na embalagem e nos processos do reclame, que em breve attrahiam outras actividades, numa expansão gradativa destinada a constituir uma das grandes forças productoras do paiz. A prosperidade desse commercio, affirmada pelo numero crescente de estabelecimentos industriaes, tentaria sem demora o emprego de grandes capitaes adventicios a procura de collocação nos meios brasileiros. Quando appareceu o Syndicato British American, mobilisando um capital de 800.000 contos, a Casa Veado, com um raio amplo de acção nos mercados e um credito correspondente ao seu prestigio, decidiu permanecer no seu logar, resistindo á actuação absorptora da nova potencia. Emquanto outras companhias eram incorporadas ao syndicato estrangeiro, a Casa Veado, sendo embora creação de portuguezes, continuou o seu caracter primitivo, de industria exclusivamente nacional, que ainda mantem. Até hoje, depois da empresa que representa o alludido syndicato, é a Casa Veado o primeiro estabelecimento de fumos da metropole. Organizada em sociedade anonyma, tem ella como presidente o sr. Arthur de Castro, homem de intelligencia e de tacto, banqueiro provecto e figura de accentuado relevo no alto commercio. Os srs. Domingos Barbosa e Mario Corrêa, respectivamente, director-technico e director-gerente da Casa Veado, são com o sr. Arthur Castro os collaboradores efficientes da obra fundada ha meio seculo pelo conde de Agrolongo. E' bem justificado o orgulho com que o illustre industrial, ainda hoje vinculado ao commercio da sua mocidade, e os dirigentes activos da Casa Veado, assistem á pujança victoriosa desse emporio industrial, attestado magnifico do esforço honesto, da acção combinada de factores capazes, dotados do senso das realizações economicas.

(Transcripto do "A. B. C." do dia 5 de setembro de 1925).

O GOVERNISMO INCONDICIONAL DO "DIARIO DA MANHÃ"

ANTONIO CARLOS

O sr. Antonio Carlos, cuja individualidade tomou, rapidamente, um notavel relevo na politica do paiz, faz annos hoje.

Homem de Estado, financista e orador, s. ex. vae em breve emprestar á curul governamental do Palacio da Liberdade um vivo fulgor.

O "Diario da Manhã" saúda-o cordialmente e faz votos pela sua felicidade.

AVISOS E DECLARACÕES

SOCIEDADE BENEFICENTE AUXILIADORA DAS ARTES MECANICAS E LIBERAES

91, RUA DO LAVRADIO, 91 (Edificio proprio)

Assembléa geral extraordinaria, quinta-feira, 10 do corrente, ás 20 horas, para discussão e votação do projecto do Regulamento da Secção Predial (art. 4°, § 3°, letra "c" dos Estatutos).

Secretaria, 6 de setembro de 1925. — Alfredo Balthazar da Silveira, 1° Secretario.

O projecto do referido Regulamento da Secção Predial acha-se na séde social á disposição dos srs. associados.

Expediente, das 17 ás 20 horas — Teleph. C. 982.

DECLARAÇÃO

Pedro Nolasco da Cunha e Adolpho Nolasco da Cunha, socios solidarios da firma que gyrou sob a razão de NOLASCO & IRMÃO, communicam a esta praça e ás demais, que nesta data dissolveram amigavelmente aquella firma, de accordo com o distracto hoje firmado.

Resplendor, 13 de agosto de 1925. — Pedro Nolasco da Cunha, Adolpho Nolasco da Cunha.

Pedro Nolasco da Cunha e Lisandro de Oliveira, como socios solidarios, e Hermenegildo Teixeira de Castro, como socio de industria, communicam a esta praça e ás demais do paiz, que em successão á firma — Nolasco & Irmão organizaram a firma commercial— NOLASCO, OLIVEIRA & CIA., a qual assumiu todo o activo e passivo da firma anterior, continuando com o mesmo ramo de negocio, de compra de café, cereaes, etc. Na expectativa de continuar a merecer a mesma confiança dispensada á firma extincta, apresentam os seus melhores agradecimentos.

Resplendor, 20 de agosto de 1925 - Nolasco, Oliveira & C.

AVISO

Os abaixo assignados, avisam ao commercio e a quem possa interessar que, nesta data, entrou em vigor o seu novo catalogo dos productos pharmaceuticos, de hygiene e de toilette, de sua fabricação; e pedem aos que desejarem possuil-o e não o tenham recebido o favor de fazerem suas requisições á Casa Matriz, rua 1° de Março 14, 16 e 18, nesta capital ou ás suas filiaes de S. Paulo, rua 11 de Agosto, 35; de Bello Horizonte, rua Goyaz 58-64 e de Porto Alegre, rua 7 de Setembro, 27 A, ou aos seus representantes nos demais Estados.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1925.

GRANADO & C.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro. Funcciona na Rua da Alfandega, n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$146
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.348:711$390

A' PRAÇA

FERREIRA, FERNANDES & C.

Communicam ás praças do interior, especialmente as da Rêde Sul Mineira e de Oéste de Minas de que não é mais seu representante o sr. Francisco de Assis Pantoja, nem tomam responsabilidade nem dão como validos quaesquer negocios ou transacções feitas por intermedio do mesmo.

Rio de Janeiro, 5 — 9 — 1925.

Ferreira, Fernandes & C.

EDITAES

CIRCULO DE IMPRENSA

CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Fica convocado o Conselho Administrativo do Circulo de Imprensa para uma reunião extraordinaria, no proximo dia 10, ás 20 horas, na séde social, afim de proceder-se á eleição para preenchimento do cargo de presidente, vago com a renuncia do sr. Rosa Junior.

Rio, 6 de setembro de 1925. — Porto da Silveira, vice-presidente em exercicio.

O DIREITO E O FORO

CÔRTE DE APPELLAÇÃO
QUINTA CAMARA

O art. 6º da Lei 4.911, de 12 de janeiro de 1925, revogou o dispositivo do art. 142 do decreto numero 16.273, de 1923 e do art. 30 do Codigo do Processo Civil e Commercial do Districto Federal (Decreto n. 16.751, de 1924) que tornara obrigatoriamente alternada a distribuição aos diversos juizes de direito do Civel os feitos civeis e commerciaes.

Entre outras decisões proferidas pela Quinta Camara da Côrte de Appellação, na sua ultima reunião, uma se torna digna de reparo.

Referimo-nos á proferida no julgamento da Carta Testemunhavel n. 576.

Trata-se do golpe mortal desferido contra a distribuição alternada obrigatoria dos feitos civeis e commerciaes entre os diversos juizes de direito desta capital.

Inspirando-se em louvaveis intuitos, a Reforma Judiciaria, consubstanciada no decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, no seu art. 142 determinou "a distribuição, obrigatoriamente alternada, aos diversos juizes de direito, na esphera das respectivas jurisdições, de todos os feitos, que lhes forem dirigidos".

Era a adopção da distribuição equitativa do serviço entre os varios juizes de direito, evitando-se que uns fossem sobrecarregados de trabalho, emquanto outros tinham menos processos a processar e julgar.

Varas civeis existiam, então, em que o numero de feitos, notadamente de fallencias, era equivalente ao dos distribuidos a dois ou tres outros juizes do direito.

E' verdade que a distribuição alternativa obrigatoria privava por outro lado, a parte de escolher o juiz mais diligente, o que lhe parecia mais intelligente e melhor dotado de outras qualidades moraes do que alguns dos seus pares, mas essa vantagem seria compensada pela equitativa repartição do trabalho entre os magistrados daquella mesma categoria, evitando a sobrecarga do serviço, justamente no facto de ser escolhido o juiz por mais operoso e expedito, estudioso e intelligente. E isso era tanto mais justo, quanto é facto que com a Reforma foram as custas supprimidas, pagando-se aos juizes, trabalhadores ou preguiçosos, os mesmos vencimentos, e privando-se os primeiros das custas, tanto maiores quanto mais diligentes fossem elles e maior somma de trabalho produzissem.

Além disso, outro ponto visado pelo decreto de 1923 fôra o de evitar que em certa Vara, por motivos que eram do conhecimento dos autores do alludido decreto, se avolumassem os processos de fallencia.

Mas o principio consagrado no citado art. 142 do decreto n. 16.273 de 1923 vinha privar os escrivães das Varas civeis, que d'ora avante ficavam sujeitos a ter um processo em cada seis levados á distribuição, de augmentar a renda dos seus cartorios, o que lhes era possivel obter pela preferencia dos advogados que, no extincto regimen da distribuição facultativa, podiam procurar o cartorio do escrivão que lhes merecesse mais confiança, sympathia ou amizade.

Dahi o trabalho feito por alguns escrivães junto ao Congresso, por occasião da elaboração da lei orçamentaria para 1925, no sentido de ser revogado o dispositivo da recente Reforma Judiciaria que consagrava a obrigatoriedade da distribuição alternada nas varas civeis.

Surgiu, então, ao apagar das luzes do anno legislativo e no meio da confusão e inconsciencia com que são votadas ás emendas appostas á lei orçamentaria o art. 6º da lei n. 4.911 de 12 de janeiro deste anno, geitosamente redigido.

Foi o dispositivo contido nesse artigo da lei orçamentaria vigente que induziu o advogado de Jayme Schwartz a levar ao conhecimento do juiz eleitoral a recusa do 1º distribuidor em distribuir uma petição de fallencia ao juizo da 2ª Vara Civel, que era indicado por elle, requerente, como o a que deverá ser distribuida a sua petição.

Tendo o juiz eleitoral, depois de ouvido o dr. 5º promotor publico, com exercicio no Tribunal do Jury, a que, portanto, servia igualmente, junto áquele juizo, despachado a reclamação, no sentido de julgar improcedente o dispositivo do art. 6º da lei 4.911 de 12 de janeiro de 1925, na parte em que tornára facultativa a distribuição dos feitos nas varas civeis, invocando ainda o disposto no art. 30 do Cod. do Proc. Civil e Commercial (decr. n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924), que entrára em vigor em 2 de abril de 1925, isto é, posteriormente á lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, aggravou o reclamante desse seu despacho, com fundamento no n. 1 do art. 1.133, do referido Cod. do Proc.

Tendo o juiz negado o aggravo, tirou o aggravante carta testemunhavel, que subiu, dentro do prazo, á instancia superior e foi julgada na sessão extraordinaria de ante-hontem.

Foi relator do recurso o desembargador Edmundo Rego, cujo relatorio foi claro, preciso e bem fundamentado.

Findo o relatorio, teve a palavra o advogado do testemunhante, dr. Hugo Dunshee de Abranches, que começou estudando as preliminares levantadas na contraminuta do dr. juiz eleitoral, e em seguida procurou demonstrar a falta de fundamento juridico do despacho aggravado.

Referiu-se tambem ao facto de ser a lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, cujo art. 6º torna facultativa a distribuição dos feitos civeis entre as diversas varas, posterior ao art. 3º, n. XVII, da lei n. 4.793, de 1924, que dispunha:

"Art. 3º — E' o presidente da Republica autorizado:

. . . .

XVII — A pôr em execução, "até que o Congresso Nacional os approve ou modifique, o Codigo do Processo Civil e Commercial e o do Processo Criminal do Districto Federal, já apresentados á sua consideração, podendo fazer-lhes as modificações resultantes de leis posteriores á sua apresentação e á reforma da organização judiciaria, e as que forem aconselhadas pela experiencia, com o objectivo de accelerar a marcha e decisão final das causas."

Demais — argumentou o advogado do testemunhante, o Codigo do Processo foi decretado em 31 de dezembro de 1924, tal é a data do decreto n. 16.752, que o mandou executar, pouco importando que sómente muito depois tenha sido publicado e que só em 2 de abril seguinte tenha entrado em execução.

Assim, a disposição clara e insophismavel do art. 6º da lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, é posterior ao Codigo do Processo Civil e Commercial, emanou directamente do Poder Legislativo, muito depois da época em que devia o Poder Executivo ter usado da autorização que lhe fôra dada para organizar aquelle Codigo, e, dest'arte, é manifestamente inaceitavel o argumento, usado pelo juiz "a quo", de que o decreto n. 16.751, de 31 de dezembro de 1924, revigorou a lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, que, aliás, não cogita daquelle decreto.

Finda a allocução do advogado do testemunhante, passou o desembargador relator a dar o seu voto, que foi minucioso e brilhantemente fundamentado.

Entendia que procedia a carta testemunhavel, por ser o caso de aggravo, com fundamento no ar. 1.133 do Codigo do Processo Civil e Commercial, pelo que a julgava procedente, e tomava conhecimento do aggravo, dando-lhe provimento.

Analysou os fundamentos do despacho aggravado, que refutou, um a um; leu e tambem analysou os dispositivos, não só do art. 6º da lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1925, como dos arts. 142 e 143 do decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, e dos arts. 30 e 335 do Codigo do Processo Civil e Commercial (decreto n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924).

Estudou os termos do citado artigo 6º da lei 4.911, e fez o seu historico, criticando a falta de clareza, a incoherencia e o modo imperfeito por que, entre nós, são votadas certas leis, mesmo as de maior relevancia.

Passou, em seguida, a estabelecer um confronto entre os dois regimens da distribuição, declarando-se partidario da distribuição facultativa, dando os motivos dessa preferencia.

Sobre a pretendida revogação da lei n. 4.911, de 12 de janeiro deste anno, lei orçamentaria, pelo decreto n. 16.752, de 31 de dezembro de 1924 (Cod. do Proc. Civil e Commercial), disse não ser possivel tal revogação, não só porque esta é uma lei adjectiva, como, principalmente, porque é anterior á lei orçamentaria de 12 de janeiro deste anno.

Depois de outras considerações terminou dando provimento ao aggravo, para mandar que o dr. juiz "a quo" resolva a duvida opposta pelo 1º distribuidor, na fórma requerida pelo aggravante.

Falaram tambem, justificando os fundamentos dos seus votos, que foram no sentido das conclusões do voto do relator, os desembargadores Carvalho Mello e Elviro Carrilho, sendo, por conseguinte, unanime a decisão da 5ª Camara, que acabou com a distribuição alternativamente obrigatoria entre os juizes de direito das varas civeis.

Esta distribuição permanece, porém, para os juizes de direito das varas criminaes.

REVISTA DA CRITICA JUDICIARIA

Com a regularidade de sempre, foi distribuida hontem aos seus assignantes e leitores o numero do mez de agosto desta apreciada e bem feita revista.

Esse numero é o do segundo fasciculo do volume II e traz, como os anteriores um summario digno do apreço e que justifica perfeitamente o alto conceito de que gosa essa collega.

Eis o indice dos trabalhos que se contém no numero da Revista, hontem posto em circulação:

"In minimus, maxima", Virgilio de Sá Pereira; "A revisão constitucional e a unificação do direito privado", Alfredo Russell; "A fiança nas prorogações tacitas de contractos de arrendamento", Oswaldo Vergara; "O preço da Justiça", Amaro Pedrosa; "Promessa de compra e venda de immoveis", Antonio Pereira Braga; "Juros da móra", Spencer Vampré; "No dominio do direito da Familia", Abilio de Carvalho; "Impugnação de credito pelo fallido"; Nilo C. L. de Vasconcellos; "Imposto constitucional", Frederico da Silva Ferreira; "Restituição preliminar da posse", Achilles Bevilaqua; "A entrega dos formaes de partilha e a interposição dos recursos", Ferreira dos Santos; "O "habeas-corpus" e o estado de sitio", Enéas Galvão; "Resenha do mez. Revista das Revistas. Bibliographia".

CHRONICA DO FORO
TENTOU MATAR A ESPOSA

O juiz da 6ª Vara Criminal desclassificou o delicto imputado a José Duarte, de tentativa de morte para o crime de ferimentos leves. O accusado no dia 29 de março do corrente anno, ás 19 horas, á rua General Silva Telles n. 24, casa n. 2, ferira sua esposa d. Maria José Tinn.

CONFLICTO EM UMA PHARMACIA
Os protagonistas pronunciados

No dia 28 de maio do corrente anno, ás 20 horas, Joaquim Moreira da Silva procurou o dr. Amadeu Leopardo, na pharmacia deste á rua Copacabana numero 800, afim de cobrar uma conta.

Não chegando a um accordo, Joaquim deu uma bengalada no dr. Amadeu, fugindo em seguida; perseguido, porém, foi preso na rua Bolivar por um guarda civil que o reconduziu á alludida pharmacia.

Ali chegando, o dr. Amadeu detonou então á queima roupa um tiro contra o seu aggressor, ferindo-o na boca, sendo presos então ambos os accusados.

Instaurado o processo contra os dois, o juiz da 5ª Vara Criminal pronunciou Joaquim Moreira da Silva como incurso no art. 303 do Codigo Penal e o dr. Amadeu Leopardo como incurso no artigo 294, paragrapho 1º, combinado com o art. 13 do Codigo Penal. Foi arbitrada em 500$ a fiança para o primeiro, para que solto se possa defender, querendo.

Contra os accusados fôra lavrado auto de prisão em flagrante, o qual foi annullado por accórdãos da 3ª Camara da Côrte de Appellação, pelo que estavam elles soltos.

A PENHORA FOI JULGADA SUBSISTENTE

O dr. João Caetano da Costa, sendo credor de Pedro Costa y Trillo, proprietario, residente á rua Adayl n. 81, Bomsuccesso, da importancia de 20:000$, divida constante de nota promissoria, requereu ao juiz da 5ª Vara Civel que fosse intimado o devedor para pagar a quantia pedida em 48 horas, sob pena de penhora.

Não offerecendo Pedro Costa nenhum embargo, o dr. Cândido de Siqueira julgou subsistente a penhora, proseguindo-se nos ulteriores termos da execução.

CONCORDATA HOMOLOGADA

O dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, homologou por sentença de hontem a concordata proposta por José Antunes Moreira.

FALTA O RELATORIO

Embora marcada, não se effectuará depois de amanhã, na 2ª Vara Civel, a assembléa de credores da concordata de A. Assumpção, por não terem os commissarios dado entrada em cartorio do competente relatorio.

ASSEMBLÉAS TRANSFERIDAS

Foi adiada hontem na 3ª Vara Civel para o dia 12 do corrente, a assembléa de credores da fallencia de Abdalla & Alves.

— Não se realizou hontem na 6ª Vara Civel a assembléa de credores de F. J. Soares & C.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

HOMENAGEM A' ARMANDO DE VASCONCELLOS

A companhia portugueza de operetas, que occupa com tanto successo o Republica, vae prestar sabbado proximo, uma expressiva homenagem a Armando de Vasconcellos, seu carinhoso director, dedicando-lhe a festa dessa noite.

O programma organizado é de grande interesse. Figura nelle a 11ª representação do 2º acto da "Eva", que, como se sabe, é o melhor da linda opereta de Lehar.

Haverá mais um acto de canções portuguezas, pelos principaes elementos do conjunto: Auzenda, Alice Pancada, Aldina de Souza, Beatriz Baptista, Salles Ribeiro, Fernando Pereira, etc. E por fim, como o "clou" da festa, representar-se-á o 2º acto de uma das mais queridas operetas do repertorio, apparecendo nesse acto todos os artistas da companhia, fazendo os papeis principaes que vão ter varios interpretes, de scena para scena.

O CAMINHAR VICTORIOSO DE "LA FERIA DE LAS HERMOSAS"

O Lyrico está transformado na mais encantadora feira que se possa imaginar: uma feira de formosas. São as formosas artistas da Companhia Velasco, que ali todas as noites apparecem, mas apparecem em ambientes maravilhosos de arte e de luxo, que outra cousa não são as montagens das peças da Velasco.

E é de ver-se o enthusiasmo da platéa deante de cada numero da revista "La feira de las hermosas", que caminha victoriosa, proporcionando ao sr. Eulogio Velasco a justa recompensa do seu esforço, do seu gosto artistico, de sua consideração pelo publico.

Se fosse possivel fazer um julgamento dos numeros dessa revista admiravel, proporcionando ao publico votar, estamos certos que elle sentiria difficuldade em dizer qual o melhor.

O publico tem razão, o mais bello quadro de "La feira de las hermosas" é sempre o ultimo que se vê, o que nos impressiona no momento a retina. Ao terminar o espectaculo o espectador acha melhor aquelle de que se lembra, aquelle que evocou por um motivo qualquer.

Peças assim, são sempre victoriosas, são as que embora sendo do genero ligeiro, ficam gravadas por longo tempo na recordação da platéa que sempre se lembra dellas com saudade.

Hoje, "La feria de las hermosas" será representada em vesperal e á noite. Em ambos os espectaculos o Lyrico estará certamente á cunha.

O MEIO CENTENARIO DE "O LARANJA"

Festejará, amanhã, a companhia do S. José o meio centenario de representações da revista de Rennegrado "O Laranja", com o novo quadro Pinto de Azevedo & Cia.

AS PRIMEIRAS DE "MINHA MAE GUIA AUTOMOVEIS"

Apezar do exito que vem alcançando com a comedia "As meninas Frias", ora no cartaz, a Companhia Sylvia Bertini-Armando Rosas dará, na proxima quarta-feira, 9, as primeiras representações da nova peça do sr. Gastão Tojeiro, "Minha mãe guia automoveis", em que estreará a actriz sra. Olga Navarro. O sr. Gastão Tojeiro, que é autor de mais de cincoenta peças, entre as quaes encontramos muitas de successo, como sejam "O sympathico Jeremias", "Onde canta o sabiá", "Os sonhos do Theodoro", representadas, nesta capital, centenas de vezes, já para não citar "A mulata do cinema" (que tem fornecido assumpto e personagens para muitas outras peças) e "João Candido", cujas representações se contam aos milhares, o sr. Tojeiro, este anno, ainda não nos dera nenhuma comedia de sua lavra. "Minha mãe guia automoveis" é a primeira que surge á luz do anno de 1925.

"CALA A BOCA, ETELVINA" VAE VOLTAR A' SCENA, NO TRIANON

A empresa do Trianon resolveu fazer voltar á scena a peça de Armando Gonzaga, "Cala a boca, Etelvina", grande successo de gargalhada, dando, hoje e amanhã, espectaculos, em matinée e á noite, com essa engraçada comedia, que tem ainda a recommendal-a a reapparição da actriz Italia Ferreira que desempenha a

(Continúa na 15ª pagina)

CHRONICA DA CIDADE

Quando visava o seu passaporte

Um "escroc" internacional foi capturado pelas autoridades policiaes

De Bruxellas ao Rio de Janeiro — A curiosa historia de Gedala Fitzmann — Uma noite no theatro — Outras notas

A historia vem de longe.

Em 1923, a imprensa do Rio, abrindo suas columnas á informação preciosa, que lhe chegava da Europa, através da chefatura de policia, narrava, com as possiveis minudencias, as travessuras de uma quadrilha de refinados "punguistas", que, tendo logrado muito exito em Bruxellas, se teria dispersado, logo que os seus membros foram presentidos, e um delles, segundo os melhores indicios, deveria achar-se entre nós, como emigrante.

Chamava-se o heróe de tão tristes aventuras Gedala Fitzmann e, na Europa, talvez, mesmo, para facilitar suas "operações", dava sua naturalidade errada, dizendo-se brasileiro.

A esse tempo, a policia do Districto, que então chegou a temer do promptuario do grande "escroc", poz em campo os seus mais argutos Javerts, mas, a despeito de todos os esforços, Gedala não era descoberto, e do famoso larapio ninguem sabia dar noticias.

Hontem, foi elle preso.

E como?

O acaso foi sempre o melhor "reporter" e ainda é o melhor policial.

Gedala, que, vivendo comnosco ha tanto tempo, era hospede dos melhores hoteis do Rio, não deu á policia nenhum motivo para queixas. Viveu sempre em relativa obscuridade, ignorado, mesmo das nossas autoridades.

— Que teria feito elle, aqui, porém, durante este tempo?

A interrogação, se não é dolorosa, será, ao menos, impenetravel.

A verdade, entretanto, é que, desfructando, sem rendimentos, vida de fausto, elle, de certo, terá agido sempre com successo.

HONTEM, POREM...

A estrella do larapio como que se apagou. Gedala, com a carteira recheiada, sentiu necessidade de gosar os ares da Europa. Quiz ir á Italia. Assim, á tarde, reunindo os papeis, foi á Policia Central e deu o seu passaporte para ser visado. O investigador teve um presentimento:

— Quem será este sujeito?

E, deixando ali, a um canto da sala, o moço, foi á 4ª delegacia e communicou o facto. As autoridades examinaram os papeis e, com effeito, a qualificação de Gedala coincidia com a que, ha dois annos, viera de Buenos Aires.

O homem foi, então, preso, e, interrogado, negou, com grande firmeza a série de crimes que lhe são imputados.

OS CRIMES DO "ESCROC"

Gedala é um rapaz elegante de trato, que maneja, com relativa facilidade, varios idiomas.

Seu fraco é o theatro.

Certa vez, assistindo a um espectaculo, na Opera, de Paris, arrebatou do bolso do seu vizinho a carteiro e outros haveres. Preso e processado, defendeu-se pela melhor fórma, logrando, deste modo, ser posto em liberdade. Mais tarde reappareceu em Posen, na Allemanha, onde foi preso, por solicitação do governo belga. Foi, então, condemnado a sete mezes de prisão. Cumprindo a sentença, Gedala reunindo-se a outros "escrocs", organizou uma quadrilha e foi para Bruxellas, onde, em 1923, no theatro de La Monnaie, furtou de um estrangeiro a respectiva carteira, onde se continham cheques ao portador na importancia de 20.000 dollares que elle, astutamente, conseguiu receber. Escapo deste crime, Gedala e os seus companheiros fugiram para a Italia, onde a quadrilha se dispersou, com a prisão de tres de seus componentes. Regressando áquella cidade, o "escroc" reiniciou a série de seus crimes, insistindo, ainda, em "operar" nos theatros. Nesta ultima aventura Gedala e outros foram menos felizes, pois, a despeito da fuga, deixaram patentes vestigios de suas identidades.

A prisão do "escroc" vem, agora, acreditar a nossa policia junto ás instituições do Velho Mundo.

E, no emtanto, a obra foi do Acaso...

O "scroc" Gedala Fitzmann

CAMPANHA CONTRA O JOGO

MAIS DOIS "PINGUELINS" APPREHENDIDOS

O dr. Mario Lamberti Lacerda, 2º delegado auxiliar, acompanhado de funccionarios da sua delegacia, apprehendeu, hontem, quando em plena funcção, dois "pinguelins", sendo um, á rua José Mauricio n. 65 e outro, á rua Tobias Barreto n. 47.

DOIS FLAGRANTES

O dr. Mario Lamberti, 2º delegado auxiliar, prendeu hontem, em flagrante, na casa 71 da rua do Carmo, na pratica do denominado "jogo dos bichos", o empregado Francisco Guimarães e os compradores do referido jogo, Basilio Cardoso e João Hingter.

Em poder do primeiro, que, como os outros dois, foi autuado na 2ª delegacia auxiliar, apprehendeu a policia varias listas e a importancia de 3631$00, em dinheiro.

— A mesma autoridade prendeu, em flagrante, na casa n. 451 da rua Voluntarios da Patria, Jacob Pattitia, que vendia o mesmo jogo, e os compradores deste Armando Lima e Manoel Fernandes.

Tanto estes como aquelle foram autuados em flagrante, sendo em poder de Jacob apprehendidas listas e dinheiro.

AGGRESSÃO A GARRAFA

Reclamando contra a maneira por que fôra tratado pelo "garçon" Alipio dos Santos, do botequim sito á rua de Sant'Anna, 1, o operario Valentim Antonio da Silva, morador á travessa Virginia, 43, foi por aquelle individuo aggredido a garrafa, ficando ferido na cabeça.

O aggressor foi preso e autuado em flagrante pelas autoridades do 14º districto, que fizeram medicar o ferido no posto central de Assistencia.

NA RONDA DA MADRUGADA

UMA TURMA DE INVESTIGADORES APPREHENDEU UM CONTRABANDO

Durante a madrugada, o investigador chefe da Secção de Roubos e Furtos, da 4ª delegacia auxiliar, procedia a uma ronda, nas ruas centraes da cidade, quando em passar pela rua Municipal, teve a attenção despertada por um individuo, que carregava um pesado fardo, em attitude suspeita.

Levado para a Policia Central, e aberto o fardo, na presença do 4º delegado auxiliar, verificou-se conter o mesmo 10 peças de palha de seda, de 50 jardas, cada uma, de fabricação japoneza, no valor approximado de 7 contos de réis.

A respeito, foi officiado ao inspector da Alfandega, para onde as peças foram levadas.

LAMENTAVEL ENGANO

Por um equivoco, d. Alda Rangel, moradora á rua S. Francisco Xavier, 195, em sua residencia, pensando estar tomando um remedio, ingeriu pequena quantidade de uma substancia toxica.

D. Alda teve os soccorros necessarios no posto central de Assistencia, sendo posta fóra de perigo.

ABREVIANDO A VIDA

INGERIU UMA SUBSTANCIA TOXICA

Christovão de Souza, brasileiro, de 22 annos de idade, solteiro e morador á rua Dr. Garnier, 278, tentou pôr termo á vida, para o que ingeriu certa quantidade de uma substancia toxica.

Pôz Christovão em execução o tresloucado gesto no predio de n. 140 da rua Marechal Floriano. A Assistencia, pôl-o fóra de perigo.

BEBEU IODO

Na fabrica de cigarros Souza Cruz, de onde é operaria, a senhorita Alice Alves de 19 annos de idade, solteira e residente á rua Garibaldi, 1, tentou suicidar-se ingerindo tintura de iodo.

No posto central de Assistencia, Alice teve os soccorros que a puzeram fóra de perigo.

AUDACIA DE LADRÃO

SURPREHENDIDO, BALEOU O VIGIA DA FABRICA

Planejado o assalto, ganhou, em pouco, o ladrão os fundos, para logo penetrar na fabrica de artigos civis e militares da firma Trindade & Nelson, sita á rua Central n. 3, nas proximidades da rua Barão do Bom Retiro.

Julgando-se senhor da situação, dava o assaltante inicio a seu "trabalho", quando alguem o presentiu.

Foi este o operario Lourival Avelino de Souza, empregado do mesmo estabelecimento fabril e que exercia alli, na occasião, as funcções de vigia.

Avelino, cuidando afugentar o larapio, sacou de um revólver, detonando-o, seguidamente, contra aquelle.

Longe de amedrontar-se e como não houvesse sido attingido por qualquer dos projectis, sacando, tambem, de um revólver, detonou-o, por seu turno, o larapio sobre Lourival.

Infeliz, foi o vigia attingido na coxa direita, pelo projectil, caindo, no mesmo instante, por terra.

O terrivel assaltante, vendo tombada ao sólo a sua victima, tratou de fugir.

Ao local, attrahido pelas detonações, compareceu, pouco depois, o guarda nocturno n. 17, que, no emtanto, ali encontrou, apenas, o offendido.

Lourival, que tem 35 annos, é casado e morador á rua Chaves Pinheiro n. 60, recebeu na Assistencia Publica do Meyer, os primeiros soccorros, sendo, depois, recolhido á Santa Casa.

A policia do 19º districto, que foi informada de accordo, está no encalço do criminoso.

MORTO A' BEIRA DO RIO

A AUTOPSIA DO LADRÃO "MADRUGA"

No Necroterio do Instituto Medico Legal, foi autopsiado o cadaver de João Pereira da Silva, vulgo "Madruga", sendo pelo dr. Raul Bergallo attestado como causa da morte: "Hemorrhagia interna consecutiva a ferimento penetrante no abdomen por projectil de arma de fogo, interessando estomago, columna vertebral e aorta abdominal".

Conforme noticia destacada que publicamos hontem, "Madruga" foi victima de uma armadilha quando assaltava o Collegio Regina Coeli.

Era "Madruga" um conhecido ladrão, tendo já cumprido pena na Casa de Detenção, mais de uma vez; tinha elle 24 annos de idade, era solteiro, brasileiro e residia em Honorio Gurgel, no logar denominado Invernada.

A policia do 17º districto está com o inquerito instaurado a respeito do facto quasi terminado, tendo já o dr. Henrique Moutinho Reis, escrivão, tomado por termo as declarações de todas as testemunhas arroladas no inquerito.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

O LADRÃO FOI PRESO E AS CALÇAS APPREHENDIDAS

Pela policia do 2º districto foi preso o larapio Arthur Linhares, que furtára, ha dias, de Emygdio Barbosa, morador á rua da Alegria n. 187, 126 calças, no valor de réis 1:260$000.

Preso, confessou a autoria do furto o delinquente, sendo em seu poder apprehendidas as calças furtadas.

MORTE SUBITA

No quarto em que morava, á rua S. Clemente, 165, falleceu, sem assistencia medica o carregador Manoel Teixeira Machado, de 40 annos de idade.

As autoridades do 7º districto fizeram remover o cadaver do pobre homem para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

COLHIDO POR UM FIO ELECTRICO

MORREU, FULMINADO, UM MENOR

Um caso triste foi esse, occorrido, hontem, nos suburbios da Leopoldina Railway, onde perdeu, tragicamente, a vida, um pobre menor.

Na Avenida dos Democraticos, precisamente na esquina da rua Itararé, um fio conductor de energia electrica, que rebentou, foi attingir, em pleno rosto, o menor João Gama, fulminando-o.

O pobresinho, que contava nove annos de idade, era branco, filho de Joaquim e Leonor Gama, e morador á rua Motta n. 63.

O facto, como era natural, consternou a quantos o testemunharam, sendo do mesmo informada a policia do 22º districto, que fez remover o cadaver do desventurado João para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Instituto Espiritualista de Psychologia Experimental

DIRECÇÃO:

PROF. NEUMAYER

A sua nova secção NATURISTA

Fundado por iniciativa e sob a direcção do Prof. Neumayer, o Instituto tem o seu escriptorio á Trav. S. Francisco 9, onde estão abertas as inscripções, dando-se informações aos interessados.

O Instituto já adquiriu um grande terreno para a construcção do seu futuro edificio e nestes dias começará a publicar uma importante revista technica.

O Instituto já conta com elevado numero de membros.

Enquanto espera a edificação do seu estabelecimento o Instituto está installado em optimo edificio, á Travessa Carvalho Alvim, n. E-2, Andarahy, nesta capital, o qual está adaptado a todas as suas actividades.

O Prof. Neumayer, que é um velho cultor e enthusiasta do naturismo, tendo viajado e estudado largamente o Oriente, o berço destas idéas, resolveu proporcionar ao povo carioca uma opportunidade para conhecer os beneficios de uma vida baseada nos principios racionaes da natureza.

Ninguem ignora hoje o formidavel incremento que vae tomando pelo mundo o systema de vida ao ar livre, o contacto directo e constante com a luz do sol, os exercicios rythmicos e simples que servem para desenvolver tanto o physico como o psychico. Na Europa, no Oriente, por toda a parte, os homens procuram nas forças da Natureza o que os processos artificiaes não conseguiram até agora uma saude perfeita.

O Instituto tem amplos salões e pateos destinados exclusivamente aos exercicios do systema naturista; banhos de sol, banhos de luz, banhos de ar, e gymnastica rythmica, obedecendo á orientação do movimento de que tanto se occupa a imprensa européa e a do nosso paiz.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

AS CAIXAS POSTAES NAS ESTAÇÕES DE SUBURBIOS — A RECTIFICAÇÃO DOS RIOS — A LIGA CATHOLICA — VARIAS NOTICIAS

AS CAIXAS POSTAES NAS ESTAÇÕES DOS SUBURBIOS — PARA O SUBURBANO POSTAR UMA CARTA ESTÁ SUJEITO COMPRAR UMA PASSAGEM DE 2ª CLASSE

Com o objectivo de eliminar as possibilidades de desastres tão frequentes nas passagens de nivel da Central do Brasil, e tambem como trabalho preliminar á grande remodelação que o emprego da tracção electrica trará á Estrada, o governo Epitacio Pessôa mandou fechar toda a linha, entre Central e Deodoro.

A medida de incontestavel utilidade publica, foi recebida pelo pequeno numero de descontentes que moram nas proximidades das antigas passagens de nivel, com manifesto desagrado, porém, não podia a administração publica preterir a maioria por um pequeno e reduzido grupo. O fechamento das linhas fez-se, embora demorado e o accesso ás estações passou a ser feito ou pelas passagens superiores ou pelas passagens inferiores, dotadas de ampla escadaria. Não se diga que o plano das estações-typo adoptadas pela Central, seja, de facto, uma coisa definitiva e perfeita. Ao contrario, a obra visou mais a actualidade do que ao de leve comprehendeu o desenvolvimento futuro do movimento; em tempos que não estão longe, ter-se-á necessidade de se ampliar as taes estações "standard", afim de corresponderem com as necessidades geraes.

A nota interessante do fechamento das linhas da Central e do estabelecimento de accesso ás estações por meio de borboletas é a que vamos nos referir. Em cada estação mantém a Directoria Geral dos Correios caixas postaes collectoras da correspondencia diaria. A arrecadação da correspondencia é feita de manhã mais ou menos ás 12, e ás 13 horas.

As caixas ficam collocadas na plataforma das estações. O suburbano que necessita pôr uma carta ao correio, ficou impossibilitado de o fazer como antigamente, com inteira liberdade de acção, pois só póde penetrar no recinto, comprando passagens. Além disso, os guardas-estações impedem a entrada, se a pessôa não exhibir passagem.

Não precisamos ir longe, mas devemos declarar, que as estações de suburbios, têm caixas, que agora estão como que retiradas do accesso. Recebemos reclamações. Um simples bilhete postal da taxa de 50 réis, com a falta de accesso ás estações, fica custando no minimo 250 réis, porque só vae para a caixa se o portador puder entrar na plataforma das estações e para o fazer tem que comprar bilhete como se fosse fazer uma viagem.

E' que a directoria dos Correios não teve sciencia official de que as estações estão fechadas, ha tres annos.

Seria um bello serviço a mudança das caixas para outros pontos proximos ás estações. Um suburbano lembra-nos suggerir a collocação das caixas, por exemplo no Engenho de Dentro, na parte da escada que dá para a avenida Amaro Cavalcanti, onde ha uma reentrancia apropriada, pois que na outra parte, com pequena caminhada o portador da carta posta-a na propria agencia do Correio.

Lembramos ao director geral dos Correios que de S. Francisco até Cascadura, todas as caixas estão dentro do perimetro das plataformas das estações.

A RECTIFICAÇÃO DOS RIOS

Um dos serios problemas da cidade ainda não cogitado até agora, é o da rectificação dos rios e outros pequenos cursos d'agua, principalmente na zona suburbana.

Um serio problema, sim, porque as pequenas correntes collectam as aguas de suas pequenas bacias, e na epoca das chuvas, devido á falta de liberdade do curso, extravasam e causam inundações. Ha bairros e ruas que não registra a historia da cidade tivessem sido assolados por inundações, e que ultimamente são rudemente flagellados.

As vantagens resultantes para a cidade são tantas e tão directamente se relacionam com a saude publica, que só por isso seria aconselhavel o emprehendimento.

A liberdade nos cursos d'agua impedem a frequente formação de ilhotas, com o material arrancado pelas proprias aguas, pois mais difficil se torna este trabalho.

Ha mais conservação natural.

Acompanhando-se o curso dos rios, é que se póde calcular os prejuizos da sinuosidade com que cortam os nossos bairros. O rio Comprido, tem hoje o seu curso rectificado; o Joanna, o Maracanã, o Engenho Novo, o Sapé e outros, conquanto sejam de descargas pequenas, dada a intensidade de habitação accarretam devido á irregularidade dos cursos, constantes sobresaltos ás casas ribeirinhas, pois suas enchentes são sempre damnosas.

Aqui fica este registro, como uma demonstração do acatamento ás pessoas que enviaram reclamações a O JORNAL.

O ETERNO ABUSO DOS MOTORISTAS

Não nos cansamos de pedir providencias á Inspectoria de Vehiculos, contra o eterno abuso dos motoristas, que, certos da impunidade e contando com a falta de absoluta fiscalização, entregam-se ao arriscadissimo sport das corridas vertiginosas, alarmando como é facil de prever as pessoas que aguardam nos postes de parada os bondes da Light.

Esse facto é observado quasi que diariamente nas ruas S. Francisco Xavier, 24 de Maio, desde o ponto de secção da Light até á estação do Engenho Novo, onde existe um ponto considerado como perigoso, que é o que fica na confluencia com a rua Barão do Bom Retiro, transitado por milhares de pedestres que demandam a referida estação da Central do Brasil. Ahi nesse mesmo local os bondes das linhas Uruguay-Engenho Novo e Villa Isabel-Engenho Novo, fazem as necessarias manobras, serviço que por vezes, difficulta o trafego dos bondes da linha de Piedade, tanto na subida como na descida, não devendo pois ser permittida a passagem de outros vehiculos em disparada, como succede quasi sempre.

A Inspectoria de Vehiculos não deve ignorar estas coisas que se passam diariamente nos suburbios e daqui destas columnas temos repetidas vezes demonstrado a necessidade urgente de ser organizado um serviço perfeito de fiscalização de vehiculos nos suburbios.

Aqui fica o pedido.

S. FRANCISCO XAVIER

Benção de imagens no Collegio Maria Immaculada

No Collegio de Maria Immaculada, á rua S. Francisco Xavier, na estação do mesmo nome terá logar hoje, a benção solemne das imagens do Coração de Jesus e de S. José, offertadas a este estabelecimento de ensino pela exma. sra. d. Idalina Ventoura Gomes de Oliveira.

A ceremonia está marcada para depois da missa das 8 horas, que será cantada pelo côro das alumnas.

Foram convidados para paranymphar o acto, o dr. Carvalho de Araujo, director da E. F. Central do Brasil, sua exma. esposa e outros cavalheiros e senhoras.

Amanhã, ás mesmas horas, e com a mesma solemnidade, effectuar-se-á a benção da imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, offerta feita pela referida senhora.

Desse modo, pretendem as revds. madres Concepcionistas festejar a data em que se commemora a Independencia do Brasil, onde a gloriosa santinha conta avultado numero de devotos.

ROCHA

A reunião da Liga Catholica da Matriz da Luz

Está marcada para amanhã, ás 19 horas, a reunião mensal da Liga Catholica Jesus, Maria, José, da matriz de Nossa Senhora da Luz, na estação do Rocha, sob a direcção do respectivo director rev. padre dr. Henrique de Magalhães.

CASCADURA

A festival dos Escoteiros do Amparo

Realiza-se hoje o festival dos Escoteiros de Nossa Senhora do Amparo, que tem a sua séde em Cascadura.

Para este festival foi organizado um bellissimo programma, que deverá despertar grande interesse.

JACAREPAGUA'

Os vehiculos da Light

Ha tempos tivemos opportunidade de transmittirmos daqui uma queixa dos passageiros que se servem dos bondes de Jacarépaguá, relativamente ao máo estado de conservação do de numero 429. Com satisfação tornamos publico que a Light, attendendo á referida queixa, recolheu esse bonde á suas officinas, em Madureira, e providenciou para que fossem feitos nelle alguns reparos.

Não foi completa a reforma, entretanto já offerece menos perigo aos viajantes.

Presentemente, ha um outro bonde, daquella mesma linha, cujo estado de conservação exige um reparo urgente: é o 398. A' menor velocidade que se lhe desenvolva, desengonça-se de tal modo que causa verdadeiro pavor aos que nelle viajam.

Esperamos que a administração da Light tome tambem em consideração esta queixa, aliás bastante justa.

DONA CLARA

Um serviço para a policia

Solicitam-nos os moradores da estação de Dona Clara providencias energicas da policia, no sentido de ser cohibido o abuso praticado por varias mulheres vadias que perambulam pelas ruas proximas da estação, offendendo a moral publica.

O caso requer, pois, uma providencia energica das autoridades locaes.

SANTA CRUZ

Abertura de sepulturas

No dia 5 de Outubro vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Santa Cruz, as seguintes sepulturas de adultos e infantes, cujos prazos se acham extinctos e não foram até aquella data, reformadas pelos interessados.

De adultos — Ns. 214, 237 A, 259 A, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929 e 930.

De infantes — Ns. 113 A, 116 A, 120 A, 122 A, 1.382, 2.080, 2.081, 2.082, 2.083, 2.084, 2.085, 2.086, 2.087, 2.088, 2.089, 2.090, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094 e 2.095.

VARIAS NOTICIAS

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire, 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

Nos Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, 205, diariamente, das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora, 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dores, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso n. 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia, 1.152, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 35, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Bangu' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso n. 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho, 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á Avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 15 horas e no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará n. 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos, Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva n. 25, diariamente, das 12 ás 15 horas e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil á Avenida dos Democraticos n. 1.118, diariamente, das 12 ás 15 horas, e nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 15 horas.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro n. 2, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias, situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Rua: 24 de Maio, 26 e 373; D. Anna Nery, 224 e Conselheiro Mayrink, 96.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro 106; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 410 e Aristides Caire, 249.

Districto do Inhaúma — Ruas: Abolição, 155; Dr. Bulhões, 23; Elias da Silva, 287; Assis Carneiro, 20; Praça do Encantado, 21 e Avenida Suburbana, 2.020, 2.726 e 3.112.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: D. Anna Nery, 374; S. Francisco Xavier, 665 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 5; Archias Cordeiro, 444; Lucidio Lago, 106; Dias da Cruz, 235 e Cachamby, 153.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39 e 48; Assis Carneiro, 19; Elias da Silva, 275; Caminho dos Pilares, 303; Praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana ns. 3.248 e 3.126.

CHRONICA DA CIDADE

(Conclusão da 8ª pagina)

ACCIDENTES NO TRABALHO

FOI COLHIDO POR UM FEIXE DE LENHA

Na estação de Triagem, quando se entregava ao serviço de descarregamento de lenha, foi colhido por um feixe da mesma, Luiz Francisco Braga, de 45 annos, casado e morador na propria estancia em que trabalha, naquella estação.

Braga que recebeu ferimentos varios pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia Publica.

NAVALHOU O TIO E FUGIU

Ha muito que Joaquim Ferrão, portuguez, solteiro, de 24 annos de idade, se inimizara com seu tio Alfredo Joaquim Ferreira, de 38 annos de idade, que com elle residia na casa n. 38 da rua da Gamboa, dando isto logar a constante discussão.

Hontem, em meio de uma contenda, Joaquim Ferrão armou-se de uma navalha e investiu contra seu tio, procurando feril-o, no que este, querendo evitar, amparou o golpe com o braço esquerdo, onde recebeu um ferimento.

O aggressor fugiu e a victima recebeu curativos na Assistencia, depois do que foi á delegacia do 8º districto onde narrou o que vinha de soffrer.

APPARECEU BOIANDO NA GUANABARA

Noticiámos, hontem, o facto de ter a Policia Maritima feito recolher ao necrotorio policial o cadaver de um desconhecido de côr preta, que apparecera boiando na bahia. Sem que fosse possivel fazer-se-lhe o reconhecimento, o corpo do desconhecido foi autopsiado pelo dr. Rego Barros, que attestou a seguinte causa da morte: "Asphyxia por submersão.

Como indigente, foi elle sepultado em S. Francisco Xavier.

CASAS E TERRENOS

Terreno em Santa Thereza

Vende-se o terreno da rua Miramar, junto e depois do n. 4, em Santa Thereza, proximo á estação do Curvello. Mede 14 metros e meio de frente por 18 de fundo. Já tem muralha de sustentação na frente, portico de entrada, alicerces, 32 carroças de pedra e outros melhoramentos. Tem linda vista sobre a bahia; recebe ar directo e puro, tem tambem accesso pela rua D. Luiza e fica a 5 minutos da cidade. Vêr no local. Mais informes com o sr. Cicero, no balcão do O JORNAL.

ALUGA-SE um bom quarto a um ou dois moços do commercio em casa de pequena familia á rua do Senado n. 238.

ALUGA-SE um sobrado com 2 salas, 2 quartos e todas as accommodações, tudo independente á rua da Misericordia n. 99. Trata-se na loja do mesmo.

PREDIOS — No centro commercial compram-se. Negocio directo. Bastos de Oliveira & Filhos, Ltda. Rua Ouvidor numero 81.

Propriedades Encarregam-se de administração de quaesquer bens; Bastos de Oliveira & Filhos Limitada — Rua Ouvidor 81.

TERRENO — Vende-se um por 19:000$000, com 13x16, no melhor ponto da Avenida Maracanã. Informações com o sr. Sorin, Avenida Rio Branco n. 157, livraria.

TERRENO — 20x50, Ipanema fechado dos lados não foreiro. R. 28 de Agosto 186. Vendem David & C. 71 R. Ouvidor.

VENDE-SE o bom predio da rua Real Grandeza n. 169, em centro de grande terreno. Trata-se na Casa Bancaria Bonoista & Cia. Ltda., á rua da Alfandega, 30. Teleph. N. 8031.

VENDE-SE na rua Nascimento Silva, Ipanema, junto ao predio numero 26 e em frente ao 17, um lote de terreno de 10 metros de frente por 50 de fundos; trata-se na rua General Camara n. 41, sobrado.

VENDEM-SE lotes de terrenos á rua Dois de Maio, proximo aos predios ns. 132 e 70 da mesma rua á vista ou a prestações, bonds de Cascadura á porta, proximo da estação de Sampaio; trata-se á rua General Camara 41, sob.

VENDEM-SE dois lotes de terrenos de 10 x 50 e dois de 10 x 30, juntos ou separados, estes por 13:000$000 cada um e aquelles por 15:000$; á rua Justiniano da Rocha (Avenida 28 de Setembro) em frente ao Instituto João Alfredo, magnificos e promptos a edificar; tratar á rua General Camara 41, sob.

VENDE-SE em Ipanema á rua 28 de Agosto entre os ns. 74 e 96 tres lotes de terrenos juntos ou separados com 10 metros de frente por 50 de fundos, promptos a receber edificação; trata-se na rua General Camara n. 41, sobrado.

VENDEM-SE magnificos lotes, promptos a edificar: á rua Treze de Maio, entre os ns. 31 e 61; r. Affonso Ferreira, junto ao predio n. 59, á rua Luiz Silva, esquina da rua Almeida Bastos entre os ns. 19 e 53; rua Augusto, esquina da rua Guineza, até o n. 160, da rua Augusta; rua Bento Gonçalves, em frente aos numeros 129 e 137, lotes de tres a seis contos á vista e a prazo; trata-se á rua General Camara 41, sobrado.

VENDE-SE uma casa grande, propria para sanatorio ou morada collectiva collegio, etc., em um magnifico ponto, no fim da rua Oito de Dezembro e em frente á Avenida 28 de Setembro, Villa Isabel, o terreno mede 65 x 93,50 ou mais se o comprador desejar: tratar á rua General Camara 41, sobrado. A casa precisa de concertos.

Apartamentos na Avenida

Alugam-se os dois andares do predio n. 243 da Avenida Rio Branco, tendo cada andar seis quartos, duas salas e demais dependencias; póde ser visto das 14 ás 17 horas, e trata-se na rua General Camara, 41, sobrado.

Apartamentos na Avenida

Alugam-se os dois andares do predio n. 243 da Avenida Rio Branco, tendo cada andar seis quartos, duas salas e demais dependencias; póde servisto das 14 ás 17 horas, e trata-se na rua General Camara, 41, sobrado.

"Engenheiro"

Engenheiro brasileiro, formado nos Estados Unidos da America do Norte, na alta escola de engenharia, da electricidade. No Rio já tem occupado altos cargos, na maior empresa desta capital, offerece seus prestimos, para qualquer empresa no genero, dando de si as melhores referencias e fiador para qualquer encargo na sua especialidade fala e escreve o inglez, portuguez e francez; poderá pedir informações, no correetor J. F. Coelho, na travessa do Commercio, 22, 1º andar.

CASA

Aluga-se uma esplendida com boas accommodações á rua Santa Alexandrina, 128.

Casa em Copacabana

Aluga-se em ponto bem situado, e rua bem calçada, um predio moderno de 2 pavimentos com 4 quartos, 2 salas, garage, banheiros, copa e cozinha.

Trata-se na "Caixa do Bon-Marché" — Praça Serzedello Corrêa numero 22 — Copacabana — Tel. Ipanema 317.

CASA DE GRAÇA

VENDE-SE

Entrada 5:000$000, 250$000 por mez, pagas em 48 prestações. Avenida Rio Branco, 137, 4º andar, sala 2-A — Teleph. Norte 2259.

Leme

Aluga-se com contracto o predio n. 98 da Rua Gustavo Sampaio. As chaves n. 192. Tratar Rua Visconde Inhaúma, 78|60.

Olaria — Venda

Vende-se uma bem montada, para o fabrico de tijolos em alta escala, movida a electricidade, com moutor de 25 H.P., com boa barreira, com 2 fornos, casa de machinas e officina, etc., em um terreno com 154 metros de frente por 300 de fundos, carrinhos de mão com vagonet, trilhos de coville, um predio de residencia, etc. Preço 75 contos, podendo ser uma vista e outra a praso. Tratar á travessa do Commercio, 22.

PETROPOLIS

MAGNIFICO

PALACETE

APROPRIADO PARA

Embaixador Estrangeiro

£ — 5:000.0.0

Vende-se um esplendido palacete, de solida construcção, de pedra, cimento e cal, com madeiras de lei, optimamente situado em logar alto e saudavel, edificado em centro de amplo terreno, medindo 2.000 metros quadrados, tendo na frente grande jardim com 2 portões, e custoso gradil de ferro fundido, com 30 metros de extensão.

Amplos terraços ladrilhados, e avarandados com gradil de ferro fundido.

3 escadas para accesso ao pavimento, sendo uma de MARMORE com gradil de ferro fundido.

O pavimento do predio divide-se em 12 amplos commodos, sejam: salão de jantar com 40 metros quadrados, sala de visitas, sala de espera, 5 grandes dormitorios, todos circulados com amplas janellas, gabinete e sala de bilhar com entradas independentes pelo terraço, cozinha ladrilhada e guarnecida de azulejos, com fogão e pias inglezas, copa e 3 W. C., garage e cavallariço, calçada a parallelepipedos.

Amplo porão habitavel; tudo feito a capricho, com todos os requisitos de hygiene e conforto, para familia de tratamento e bom gosto.

Bondes da linha RHENANIA a 2 minutos. Rua Valparaizo n. 187.

A tratar com o proprietario João Antonio Loureiro, Rua Valparaizo, n. 201.

Telephone 486 — Petropolis

Terreno em Copacabana

Rua Toneleiros perto da esquina Barroso 7 x 15, 14 contos a vista ou 21 x 15, 42 contos. Informações, rua Santa Clara 56, sobrado.

Sitios — Venda

Vende-se em Nova Iguassu, E. F. C. B. um bello sitio com grande laranjal, carregado, uma bella casa, com 5 quartos, 2 salas, outras dependencias de empregados, frente 134 metros por 300 de fundos, luz electrica e agua. Preço 55 contos. Em S. Gonçalo, Nictheroy, vendem-se os seguintes: Um sitio desviado do bonde 25 minutos a pé, que regula ter 40 alqueires, com porto de embarque e desembarque, com excellentes terras para cultura de qualquer especie, tendo 12 rendeiros. Preço 55 contos, podendo ser uma parte á vista outra a praso. No Alcantara, um bello sitio, com 2 predios, uma dita de sapé, com dois mil pés de laranja a produzir e mil para enxertar outros arvoredos fructiferos, bananal, cafeeiros, mandiocal, com 55 mil pés de abacaxis, 200 caixões de abelhas, um pequeno campo, um carro e dois bois, moinho de farinha á mão; este sitio regula ter 3 alqueires em franca prosperidade. Preço 55 contos. Um outro sitio, com um predio de 2 quartos, 2 salas, cozinha, etc., com 95 metros de frente por 250 de fundos, com 1.500 pés de laranja enxertada, um carro e dois bois. Preço 18 contos. Um dito com uma casa com 3 quartos, 2 salas, etc. todo plantado de laranjal e outros arvoredos. Preço 18 contos. Um outro com uma bella casa de moradia, agua e luz electrica, junto á linha dos bonds, com 400 metros de frente por 250 de fundos mais ou menos, com tres mil pés de arvoredos fructiferos, outra lavoura, etc. Preço 52 contos. Um outro bello sitio no centro de S. Gonçalo, tendo de frente 600 metros por 500 de fundos mais ou menos, com diversos predios e muitos rendeiros, presta-se até para vender em lotes ou para explorar na cultura. Preço desta bella propriedade 45 contos; mais informações, á travessa do Commercio, 22, 1º com o correctorJ. F. Coelho.

Terrenos — Suburbio

Está aberta a venda a prestações (39$300 por mez) dos terrenos da colossal cidade-jardim que estamos edificando no suburbio, em Ricardo de Albuquerque junto de Deodoro, E. F. Central, com a estação dentro dos terrenos, a 40 minutos do Campo de Sant'Anna, trens de 30 em 30 minutos. Tem agua e luz, ruas e parques e jardins approvados pela Prefeitura! Vae ficar uma cidade admiravel e os terrenos vão duplicar de preços. Todas as ruas estarão promptas dentro de um anno!. Um milhão e meio de metros! Entregamos os lotes logo nos primeiros 39$600, podendo o comprador construir um barracão provisorio pois a construcção é livre e não depende de approvação de plantas, ou sua casa definitiva! E isto apenas com 39$600! não comprem terrenos sem primeiro examinar os de nossa cidade-jardim. Villa Nossa Senhora de Pompeia. Para informações no Rio, das 13 ás 16 horas, com o sr. Abelardo, á Avenida Rio Branco, n. 137 (4º andar), elevador, sala 2 A ou em Ricardo de Albuquerque.

Predio em Laranjeiras

Familia que se ausenta, vende podendo facilitar o pagamento, confortavel predio de um pavimento, acabado de construir, com quatro quartos, duas salas, banheiro completo, etc. Optimo local, bom terreno construcção especial. Rua Cesario Alvim n. 21, proximo á Ypiranga. Havendo varias propostas, só serão aceitas outras até o dia 5.

Terrenos — Para Fabrica — Venda

Vendem-se os seguintes terrenos. Um bello terreno á rua Amaral, quasi esquina da rua Barão do Mesquita, com frente para duas ruas, tendo de frente 55 metros por 78 de fundos. Um terreno Avenida Rio Comprido, esquina de rua com 31x88 de fundos. Um dito á rua Barão de Mesquita junto ao quartel da policia com 32 x 120 de fundos. Um bello terreno, á rua Theodoro da Silva, todo murado com 31 x 96 de fundos. Um bello terreno, no Pedregulho, começo da rua Nery todo murado na frente por 32 de fundos de um lado e 120 de fundos por outro lado, e de frente 68 metros, tudo murado, bello terreno para fabrica. Junto á praça Verdun, Villa Isabel, vende-se um bello terreno todo plano, com 600 metros de frente por 138 de fundos, vende-se qualquer quantidade. A rua S. Francisco Xavier, proximo á esquina de Mariz e Barros, um bellissimo terreno, tendo uma entrada com 17 metros até ao comprimento 24 metros ahi abre o terreno para 28 metros sobre 100 metros de fundos. A' praia de São Christovão, perto da Serraria Passos, um terreno tendo de frente pela praia 24 metros por 64 de fundos, com frente para outra rua, com 36 metros por essa, sobre 46 de fundos, tem um predio no centro. Junto da estação de Bomsuccesso, linha da Leopoldina um bello terreno, com 65 metros de frente tendo 150 metros por outra rua. Preços a tratar á travessa do Commercio, 22, 1º com o correctorJ. F. Coelho.

Terrenos

Vendem-se magnificos lotes com agua, gaz e luz, promptos a serem edificados, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Preços razoaveis. Trata-se na Companhia Constructora Brasil, Av. Rio Branco 112, 7º andar. Edificio do "Jornal do Brasil".

Terreno na Gavea

Vende-se um com 17 metros de frente passando um rio nos fundos ponto dos bondes da Gavea. Trata-se com o sr. Guimarães, Rua Marquez de S. Vicente, 438.

Studbaker — Venda

Pessoa que chegou da America do Norte, vende seu carro Studbaker, que usou lá apenas dois mezes, está perfeito é do typo grande que aqui custa 20 contos, vende a dinheiro á vista por 12 contos, a entregar quando sair da Alfandega que ainda está encaixotado e a pagar frete e direitos: a venda é feita livre e sem mais despesas para o adquirente. Tratar por favor com o correctorJ. F. Coelho, na travessa do Commercio 22, 1º andar.

Predios — Venda

Vende-se um no centro do terreno á rua 8 de Dezembro, Mangueiras, com 6 quartos, 3 salões, outras dependencias para empregados, em um terreno, que tem de frente 15 metros por 98 de fundos; preço 80 contos. A' Avenida 28 de Setembro, junto ao Jardim Barão Drummond, um bello predio com entrada ao lado, tendo no 1º andar 4 quartos 3 salas, copa, dispensa, banheiro completo, embaixo, 3 quartos, 2 salões w. c. e chuveiro: frente 10 metros por 25 de fundos. A travessa da Universidade um bello predio novo, com 5 quartos, 2 salas, dispensa, banho completo. Preço 60 contos; tratar á travessa do Commercio, 22, 1º, com correctorJ. F. Coelho.

ALUGAM-SE duas magnificas salas no 2.º andar do predio n. 107 da rua 1.º de Março.

Terrenos a prestações

Vende-se em lotes de todas as dimensões em logar saluberrimo, suburbios da E. F. C. B. (Ramal de Santa Cruz).

METROPOLE Cia. S. A

80 — SOBRADO — RUA VISCONDE DE INHAUMA

Aceitam-se agentes

MAL IRREMEDIAVEL

UM OPERARIO, A VICTIMA

Ao atravessar a Avenida Rio Branco, o operario Hermogenes Boris dos Santos, de 23 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á rua da Quitanda n. 69 foi atropelado pelo auto particular 7.713, que lhe produziu ferimentos pelo corpo.

O motorista culpado evadiu-se e a sua victima teve os necessarios soccorros no posto central de Assistencia.

UMA SENHORA ATROPELADA

Um auto, cujo numero é 3.943, na rua Uruguayana, atropelou a srã. d. Henriqueta Pereira Lima, de 50 annos de idade, brasileira, moradora á rua Peçanha da Silva n. 123.

Ferida em varias partes do corpo, d. Henriqueta foi levada ao posto central de Assistencia, onde lhe foram prestados os necessarios soccorros convenientes.

A policia do 3º districto conseguiu prender o chauffeur culpado, que é o de nome Antonio Pedro.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central, fiscal Napoleão e ajudante Nominato: ronda geral, fiscaes Sena, Santos Netto, Ferreira dos Santos e Victor Hugo e ajudante Bucho.

Uniforme, 2º

Compareçam no dia 8 do corrente: á Sub-Inspectoria, ás 11 horas os guardas ns. 693 e 1.102 e á Secretaria, ás 12 horas, á presença do chefe do Expediente, o guarda n. 1.076 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 398, 599 e 135.

Os fiscaes das secções abaixo mencionadas façam apresentar na séde Central, hoje, ás 10 horas e 30 minutos, o seguinte pessoal: da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 10ª, 12ª, 17ª, e 30ª secções, dois guardas de cada uma, e da 7ª e 13ª secções, um guarda cada uma, no total de 20 guardas.

Para este extraordinario, a séde Central concorrerá com 10 guardas.

A's mesmas horas os fiscaes Silveira e interino Ferreira Santos.

Os fiscaes da 1ª, 3ª, 4ª e 5ª secções, façam apresentar, amanhã, ás 10 horas e 30 minutos, na séde Central, um guarda de cada uma e a séde Central fornecerá um chefe de turma e mais dez guardas para serviço extraordinario.

A's mesmas horas o fiscal interino Victor Hugo.

Terminam hoje: a dispensa do guarda de 3ª classe 1.005; a suspensão dos reservas 1.072 e 1.143: e amanhã: as férias dos de 2ª classe 529 e 725 e a suspensão do reserva 1.187.

Entra no dia 5 do corrente no gozo de férias o guarda de 2ª classe 569.

Foram dispensados do serviço, sem vencimentos, os guardas ns. 155, 326, 342, 252 e 1.147.

Mediante recibo foi entregue ao guarda n. 542, uma carteira de couro contendo varios papeis, da sua propriedade, remettida pelo fiscal Luiz Martins de Oliveira, que fôra encontrada na rua Barão do Bom Retiro, por um empregado do commercio que a entregou ao guarda de n.908, para o conveniente destino.

Apresentaram-se promptos para o serviço: da suspensão, os guardas de 1ª classe 58, de 2ª classe 799, de 3ª classe 707 e 347: da dispensa, os guardas de 1ª classe 465 e de 2ª 369; da licença, o de 3ª classe 1.061 e da dispensa na fórma do artigo 56, o guarda de 3ª classe 965.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia Capitão Amorim; official de dia ao Quartel General tenente Guimarães; medico de dia, primeiro tenete dr. Calasa; medico de promptidão, capitão dr. Cartaxo: pharamaceutico de dia, primeiro tenente Camerino; interno de dia, Academico Toledo; ronda com o superior de dia, segundos sargentos Sepulveda e Andrade; guarda ao Quartel General, aspirante Fortes; guarda da Moeda, primeiro tenete ..aldemar; guarda do Thesouro, segundo tenente Sobrinho; promptidão ao Quartel segundo tenente Adolpho e aspirante Camargo: promptidão na companhia de metralhadoras primeiro tenente Vicente; prontidão aos autos blindados, aspirante Cruz; prado, primeiro tenente ..erneck: Circo Sarrasani, segundo tenente Ary; auxiliar do superior de dia ao Quartel General, sargento Aggripino; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças do C. M.: motocyclistas de ordens, soldado ..aldemiro; enf. promp., cabo Peçanha: football, primeiro tenente Mauricio.

Uniforme, 6.

EXAMINANDO UMA PISTOLA

FERIU O COMPANHEIRO DE SERVIÇO

Hontem, o guarda da Companhia do Cáes do Porto, Miguelino Ferreira Gomes, examinando uma pistola automatica, disparou-a, indo o projectil attingir o ventre de Manoel Carvalho Louro, que com elle palestrava na séde da referida companhia, á avenida Rodrigues Alves.

Levado para o posto central de Assistencia, o ferido foi medicado, emquanto a policia local era inteirada do occorrido.

NOTICIAS DA MARINHA

Foram nomeados: o capitão de fragata Arthur Dorval da Costa Guimarães, para commandante do "Barroso", e o capitão de corveta Raymundo Beltrão Pontes, para immediato do "Barroso".

— Foram exonerados: o capitão de fragata José Machado de Castro e Silva, de commandante do "Barroso", e o capitão de corveta Arthur Elisiario Barbosa, do immediato do "Barroso".

— O capitão-tenente Ildefonso Gouvêa de Castilho foi designado para preparador do gabinete de electricidade da Escola Naval.

— Solicitou-se a dispensa, dos trabalhos do conselho de justiça, do capitão-tenente commissario André Gaudie Ley.

Designações — Dos capitães-tenentes Frederico Garcia Soledade e Affonso de Albuquerque, para servirem no Arsenal de Marinha do Pará; capitão-tenente Alberto Santos, para servir na Directoria do Armamento: 2º tenente commissario Alberto Pereira Fernandes, para servir no Laboratorio Pharmaceutico da Marinha, em substituição ao 1º tenente commissario Jayme Antonio Gomes: torpedista-mineiro de 2ª classe Bibiano Alves da Cunha e artilheiro de 2ª classe Francisco Leão Vianna, para servirem, respectivamente, na Directoria de Armamento e Escola Naval.

Inclusão no quadro de accesso — Por despacho do sr. ministro, de 25 de agosto ultimo, foi mandado incluir no quadro de accesso o 1º tenente Q. M. Manoel Pinheiro do Valle.

Desligamentos — Do 1º tenente commissario Jayme Antonio Gomes, do Laboratorio Pharmaceutico da Marinha, depois da entrega, ao seu substituto dos effeitos da Fazenda Nacional sob sua responsabilidade.

Passagens — Do capitão-tenente graduado Mathias Bittencourt de Carvalho, para o C. "Rio Grande do Sul".

Desembarques — Do capitão de corveta Clodoveu Celestino Gomes e capitão-tenente Alberto Santos, respectivamente, do C. T. "Amazonas" e E. "Minas Geraes".

Embarques — Do 1º tenente Dorval Reis, no A. F. P. "Aspirante Nascimento"; carpinteiro de 2ª classe Izidoro da Hora e torpedista-mineiro de 2ª classe Raymundo Teixeira de Góes, este no A. M. "Muniz Freire", com as funcções de mestre, e aquelle no Td. "Belmonte".

O QUE A POLICIA IGNORA

A Assistencia prestou soccorros ao estudante Francisco Alexandrino, de 17 annos de idade, brasileiro e residente á rua Benjamin Constant, 62, o qual apresentava ferimentos no rosto.

Alexandrino foi aggredido por um desaffecto na rua Voluntarios da Patria, não tendo a policia conhecimento do facto.

PARA OS AUXILIARES DO ALISTAMENTO MILITAR

Foi concedido o credito de réis 188:758$200 á Directoria de Contabilidade da Guerra, para attender ao pagamento dos sargentos reservistas do Exercito que servem como auxiliares da escripta das juntas permanentes do alistamento militar.

RADIO-JORNAL

NA ESPHERA DA RADIOELECTRICIDADE

A CONCENTRAÇÃO DAS ONDAS CURTAS

Representação, schematica, da emissão de um feixe de ondas; dirigidas por um reflector plano, do primeiro typo — 1, 2, 3, 4 e 5, pé ou base das antennas verticaes; — S, estação de emissão, ligada ás antennas por linhas de egual comprimento; — D, direcção do feixe das ondas reflectidas — (Fig. 5, primeira de hoje)

Reatemos o fio da exposição com que "Radio Jornal" vem entretendo o interesse de seus leitores, nas edições de 2 e 4 do corrente, e cuja essencia é definida nos titulos supra:

No ultimo topico de nossa secção, de ante-hontem, fizemos ligeira referencia á figura 5, da serie illustrativa do problema em fóco (figura essa que ficará sendo a primeira da secção de hoje), e que revelará ao leitor a disposição da rêde de antennas, de 1 a 5, afastadas, umas das outras, em uma distancia egual a **um quarto do comprimento da onda emittida.**

— A estação emissora alimenta essas antennas, por meio de linhas de egual comprimento, afim de que as correntes de alta frequencia ahi cheguem, **ao mesmo tempo.**

Em dado momento, as ondas que partem (que se escapam, por assim dizer) das cinco antennas têm, pois, **a mesma forma** (a onda 3, da figura 4, por exemplo, e publicada em "Radio Jornal", no dia 4 do corrente).

O observador perceberá, desde logo, facilmente, que todas essas ondas se congregam na direcção do feixe e se annullam na direcção perpendicular, como o indica a figura 6, da presente serie, a segunda, das que "Radio-Jornal" offerece, hoje, á inspecção do leitor destes excerptos do judicioso e util trabalho do technico Michel Adam, intitulado — "As ondas radioelectricas".

— Licito é imaginar-se, ao contrario, que a posição da estação seja tal, que as linhas alimentadoras das antennas tenham comprimentos differentes, uns dos outros, **de um quarto de onda** (é, exactamente, o que nos revela a figura 7, da serie original, e **terceira e ultima** das que illustram a exposição de hoje, desta secção de O JORNAL).

— Nestas condições, as correntes, de alta frequencia, que, em dado momento, attingem as diversas antennas, **differem, umas das outras, de um quarto de periodo,** no tempo, e as ondas que partem (que se escapam, digamos assim) tomam, respectivamente, as cinco formas representadas na figura 4, da serie natural, e segunda, em "Radio Jornal", do dia 4 do corrente.

— Facilmente, então, dar-se-á conta o leitor da circumstancia de que todas essas ondas se congregam ou reunem na direcção D, para dar um feixe parallelo á rêde, e se annullam na direcção perpendicular, tal como o indica a figura 8, da serie, ou seja, a primeira com que "Radio Jornal", na primeira opportunidade, concluirá, perante os leitores desta secção de O JORNAL, o precioso estudo de Michel Adam, autoridade mundial, no assumpto.

Aspecto, de face, de um reflector plano (primeiro typo) — Esta 6ª figura, da serie original, é a segunda, de hoje, em "Radio-Jornal" — As ondas indenticas, emittidas, simultaneamente, pelas cinco antenas verticaes, annulam-se, mutuamente, no plano do reflector

Graphico, demonstrativo da emissão de um feixe de ondas, dirigidas por um reflector plano, do segundo typo (figura 7, da serie original, e terceira e ultima, das de hoje, em "Radio-Jornal") — Os numeros — 1, 2, 3, 4 e 5 representam o pé ou base das antennas verticaes — A; — S, estação de emissão, ligada ás antennas, por linhas cujos comprimentos differem, entre si, de um quarto de onda; — D, direcção do feixe das ondas reflectidas, e parallela ao plano do espelho

RADIVERSAS

UMA GRATA NOVA PARA NO'S, BRASILEIROS

Mais uma estação radio-diffusora no Rio de Janeiro — Mayrink Veiga & C. já possuem uma estação emissora

E', realmente, uma grata nova, para o meio brasileiro de radio-cultura, a que acabamos de saber e nos damos pressa em proclamar, destas columnas de "Radio-Jornal", ao mesmo tempo que nos congratulamos com todos os affeiçoados da T. S. F., em nosso paiz, e especialmente aquelles que acompanham, tão confortadoramente, esta antiga, constante secção de O JORNAL:

E' que a antiga e conceituada firma commercial da praça do Rio Janeiro, Mayrink & C., que (seja dito de passagem) está, muito honrosamente, no numero das importantes casas commerciaes, brasileiras, que primeiro comprehenderam os prodigiosos serviços que a T. S. F., em geral, presta á humanidade, em todos os seus multiplos ramos e actividade, Mayrink Veiga & C., diziamos, installaram uma perfeita estação experimental, que certamente ha de formar dignamente ao lado das boas estações radio-emissoras que já possue o Brasil e, principalmente, o Rio de Janeiro.

E está "Radio-Jornal" autorizado tambem a participar aos radio-amadores patricios que a novel e poderosa estação experimental de Mayrink Veiga & C. irradiará, diariamente, das 14 ás 16 horas e das 18 ás 19 horas, nos dias uteis.

A' intelligente e progressista firma Mayrink Veiga & C., as nossas sinceras felicitações pelo louvavel emprehendimento que vae levar avante e por cujo exito completo daqui fazemos os melhores votos.

RADIO-PROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ

A data maxima nacional, da independencia do Brasil, é commemorada, com um numero especial de concerto vocal e instrumental, pelo Radio Club do Brasil e que a Janeiro — "Huguenottes", de Meyerbeer, no Theatro Municipal — Os programmas organizados pelo Radio Club do Brasil e que a estação emissora de Praia Vermelha (S. P. E.), com onda de 312 metros, irradiará, hoje e amanhã, de seu "studio", installado no predio n. 35 da praça Duque de Caxias, e em alto-falante, para o publico desta capital.

HOJE

Das 12 ás 13.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Noticias telegraphicas — Notas de interesse geral.

Das 5 horas em diante — **Irradiação da recita extraordinaria da grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal, com a opera "Huguenottes", de Meyerbeer** — interpretada pelos conhecidos cantores Bianca Scacciati, M. Salvi, L. Garinska, Sullivan, Crabbé, Passero, Cirino e a companhia de bailados russos de J. Sadowa, sob a direcção do maestro Eduardo Vitale.

Das 9 ás 20.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Noticias telegraphicas — Resultado do jogo de football, entre paraenses e paulistas — Notas de interesse geral.

AMANHÃ

Das 2 ás 3.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Noticias telegraphicas — Notas de interesse geral.

Das 5 ás 15.30 — Irradiação extraordinaria, em homenagem aos Escoteiros Catholicos de N. S. do Amparo, que realizam um festival escoteiro nos terrenos da capella de N. S. do Amparo. Essa irradiação será ouvida em alto-falantes, montados pela casa Bygton & C.

Das 16 ás 17.30 — Irradiação experimental de discos cedidos pelas casas Paul J. Christoph, Optica Ingleza, Edison e Byngton & C. — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana.

Das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo — Resultado dos jogos sportivos — Notas de interesse geral.

A Radio Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) diffundirá, hoje e amanhã, de seu "studio", no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, os seguintes programmas:

HOJE

A's 15 horas — **Irradiação, integral**, da opera "Os Huguenottes", de Meyerbeer, cantada, no Theatro Municipal, pela companhia lyrica official.

Nota — Em intervallo da opera, será transmittido o "Jornal da Tarde".

AMANHÃ

A's 16 horas — **Concerto vocal** e instrumental, especialmente organizado para commemorar a data nacional da Independencia do Brasil.

Sobre a data falará o prof. Fernando Magalhães.

Nota — No intervallo do concerto será transmittido o "Jornal da Tarde".

A's 20 h. 45 m. — Irradiação, integral, da opera "Madame Butterfly", de Puccini, cantada pela companhia lyrica official.

Nota — Em intervallo da opera, será transmittido o "Jornal da Noite".

Radio amadores

Vende-se por 1:500$000 — Neutrodyne Stromberg-Carlson 5 lam. completamente novo.

De 4 ás 6 da tarde — Jockey Club 330 — S. Francisco Xavier.

A RADIOTELEGRAPHIA COMMERCIAL E AS ONDAS CURTAS

Em todos os principaes centros da radio-cultura, já não é licito contestar, mas, ao contrario, está provado, á evidencia, que as ondas curtas offerecem, na boa exercitação da radio-electricidade, grandes vantagens, sobre as ondas extensas.

E, sómente nos meios mal informados do verdadeiro estado da technica radio-electrica, é que os resultados, notaveis, obtidos, em certas circumstancias, por amadores, com as ondas curtas, apparentam tendencia de ser interpretados como permittindo encarar-se a substituição das ondas curtas pelas ondas extensas, nas radio-communicações commerciaes.

Se não, vejamos, em amplos traços, qual a opinião dos grandes technicos do além-Atlantico, sobre as portentosas possibilidades das ondas curtas.

Transplantemos para este exiguo espaço das columnas de "Radio-Jornal" alguns expressivos excerptos dos relatorios annuaes, sobre o exercicio de 1924, de duas das mais poderosas companhias americanas da T. S. F., e que representam, exactamente, a opinião dos mais competentes cultores da novel e maravilhosa applicação das ondas reveladas ao mundo scientifico pelo immortal sabio — Heinrich Hertz:

— A resenha official da "Radio-Corporation" (E. Unidos), assim conclue:

"A "Radio-Corporation" faz constante uso, e o desenvolve cada vez mais, das "ondas curtas", com transmissores de fraca potencia, para os misteres ou applicações commerciaes.

E transmissores, exactamente desse typo, são utilizados, presentemente, nas duas costas do Atlantico e do Pacifico. Outros transmissores, desse mesmo typo estão em via de montagem.

Algumas das estações radio-electricas, com as quaes permutamos communicações, empregam, tambem, transmissores que funccionam em ondas curtas.

"Do ponto de vista commercial, não é possivel ainda considerar esse systema como tendo franqueado o periodo experimental.

Por emquanto, e no que concerne ás communicações a grande distancia, sua irregularidade, durante as horas do dia, não permitte consideral-o, senão como um elemento de soccorro para a radiotelegraphia, em grandes comprimentos de onda.

"O estudo technico dos receptores que funccionam com ondas curtas prosegue, entretanto, e "á testa desse trabalho, acurado, incessante, judicioso, estão os mais conceituados engenheiros norte-americanos, e as possibilidades futuras, que essas ondas promettem offerecer", constituem o principal objectivo desses technicos e lhes absorve a attenção."

— Agora, vejamos como é, "mutatis mutandis", a mesma, a maneira de ver o magno problema, da "Companhia Transradio Internacional", de Buenos Aires, de cujo relatorio, do anno de 1924, publicado em 31 de dezembro, para aqui trasladamos (interessantes dados que hão de ser, para os leitores de "Radio-Jornal") alguns interessantes topicos::

"No campo das ondas curtas, temos obtido resultados" surprehendentes; mas, por emquanto, sem possibilidade de applicação pratica. Alguns estudiosos da materia pretendiam que seria possivel substituir, immediatamente, as estações de grande potencia por dispositivos para ondas curtas, de um preço muito reduzido. Mas, novas experiencias, realizadas segundo methodos scientificos, ainda nos revelam que, na hora actual, o systema de ondas curtas não representa ainda uma solução sufficiente, por si mesma, para revolucionar, completamente, o estado actual das radio-communicações commerciaes."

Essas, revelações, dos dirigentes das duas citadas sociedades, cujos laboratorios de estudos estão entre os melhores obreiros do mundo, concordam, exactamente, com a opinião, já expressa, no Velho Mundo, sobre a debatida questão das ondas curtas, dos technicos francezes, allemães e inglezes; theoricamente e praticamente, o estudo das ondas curtas não deixou ainda patente, irretrucavel, algum facto novo, essencial, susceptivel de modificar as bases da technica radio-electrica.

— Aguardemos novas revelações.

PATENTES DE INVENÇÃO CONCEDIDAS HONTEM PELO MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura assignou hontem portarias concedendo patentes de invenção e garantia de prioridade aos seguintes peticionarios:

Aktieselskabet Atlas para "Uma machina refrigeradora aperfeiçoada".

Johns — Manville Incorporated, para "Aperfeiçoamentos em tampas ou coberturas de tanques para liquidos volateis e gazes".

Dunlop Rubber Co. Ltd. para "Aperfeiçoamentos em bolas de tennis e bolas similares, com continente de gaz, e na sua fabricação".

The Kerite Insulated ..ire and Cable Company, Simeon ... Harris, para "Aperfeiçoamentos em conductores electricos isolados e no processo de sua fabricação".

The Libbey — Owens Sheet Glass Company, para "Um processo aperfeiçoado e respectivo apparelho para fornecer material abrasivo á machinas de polir chapas de vidros."

Societé Chimique des Usines du Rhône, para "Um processo para a obtenção de saes soluveis e estaveis dos acidos P-Oxy-Acylamino-Phenylarsinicos".

Guilherme Lodemann, para "Aperfeiçoamentos em machinas manuaes, typo Bucher, de fabricar garrafas."

Oscar Asche, para "Aperfeiçoamentos em apparelhos portateis para cozinhar e refrigerar."

Howard Maurice Edmunds, para "Aperfeiçoamentos na producção ou reproducção da copia de uma figura de tres dimensões, em alto ou baixo relevo."

Howard Edmunds, para "Aperfeiçoamentos na producção ou reproducção da copia de uma figura de tres dimensões, em alto ou baixo relevo."

Sociedade Anonyma "Casa Pratt", para "Aperfeiçoamento em corrediças"

Percy Gilbert Handell, para" Aperfeiçoamentos em apparelhos para limar caldeiras de vapor."

Thomaz Allegro, para "Um estrado aperfeiçoado para camas denominado "Estrado Royal".

Ignacio de Moura, para "Uma nova atadura, denominado "Atadura de Papel", com fins therapeuticos cirurgicos."

Otto Heimanne e Max John, para "Um meio de impedir a formação de gottas d'agua e vidraças."

Ferredesherbouse Scheuchzer S. A., para "Um apparelho para destruir hervas das entre-vias de linhas de estradas de ferro."

Garantias de prioridade — Alfredo Mendes Franco, na invenção de "Um novo fecho de segurança para saccos de correspondencia postal."

Dr. Hilberson Ferreira da Costa, na invenção de "Um apparelho contra choques para automoveis, denominado "Rosa".

Severino de Souza Brandão, na invenção de "Um novo meio de propaganda commercial, denominado "Bilhetes Reclame".

Antonio da Cruz Ferreira, na invenção da "Salva vidas rasteiro".

NOTICIAS DA PREFEITURA

O prefeito decretou, hontem, a abertura dos seguintes creditos: de 70:000$, como reforço da rubrica" reposições e restituições" e o de 157:068$327 para pagamento da differença de vencimentos ao funccionalismo dentro do corrente exercicio.

—Passou a servir na 1ª secção de Contabilidade da Fazenda, a praticante Diva Angelo de Freitas.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de 274:356$031.

— O dr. Carneiro Leão assignou os seguintes actos:

Designando — As substitutas de adjuntas: Haydéa Mesquita para a 15ª mixta de 8ª; Carolina Diniz do Nascimento para a 2ª mixta do 14º; Jurecy de Mello Loureiro para a 5ª mixta do 4º; Marietta de Castro Vianna para a 9ª mixta do 12º; Alba Jourdan de Vasconcellos para a 9ª mixta do 5º; Ermelinda Ramos Pinheiro para a 5ª mixta do 15º e Celina Cunha para a 9ª mixta do 5º.

Transferindo — A adjunta Henriqueta de Carvalho para a 5ª mixta do 14º; a substituta de adjunta Maria Atahyde para a 18ª mixta do 4º.

Tornando sem effeito — As transferencias das adjuntas: — Henriqueta de Carvalho para a 6ª mixta do 15º e Albertina Elisa Caldas para a 11ª mixta do 1º.

Dispensando — As normalistas diplomadas Celina Cunha da substituição da adjunta Helia Amado e Alba Jourdan de Vasconcellos da substituição da adjunta Antonietta Tuffles Teixeira de Andrade Amarante.

NO CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

TODOS OS SPORTS

O 3º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

O grande embate de hoje entre os Campeões do Norte e do Sul

A CHEGADA DOS PAULISTAS — OUTRAS NOTAS

PAULISTAS E PARAENSES

No stadium do Fluminense F. C., defrontar-se-ão, afinal, hoje, em disputa da prova semi-final do 3º Campeonato Brasileiro de Football, os paraenses, campeões da zona norte e os paulistas, campeões da zona sul.

A luta, dado o optimo preparo em que se acham as duas representações, promette phases sensacionaes.

Como é desconhecido o football paraense em nosso meio, é difficil expôr uma opinião segura sobre o desenvolvimento da luta. Sabemos, apenas, que vieram em bom estado de treinamento e alimentando alguma esperança, pelo menos, de fazerem bôa figura.

Agora, os rapazes da terra dos Bandeirantes, chegaram e esperam vencer os paraenses, e, como fazem commentarios por ahi afóra, derrotar os cariocas.

Quem sabe? Neste ponto, achamos, não terem razão bastante. O combinado do Districto Federal, apesar de não poder contar com alguns elementos indispensaveis ao conjuncto, não está muito fraco para se deixar assim, tão facilmente. E, assim, cheios de ansiedade os nossos espectadores, acorrerão todos ao campo do tricolor, a apreciarem o preparo e a efficiencia dos nossos rivaes de domingo proximo.

OS TEAMS PROVAVEIS

Paraenses — Seabra; Olivio e Evandro; Sandoval, Vivi e Macambira; Evangelista, Secundino, Vadico, Marituba e Moraes.

Paulistas — Tuffy; Clodoaldo e Barthô; Abate, Amilcar e Arthurzinho; Formiga, Néco, "El Tigre", Feitiço e Imparatinho.

A NOVA PRELIMINAR DO ENCONTRO PAULISTAS E PARAENSES

Como prova preliminar do importante encontro acima, de hoje, em disputa do 3º Campeonato Brasileiro de Football, será realizado um jogo amistoso entre o team Reserva Naval e o 2º quadro do Club de Regatas Vasco da Gama.

Esse match certamente interessará, devido ao equilibrio de forças.

O JUIZ DO JOGO PAULISTAS E PARAENSES

O conhecido sportsman do Flamengo João de Deus Candiota, será o juiz do jogo de hoje do Campeonato Brasileiro entre as representações do Pará e de S. Paulo.

A CHEGADA DOS PAULISTAS

Chegou á nossa capital, a delegação paulista, hontem pela manhã, sendo hospedada no Magnifico Hotel.

OS PREÇOS

Os portões do stadium do Fluminense serão abertos, ás 12 horas.

Os preços serão os seguintes:

Geraes . . . . 3$000
Archibancadas . . . . . 6$000
Cadeiras numeradas . . . . 12$000

A C. B. D. só considera validas, se responsabilizando pelas mesmas, as geraes e archibancadas vendidas nas bilheterias do Fluminense F. C. que para isso serão abertas ás 8 1|2 horas.

AINDA O CASO CONFEDERAÇÃO-LIGA METROPOLITANA

Liga Metropolitana de Desportos Terrestres

NOTA OFFICIAL

A directoria da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, faz publico que em sua sessão de 4 do corrente, resolveu appellar para a Côrte de Appellação da sentença do juiz da 4ª Vara Civel que julgou improcedente a acção interposta contra a Confederação Brasileira de Desportos.

S. C. CANTUARIA

O capitão do team "Embaixadores do Agrião", por nosso intermedio, pede o comparecimento do team abaixo, amanhã, feriado nacional, ás 13 horas, na séde, afim de incorporados, seguirem para o campo do River F. C., onde deve jogar na penultima prova:

Aurelio — Belmiro e Alvaro — Euclydes, Camillo e ..aldemiro — Gabriel, Joaquim, Baguet, Romano e Virgilio.

Reservas — Jupyra, Salvador, Rubem e todos os amadores do segundo team.

REUNIÃO DE DIRECTORIA

O presidente convida todos os srs. directores para a reunião de Directoria que se realizará, quarta-feira, ás 20 e meia horas, na séde social.

UM DIRECTOR DO CANTUARIA ENFERMO

Acha-se enfermo, em repouso, o sr. thesoureiro do S. C. Cantuaria.

O enfermo tem sido muito visitado por todos quantos têm a ventura de vel-o bom.

LIGA BRASILEIRA

BOTAFOGO X MUNICIPAL

Realiza-se hoje o encontro entre os teams do Botafogo e do Municipal, no campo do Sport Club, em disputa do campeonato da Liga Brasileira de Desportos.

Este jogo, que tanto tem preoccupado as nossas rodas desportivas, promette ter lances excellentes tal a vontade de vencer com que se acham os contendores, e o campo do Mangueira, por certo, será pequeno para conter a multidão de torcedores dos dois gremios, cujos teams estão em perfeito estado de treino.

Do lado do Botafogo Athletico, vemos Bianco, Arno, Fausto, Romualdo e Edmundo e do Municipal Luiz, Victorio, Caetano, Joaquim e Nicola, perfeitos conhecedores dos segredos do "Association".

E' um jogo que deve agradar aos mais exigentes, sendo as entradas vendidas a preço commum.

Os portões serão abertos ás 1 horas.

Para o encontro que hoje se realiza contra o Municipal, o director sportivo do Botafogo escalou os seguintes teams:

Primeiro team:

Edmundo — Barcellos e Vadinho — Santos, Arnó e Aureliano — Paulo, Bianco, Fausto, Romualdo e Hermogenes.

Segundo team:

Adelino — Silva e Aristoteles — Antonico, João e Olympio — Manduca, Moacyr, Manoel, Gastão e Amarillo.

Reservas — Todos os jogadores com inscripção.

EM S. PAULO

O AMERICA JOGARA', HOJE, NA PAULICÉA

Seguiu ante-hontem, pelo nocturno, a delegação sportiva do America F. Club, que enfretará a Associação Portugueza, hoje, em S. Paulo.

O primeiro quadro americano acha-se bem organizado e, por isso, esperamos uma boa figura.

Na meia esquerda jogará o player Fragoso do S. C. Brasil, convidado pela directoria do America.

O quadro formado é este:

Egberto — Clodaro e Carlinhos — Elmir, Fernando e Badu' — Sayão, Oswaldo, Chico, Fragoso e Miro.

SYRIO LIBANEZ X YPIRANGA

Na Paulicéa, realizar-se-á, amanhã, feriado nacional, o match acima.

Este encontro, mostrará mais uma vez, certamente a perfeição em conjunto do quadro "benjamin" da Amea.

Será a sua constituição a seguinte:

Velloso — Jayme e Cintrão — Rubem, Rogerio e ..alter — Rodas, Celso, Alvaro, Ismael e Anyrisio.

BOX

AMERICO CIANI

O nome acima é o do já conhecido ex-campeão canadense. Esta nota em torno do seu nome foi apanhada num circulo de "boxeurs" do antigo "Braz Athletico" de S. Paulo, onde este assumiu a responsabilidade de instructor deste "mimoso" sport, por muitos mezes com toda a sympathia dos amadores e da imprensa do estado visinho, onde valeu-lhe o cognome de "preparador de rivaes para o Leão de Utah", e o seu nome continua sendo apenas Americo Ciani porque em sua longa pratica não só de box, como da vida, sabe perfeitamente que os cognomes não influem na força do "punch" nem na technica do jogo.

Estamos, pois, ansiosos para a realização do seu (já foi assignado o contracto para a primeira quinzena deste mez) encontro com o campeão portuguez Tavares Crespo, que pela sua agilidade o cognominaram "gato selvagem".

NATAÇÃO

A INAUGURAÇÃO DO TRAMPOLIM ICARAHY

Um dos festejos populares, que, certamente, terá um cunho de destaque nas commemorações em regosijo á data da nossa Independencia, será a inauguração a ser effectuada amanhã, ás 10 horas, do excellente trampolim que acaba de ser construido por iniciativa dos moradores da Praia de Icarahy, offerecendo essa formosa enseada um espectaculo [...] ao publico apreciador das festas nauticas.

Os nossos clubs de regatas, que num louvavel gesto altamente apreciado e gentil, participaram a sua acquiescencia ao appello que lhes foi dirigido pela commissão promotora, emprestando assim os seus valiosos concursos a essa iniciativa particular, ali comparecerão, abrilhantado o festival com a visita das suas flotilhas, cujas guarnições compartilharão das diversões a serem levadas a effeito.

O amplo trampolim, com capacidade para 60 pessoas nos 3 andares e que pela solida construcção e apropriada disposição é sem duvida o melhor até hoje construido no Rio de Janeiro, será ornamentado com as flamulas das nossas sociedades nauticas em homenagem ás mesmas, sendo á frente, no tope do terceiro andar, um mastro onde será hasteado o pavilhão nacional no acto da inauguração.

Essa ceremonia obedecerá ao seguinte programma:

Em lancha especial, acompanhado do exmo. sr. dr. Feliciano Sodré e outras autoridades, o dr. Villa Nova Machado, prefeito municipal de Nictheroy, acquiescendo gentilmente ao convite da commissão promotora, fará uma parada em frente ao trampolim, recebendo nessa occasião um termo de doação, por meio do qual a alludida commissão fará entrega do trampolim á Prefeitura Municipal, na pessoa de s. ex., procedendo em seguida á inauguração que consistirá no hasteamento do pavilhão nacional no respectivo mastro, ao mesmo tempo que no interior do primeiro pavimento será desvendada uma placa de bronze, contendo os seguintes dizeres: Trampolim Icarahy — Construido com o concurso e auxilio dos srs. Capt. A. L. Pontet, Gerente C. C. V. I., dr. Homero Pinho, Prof. Exerc. 1924 & Contribuição popular pela Commissão promotora M. Bayma de Moraes, Horacio Bahiense, J. Oscar Avellar, M. Larac L. de Sá, C. Fabricio Silva, Senhoritas Irene Magalhães, Carmen Avellar, Maria G. N. Silva. 1925.

Em seguida, o nosso consagrado campeão sr. Adolpho Wellish fará uma variada demonstração de saltos de phantasia, proporcionando aos presentes o prazer de um espectaculo esthetico alliado á belleza do estylo á sua pericia e audacia.

Finda essa demonstração, a lancha conduzindo a comitiva official continuará viagem, aguardando a commissão a passagem das flotilhas representativas dos nossos clubs de regatas, ás quaes serão offerecidas as respectivas flamulas que ornamentarão o trampolim.

Como extra-programma, apparecerão de surpreza, os saltadores "a la garçonne", fazendo força para exhibir as suas plasticas no difficil salto do "Frog", depois do que haverá um "bôta n'agua" de todos os presentes e assistentes.

Para festejar o feliz emprehendimento, a commissão promove para hoje, á noite, uma elegante "soirée" dansante no amplo salão do edificio da estação Central das barcas de Nictheroy, com o concurso do "jazz-band" Sul Americano e de uma banda de musica militar, para a qual reina grande animação.

ESCOTEIRISMO

ESCOTEIROS DE COPACABANA

Hoje, ás 10 horas, haverá um treino de football com o Baby F. C., sociedade sportiva com séde á rua Marquez de Abrantes.

Este treino, amistoso, será effectuado no campo do Lisboa F. C., entre os quadros infantis, estando a équipe de Copacabana assim constituida: Miguel — Roberto e Omar — Pedro, Norval e Sergio — Victor, Lauro, Paulo, Coelho e Antonio.

Reservas — Bergeant e Carneiro.

TIRO

"Prova do Mestre Atirador"

O CAMPEÃO NACIONAL DR. AFRANIO COSTA, DETENTOR DO "RECORD" DE VISUAES

"Fac-simile" da serie "record" alcançada pelo dr. Afranio Costa

Sob os auspicios do Fluminense F. C. está se realizando pela primeira vez no nosso paiz a "Prova do Mestre Atirador", para revólver. Essa prova, que é uma especialização para os atiradores de élite, foi instituida em 1916 pela Federação Internacional de Tiro, como um estimulo para o aperfeiçoamento dos que se dedicam a este ramo do sport: realiza-se em alvo internacional, a 50 metros, com 60 disparos. Em 1916, era exigido o minimo de 50 visuaes, para o concurrente alcançar o titulo.

Deante dos resultados obtidos, a Federação resolveu em 1918 augmentar o limite minimo para 52 e, finalmente, em 1920, tornal-a ainda mais difficil, com exigencia de 51 visuaes.

Depois de estabelecido este ultimo coefficiente, raramente tem sido alcançado, sendo o maior resultado conhecido do sr. André Cuminis, em Buenos Aires, que conseguiu, em 1922, com os 60 tiros, produzir 56 visuaes, alcançando 505 pontos.

Em 30 de agosto ultimo, porém, na prova official a que acima alludimos, estabelecida pelo Fluminense F. C., o campeão nacional, dr. Afranio Costa, logrou ultrapassar o "record", fazendo 57 visuaes e 505 pontos.

Foram as seguintes as séries do campeão patricio:

10	9	8	9	9	9	5	7	5	1	=	79
8	7	10	8	8	10	9	10	9	9	=	88
9	10	7	9	9	8	8	9	8	7	=	81
8	8	10	9	7	7	9	7	8	8	=	81
7	10	10	8	9	9	9	10	7	7	=	86
8	9	9	9	10	9	10	9	9	8	=	90

Total 505

Illustramos esta nota com o "fac-simile" da série "record" do laureado campeão Afranio Costa, não faremos mais do que prestar-lhe uma justa homenagem.

O "MEETING" DESTA TARDE, NO PRADO FLUMINENSE

Grande Premio "Guanabara" e classicos "Paulo Cesar" e "Criação Argentina"

Promette revestir-se de raro brilhantismo a reunião que o Jockey Club vae realizar, hoje á tarde, no legendario campo de sports da rua Dr. Garnier.

Reside o principal attractivo desse "meeting", para o qual, assignalemos de passagem, conseguiu a veterana sociedade organizar uma excellente programma, indiscutivelmente, na disputa do Grande Premio "Guanabara", em 3.000 metros e com a dotação de 20:000$ ao vencedor.

Esta importante prova, uma das mais antigas do turf carioca, proporcionará aos frequentadores dos nossos prados o ensejo de assistirem a um novo e sen[...] encontro do estreante Apromp[to] com alguns dos melhores nacionaes, ora nesta capital, nos quaes elle dispensará vantagem de peso variavel entre sete e dez kilos.

A despeito da distancia longa da carreira e dos 52 kilos que lhe couberam no handicap, acreditamos, com firmeza, no triumpho do filho de Voltigo que, entretanto, deverá achar em Mimi Ali, Azlul e, principalmente, em Regente, inimigos muito perigosos a temer.

Além do "Guanabara" e dos classicos "Paulo Cesar" e "Criação Argentina", merecem especial referencia, na festa de hoje, os premios "Kelerman" que, em uma milha, reuniu as inscripções de Tymbira, Ripon, Sincera, Portento, Peccador, Velleda e Carovy; e "Kitchner", cujo campo ficou constituido por um selecto lote de nove productos indigenas, dentro os quaes se destacam, attendendo ás condições actuaes de treino, Danubio, Review, Ondina e Coringa.

Para esse "meeting", destinado, certamente, a assignalar mais um triumpho para a veterana e conceituada sociedade, são os seguintes os nossos prognosticos:

Beni, Florete e Bibelot.
Gavota, Quatiara e Consul.
Baroneza, Tritão e Ouvidor.
Bruce, Cambronette e Asmodéa.
La Garçonne, Portento e Tordo.
Verona, Queixada e Sapoty.
Ondina, Danubio e Rigôr.
APROMPTO, REGENTE e MOSQUETE.
Sincera, Tymbira e Peccador.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "Othelo" — 1.450 metros.

Florete, 53 kilos — J. Salfate . . . 30
Bucefalo, 53 kilos — O. Barroso . . 60
Condor, 53 kilos — A. Feijó . . . 35
Bibelot, 53 kilos — D. Lopez . . . 30
Beni, 51 kilos — A. Roza 30
Mi Sustenido, 55 kilos — A. Silva . 35
Moltke, 53 kilos — C. Ferreira . . 35

2º pareo — "Aprompto" — 1.450 metros.

Comico, 54 kilos — D. Suarez . . 35
Gavota, 52 kilos — A. Roza . . . 20
Guayaca, 52 kilos — A. Feijó . . 50
Consul, 54 kilos — J. Salfate . . 30
Serio, 54 kilos — N. Gonzalez . . 40
Guanabara, 52 kilos — A. Silva . . 40
Quol ?, 52 kilos — C. Ferreira . . 35

3º pareo — "Algarve" — 1.600 metros.

Pancho, 55 kilos — L. Souza . . . 35
Tritão, 53 kilos — J. Escobar . . 60
Baroneza, 52 kilos — B. Cruz . . . 25
Ouvidor, 53 kilos — J. Salfate . . 50
Piraty, 51 kilos — A. Silva . . . 50

4º pareo — "Criação Argentina" — 1.600 metros.

Argentino, 54 kilos — D. Suarez . 50
Bruce, 54 kilos — A. Feijó . . . 20
Cambronette, 52 kilos — A. Silva . 60
Asmodéa, 52 kilos — B. Cruz . . 30

5º pareo — "Cigano" — 1.650 metros.

No Dont, 55 kilos — J. Escobar . . 50
La Garçonne, 53 kilos — M. Verdejo 18
Brujo, 55 kilos — A. Roza 30
Tordo, 55 kilos — C. Ferreira . . 35
Portento, 56 kilos — A. Feijó . . 30

6º pareo — "Paulo Cesar" — 1.600 metros.

Ancora, 52 kilos — B. Cruz . . . 60
Verona, 52 kilos — C. Fernandez . 30
Irany, 54 kilos — J. Escobar . . . 40
Sapoty, 54 kilos — D. Lopez . . . 30
Camapheu, 54 kilos — N. Gonzalez 100
Queixada, 52 kilos — A. Silva . . 35
Valete, 54 kilos — C. Ferreira . . 80
Canadá, 54 kilos — A. Feijó . . . 25
Morgadinho, 54 kilos — D. Suarez . 35

7º pareo — "Kitchner" — 1.600 metros.

Rigôr, 49 kilos — A. Roza 40
Review, 52 kilos — D. Lopez . . . 60
Ondina, 53 kilos — A. Silva . . . 30
Paraguaya, 50 kilos — O. Barroso . 60
Danubio, 54 kilos — C. Fernandez 30
Bisturi, 51 kilos — Não correrá . . 100
Coringa, 51 kilos — C. Ferreira . . 30
Eclipse, 51 kilos — M. Santos . . . 70
Ebano, 55 kilos — D. Suarez . . . 70

8º pareo — "G. P. "Guanabara" — 3.000 metros.

Regente, 54 kilos — D. Lopez . . 35
Granito, 54 kilos — C. Fernandez . 70
Aprompto, 52 kilos — J. Salfate . . 18
Mimi Ali, 52 kilos — A. Roza . . . 70
Andromeda, 52 kilos — J. Escobar 200
Azlul, 54 kilos — A. Feijó 40
Mosquete, 55 kilos — A. Silva . . 80

9º pareo — "Kellermann" — 1.600 metros.

Tymbira, 54 kilos — L. Souza . . . 40
Ripon, 50 kilos — D. Lopez . . . 60
Sincera, 52 kilos — O. Barroso . . 85
Portento, 48 kilos — C. Ferreira . . 40
Peccador, 56 kilos — A. Feijó . . . 25
Velleda, 50 kilos — F. D. 35
Carovy, 49 kilos — B. Cruz 50

A REUNIÃO DE AMANHÃ, NO PRADO FLUMINENSE

GRANDE PREMIO "TAÇA NACIONAL"

Classicos: "Santos Titara" e "Criação Estrangeira"

Aproveitando o feriado de amanhã que lhe coube na organização da tabella desta temporada, realizará o Jockey Club, em seu vasto hippodromo, á rua Doutor Garnier, mais uma attraente e promissora reunião.

A prova basica desse "meeting", o G. P. "Taça Nacional", em 2.400 metros e com a dotação de 20:000$, marcará, fóra de duvida, mais um triumpho do valente e invicto potro Printer, um dos cracks das pistas nacionaes, o qual será apresentado amanhã em admiraveis condições de entrainement.

De facto a superioridade do filho de Lorenzo sobre os seus competidores é tal que só por um desastre poderão escapar-lhe louros da victoria. Nesse caso, pouco provavel, acreditamos, entre a parcella do Stud Paula Machado e Peccador se decidirá a importante carreira.

Muito interessantes estão, tambem, os dois classicos do programma, o "Santos Titara", onde foram alistados Consul, Carioca, Quol?, Cigana, Hilda, Quebranto e Quatiara e o "Criação Argentina", que deverá levar á presença do starter, Oceano, La Princeza, Argentino, Grey Astra, Mac e Jeunesse.

Merece, ainda as honras de uma referencia especial, o premio "Portugal", em 2.400 metros, que reuniu as inscripções de Cacique, Black Jester, Ratapian, Maharajah e Cizleb, todos em optima fórma e depositarios de grandes esperanças dos clubs a que pertencem.

Nos differentes pareos, da corrida de amanhã, cuja organização definitiva independe do resultado do "meeting" desta tarde, no Prado Fluminense merecem a nossa preferencia os seguintes animaes:

Quebranto, Carioca e Consul.
Confiance, Santuzza e Salvatus.
Stud Mendes Campos, Oceano e La Princeza.
Black Jester, Maharajah e Cacique.
Printer, Stud Paula Machado e Peccador.
Pimenta, Barbara e Porangaba.

A PROXIMA CORRIDA DO DERBY CLUB

As inscripções recebidas hontem para a corrida de domingo proximo, deram o seguinte resultado:

Grande Premio "17 de Setembro" — 3.100 metros — 15:000$ — Charleroi, Cacique, Visigodo, Aprompto, Eden, Black Jester e Maharajah.

Grande Premio "Taça dos Productores" — 1.609 metros — 20:000$ — Queluz, Morgadinho, Sapoty, Cid, Consul, Quitato, Quietação, Valete, Gavota, Queixada, Tanguary, Boi Tatá e Glorioso.

Grande Premio "Criação Argentina" — 1.800 metros — 8:000$ — Asmodéa, Argentino, Picklock, Paco, Cambronette e Bruce.

Pareo "2 de Agosto" — 1.600 metros — 3:000$ — Portento, Itamaraty, Confiance, La Garçonne, Torvale e Brujo.

Pareo "Derby Nacional" — 1.100 metros — 3:000$ — Chineza, Guayaca, Garimpeiro, Serio, Camapheu, Cafona, Comico, Cigarra, Jully e Quito.

As inscripções complementares para o mesmo programma serão recebidas quarta-feira, ás 15 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

Os palpites dos concurrentes á taça "Olivei Costa", para a corrida de amanhã, serão recebidos, até ás 21 horas de hoje, na séde da A. C. D., á rua Gonçalves Dias n. 83, 2º andar.

— Conforme era esperado, chegou, hontem, de S. Paulo o jockey José Salfate, que vem participar dos dois "meetings" da veterana.

— Apesar de não haver declarado "forfait", no Grande Premio "17 de Setembro" da proxima reunião do Itamaraty, o cavallo Eden, que se encontra em Santos, fazendo uso de banhos de mar, não virá disputar aquella prova.

— Houve, hontem, á tarde, algum jogo a favor da potranca Quatiara, alistada no premio "Aprompto", da corrida desta tarde.

STOCKS DOS PRINCIPAES GENEROS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam, nos trapiches desta capital, na manhã do dia 5 do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos: arroz, 67.531 saccos; feijão, 93.516 saccos; farinha de mandioca, 59.275 saccos; assucar, 144.516 saccos; milho, 28.007 saccos; banha, 13.912 caixas; algodão, 15.645 fardos; xarque, 28.500 fardos.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é repetida para attender aos muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

Instrucções para os disputantes do Concurso da Independencia

Todas as collecções devem ser acompanhadas do "Coupon da Identidade" publicado em nossas edições recentes, observadas as recommendações explicitas que demos para preenchimento do mesmo.

Para os que nos enviarem pelo Correio as suas collecções, convirá que a remessa seja de preferencia registrada, devendo, além disso ser acompanhada da importancia de 500 réis em sellos do Correio para que, de torna viagem, enviemos ao collecionador, sob registro, o coupon numerado que lhe dá direito a competir no sorteio dos premios. Este systema, mais simples do que o usado em relação aos concursos de "Belleza" e "S. João", sobre facilitar o nosso trabalho, dispensa o concurrente de quaesquer novos incommodos em relação ao concurso, depois de concluida e remettida a sua collecção.

Aos colleccionadores, a quem faltem quaesquer figuras para completarem as suas collecções, poderemos fornecer as faltantes, mediante a remessa da importancia respectiva em sellos do Correio, na base usual de 300 réis por numero pedido.

Os concurrentes poderão iniciar, desde já a remessa das suas collecções, nas condições indicadas. O prazo de recebimento só será encerrado a 15 do mez de outubro proximo.

ATTENÇÃO — Só exigimos 500 réis em sellos para as collecções remettidas pelos concurrentes do Interior, a quem temos que enviar registrada, de torna viagem, o cartão numerado com que concorrerão ao sorteio de premios.

E' claro que esta exigencia não se póde applicar aos concurrentes que nos entregam em mão as suas collecções, e com quem não precisamos entender-nos por intermedio do Correio.

A entrega das collecções procedentes da Capital e suburbios poderá ser feita n'O JORNAL todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

A VIDA DOS CAMPOS

SERVIÇO VETERINARIO DO EXERCITO

Cavallo para artilharia

A transformação que se tem verificado no material de artilharia nos ultimos annos, tem provocado as auctoridades militares do nosso paiz e da Europa a preoccupação pelo estudo dos meios de tracção, em virtude das variações que exige tal material.

Assim temos nos typos de cavallos para a artilharia desde o mais ligeiro ao mais pesado.

Os typos, são: para artilharia montada, á cavallo e pesada.

Artilharia montada — Deve ser um modelo regular, mais alto que longo, esqueleto solidamente formado, membros fortes e bem dirigidos, de peso médio de 500 a 600 kilogrammas, com talho de 1m,50 a 1m,62, correspondendo a um indice de compacidade de 3,5 a 3,5, regular amplitude thoraxica, potencia, sangue, docilidade e ser impulsionado sem coacção nervosa.

Artilharia á cavallo — E' do padrão semelhante ao de artilharia montada com a differença, porém, de ter o talho de 1m,60 e com um indice de compacidade, que é a relação do peso em kilogrammas ao numero de centimetros do talho acima do metro, de 3,5. Deve ser, pois, mais nervoso, melhor impulsionado, possuir potencia muscular boa e membros fortes.

Artilharia pesada — Modelo differente dos dois precedentes, com talho comprehendido entre 1m,55 e 1m,62, formando o peso entre 500 a 600 kilogrammas, com membros curtos e fortes, de temperamento calmo e dotado da energia capaz de supportar, sem fadiga, 1 kilometro ao troto em estrada de construcção inferior.

A tracção para ser bem aproveitada deve ser feita com oito cavallos.

O cavallo para artilharia montada, apresenta os seguintes caracteristicos:

Velocidade por segundo: 2m,40. Distancia percorrida em hora: 8.600 metros.

Esforço das espaduas: 31 kilogrammas e 500.

Peso que arrasta: 1.000 a 1.100.

O cavallo para artilharia pesada tem a velocidade acima reduzida, mas em compensação o esforço augmenta na razão indirecta da velocidade.

"Sobre um novo typo de ferraduras para asphalto" — O tenente Alpheu Baptista, veterinario do Exercito, acaba de apresentar um typo de ferraduras para ser applicadas em animaes que trabalham sobre o asphalto.

A idealização desse typo nasceu da necessidade da muito reclamada dos Commandos da Policia Militar de proteger os homens e os animaes dos escorregamentos dos cavallos no asphalto das ruas da cidade.

O typo em questão é uma ferradura normal, regulamentar no exercito, apresentando apenas nos seus ramos terminaes, extremidades ou tacões um pequeno rebaixamento em fórma de salto de botina.

A primeira impressão é de que possue a ferradura elevação, entretanto não existe propriamente salto, mas sim um rebaixamento nos tacões.

Já foi empregado com optimos resultados na Policia Militar.

E', pois, um modelo digno de emprego, quer por não fatigar as articulações dos animaes, quer pela trava que desempenha o rebaixamento no caminhar dos animaes.

Quando não resolva plenamente os accidentes nas vias publicas, diminuirá muito os escorregamentos.

Deixamos assim aos estudiosos o uso dessa ferradura, apresentando ao seu autor os nossos sinceros parabens.

WALDEMIRO PIMENTEL

CORRESPONDENCIA

BICHO DE PE'

J. B. — Escreve-nos:

"Venho por meio desta lhe pedir o grande favor de me dizer qual será a origem do bicho do pé, pois comprei uma casa em Olaria e ha uns tres annos que moro nella e sempre teve bichos, mas agora é por demais, os meus paes já não podem andar com os pés todos furados e inchados, nas outras casas visinhas não têm, será alguma erva ao acaso? ou será alguma agua. A casa não é assoalhada como se poderia acabar com esta praga? e qual será o remedio para curar os pés?"

Resposta — O bicho do pé é uma pulgazinha de um millimetro de comprimento, que vive como as demais pulgas sugando sangue.

Entretanto a femea desta especie, uma vez fecundada, procura a pelle de um animal, de preferencia o porco, e o homem, e ahi se enterra até o amadurecimento dos ovos.

E' esta pulga, com seu sacco de ovos, que constitue o bicho de pé.

Para se extrair o bicho de pé é preciso fazel-o com certa habilidade afim de que elle saia inteiramente, pois qualquer parte que fique na ferida occasiona uma inflammação.

Sempre que se extrae o bicho do pé passa-se no local um pouco de iodo.

O bicho do pé, quer dizer a pulga penetrante, cujo nome scientifico é "sarcopsylla penetrans", vive nos logares seccos de terras fofas, nos porões das casas, em redor dos cercados dos porcos, etc.

Para se dar combate a estes importunos parasitas mantenha o solo em derredor da casa sempre humido, pois a humidade é prejudicial ao desenvolvimento destas pulgas.

Regue, portanto, o solo varias vezes ao dia e pode addicionar a agua um pouco de creolina.

E. S.

FABRICAÇÃO DE QUEIJOS COM LEITE DE CABRA

P. L. R. — Barra do Rio Grande — Escreve-nos:

"Desejando installar uma pequena fabrica de queijos de leite de cabra, peço-vos obsequiosamente para me responder as seguintes perguntas:

1º — Quaes são os utensilios necessarios e applicados a industria moderna do queijo?

2º — Quaes as condições de hygiene e adaptabilidade e como deve ser montada a mesma fabrica?

3º Quanto poderei gastar com essa installação e se tirarei proveito?

4º — Que me aconselha emfim?"

Resposta — Os utensilios necessarios dependem do typo de queijo a fabricar, pois varios são os queijos que se fabricam com o leite de cabra, entre elles o Mont'd'Or, de Levroux, o Requefort (com leite de cabra e ovelha misturados), etc.

2º — O local da fabrica deve ser um salão amplo, bem arejado, de paredes ladrilhadas, ou mesmo caiadas.

3º — O custo de uma installação está na dependencia da capacidade da producção, e esta por sua vez se acha em relação da materia prima que se dispõe — quer dizer — da quantidade de leite que se vae trabalhar.

4º — Antes de se iniciar no assumpto aconselho a leitura de obras sobre a materia e entre ellas: "La Chévre", de J. Crepin; "La Chevre", raças, elevage, produits, de Henri du Plessis e "Lecheria", de C. Martin.

Os srs. Thervald Jensen & C., rua General Camara, 102, farão um orçamento detalhado da installação uma vez lhe sejam fornecidos os dados referentes á quantidade de leite que dispõem.

E. S.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes — Provisões: Jorge Elias Calfat e Maria Clementina Pereira Lima; José Ferreira do Amaral e Maria Vieira Salgueiro.

Licenças de oratorio particular — José Luiz Bittencourt Filho e Maria da Luz Parreira; Haroldo Bastos Cordeiro e Maria America Vallim de Carvalho Aranha; Domingos Marciano e Rosaria Collina Serra.

Dispensa de impedimento — José Joaquim da Cunha e Rosa Ferreira da Cunha.

Visto em certificado de baptismo — Pancracio Dias Barreto e Zilda da Silva Lobo.

Aviso — Segunda e terça, dias 7 e 8, não ha expediente na Camara Ecclesiastica.

SÃO ROQUE

Já noticiámos hontem, em linhas geraes, a grande e tradicional festa de São Roque, que, todos os annos os catholicos da encantadora ilha que é Paquetá levam a effeito no dia de hojo. Quantos habitam as duas margens da Guanabara, sabem do esplendor liturgico de que se reveste a festa do S. Roque, em Paquetá que, no dia de hoje, tem a percorrel-a milhares e milhares de pessoas que as barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos conduzem, isso, desde ás primeiras horas do dia até ás 22 horas.

O programma da festa de hoje está cheio de grandes attractivos, conforme salientámos, destacando-se a festa veneziana, intitulada "Um noite oriental em Paquetá", de grande e deslumbrante effeito feerico, estando todas as familias da ilha entregues á confecção de "gondolas", cada qual procurando sobrelevar as demais em gosto artistico e illuminação.

A's 6 horas — Alvorada com salvas de tiro.

A's 7 1|2 horas — Missa rezada com communhão geral, havendo depois distribuição de generos e roupas aos pobres.

A's 11 horas — Missa campal solemne, em altar artisticamente erigido, em frente á ermida de S. Roque. Sermão pelo conego Rezende.

A's 13 horas — Leilão de prendas offerecidas especialmente para a festa.

A's 19 horas — "Uma noite oriental em Paquetá", com feerica e deslumbrante illuminação "a giorno", em toda a praça de S. Roque e adjacencias.

A's 22 horas, fogos de artificio.

BENÇÃO DE IMAGENS

No Collegio Maria Immaculada, sito á rua São Francisco Xavier, verificar-se-á hoje a benção solemne das imagens do Sagrado Coração de Jesus e de S. José, padroeiro da Igreja Catholica Universal.

A seguir a missa das 8 horas, na capella do collegio, que terá acompanhamento de coros pelas alumnas, far-se-á então a ceremonia, que será paranymphada pelo dr. Carvalho Araujo, director da E. F. C. B. e sua esposa.

Amanhã, ás mesmas horas, e obedecendo á identica solemnidade, far-se-á a benção da imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, esta bem como as outras duas, offertada pela senhora d. Idalina Fontoura Gomes de Oliveira.

IRMANDADE DE S. JOÃO BAPTISTA E NOSSA SENHORA DO ALLIVIO

(RUA BELLA DE S. JOÃO 377)

Serão inaugurados, hoje, logo após a missa conventual das 9 1|2 horas, os retratos dos irmãos que vêm prestando serviços, ha mais de dez annos, em beneficio dessa Irmandade, os quaes, determinados por mesas conjuntas, deixaram de ser installados em 30 de agosto findo, por motivo de força maior. São elles: d. Narcisa Siqueira de Andrade, Antonio Ferreira da Silva, Amadeu de B. Rohan e Luiz de Almeida Figueiredo.

O referido acto terá a assistencia de todos os irmãos, aos quaes foram expedidos convites.

NOVOS CONEGOS EFFECTIVOS

Acabam de ser nomeados conegos effectivos da Cathedral Metropolitana os revs. conegos honorarios dr. João Evangelista da Silva Castro e Abreu Lopes de Araujo.

Estes novos membros do Cabido Metropolitano, que prestaram o seu juramento hontem, devem ser empossados solemnemente em dias da semana entrante.

L. C. JESUS MARIA E JOSE' DO ENGENHO NOVO

A Liga Catholica Jesus Maria e José da matriz do Engenho Novo realiza a sua excursão catholica á Ilha de Paquetá, no proximo domingo, 13 deste mez, transferida que foi por motivo superior para esse dia.

A excursão, conforme já salientámos a quando da sua primitiva organização, é feita com duas intenções: intenção geral da Acção Social e intenção particular em acções de graça pela passagem do quinto anniversario da fundação da referida Liga, com approvação da autoridade ecclesiastica.

Nessa excursão, tomarão parte todas as associações pias da matriz, quer masculinas quer femininas, sendo convidadas a comparecer todas as associações co-irmães de outras matrizes.

O preço das passagens, inclusive o café, e uma lembrança da excursão é, apenas, de quatro mil réis.

LIGA CATHOLICA, JESUS MATRIA, JOSE' DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA SALETTE

(CATUMBY)

Sob a presidencia do padre dr. Paul Simon Baccelli, no local do costume, haverá reunião geral, hoje, ás 13 horas, pregando o orador sacro padre dr. Benedicto Marinho, vigario da parochia de S. José.

ESCOLA DA IGREJA DE N. SENHORA DA PAZ

Hoje, ás 16 1|2 horas, far-se-á, em Ipanema, a inauguração da pedra fundamental, do edificio que em breve abrigará muitas crianças, as quaes serão ministrados ensinamentos.

Esse acontecimento, que está ligado á idéa nascida em frei Domingos, vigario da igreja da Paz, e teve para logo a adhesão dos catholicos de Ipanema, é pois o primeiro passo para a realidade esplendida, como seja a criação de mais uma escola, onde ás crianças serão ensinadas as leis de Deus, ao par dos conhecimentos communs a um curso primario.

Ha mesmo organizada uma commissão encarregada de angariar donativos em prol da construcção do predio. Os catholicos, porém, que queiram auxiliar com um obulo esta util iniciativa poderão procurar, além dos mebros da commissão, as pessoas seguintes: frei Domingos (sacristia da igreja de N. S. da Paz); mar. Napoleão Aché (16, rua 20 de Novembro); dr. Adolpho Murtinho, 90, rua 20 de Novembro; dr. João Teixeira Soares Filho (122, av. Delphim Moreira).

O local onde será lançada a pedra fundamental da Escola é a rua 20 de novembro, junto á igreja de N. Senhora da Paz.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, EM CASCADURA

A devoção de Santa Therezinha do Menino Jesus, recentemente fundada sob os auspicios de um grupo de senhoras piedosas, realizará, na proxima terça-feira, na capella de Nossa Senhora do Amparo, em Cascadura, onde foi installa, a sua festa inaugural.

Constará essa de missa, ás 8 horas e communhão das componentes da novel agremiação religiosa.

Por occasião do Evangelho, o conego dr. Olympio de Castro, fará uma pratica allusiva ao acto.

Após a missa, o rev. frei Albert fará entrega das insignias ás componentes da Devoção.

A administração da nova corporação de obras piedosas ficou assim constituida

Presidente, d. Guilhermina Campos dos Santos; secretaria, d. Sylvia Lacombe Monteiro; thesoureira, d. Julia Moraes e procuradora, senhorita Avelina Rocha.

NOSSA SENHORA DA PENNA

Como vae acontecer todos os annos, realiza-se terça-feira vindoura, 8 do andante, em Jacarepaguá, a festa de N. Senhora da Penna, que se venera na sua igreja da Freguezia. Vem de 1664 o culto de Nossa Senhora da Penna, por parte dos trabalhadores intellectuaes, dos quaes ella, como São Francisco de Salles, é padroeira.

Passados trezentos annos, em cujo decorrer a devoção dos escriptores, artistas e scientistas á Virgem da Penna teve periodos areos, continua nos nossos dias a ter o seu culto um inapagavel esplendor, já hoje disseminado em todos os catholicos que vão, todos os annos, ao cume da rocha, em que se encontra o templo de N. Senhora da Penna, levar-lhe o testemunho de seu amor e de sua fé.

EVANGELISMO

EGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril, antiga travessa do Senado n. 6)

Cultos — A's 9 horas, quando será celebrada a Eucharistia, sob a presidencia do pastor; e ás 19 e meia horas, quando pregará ainda o rev. Odilon Moraes.

Cultos anteriores — Na ausencia do pastor pregou, por occasião do culto publico de 30 de Agosto proximo findo, pela manhã, o academico de theologia, sr. Clementino de Araujo e, por occasião do culto nocturno, o sr. dr. Ambrust.

Escola Dominical — Abrir-se-á logo depois do curso matutino. A lição que será estudada tem por assumpto "A carta de S. Paulo aos Philippenses".

O texto aureo é: "Tudo posso naquelle que me conforta".

Classe Luthero — A escala de serviços para hoje é a seguinte:

1) Para dirigir a reunião vespertina de orações, sr. Garrido; 2) Para presidir ao serviço da porta, sr. Nicolau Covino; 3) Para visitar o presbytero Amaral, o diacono, sr. Marinho Pontes; 4) Para visitar o irmão Belmiro Lino, o sr. Albano Rodrigues; 5) Para visitarem a irmã, srta. Clasclides Silva, o sr. Ayres de Barros e d. Ruth de Barros.

Sociedade de senhoras — Sob a presidencia da sra. d. Ruth de Barros e com a presença de 12 socias, reuniu-se, na quinta-feira, 3 de Setembro passado, esta aggremiação feminina.

CONGREGAÇÕES P. INDEPENDENTES

I — Oswaldo Cruz, em cuja séde, á rua João Vicente, 287, ha Escola Dominical, ás 18 e meia horas e culto publico ás 19 e meia horas.

II — Realengo, á rua Justino de Araujo n. 285, nos segundos domingos de cada mez, haverá cultos publicos.

III — Barros Filho, no ponto habitual, ha cultos publicos nos domingos previamente indicados.

EGREJA P. INDEPENDENTE DE CRUZEIRO (S. PAULO)

Na respectiva séde ha cultos publicos nos domingos, ás 13 e ás 19 e meia horas e E. D. ás 12 horas.

— No domingo, 30 de Agosto proximo findo, o rev. Odilon Moraes, em Cruzeiro, á noite, pregou presidindo á Santa Ceia e recebendo por profissão o sr. João Vicente.

— O referido pastor naquelle dia, pela manhã, pregou em Embahu, onde tambem presidiu á Eucharistia.

UNIÃO DOS OBREIROS EVANGELICOS

Sob a presidencia do rev. Odilon Moraes, reunir-se-á esta corporação amanhã, ás 14 horas, á rua 1º de Março n. 6, 2º andar.

Espera-se casa repleta.

"O EXERCITO DA SALVAÇÃO"

Reuniões de hoje — 7.30, no salão, reunião de oração; 8 horas, no salão, reunião de santidade; 9 horas, ar livre, Praça 11 de Junho; 10 horas, no salão, Escola Dominical; 16.30, ar livre, Campo de Sant'Anna; 18.30, ar livre, rua do Senado, esquina da rua Riachuelo; 19 horas, no salão, reunião de salvação.

Segunda-feira, 7 — 16.30, ar livre, Villa Ruy Barbosa, rua dos Invalidos n. 168; 19 horas, no salão, conferencia sobre a obra entre os menores".

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Na fórma usual, realiza a Escola Dominical desta igreja a sua reunião para estudo da Palavra de Deus, hoje, ás 10.30. A lição é a seguinte: "Paulo escreve aos philippenses", Phil., 3:7-16; 4:8. Texto: "Posso todas coisas, naquelle que me fortalece". Philip., 4:13.

A' noite, haverá culto e prégação do Santo Evangelho. As mesmas ceremonias serão realizadas na Casa de Oração de Ramos, no suburbio da Leopoldina, e na Igreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25.

No proximo domingo, 13 de setembro, será estudada a lição — "Paulo em Thessalonica e Hebréa" (Actos, 17:1-12).

OS ESTUDANTES BIBLICOS

Esses estudantes effectuam, hoje, ás 14 e ás 19 horas, á rua Ubaldino do Amaral 90, duas reuniões publi- "Plano Divino das Eposa", e, na segunda, o sr. J. C. Rambow fará uma conferencia sobre — "Qual a esperança dos mortos não christãos?".

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS DOMINICAES

Ha conferencia, hoje, nos seguintes gremios espiritas:

Federação Espirita Brasileira, avenida Passos 28, sobrado, ás 16 horas.

— Centro Espirita Fraternidade, av. 7 de Setembro 49, Marechal Hermes, pelo professor Felippe Santiago, ás 16 horas.

— Centro Luz e Verdade, rua do Rio do A n. 6, Campo Grande, ás 19 horas, pelo professor Godofredo dos Santos.

— Gremio Nazareno, rua Gustavo Riedel 19, Encantado, pelo dr. Pedro Leira, ás 20 horas.

REVISTA DE ESPIRITUALISMO

Psychologia — Espiritismo — Literatura — Arte — Sciencias — Sociologia

Está circulando o numero de julho, desta importante publicação, orgão da Federação Espirita do Paraná e ora sob a direcção da Sociedade Publicadora Kardecista, de Curityba.

Bem cuidado e bem redigido, traz como sempre, materia muito interessante, em prova e verso, subordinada ao seguinte summario:

"I — Redacção. II — O Espiritismo na antiguidade e as conclusões materialistas, Sotero Angelo. III — Comparação, Vianna do Castello. IV — Igne natura renovatur integra, João Baptista de Mello. V — O caminho do Espiritismo. VII — O dogma, Teixeira Coelho. VII — Ecos e Transcripções. VIII — Phenomenologia. IX — Noticiario.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU

Se o tempo o permittir, realizar-se-á, amanhã, dia 7, uma excursão ao Jardim Botanico, na qual são convidados a tomar parte todas as pessoas que sympathizarem com o ideal theosophico de confraternização. O ponto da reunião será junto ao portão principal, lado interno, ás 16 horas. Haverá um pouco de musica constante do programma.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Fornecem-se detalhes, informações e folhetos impressos, explicativos, a quem os pedir, quer sobre a Sociedade Theosophica, quer sobre a Ordem da Estrella do Oriente. Rua Riachuelo 152.

LOJA ORPHEU S. T.

Esta Loja sentir-se-á immensamente honrada com o comparecimento, á excursão do dia 7, dos nossos irmãos da Cruzada Espiritualista, para o que lhes deixa aqui o convite especial, que não póde expedir a tempo.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMOS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, na missa dominical, os seguintes proclamos de casamento:

G. Antonio Corrêa Barbosa e Olga José Ribeiro; Francisco da Silva Coelho e Eugenia Pontes; Luiz Maia Filho e Yara Freitas Lima e Silva; Durval Custodio Nunes e Zaulinda Moura; Paulo de Araujo Sampaio e Julia Moreira Reis; Nelson Lorena e Hilda Guimarães Cotia; Fernandes Alvares Rodrigues Torres e Antonietta Jou de Ribas; dr. Archimedes Camisão e Olga Monteiro de Barros; Everardo Tavares e Francisca Gomes Cruz.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã — Na Matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. Octavio Moraes Veiga;

Na Matriz do S. Coração de Jesus, ás 9 e meia horas, em suffragio da alma de d. Mercedes Palitucci;

Na Matriz de S. João Baptista da Lagoa, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Victoria Grasso Leccio;

Na Matriz de S. José, ás 9 e meia horas, no altar-mór, em suffragio da alma de João Duarte Ribeiro;

Na Matriz de N. Senhora da Luz, ás 9 horas, por alma de d. Olga Solon Ribeiro;

Na egreja de N. S. do Carmo, ás 9 horas, por alma do dr. Joaquim d'Araujo Moreira;

Na egreja de N. Senhora do Parto, ás 9 e meia horas, por alma do commendador Bethencourt da Silva;

Na mesma egreja, ás 9 horas, por alma de Antonio Gonçalves Reis;

Na egreja do São Francisco de Paula, ás 9 e meia horas, em suffragio da alma do almirante Euzebio Paiva Legey;

Na egreja dos Carmelitas Descalços, ás 9 horas, por alma de Raul Valentin de Figueiró;

No Santuario do Coração de Maria, Meyer, ás 7 horas, por alma de Arthur Augusto Werneck Franco.

Dr. Octavio de Moraes Veiga

Silva Araujo & Cia., todos os ex-socios dessa firma e os actuaes e tambem todos os seus companheiros de trabalho e auxiliares, prestando sentida homenagem á memoria do estimado amigo, fazem rezar uma missa, por sua alma, na proxima segunda-feira (dia 7), ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora das Dores, da Igreja da Candelaria, confessando-se, desde, já agradecidos aos parentes e amigos que os companharem em tal homenagem.

Marieta de Britto Iona

(30º DIA)

Noemia Gouveia Cabral convida as pessoas amigas para assistir a missa que manda rezar no dia 8 do corrente, ás 10 ½ hs., no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, por alma de D. MARIETA DE BRITTO IONA, fallecida em Trieste, Italia.

1.º tenente Altivo Santos Halfeld

(3 MEZES)

Julia Chastinet Halfeld e familia, Altivo Halfeld e familia, convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma do seu querido e saudoso esposo, pae, filho e parente, 1º TENENTE ALTIVO SANTOS HALFELD, mandam rezar amanhã, 7 de setembro, ás 9 1|2 horas no altar-mór da Igreja de N. S. da Conceição da Bôa Morte.

Desde já agradecem.

Anastacia de Oliveira

A todas as pessoas amigas que manifestaram pezar pelo fallecimento de ANASTACIA DE OLIVEIRA ou lhe acompanharam o enterro, a familia agradece, commovida, e as convida á missa que, por alma da mesma, fará celebrar ás 9 horas do dia 9 do corrente, na matriz de São Francisco Xavier, antecipando novos agradecimentos aos que assistirem a esse acto piedoso.

Manoel Maria do Valle

(FALLECIDO EM PARIS)

Emilia Regadas Valerio do Valle (ausente); dr. Manoel Valerio do Valle, sra. e filha, Carlos Alberto Brandão Martins de Oliveira e sra., Alvaro Bernardes e sra., viuva Vicente José de Carvalho e filhos, communicam o fallecimento em Paris do seu querido esposo, pae, sogro, avô, cunhado e tio MANOEL MARIA DO VALLE e convidam os seus parentes e amigos para assistir ás missas que, em suffragio de sua alma mandam celebrar quarta-feira 9 do corrente, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

Major Leopoldo Carlos Castrioto

(CHEGADA DO CORPO E ENTERRO)

Sua familia, avisando que o corpo do saudoso finado, chegará, hoje, domingo, 6 do corrente, ás 11 horas, Armazem 18, pelo vapor "Groix", e será transportado, directamente, em lancha para Maruhy do Nictheroy, onde ficará depositado na Capella do Cemiterio de N. S. da Conceição, convida todos os parentes e amigos para o enterro que se effectuará ás 17 horas do mesmo dia.

AS TUNAS ACADEMICAS E A CORRIDA DE AMANHÃ NO JOCKEY-CLUB

Com a assistencia das tunas academicas de Portugal, o Jockey Club vae realizar amanhã uma festiva corrida em homenagem a esses nossos distinctos hospedes, fazendo parte do programma os premios Portugal, Lisboa, Porto, Coimbra e Cintra, além as duas provas eliminatorias, respectivamente destinadas a productos nacionaes e argentinos, e do Grande Premio Official "Taça Nacional", em que reapparecerá Printer, o vencedor dos grandes premios "16 de Julho" e "Rio de Janeiro" deste anno.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: a sra. d. Lucinda Duarte, esposa do sr. Manoel Duarte, funccionario da Prefeitura; a sra. d. Fernanda Gomes de Assumpção, esposa do sr. Hemeterio de Assumpção, do commercio desta praça; a sra. d. Maria Emilia da Costa, mãe do capitão Flavio Augusto da Costa; o sr. Tertuliano Ferreira Amorim, funccionario da Auditoria de Guerra.

DATAS INTIMAS — Passando amanhã, 7, a data do anniversario do sr. Arthur Osorio da Cunha Cabrera, socio da importante firma desta praça Cunha, Osorio & C. e presidente da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, os seus companheiros do Conselho Administrativo da Associação, em cuja direcção o sr. Arthur Cabrera vem occupando os mais elevados cargos, prestar-lhe-ão nesse dia uma homenagem.

BODAS DE PRATA — O sr. Augusto Carlos Setubal, socio da firma Carlos Setubal & C. e secretario da Associação dos Empregados no commercio do Rio de Janeiro e do Instituto Brasileiro de Contabilidade, e sua senhora d. Elvira Pereira Setubal, vêem passar na proxima terça-feira as suas bodas de prata.

Commemorando essa data, os filhos do casal mandam celebrar uma missa na matriz da Candelaria, ás 9 horas, acto esse que se revestirá de toda a simplicidade.

NUPCIAS — Realizou-se, hontem, na 6ª Pretoria Civel, o enlace da senhorita Consuelo Pereira Bahia, filha do sr. Pedro Pereira Bahia e d. Jovina Bahia, e irmã do funccionario da Policia sr. José Francisco Bahia, com o sr. Julio Pradera Fernandez, empregado do commercio, filho do sr. Francisco Pradera, antigo negociante desta praça, e da sra. d. Encarnación Fernandez.

Paranympharam o acto por parte da noiva, o sr. Pedro Cordeiro de Souza e sua esposa d. Nascimento Pinto de Souza e por parte do noivo, o sr. Francisco de Paula Torres e sua esposa d. Paquita Pradera Torres.

—— Realizou-se o consorcio da senhorita Julieta d'Almeida Neves, filha do sr. Manoel d'Almeida Neves, negociante de nossa praça e de d. Maria d'Almeida Neves, com o sr. Augusto d'Almeida Neves, do alto commercio desta praça.

O acto civil foi realizado, na residencia dos paes da noiva, á Avenida Paulo de Frontin, 194, servindo de testemunhas, por parte da noiva, o sr. Antonio Motta e sua esposa d. Maria Motta, e por parte do noivo, o commandante Antonio Cavalcanti, do Lloyd Brasileiro e sua esposa d. Nancy Pitombo Cavalcanti.

A ceremonia religiosa teve logar na matriz do Espirito Santo, á rua de São Christovão, sendo celebrante o rev. frei Eugenio D. Monica, que fez uma brilhante allocução de cumprimentos aos noivos.

Serviram de paranymphos, por parte da noiva, o dr. Jorge de Araujo Ferraz e sua esposa d. Hilda Ferraz, e por parte do noivo, o sr. Manoel d'Almeida Neves e sua esposa d. Maria d'Almeida Neves.

Durante a ceremonia religiosa, uma magnifica orchestra executou deliciosos numeros de musica e a cantora patricia sra. Lucina Soeiro, cantou uma "Ave-Maria".

Formaram o sequito da noiva os seguintes pares: Maria Cantuaria e Americo Neves; Brigida Cantuaria e Nelson Cunha; Elza Graça e Adhemar Graça; Aracy Graça e dr. Aurelio Gomes; Jandyra Souza e dr. Amelio Silva; Alice Sampaio e A. Freire; Raymunda Cunha e Antonio Pinho; Yolanda Palmer e Manoel Vianna.

Após a ceremonia do religioso, na residencia dos paes da noiva foi servido profuso "lunch", sendo ao "dessert" erguidas amistosas saudações.

Depois dançou-se animadamente até alta madrugada, ao som de uma excellente "jazz-band".

Na "corbeille" da noiva viam-se innumeros e riquissimos presentes, tendo sido tambem grande o numero de telegrammas de felicitações.

Os nubentes partirão hoje, em viagem de recreio para a Europa, a bordo do "Almanzora".

CHÁS-DANSANTES — **D. Miguel Luiz Rocuant** — O chá-dansante em homenagem ao casal d. Miguel Luiz Rocuant, será realizado no proximo dia 10 do corrente, das 17 ás 20 horas, no salão do Hotel Gloria. O dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica e um dos promotores da homenagem saudará o diplomata chileno e sua exma. esposa em nome das pessoas de suas relações. Haverá dansas, tocando a "jazz-band" do Hotel Gloria. Nestes ultimos dias adheriram mais os srs.: Hon. Edwin Morgan; L. Diniz Junior, director d'"A Patria"; dr. Alberto de Oliveira; ministro Lima e Silva; dr. Vaslimir Kybal, ministro da Tchecoslovaquia; doutor Graça Aranha, Afonso Isidor e dr. Fessy Moyse.

As listas de adhesão continuam sob a direcção dos nossos collegas d'"A Patria".

—— Festejando a data do anniversario natalicio do joven estudante Augusto de Castro Fonseca, que hontem passou, seus paes, o dr. Elysio de Castro Fonseca e sua esposa d. Maria Marques de Castro Fonseca offerecem, amanhã, segunda-feira, um chá-dansante, ás pessoas de suas relações de amizade, em sua residencia, á rua Desembargador Izidro n. 13.

—— **Copacabana Palace** — Realiza-se hoje, nos salões do Copacabana Palace, mais um chá-dansante, que promette ser muito animado.

ALMOÇOS — Está marcado para o dia de amanhã, ás 12 horas, no Restaurant Roma, o almoço que a bancada da imprensa offerece ao dr. Mario Rodrigues, por ter sido posto em liberdade, após haver cumprido, como primeiro condemnado pela lei de imprensa, á pena que lhe foi imposta.

BAPTISADOS — Na matriz de São Joaquim será baptisado, hoje, o menino Pedro Paulo, filho do sr. Gabriel Marcello de Moraes e de d. Maria da Gloria Cabral de Moraes. Pedro Paulo, que é neto do coronel João Rodrigues Cabral, terá como padrinhos o sr. Edmundo Barcellos de Moraes e a senhorita Maria José Macieira.

—— Será baptisada hoje, ás 16 horas, na matriz de S. Francisco Xavier, a menina Eunice, filhinha do sr. Alberto Teixeira Cardoso, do nosso commercio e sua esposa d. Margarida Alves Cardoso.

Servirão de padrinhos os avós paternos sr. Manoel Teixeira Cardoso e sua esposa d. Elvira Teixeira Cardoso.

RECITAL DE POESIA — **Nair Werneck Dickens** — Tem despertado grande interesse nas rodas mundanas desta capital, o recital de poesia da senhorita Nair Werneck Dickens, o qual se realizará no proximo dia 21, ás 16 horas, no salão do Theatro Trianon.

—— **Senhora Angela Vargas** — Realiza-se por todo este mez, no salão do Instituto Nacional de Musica, o recital de poesia da sra. Angela Vargas Barcia Vianna, que todo o Rio conhece e admira.

A sra. Angela Vargas é a iniciadora entre nós, desse movimento de vida nova pela poesia que deu entre muitas outras figuras de destaque a senhorita Ruth Magalhães, Nair Werneck Dickens e a poetisa Maria Sabina de Albuquerque.

Certamente, como sempre, a festa de arte, de literatura, será coroada do pleno exito.

FESTAS — Transcorre, hoje, o 11º anniversario de casamento da exma. sra. d. Ernestina Gomes Pereira e do sr. Oldemar Gomes Pereira, um dos nomes mais conhecidos entre os despachantes da adruana federal.

HOSPEDES E VIAJANTES — **Ministro Adolfo Flores** — Partirá hoje, a bordo do paquete "Andes", para La Paz, o dr. Adolfo Flores, ministro da Bolivia junto ao governo brasileiro, que vae até áquella capital afim de transportar sua familia para aqui.

—— Pelo "Bagé", parte para o norte do paiz, no dia 9 do corrente, o dr. Angelo Vettori, commerciante em nossa praça, socio da firma Bonazzo & C., representante dos automoveis "Itala".

O sr. Vettori irá á cidade de Belém, visitando depois outras capitaes e devendo regressar ao Rio dentro de dois mezes.

—— **Ministro Adolfo Flores** — O dr. Adolfo Flores, ministro da Bolivia, que embarca hoje no "Andes" com destino a La Paz, deu-nos o prazer de sua visita por intermedio do dr. Luiz Soares, consul daquelle paiz, para agradecer as referencias que temos feito á sua alta capacidade de diplomata e apresentar suas despedidas.

Sua ausencia será de certa demora, pois o fim especial de sua ida a seu paiz é para acompanhar sua exma. esposa.

FALLECIMENTO — Falleceu, hontem, e sepulta-se hoje, ás 11 horas, o sr. João de Oliveira Pereira, antigo funccionario da Escola Nacional de Bellas Artes e pae do dr. Pereira Junior, director da Contabilidade do Ministerio da Justiça.

Para representar o corpo administrativo desta Escola, no enterro desse seu velho servidor, foi nomeada uma commissão composta dos funccionarios Luiz de Siqueira, Nestor de Siqueira e Floriano Vianna.

Sobre o tumulo será tambem collocada uma corôa de flores naturaes.

AOS QUE SOFFREM DA VISTA

Não devem usar oculos ou pincenez sem ser por indicação de medico oculista. A Optica mantem em seu estabelecimento o mais bem montado gabinete para esse fim, offerecendo os seus serviços gratuitamente a todos que a procurarem á rua da Quitanda, esquina da R. Buenos Aires.

PELOS CLUBS

PIERROTS DA CAVERNA — A festa de inauguração da séde dos Pierrots da Caverna, esteve admiravel e della daremos noticia detalhada na proxima edição.

CONGRESSO DOS FURRECAS — A posse da nova directoria do Congresso dos Furrecas está marcada para a tarde de hoje.

BLOCO DOS ROXURAS — Hoje, será realizado pelo Grupo dos Borboletas Roxas, um chá dansante em homenagem aos frequentadores do "Palacio roxo". Abrilhantará a festa um "jazz-band". As commissões serão desempenhadas pelas senhoritas: Guiomar e Abigail Costa, M. Torres, A. Rossa e exmas. sras. Maria Gonçalves Sousa, M. P. Martins, Arminda Costa e Lucilia Souza.

O FESTIVAL INFANTIL DE AMANHÃ NO JARDIM ZOOLOGICO

Se o tempo permittir, haverá amanhã, das 10 ás 17 horas, o promettido festival infantil, em commemoração do 7 de setembro. Profusamente annunciado, a contribuição de 30.000 ingressos ás crianças das escolas, o festival promette concorrencia extraordinaria.

Haverá varias diversões, distribuição de balas, corridas e sorteio de lindos brindes. O sorteio será ás 17 horas, mas só concorrerão a elle, as crianças até 10 annos, que chegarem ao Jardim Zoologico, antes das 16 horas.

Para esta festa concorreram mais, Salão Oliveira do Boulevard, com um frasco de loção e caixa de pós de arroz; Antonio P. da Fonseca, 500 biscoitos Sacadura; dr. Manoel Barbosa de Pinho, varias caixas de balas. A criança até 10 annos, entrará gratis, com o annuncio que publicamos em outra secção.

Em caso de chuva, o festival fica transferido para 13 do outubro.

NO MINISTERIO DA GUERRA

Serviço para hoje: official de dia á Região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Gravatá.

—Serviço para amanhã: official do dia: Região: 1º tenente Oswaldo Menna Barreto; auxiliar, sargento Cornelio.

—Foram nomeados instructores: do Tiro de Guerra 27, de Barra do Pirahy, o 1º sargento João Vieira de Britto, e do Tiro 29, de Campos, o 1º sargento Holy Brisao.

—O capitão José de Andrade Faria foi nomeado assistente da 2ª brigada de infantaria.

—O 1º tenente Affonso de Carvalho foi nomeado adjunto da 5ª divisão do D. P. G.

—O commandante da Escola Militar foi autorizado a organizar, nesse estabelecimento, uma 3ª companhia de infantaria, por extensão do art. 2º do respectivo regulamento.

—Foi transferida para a carga da Escola Militar a lavanderia pertencente o 4º batalhão de engenharia.

—O tenente-coronel de engenharia José Osorio foi exonerado, a pedido, do chefe da 5ª circumscripção de recrutamento.

—Ao Ministerio da Fazenda o da Guerra remetteu o processo referente á compra, pela União, a Joaquim Francisco da Costa, da "Cachoeira dos Negros", em Bicas do Meio, municipio de Itajubá, e dos terrenos necessarios á installação hydro-electrica da Fabrica de Trotyl annexa á de Polvora sem Fumaça.

A' assignatura presidencial foram remettidas as cartas-patentes do tenente-coronel Joaquim Ignacio da Silveira Junior, ultimamente reformado; 2º tenente Alysio Prado, ultimamente promovido; segundos tenentes medicos Heraldo de Campos Lima e Allyrio Barbosa de Saraiva, recentemente nomeados, e alferes da antiga Guarda Nacional, Antonio Francisco de Paula.

—Foi transferido o 2º tenente contador José Alves Ribeiro, do 9º R. I. (Rio Grande) para o 4º B. E. (Itajubá).

—O general Menna Barreto elogiou, em boletim, o 1º tenente Adail Diniz Moreira, do 15º R. C. I., pelo modo por que desempenhou a missão que lhe foi confiada, attento o grande numero de voluntarios que alistou e já se apresentaram, evidenciando o interesse que tomou pelo assumpto.

CAMPOS DE COOPERAÇÃO AGRICOLA

O director do Serviço de Fomento Agricola informou ao ministro da Agricultura que o campo de cooperação installado pelo mesmo serviço na propriedade "Conceição", de Alfredo Lopes da Silva, em Theophilo Ottoni, Minas, produziu, liquido, na primeira colheita de dois e meio hectares de milho, 3:073$000.

Consultorios Medicos

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e, por seus processos, estomago e intestinos. Av. Rio Branco 137 (Odeon), 3 ás 5. Quintas-feiras. Vol. Patria, 66. Tel. S. 3176.

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocele e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Castodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1788.

Dr. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças. Rua Arnaldo Quintela, 106, Tel. S. 223.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nécker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, ás 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1/2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Enrico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz. 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1/2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 208, sob. (entrada pharmacia Fróes) Tel. Norte 2503.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças, quintas e sabbados — Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 334. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa. Rosario 162 — 8 ás 10.

O 10º ANNIVERSARIO DA LIGA CONTRA O ANALPHABETISMO

A SESSÃO COMMEMORATIVA

A Liga Brasileira contra o Analphabetismo, celebrará, amanhã, 7, uma sessão solemne, publica, afim de commemorar o 10º anniversario de sua fundação.

A directoria da Liga, solicita o comparecimento de todas as pessoas que se interessem pelo magno problema da extincção do analphabetismo no Brasil.

Além dos discursos da presidente da Liga, sra. d. Maria Santos e da oradora official senhorita Corina Barreiros, membro do conselho deliberativo, o secretario geral reformado, Raymundo Pinto Seidl, lerá o relatorio dos trabalhos da Liga durante a decada de campanha, redigido com o maior laconismo possivel.

A solemnidade terá o concurso de alumnas das escolas "Eunice de Souza" e "Visconde de Ouro Preto", que entoarão os hymnos da Independencia, Nacional e da Republica. A sra. Esther Santos Jacobson, professora de harpa, executará alguns trechos de musica, acompanhada pela senhorita Corina Barreiros.

A sessão será realizada na séde da Associação Christã Feminina, largo da Carioca n. 2, ás 15 horas.

NA CONFEDERAÇÃO GERAL DOS PESCADORES

A Confederação Geral dos Pescadores reuniu-se, sob a presidencia do commandante Xavier da Costa, para tratar de varios interesses da classe. Nessa occasião, o sr. Armando José Fernandes apresentou a moção abaixo, que foi approvada por unanimidade:

"Considerando que era de incertezas e magua, causada pelo infausto passamento do sr. commandante Gumercindo Loretti, a phase, quando tomou posse da presidencia da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil o sr. commandante Francisco Xavier da Costa;

Considerando que, pela sua elevada educação e solicitude, em tratar com todos que o procuram, conseguiu harmonizar todos os espiritos, que hoje estão francamente ao seu lado, na direcção da instituição maxima dos pescadores brasileiros;

Considerando que, pelo seu tino de administrador ponderado e sobrio, está normalizando todos os serviços desta mesma instituição;

Considerando que, sob uma esclarecida comprehensão de economia e aproveitamento de energias dos servidores da Confederação Geral, ao invés de augmentar o numero desses servidores, o que seria mais dispendioso, procura augmentar os seus vencimentos ou gratifical-os de accôrdo com o accumulo de seus trabalhos, o que, além de ser um incentivo, é de vantagem para a economia social, porquanto o augmento de pessoal requer ordenados prefixados e de valor superior aos augmentos ou gratificações;

Considerando ainda o modo por que tem o presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil procurado estar sempre em contacto com os srs. delegados e presidentes das colonias de pescadores, para conhecer, desta fórma, as necessidades e situação dessas instituições, assim como dos seus pescadores, os abaixo assignados, delegados junto á entidade matriz dos pescadores, reconhecidos por esses actos que vêm de expôr e os quaes, só por si, recommendam a clarividente administração do sr. commandante Xavier da Costa, significam, na presente moção, todo o seu apoio e solidariedade ao presidente da Confederação Geral dos Pescadores do Brasil."

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DA POLICIA MILITAR

O sr. José David, 2º thesoureiro em exercicio desta associação, acha-se habilitado a effectuar o pagamento das cartas de fiança extraidas a favor dos associados: Gedeão Pereira da Silva, Armando Sanches, Raymundo Quaresma Gonçalves, Djalma Dermeval da Fonseca, Amaro José de Freitas, João Cruz, José Cardoso dos Santos, Manoel do Nascimento 2º, Francisco de Almeida, João Paulo de Castro, João Baptista de Mello Villas Bôas, Avelino Meschias, Paulino Moreira da Cruz, Domingos Gonçalves Bello, Juvenal Fernandes Camara, Aldemar Joaquim Vieira, José Silveira d'Avila, Ernani de Andrada França, Irineu Cancio, Antonio Nunes Filho, Mario Marinho Coelho, André Linhares Dias, Sebastião Machado da Silveira, Waldemiro de Alencastro, Trajano Thomaz de Aquino, Ignacio Moncorvo de Lima e Silva e Ricardo Pinto Moreira.

Durante o mez findo foram prestados os auxilios, de accôrdo com o art. ..., ao associado Gedeão Pereira da Silva, por ter estado em tratamento no hospital e de accôrdo com o art. 21, aos associados srs. Ercilino Ramos da Silva e Aldemar Joaquim Vieira, por nascimentos de filhos.

Tambem no referido mez terminou a pensão concedida durante 12 mezes, arrecadada entre os associados, por deliberação da assembléa geral, á viuva do fallecido consocio sr. Antonio Cesar Piragibe, cuja importancia, sommada com 291$ do ultimo mez, perfaz o total de 2:138$000.

Por um gesto de altruismo, o sr. Gustavo Pinfild, director da Empresa Pinfild, offereceu grande numero de entradas para o Cinema Central, em beneficio total da Associação, as quaes terão uma emissão especial e serão opportunamente emittidas e distribuidas pelos associados para passarem ás pessoas de suas amizades e que desejem elevar o patrimonio social. Esses bilhetes só terão valor com as assignaturas do director da empresa e secretario da Associação.

PODE PAGAR A MATRICULA EM ATRAZO

De accôrdo com o parecer do director da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, o dr. Miguel Calmon, deferiu o requerimento do alumno da mesma escola, Leandro Vellon, pedindo lhe seja facultado pagar, com atraso, a segunda prestação da taxa referente ao actual periodo lectivo.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Mangas

As mangas compridas continuarão? Isso com geito dito, embora seja provavel que o verão nos traga de novo os braços nús, a que já nos habituamos e tanto condizem com os rigores do seu calor. Por emquanto a manga longa permanece. Nem todas as leitoras, porém, se satisfazem com a simples manga comprida, que estamos habituados a ver todos os dias. Querem novidades, idéas fóra do commum. Estas idéas não faltam á moda, sempre rica de recursos e a pagina de hoje reproduz uma serie de graciosas idéas para mangas compridas. A primeira (1) consta de uma justa manga de crêpe-setim aberta por tres alongados losangos de renda, abertos em transparencia sobre o braço. O effeito é lindo. O numero 2 aproveita tambem um losango de renda para formar o punho da manga de crêpe justo, limitado um pouco abaixo do hombro por um galão, a guiza de pulseira e alargada no ante-braço por um babado de renda. Um circulo de contas de perola ou de crystal no meio da parte alta do braço prende uma série de quatro bordados bicudos de gaze ou de Georgette plissé formando a mais vaporosa das mangas. Collante e justa, moldando bem o braço a manga 4, kimono no corte, corta-se toda de bordados ou galões dispostos na diagonal e uma série de pequeninos botões de metal. Tambem sem costura no hombro a manga 5 orna-se de uma tira bracelete no alto do braço de onde se vem alargando em bocca de sino, terminando em baixo por um grande babado "plissé". A parte comprehendida entre o babado e o bracelete que são de fazenda lisa é de tecido estampado. Um bracelete, simulando um pequenino cinto atado, por uma fivella de madreperola ou de metal, corta a manga 6 na parte de cima. Vem ella depois alargando-se até o bufante golpeado de baixo, tão gracioso e tão novo, cujo amplor é todo colhido e apertado na pequena tira afivellada do punho. Estas mangas presas, assim, no alto do braço por um galão, uma tira, um bordado, em fita tem a vantagem de serem moveis, abotoadas a colchete de pressão e poderem ser retiradas á vontade, sem prejuizo da elegancia do conjunto.

CHIFFON

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIRAM

(Da Revista "Happy-Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas que os pós, crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza"; escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no fundo do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se póde encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a do uma pelle clsida artificial.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 6 DE SETEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 5 de setembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 13/32	3 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	121.50	121.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	34.05	33.93
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	96 ½	96 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96	96
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %, (ex-juros)	90 ½	90
Novo Funding, 1914	78	78
Conversão, 1910, 4 %	47	47
De 1908, 5 %	45 ½	45 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	69	69
Bello Horizonte, 1905, 6 %	67 ½	67 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	76	76
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	30	30
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	½	½
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	70 ½	70 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	167	168
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	32 ¾	33
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	16	15.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	97.6	97.6
London & S. American Bank	9 ½	9 ½
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	100 ½	100 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ¾	101 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ¾	55 ¾
Rente Française, 4 %	48.95	48.80
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	46.65	46.55
Rente Française, 1913 (Integralizado)	48.80	48.55
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	59.95	59.95

LONDRES, 5 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	120.50	121.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.05	33.97
S/Paris, á vista, por £ F.	103.40	103.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	108.85	108.95

LONDRES, 5 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85.00	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	120.75	121.50
S/Madri, á vista, por £ P.	34.00	34.05
S/Paris, á vista, por £ F.	103.45	103.40
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.37	20.37
S/Berna, á vista, por £ F.	25.10	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	108.90	108.95

NOVA YORK, 5 de setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.00	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.69.00	4.68.37
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.01.50	3.99.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.26.00	14.24.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.22.00	40.25.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.31.00	19.32.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.46.50	4.45.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 5 de setembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85.00	4.85.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.68.75	4.68.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.99.50	3.98.00
N. York s/Madri, tel., por P. c.	14.26.00	14.28.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.22.00	40.20.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.33.00	19.33.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.46.50	4.46.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 5 de setembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	103.42	103.40
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	85.00	85.12
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	302.63	304.75
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	412.00	412.00
Paris s/Nova York	21.33	21.33

BUENOS AIRES, 5 de setembro.

Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 3/8	45 3/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 7/16	45 3/16

Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 11/16	49 11/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 3/4	49 3/4

SANTOS, 5 de setembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,30.	Frouxo	6 9/16	6 19/32	Não ha
A's 11,55.	Estavel	6 17/32	6 19/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 5 de setembro.

O mercado de café fez feriado hoje.

NOVA YORK, 5 de setembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	22 ¼	22 ½
N. 8	22 ¾	22
De Santos:		
N. 4	24	24
N. 7	22 ¾	22 ¾

HAVRE, 5 de setembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 1 a 3 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	505	508 ¾
Para março	474	477
Para maio	453 ½	454 ½
Para julho	435 ½	436 ¾
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		3.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 5 de setembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. 7 ¼ a 8, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	497 ¼	505
Para março	466	474
Para maio	466 ¼	453 ½
Para julho	428 ¼	435 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		5.000
No dia anterior		2.000

HAVRE, 5 de setembro.

Havre. Cotação official de café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	575
Na semana anterior	565
Em igual data de 1924	430
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	136.000
Na semana anterior	129.000
Em igual data de 1924	198.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	176.000
Na semana anterior	183.000
Em igual data de 1924	206.000
Totaes:	
No dia de hoje	312.000
Na semana anterior	312.000
Em igual data de 1924	404.000

LONDRES, 5 de setembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 3 e baixa de 1/9 a 3/3, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	101.9	101.6
Para março	98.3	100.6
Para maio	97.3	99
Para julho	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 5 de setembro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	31$500	31$500	36$000
Typo 7	29$500	29$500	34$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	29.211
No dia anterior	29.533
Em igual data de 1924	35.761
Existencia:	
No dia de hoje	1.204.965
No dia anterior	1.175.754
Em igual data de 1924	1.574.335

Embarques: Não consta.

SANTOS, 5 de setembro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para setembro	32$300	31$97
Para outubro	30$650	30$525
Para novembro	29$650	29$450
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		20.000
No dia anterior		24.000

S. PAULO, 5 de setembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 34.000 saccas de café, contra 34.000 no dia anterior e 35.900 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	22.000	21.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana	12.000	12.000	12.000

JUNDIAHY, 5 de setembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 13.000 saccas, contra 10.000 no dia anterior e 15.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	13.000	10.000	15.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 5 de setembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 13 horas e 30 minutos apresentava-se estavel, com baixa de 11 a 22 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 11 pontos.

No disponivel americano, baixa de 16 pontos.

No americano a termo, baixa de 21 a 22 pontos.

Cotações: Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	12.70	12.81
Maceió "Fair"	12.70	12.81
American "Fully" Middling	12.35	12.51
Opções:		
Para outubro	11.82	12.03
Para janeiro	11.78	11.99
Para março	11.85	12.05
Para maio	11.91	12.13

NOVA YORK, 5 de setembro.

O mercado de algodão manifestou-se firme, com baixa de 2 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	22.65	22.80
Para outubro	22.39	22.54
Para janeiro	22.19	22.30
Para março	22.50	22.59
Para maio	22.79	22.92

PERNAMBUCO, 5 de setembro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	—
No dia anterior	100
Desde o dia 1º.:	
No dia de hoje	700
No dia anterior	700
Existencia:	
No dia de hoje	3.100
No dia anterior	3.100

Primeiras sortes: Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant
Vendedores	retrah.	45$00
Compradores	45$000	retrah

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 5 de setembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	300
No dia anterior	300
Desde o dia 1º.:	
No dia de hoje	900
No dia anterior	600
Existencia:	
No dia de hoje	14.700
No dia anterior	14.400

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 5 de setembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	13.10	13.35
Para novembro	13.00	13.25
Para fevereiro	12.25	12.45
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	14.25	14.50

CHICAGO, 5 de setembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares por Bushel:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.51.75	1.54.12
Para dezembro	1.51.50	1.54.12

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio esteve, hontem, na abertura em condições pouco animadoras, com os bancos retrahidos e com uma atmosphera menos favoravel. Assim abriram-se os saques a 6 9/16 d., com dinheiro a 6 5/8 d., mas, o mercado deceu successivamente até a taxa de 6 7/16 d., mantendo-se o banco do Brasil a 6 17/32 d., onde havia recuado. Depois o mercado declarou-se em reacção e melhorou normalmente, fechando com o Banco do Brasil operando a 6 19/32 e os outros a 6 9/16 d., contra o particular a 6 5/8 d.

Os soberanos registraram a 41$000 e as libras papel a 40$000.

O dollar á prazo de 7$570 a 7$630 e á vista de 7$610 a 7$650.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 1/2 a	6 9/16
Paris	$353 a	$363
Nova York	7$570 a	7$630
Praças	*A' vista*	
Londres	6 7/16 a	6 1/2
Paris	$357 a	$364
Italia	$305 a	$315
Portugal	$388 a	$400
Nova York	7$610 a	7$650
Canadá	—	7$670
Hespanha	1$089 a	1$100
Suissa	1$470 a	1$490
B. Aires (papel)	3$080 a	3$120
B. Aires (ouro)	7$020 a	7$090
Montevidéo	7$650 a	7$780
Japão	3$103 a	3$130
Suecia	2$040 a	2$070
Noruega	1$626 a	1$660
Dinamarca	—	1$960
Hollanda	3$060 a	3$120
Belgica	$340 a	$350
Syria	$358 a	$362
Rumania	—	$043
Slovaquia	$227 a	$23.
Chile (ouro)	—	$950
Allemanha (marco da renda)	1$820 a	1$840
Austria (por schilling)	1$080 a	1$090
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$358 a	$350

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 7$620, e á vista, a 7$650; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$162 e 4$178 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 17/32 e	6 15/32
Sobre Paris	$354 e	$356
Sobre Italia	—	$30.
Sobre Hamburgo	1$790 e	1$815
Sobre Portugal	—	$389
Sobre Belgica	—	$341
Sobre Hespanha	—	1$09.
Sobre Suissa	—	1$474
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	6 3/8
Sobre T.-Slovaquia	—	$227
Sobre Nova York	—	7$626
Sobre Montevidéo	—	7$560
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$095
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$835
Sobre Hollanda (florim)	—	3$057
Sobre Japão (yen)	—	3$130
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$080
Extremas:		
Bancario	6 15/32 a 6 21/32	
C. Matriz	6 15/32 a 6 9/16	
Moedas:		
Libra (ouro)	—	41$000
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	7$600
Peso argentino (papel)	—	3$100
Escudo (papel)	—	$440
Franco	—	—
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	$340

Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de Titulos, hontem, com trabalhos de interesse. As apolices geraes e as municipaes ficaram estaveis e inalteradas.

Os papeis de bancos e os outros titulos em evidencia tambem funccionaram sem alteração de importancia, fechando a Bolsa com um movimento pequeno de operações, como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:		
Uniformizadas, 5 %	40 a	753$000
Tratado da Bolivia	80 a	540$000
Diversas Emissões:		
De 1:000$, nom.	57 a	740$000
De 1:000$, nom.	100 a	741$000
De 1:000$, port.	182 a	626$000
De 1:000$, port.	110 a	627$000
De 1:000$, port. (caut.)	50 a	623$000
De 1:000$, port. (caut)	46 a	624$000
Obrig. Thesouro	50 a	887$000
Obrig. Thesouro	30 a	888$000
Municipaes:		
Emp. 1917, port.	5 a	145$500
Emp. 1920, port.	65 a	135$000
Dec. 1.535, 7 %	10 a	148$000
Dec. 1.933, 8 %	11 a	174$000
Estaduaes:		
Minas	101 a	748$000
Rio, 4 %	66 a	98$500

ACÇÕES

Bancos:		
Lavoura	50 a	35$000
Brasil	64 a	385$000

ALVARA'

Emp. 1903, port.	50 a	650$000
D. Emissões, port.	21 a	626$000
Municipaes 1917, port.	100 a	145$000
Banco Iniciador	244 1/3	0$10
Banco Funccionarios	132 a	40$250
Obras Hydraulicas	1000 a	$010
Rêde S. Mineira	400 a	$350
L. Railway (£ 3-1-0)	1 a	20$000
Victoria a Minas	300 a	33$000
Docas da Bahia	1300 a	27$000
São Jeronymo	400 a	72$000
Loterias	2000 a	80$500

DEBENTURES

Progresso Industrial	249 a	181$000
Progresso Industrial	58 a	183$000

Companhias: *Apolices:* *Acções:*

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Comp.
Uniformizadas, 5 %	754$000	753$000
Div. Emissões, 5 %	742$000	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	—
Obrig. do Thesouro	887$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	920$000	895$000
Div. Emissões	627$000	626$000
Div. Emissões, caut.	—	623$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	98$500	97$500
E. da Parahyba, nom.	88$000	86$000
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	157$000	156$000
Emp. 1914, port.	—	147$000
Emp. 1917, port.	145$500	144$000
Emp. 1920, port.	135$500	—
Dec. 1.999, 7 %	149$000	148$000
Dec. 1.550, 7 %	—	148$000
Dec. 1.535, 7 %	148$000	147$000
Dec. 1.933, 8 %	174$000	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	385$000	384$000
Brasileiro Allemão	—	137$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	170$000
Funccionarios	47$000	46$000
Mercantil	—	410$000
Portuguez, port.	180$000	176$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	295$000	285$000
Bom Pastor	—	150$000
Brasil Industrial	570$000	500$000
Corcovado	178$000	—
Alliança	—	190$000
Confiança	—	240$000
Prog. Industrial	450$000	440$000
Petropolitana	—	420$000
Manufactora	340$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	90$000	—
C. Brahma	394$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	—	24$000
Loterias	—	79$000
D. de Santos, port.	545$000	—
D. de Santos, nom.	542$000	537$000
DEBENTURES:		
Cia. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	181$000
Docas da Bahia	120$500	—
Docas de Santos	183$000	180$000
Expl. de Portos	196$000	—

America Fabril	183$000	
Alliança	288$000	
Mestre & Blatgé		260$000
Corcovado	—	186$000
Santa Helena	—	178$000
Hoteis Palace	195$000	193$000
Cervej. Brahma		1:010$

ALFANDEGA

Tendo em vista a ordem n. 226, de 3 de agosto findo, da Directoria Geral do Thesouro, o inspector baixou portaria designando da Alfandega o 1º escripturario Mario Guarany do Barros, designado para, em commissão, servir na Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional em Londres.

— Manifestos distribuidos — N. 1.199, vapor italiano "Belvedere", de Trieste, ao escripturario Paulo Barros; n. 1.200, vapor hollandez "Eeland", de Buenos Aires, ao escripturario Hipper.

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE TARIFAS

S. A. du Gaz do Rio de Janeiro — A mercadoria questionada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente examinada para ter a devida classificação.

Freitas Couto & C. — A balança apresentada foi classificada como — para cima de mesa, até 40 centimetros de comprimento — da classe 34, art. 983, sujeita á taxa de 6$000 por unidade, comprehendida uma cesta em cada balança.

J. Rico & C. — A mercadoria em consulta foi classificada como — Obra de ferro batido pintadas — da classe 25, art. 757, sujeita á taxa de 600 rs. por kilo.

Vyll. Borgheff & C. — As amostras apresentadas foram assim classificadas, — as de n. 1 e 2 como barrinhas para carros — da classe 35, art. 1.056, sujeita á taxa de 2$000 por kilo, e a n. 3 como — Objecto physico — da classe 31, art. 875, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 15 %.

Sjostedt, Brothers & C. Ltd. — A mercadoria em questão foi classificada como — Naphtalina em massa de qualidade não especificada (Bolsa) da classe 11, art. 266, sujeita a taxa de 100 réis por kilo.

Bromberg & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Carbonato de magnesia — da classe 11, artigo 205, sujeito a taxa de 400 réis por kilo, de accôrdo com o resultado da analyse.

Hasenclever & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Fechos de ferro nickelados, (cremone) da classe 25, art. 739, sujeitos a taxa de 520 réis por kilo, de accôrdo com a nota 100 da Tarifa.

Werner Franck & C. — A mercadoria questionada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para ter a devida classificação.

Moreno Borlido & C. — As balanças apresentadas foram classificadas como — não especificadas para physica — da classe 34, art. 983, sujeitas a direitos "ad-valorem" na razão de 50 %.

Herm Stoltz & C. — As amostras examinadas foram assim classificadas — a n. 1 como — Pederneiras em bruto — da classe 20, art. 632, sujeita a taxa de 30 réis por kilo, e a n. 2 como — Quartzo — da mesma classe, art. 626, sujeito a taxa de 15 réis por kilo.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 5:	
Em ouro	130:013$959
Em papel	109:944$131
Total	239:958$090
Renda arrecadada de 1 a 5 do corrente	1.628:787$876
Em igual periodo de 1924	1.526:170$757
Differença a maior em 1925	102:617$119

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 5	114:023$000
De 1 a 5 do corrente	811:952$500
Em igual periodo do anno passado	599:486$900
Differença para mais em 1925	212:465$600

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão, kilo	3$100
Taxa ouro, sacco	4$169

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café esteve, hontem, em maior movimento de procura, assim foram moderados os negocios levados á effeito. Em todo o caso, os possuidores sustentaram ainda o preço anterior de 44$500 por arroba o typo 7.

As vendas realizadas na abertura foram de 6.309 saccas e á tarde de 4.468, o total de 10.777 ditas.

O mercado fechou sem alteração e mal collocado.

Movimento estatistico

NO DIA 5

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	14.32.
Pela Central	5.665
Por cabotagem	548
Total	20.539
Desde o dia 1º	85.233
Média	21.308
Desde 1º de julho	903.200
Média	13.685
Em igual data de 1924	964.034
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.206
Para a Europa	14.377
Para o Rio da Prata	646
Para o Cabo	1.775
Por cabotagem	—
Total	20.004
Desde o dia 1º	88.480
Desde 1º de julho	776.815
Em igual data de 1924	879.457
Existencia:	
No mercado	183.790
Em igual data de 1924	289.747

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	47$700
Typo 4	46$900
Typo 5	46$100
Typo 6	45$300
Typo 7	44$500
Typo 8	43$700
Vendas (saccas)	15.916

Mercado sustentado.

Pauta	3$230

NO DIA 5

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	6.309
A' tarde	4.468
Total	10.777

Preços por arroba:

Typo 7	44$500
Typo 7 em 1924	50$300

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Setembro	45$300	45$100
Outubro	43$900	43$900
Novembro	42$800	42$600
Dezembro	41$750	41$750
Janeiro (10 ks.)	28$300	28$100
Fevereiro	28$000	27$000
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Setembro	46$300	45$150
Outubro	43$800	43$700
Novembro	42$700	42$350
Dezembro	41$700	41$600
Janeiro (10 ks.)	28$300	28$100
Fevereiro	27$700	27$700
Mercado calmo.		
Vendas		*Saccas*
Na 1ª Bolsa		11.000
Na 2ª Bolsa		1.000
Total		12.000

EMBARQUES NO DIA 5

	Saccas
Para Amsterdam:	
Pinto & C.	374
Norton Megaw & C.	704
Vivacqua Irmão & C.	275
E. G. Fontes & C.	375
Theodor Wille & C.	360
Ornstein & C.	250
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	2.277
Ornstein & C.	2.220
Cahen Arigoni & C.	1.000
Hard. Rand & C.	700
Vivacqua, Irmão & C.	250
Para Nova York:	
Ornstein & C.	1.347
Mc. Kinlay & C.	1.115
Pinto Lopes & C.	1.000
Vivacqua Irmão & C.	250
Theodor Wille & C.	1.000
Para Genova:	
Ornstein & C.	750
Oscar Marques, Rotundo & C.	329
E. G. Fontes & C.	65
Fraga Irmão & C.	500
Theodor Wille & C.	1.000
Para Montevidéo:	
Graça & C.	29
Para o Sul da Africa:	
Johnston & C.	431
Para Marseille:	
Graça & C.	500
Alfredo Binner & C.	435
Para Portos do Sul:	
Castro Pilec & C.	50
Pinto Lopes & C.	50
Total	18.136

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, estavel e inalterado, com um movimento mais activo de entregas e sem entradas de interesse.

Fechou assim bem inspirado, demonstrando tendencias mais favoraveis.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	42$000 a 43$000
Primeiras sortes	40$000 a 41$000
Paulista	32$000 a 33$000
Medianas	34$000 a 35$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas	*Fardos*
No dia 4	38
Saidas	307
Existencia	14.780

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Setembro	30$000	27$500
Outubro	30$000	27$500
Novembro	30$400	28$000
Dezembro	30$700	30$200
Janeiro	30$900	30$800
Fevereiro	31$000	31$000
Mercado estavel.		
Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Na 2ª Bolsa:		
Mercado firme.		
Vendas		*Kilos*
Na 1ª Bolsa		344.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		344.000

ASSUCAR

O mercado de assucar continuava mal collocado e frouxo, tendo o genero crystal branco accusado nova depreciação nos preços.

O mercado fechou sem maior movimento e sustentado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	48$000 a 50$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Segundo jacto	44$000 a 46$000
Terceiro jacto	44$000 a 46$000
Crystal amarello	44$000 a 46$000
Mascavinho	41$000 a 42$000
Mascavo	37$000 a 40$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTOO DO DIA 5

Entradas	*Saccos*
No dia 4	6.705
Saidas	5.314
Existencia	142.112

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Setembro	48$000	47$000
Outubro	45$000	44$500
Novembro	44$700	44$...
Dezembro	44$700	44$...
Janeiro	44$500	44$500
Fevereiro	44$800	44$800
Mercado estavel.		
Fechamento:		
Setembro	47$900	47$000
Outubro	45$300	44$800
Novembro	45$500	44$700
Dezembro	45$500	44$700
Janeiro	45$00	44$400
Fevereiro	45$000	44$700
Mercado paralysado.		
Vendas		*Saccos*
Na 1ª Bolsa		6.000
Na 2ª Bolsa		—
Total		6.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Bois rejeitados: 1 3/4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios:

Foram abatidos hontem: 71 1/4 rezes

Rezes	965
Vitellos	61
Porcos	69
Carneiros	40

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã 796 rezes, 49 vitellos, 55 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 912 rezes, 61 vitellos, 61 porcos e 44 carneiros, pelos seguintes preços:

(Tabella dos marchantes) Kilo

Rez — 1$500

(Tabella da Brazilian Meat) kilo

Rez — 1$500

Preços dos açougues:

Bovino	1$700	1$800	1$900
Vitello	—	2$500	
Porco	5$500 a 6$000		

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 5

De Buenos Aires e escalas, o vapor hollandez "Eemland".

De Sandefjord e escalas, o rebocador norueguez "Tjerd".

De Iquique e escalas, o vapor brasileiro "Piauhy".

De Hamburgo e escalas, o vapor norueguez "Horda".

De Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Anna".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Andes".

SAIDAS NO DIA 5

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquatiá".

Para Paranaguá e escalas, o paquete brasileiro "Tocantins".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Canavieiras".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Belvedere".

Para Hamburgo e escalas, o paquete hollandez "Eemland".

Para Buenos Aires, o paquete allemão "Ladendorff".

Para Santiago de Cuba, o paquete japonez "Denmark Marú".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "V. N. de Balboa"	6
Southampton — "Andes"	6
Penedo — "C. Miranda"	6
Portos do Norte — "A. Penna"	6
Havre e escs. — "Groix"	6
Rio da Prata — "Almanzora"	6
Rio da Prata — "Vauban"	6
Rio da Prata — "Taormina"	7
Portos do Norte — "C. Salles"	7
Nova York — "Vestris"	7
Montevidéo — "Baependy"	7
Portos do Norte — "Itacava"	7
Genova — "Cordoba"	8
Rio da Prata — "Malte"	8
Rio da Prata — "Orania"	8
Bremen — "Sierra Morena"	9
Rio da Prata — "Princ. Maria"	10
Pará e esc. — "Manáos"	10
Portos do Sul — "Victoria"	10
Buenos Aires — "Valdivia"	10
Nova York — "American Legion"	10
Portos do Sul — "C. Alvim"	10

VAPORES A SAIR

Barcelona — "V. N. de Balboa"	6
Rio da Prata — "Andes"	6
Rio da Prata — "Groix"	6
Southampton — "Almanzora"	6
Nova York — "Vauban"	6
Genova — "Taormina"	7
Portos do Sul — "Itaúba"	7
Rio da Prata — "Vestris"	7
Pará e esc. — "Itapema"	7
Rio da Prata — "Cordoba"	8
Havre e escs. — "Malte"	8
Hamburgo — "Argentina"	8
Amsterdam — "Orania"	8
Pelotas e esc. — "Itapuhy"	8
Portos do Sul — "C. Vasconcellos"	8
Laguna — "Tamoyo"	8
Mossoró — "Corcovado"	9
Portos do Norte — "Baependy"	9
Rio da Prata — "Sierra Morena"	9
Laguna e escs. — "Anna"	9
Portos do Sul — "Capivary"	9
Laguna — "Prospera"	9
Santos — "Itacava"	9
Iguape e escs. — "Pirahy"	10
Genova — "Princ. Maria"	10
Portos do Sul — "Itajubá"	10
Montevidéo — "Affonso Penna"	10
Portos do Sul — "Mantiqueira"	10

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

Balancete em 31 de Agosto de 1925

ACTIVO

Accionistas: entradas a realizar		149:440$000
Correspondentes do estrangeiro		147:295$750
Carteira:		
Titulos descontados	74.567:348$503	
Effeitos a receber	9.726:045$162	84.293:390$465
Capital		10.000:000$000
Contas correntes garantidas		20.919:342$014
Valores caucionados		46.833:246$518
Valores depositados		262.383:900$907
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.121:087$649
Letras em cobrança		8.244:717$636
Diversas contas		3.617:078$440
Caixa: em moeda corrente		22.739:406$781
		391.438:845$364

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		9.001:630$000
Depositantes:		
Em c/c com juros	64.640:631$080	
Idem sem juros	1.153:194$681	
Idem de aviso	21.481:176$664	
Idem de praso fixo	4.563:243$378	
Por letras a premio	9.375:325$598	101.213:571$401
Depositos judiciaes		13:865$800
Depositantes de titulos e valores		249.317:147$425
Titulos por Conta de Terceiros		17.972:793$307
Lucros e perdas		1.484:595$537
Diversas contas		2.535:253$334
		391.438:845$364

Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1925 — João Ribeiro de Oliveira e Souza, Presidente — M. Moraes e Castro, Contador interino.

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 9ª pagina)

protagonista com toda a sua arte e graça.

Quem assistiu á primeira série das representações do applaudido original de Armando Gonzaga não esqueceu, decerto, o trabalho comico de Procopio Ferreira, no "Liborio", typo interessantissimo, que mantém a platéa em constante hilaridade.

O 7 DE SETEMBRO NO REPUBLICA

Amanhã, dia commemorativo da nossa independencia, o theatro Republica dará dois espectaculos. No da tarde cantar-se-á a operota de Lombardo, "A duqueza do Bal Tabarin", com Auzenda de Oliveira na "Fro-Frou" e Alice Pancada na "Edi". A' noite dar-se-á a ultima representação do "Frasquita", de Franz Lehar.

DIA DO ARTISTA

Conforme já noticiámos, realizar-se-á, a 28 deste mez, na Quinta da Bôa Vista, a maior festa da gente de theatro — o "Dia do Artista". E' intuito da directoria da Casa dos Artistas organizar uma festa digna de menção, e com maior brilhantismo que a festa de 21 de abril ultimo, naquelle mesmo local.

MARIA EMILIA CASTELLO BRANCO

Está no Rio de Janeiro e deu-nos o prazer da sua visita a sra. d. Maria Emilia Castello Branco, a interprete principal dos films "A Sereia de Pedra" e "Olhos d'Alma", que ha pouco obtiveram ruidoso successo nos principaes cinemas desta capital.

Artista de incontestavel valor, uma das mais festejadas estrellas da arte muda em Portugal, a sra. d. Maria Emilia pretende realizar entre nós

A sra. Maria Emilia Castello Branco

duas conferencias que, certamente vão despertar o maior dos interesses.

A interprete da "A Sereia de Pedra", pretende falar da arte cinematographica numa das suas palestras, e na outra, tratará das origens do "Fado", a mais popular e querida terras de Portugal.

A sra. d. Maria Emilia tem ainda outros projectos que se prendem á organização de uma grande empresa que se propõe a filmar no Brasil com a mesma amplitude e a mesma perfeição das grandes fabricas de pelliculas da America do Norte.

Somos gratos á distincta artista pela sua gentileza visitando O JORNAL.

MUSICA

TEMPORADA LYRICA

Hoje será dada a primeira vesperal da temporada, com a opera "Os Huguenottes".

Amanhã realizar-se-á a 3ª recita de assignatura, com "Mme. Butterfly", em que ouviremos Dalla Rizza e Minghetti, secundados por Anna Gramegna e pelo baryton Baracchi.

PEQUENAS NOTICIAS DA FAZENDA

O ministro, dando provimento a um recurso da firma Pinheiro Madeira & Cia. sobre lançamento do imposto de renda, determinou á Recebedoria Federal a restituir á recorrente, a importancia de 1:000$000, da differença que por engano fôra cobrado.

— O director geral do Thesouro indeferiu o requerimento em que Alvaro Moreno de S. Thiago, administrador das capatazias da Alfandega de São Francisco, Santa Catharina, pede lhe seja contado, para todos os effeitos legaes, o tempo de serviço publico nos cargos de trabalhador das referidas capatazias e de escripturario do Thesouro naquelle Estado.

— Foi exonerado, a pedido, João Costa Schoicher do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes, em Pinheiro, Maranhão.

— Foi approvada a decisão do delegado fiscal em Minas Geraes sobre as irregularidades verificadas na collectoria das rendas federaes de Manhuassú. O delegado da alludida delegacia responsabilisára igualmente o escrivão Astolpho Monteiro de Abreu e o collector federal Leopoldo Nogueira da Gama, reprehendendo-os, e mandára dispensar do cargo, o ajudante Alvaro Bento Barbosa, recommendando observação fiel das suas attribuições como não se dera no caso do registo da J. Fortes & Cia. juros de hypotheca de José Machado Côrtes e outros.

VARIOLA EM POÇOS DE CALDAS

De Poços de Caldas, recebemos, assignados pelo sr. Moreira Salles, o seguinte despacho telegraphico: "Pedimos desmentir as noticias tendenciosas da existencia de casos de variola, nesta cidade, cujo estado sanitario geral é excellente."

AUDIENCIAS MARCADAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o dr. Muniz Barreto, ministro do Supremo Tribunal Federal, d. Pedro Eggerarth, abbade do mosteiro de S. Bento, dr. José de Almeida Campos Junior, director da E. F. Oeste de Minas, general Nepomuceno Costa e dr. Geraldo Rocha.

CIRCOS

PAVILHÃO SARRASANI

Hoje haverá duas funcções: ás 15 e ás 20 horas e 20 minutos, ambas com programmas completos e em que se incluem as mais notaveis attracções do grande circo. De partida marcada para S. Paulo, o Circo Sarrasani dará, como temos noticiado, amanhã, os seus dois ultimos espectaculos, e fal-o-á para commemorar nesta capital a data da nossa independencia politica.

Goscinski, o artista herculeo que tantas e notaveis provas de resistencia physica offerece em seus trabalhos no circo, encontrou acceitantes para os desafios de luta romana.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Os actores Carlos Santos e Roberto Guimarães levam a effeito hoje, no João Caetano, sua festa artistica com um acto de variedades, por artistas conhecidos, e com a representação do drama de Camillo Castello Branco, "Amor de perdição". Estes senhores puzeram á disposição da commissão de recepção dos academicos do Orpheon de Lisboa e dos membros da mesma embaixada tres frizas para a festa, que é dedicada ao dito Orpheon.

*** A Companhia Sylvia Bertini-Armando Rosas dá hoje, ás 15 horas, "matinée" com a comedia do sr. J. Ribeiro, "As meninas Frias", que será repetida nas sessões da noite.

Amanhã, por ser feriado nacional o Rialto dará outra vesperal, á mesma hora e com a mesma peça.

*** Bem cuidado e interessante como de costume o ultimo numero da "Gazeta Theatral", que circulou a 3 do corrente.

*** O actor comico Alfredo Silva realizará no proximo dia 11, no theatro São José, sua festa artistica, com a peça de José do Patrocinio e Ary Pavão — "Verde e amarello". Haverá, tambem, um acto de variedades.

*** A nova revista "Mão na roda", que ora está sendo ensaiada pela companhia do S. José, possue partitura original de Sá Pereira e Julio Cristobal. A primeira de "Mão na roda" está marcada para 18 do corrente.

*** A direcção da Companhia Arruda, do Braz Polytheama de S. Paulo, teve a gentileza de nos enviar um exemplar do album commemorativo do anniversario da fundação da companhia, que transcorreu a 29 de agosto ultimo.

VARIAS NOTICIAS DA VIAÇÃO

Ao seu collega da Fazenda, o sr. Francisco Sá solicitou a tomada de cambiaes para pagamento á Companhia de Mineração e Metallurgia Brasil de diversas pontes metallicas avaliadas em 40:188$218, ouro, adquiridas pela Central do Brasil.

— Foram concedidas as aposentadorias solicitadas pelo 2º official da Directoria Geral dos Correios, dr. Francisco Gonçalves de Magalhães e pelo agente de 2ª classe da Central do Brasil, Lucidio da Costa Lobo.

— A Companhia Geral de Melhoramentos no Maranhão e a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande estão sendo convidadas a comparecer á Directoria Geral de Contabilidade da secretaria da Viação, afim de receberem guias para pagamento do sello devido pela expedição dos decretos que approvaram, respectivamente, os projectos e orçamentos para a construcção de dois boeiros no ramal fluvial das linhas de ligação, em Therezina e para as obras de abastecimento de agua ás locomotivas, no kilometro 13,449, da linha de S. Francisco.

— O titular da Viação concedeu isenção do imposto de agua para o predio em construcção do Instituto de Artes e Officios para meninos pobres.

— Pelo sr. ministro da Viação foram approvados os orçamentos relativos ás obras a serem executadas nos armazens 4, 5, 6 e 8 do cáes do porto do Rio de Janeiro, de accordo com as informações prestadas a respeito pelo inspector de Portos, Rios e Canaes.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Huguenottes" ("matinée").
LYRICO "La féria de las hermosas".
TRIANON — "Cala a boca, Etelvina".
RIALTO — "As meninas Frias".
REPUBLICA — "Milagres do Aldeia".
S. JOSE' — "O laranja".
RECREIO — "Me leva, meu bem".

CINEMAS

PARISIENSE — "Uma filha do Sahara".
AVENIDA — "Senhorita Barba Azul".
PALAIS — "Mulher-homem".
CENTRAL — "O dragão amarello".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1925

ORPHEON ACADEMICO DE LISBOA

A sua apresentação no theatro João Caetano — Horas de vibração e de enthusiasmo

Foram horas de viva e intensa vibração, as que se passaram esta noite no theatro João Caetano com a apresentação dos estudantes do Orpheon Academico de Lisboa. As impressões dessa festa podem ser desdobradas em tres partes: uma, de alta significação para as relações luso-brasileiras, mais uma vez estreitadas, desta feita, pelos elementos mais expressivos das duas raças — a mocidade das academias; outra de delicada emoção artistica e a ultima de franca e cordial alegria.

O theatro João Caetano estava repleto. Não havia logar vasio e os corredores permaneciam apinhados de gente. O panno subiu e a mocidade academica de Lisboa appareceu no palco, formada em torno do seu estandarte. Houve um verdadeiro delirio de acclamações. Estas cessaram para ter a palavra o dr. Alexandre de Albuquerque.

"A MOCIDADE NÃO PRECISA SER APRESENTADA"

Sim, a mocidade não precisa ser apresentada, disse aquelle orador: a mocidade é irradiante e aquillo que irradia é espontaneo como a luz do sol e o perfume das flores.

E' na mocidade, na mocidade escolar de Portugal e Brasil, que nós podemos procurar a imagem mais perfeita das duas esplendorosas patrias.

Depois de focalizar a figura de Ruy Barbosa, para dizel-o um symbolo do Brasil, recordou estarmos á porta do mais glorioso para este grande paiz — 7 de setembro, data de separação e de união, separação de corpos e fusão de almas, data commum ás duas patrias — dos brasileiros que proclamaram a sua independencia, e dos portuguezes que durante tres seculos no calvario da historia derramaram seu sangue generoso para garantir, pelos seculos, dos seculos os destinos immortaes da nova nacionalidade.

UM PRECEITO COMMUM

Moços do Brasil, moços de Portugal, a existencia só é bella pela somma de amor com que cada um illumina a sua propria vida.

Na religião do patriotismo brasileiro e do patriotismo portuguez, deve haver um preceito commum, moralmente obrigatorio: todo o brasileiro deve em vida fazer, pelo menos, uma viagem a Portugal, mergulhando assim a sua alma nas energias ancestraes e directrizes da raça, como todo o portuguez deve visitar, pelo menos, uma vez na vida o Brasil para renovar as perpetuas energias da grey.

CANTAE! CANTAE!

Moços de Portugal: cantae, cantae com alegria do coração; em Portugal tudo canta, as raparigas e as aves, as aguas e os ventos e até as proprias maguas. Camões que foi cantando que se espalhou por toda a parte, mercê da idealização epica, a acção heroica.

O discurso do dr. Alexandre de Albuquerque foi muito applaudido.

Falou a seguir o academico brasileiro Salomão Pedro Jorge, que produziu longa e enthusiastica saudação, rejubilando-se pela visita dos collegas portuguezes.

O academico portuguez Brito Aranha teceu uma oração á lingua, urdida com lindas imagens, delicadas filigranas literarias evocadoras de Camões, de Alencar, de Garret, de Ruy Barbosa e de Bilac.

Por fim o dr. Paulo Magalhães disse duas palavras: Portugal-Brasil. Foi acclamado.

A banda da colonia portugueza executou os hymnos dos dois paizes, que foram ouvidos de pé pela assistencia.

A PARTE CORAL

Seguiu-se a execução do programma coral, pelo Orpheon Academico de Lisboa, sob a direcção do maestro Herminio do Nascimento.

O primeiro numero cantado foi o Hymno Brasileiro, surpresa que causou agradavel emoção pelo calor com que a mocidade lusitana o entoou.

Os demais numeros, cada qual mais interessante — "Romeiros que passam", "O remador", "Saragaço" foram ouvidos com indizivel prazer, tal a cohesão do conjunto e a harmonia das vozes, percebidas distinctamente, mesmo nos planissimos, guardando sempre o encanto e a finura das meias tintas.

O ACTO DE VARIEDADES E AS GUITARRADAS

A parte alegre, a parte consagrada ao humorismo sadio da mocidade, e que encheu de radiosa alegria toda a platéa, foi o acto de variedades e a guitarrada.

Os academicos Luiz Bonavento disse versos do poeta brasileiro Affonso Lopes de Almeida; Carlos Chaby imitou com muita graça a arte do seu primo, o actor Chaby; Carlos Vianna executou, á guitarra, lindos numeros de concerto.

Houve, depois, a guitarrada, com fados e descantes populares, quadras improvisadas que fizeram rir a valer:

> A oliveira dá figos,
> A figueira dá azeite,
> A cabra dá toucinho e
> E o porco dá leite...

Essas e outras coisas simples fizeram decorrer o tempo. O publico pedia bis:

> Sonhei, a noite passada,
> Com a prima Thereza.
> Pela manhã acordei:
> A vela ainda estava accesa...

E os descantes continuariam, por vontade do povo. Mas passava da meia-noite. O panno desceu, para subir logo depois e o Orpheon fazer-se ouvir, novamente, em conjunto.

A festa foi encerrada por entre acclamações e tal qual como fôra começada: ao som da "Portugueza" e do "Hymno Brasileiro".

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: entre instavel e ameaçador com chuvas e trovoadas ainda possiveis.

Temperatura: noite mais fresca, ligeiro declinio de dia, com maxima entre 22º a 24º.

Ventos: variaveis, predominando os do quadrante sul frescos por vezes.

Estado do Rio — Tempo: entre instavel e ameaçador com chuvas e trovoadas.

Temperatura: noite mais fresca, ligeiro declinio de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas e trovoadas.

Temperatura: em declinio.

Ventos: variaveis.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Vasco Nunes", para Las Palmas, Cadiz e Barcelona, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10 e cartas até ás 11 horas.

"Itapema", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19,30 e com porte duplo até ás 20 horas.

"Andes" e "Groix", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9,30, com porto duplo e para o exterior até ás 10.

— Amanhã:

"Itauba", para Santos, Rio Grande Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7,30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas terça-feira, as seguintes folhas: Montepio do Exterior, Gabinete de Identificação e Estatistica, Filiaes, Aposentados da Justiça, Avulsos da Agricultura e Inspectoria de Pesca (Extinctos), Reformados do Corpo de Bombeiros, Reformados da Policia, Aposentados da Agricultura e Exterior, Aposentados da Guerra, Inspectoria de Obras contra as Seccas, Corpo Diplomatico, Posto Zootechnico, Fazenda Santa Monica e Curso Complementar.

Prefeitura — Terça-feira serão pagas as seguintes folhas: — Hospital Veterinario, Cemiterios, Agentes, Asylo S. Francisco de Assis, Directoria de Arborização, Limpeza Publica: Estação Central, Garage, Secção Maritima e Ponte 25 de Março.

"Rapidos" — Titulados da Arborização; Guardas Municipaes, (A a I), Aposentados, Agentes, Operarios do Matadouro e 1ª, 2ª, 3ª e 4ª de Viação.

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Bahia, extrahida em 5 do corrente:

4294 (Rio)	50:000$000
2638 (Parahyba)	4:000$000
9084 (Rio)	3:000$000
10251 (Rio)	2:000$000
13250	1:000$000
4020	1:000$000
14125	1:000$000
16343 (Rio)	1:000$000
18263	1:000$000

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio Grande do Sul, extraida em 4 do corrente:

4511 (R. Grande)	200:000$
6125 (Alegrete)	50:000$
12154 (P. Alegre)	20:000$
5073 (Rio)	10:000$
18664 (P. Alegre)	2:000$
1744 (Rio)	1:000$
3093 (Rio)	1:000$
4234 (Rio)	1:000$
6008 (Rio)	1:000$
7146 (Rio)	1:000$
9010 (Rio)	1:000$

O MOVIMENTO DOS ESCOTEIROS NA AMERICA

WASHINGTON, 5 (U. P.) — Os srs. Donald Mac Gill e A. D. Jameson, representando os boys scouts dos Estados Unidos partirão no mez corrente para a America do Sul afim de fortalecer o movimento dos escoteiros na America, devendo visitar o Rio de Janeiro, S. Paulo, Buenos Aires e diversas outras cidades.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(Conclusão da 5ª pagina)

O sr. Azevedo Lima — Isto não quer dizer nada; não invalida o vicio.

O sr. Adolpho Bergamini — Não mostra da sinceridade dos propositos quer dizer que nos enaltece dessem por essa forma. Já consignaramos a da maioria esses que são executados irregularidade, nunca assás condemnavel, de reunir-sem os membros da Commissão dos 21 numa casa particular para debater o assumpto, impedindo, dest'arte, que os demais deputados pudessem tambem acompanhar de perto e collaborar nesses mesmos debates.

O sr. Alberico de Moraes — O historiador nunca poderá dizer qual a opinião dos membros da Commissão.

O sr. Adolpho Bergamini — Eis a razão por que, sr. presidente o sr. Alberico de Moraes, quando compareceu á Commissão, na segunda e derradeira vez em que ella se reuniu nesta Casa, assistiu apenas á formalidade de se colherem as assignaturas nesse documento. E aquelles que discordavam...

O sr. presidente — Está terminado o tempo em que o orador podia fazer.

O sr. Adolpho Bergamini — Vou concluir.

...ou tinham restricções a apresentar, já traziam as suas conclusões escriptas, porque, nos debates feridos na casa do nobre "leader" da bancada paulista, já haviam formado o seu juizo e mentalmente, organizado o roteiro dos seus votos em separado.

Não posso, sr. presidente, calar o meu vehemente protesto contra a sonegação dos votos em separado adduzidos á Commissão referida. E espero que o nobre "leader", que me está honrando com a sua attenção, presidente da Commissão dos 21, não permitta seja apontado ao julgamento da posteridade como réo confesso de ter feito desapparecer um documento que lhe fôra entregue em confiança. (Muito bem; muito bem)."

A MATRICULA DOS ESTUDANTES NOS CURSOS DE 1926

O ministro da Justiça resolveu permittir a matricula nos cursos seguintes, em 1926, aos estudantes que tenham concluido, até 1924, os preparatorios, mediante as condições estabelecidas pelo decreto n. 11.532.

IMPRENSA CARIOCA

"PORTUGAL"

Commemorando o terceiro anniversario de publicação, "Portugal", o luxuoso magazine, que dia a dia mais sympathias conquista em nosso meio intellectual, o mesmo popular acaba de editar um numero especial.

Em suas sessenta e muitas paginas consigna essa apreciada revista tudo o que de mais attraente possa haver na actualidade, com uma selecta collaboração e nitidos e artisticos clichés.

A INAUGURAÇÃO DA "ESCOLA PORTUGAL"

Na proxima terça-feira, ás 15 horas, terá logar a ceremonia da inauguração da "Escola Portugal", denominação que foi dada pela Directoria de Instrucção á 7ª escola mixta do 10º districto, situada á rua D. Anna Nery 50.

Ao acto deverão comparecer o embaixador de Portugal, prefeito, director de Instrucção, representante do ministro do Exterior e outras autoridades.

ESTÃO FALSIFICANDO AS ESTAMPILHAS DE CEM MIL RÉIS

A SUBSTITUIÇÃO DO MODELO ACTUAL

O director da Casa da Moeda foi autorizado pelo ministro da Fazenda a gravar um novo modelo de estampilhas do sello adhesivo, da taxa de 100$, em virtude do apparecimento de estampilhas falsas.

A SENATORIA PELO MARANHÃO

Reunida a Commissão de Poderes, do Senado, sob a presidencia do sr. Miguel de Carvalho, o sr. Domingos Barbosa, procurador do sr. Magalhães de Almeida, candidato diplomado, fez entrega da contra-contestação em que faz a defesa dos direitos do seu constituinte.

De accordo com o Regimento, devia ser iniciado o debate oral sobre o pleito; mas, por conveniencia de varios membros da commissão, foi deliberado adial-o para quarta-feira proxima, ás 14 horas, quando, conhecida a contra-contestação pelo sr. Achilles Lisbôa, terá começo o estudo oral do que foi o preenchimento da vaga aberta com a morte do sr. José Euzebio.

A CANDIDATURA ALFREDO SA' A' VICE-PRESIDENCIA DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 5 (A. A.) — Vem se notando forte movimento pela candidatura do dr. Alfredo Sá, para vice-presidente do Estado, chegando de varios pontos do Estado demonstrações de sympathia.

A QUESTÃO DE JERABUB

ROMA, 5 (U. P.) — A delegação italiana incumbida de resolver a questão de Jerabub, mediante á delimitação das fronteiras da Cyrenaica e do Egypto sobre o terreno, juntamente com uma delegação egypcia, começará os seus trabalhos no fim do mez corrente.

Nos circulos officiaes desmente-se a noticia de que a Italia concedesse compensações commerciaes em troca de vantagens territoriaes.

A COMMEMORAÇÃO DO 7 DE SETEMBRO NO URUGUAY

MONTEVIDE'O, 5 (A. A.) — Estão sendo preparadas diversas festas, com que esta capital se associará á commemoração da passagem da data da Independencia do Brasil.

O dr. Nabuco de Gouvêa, ministro do Brasil dará recepção na Legação ás autoridades e sociedade montevideana.

No Club Brasileiro realizar-se-á um almoço em homenagem á data, para o qual foram convidados o mundo official e a colonia aqui domiciliada.

A' noite haverá funcção de gala no Theatro Solis.

PELO "ANDES"

CHEGOU O MINISTRO DE CUBA NO BRASIL — O REGRESSO DO DR. AARÃO REIS

Conforme era esperado, chegou, á noite, em nosso porto, o transatlantico inglez "Andes", que procedeu de Southampton e escalas, conduzindo 158 passageiros para aqui e 548 em transito.

A referida unidade foi visitada, extraordinariamente, pelas nossas autoridades, indo atracar em frente ao armazem 16, do Caes do Porto, depois da meia noite.

Foi passageiro do "Andes", o diplomata cubano, dr. José A. Barnet y Vinajeras, que vem de ser nomeado ministro plenipotenciario do seu paiz junto ao nosso governo, em substituição ao dr. Enrique Perez Cisneros.

Do regresso de viagem feita á Inglaterra, onde representou o nosso paiz no Congresso Internacional de Ferro Viarios, chegou pelo mesmo paquete o dr. Aarão Reis.

Apezar do adeantado da hora e do máo tempo reinante o desembarque dos citados viajantes foi muito concorrido, chegando mesmo a haver muita confusão, o que impedia de certo modo o serviço de fiscalização e transporte das bagagens.

PARA PREENCHIMENTO DE VAGAS NOS LABORATORIOS OFFICIAES

PROJECTO NA CAMARA

O sr. Baptista Bethencourt deixou, hontem, sobre a mesa, na Camara, o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — Serão preenchidas, por chimicos industriaes diplomados por escolas officiaes ou a essas equiparadas, as vagas que se verificarem nos laboratorios officiaes ou onde a lei tenha criado logares de chimico.

Art. 2º — Todo o trabalho de pericia chimica, para fins officiaes, terá fé publica desde que seja subscripto por um chimico industrial.

Art. 3º — Respeitados os direitos adquiridos, somente o chimico industrial poderá exercer a funcção de fiscal de hygiene industrial, junto ás fabricas de productos chimicos e industriaes correlatos.

Art. 4º — Qualquer estabelecimento fabril, que goze de concessões ou favores da União ou dos Estados, e tenha a seu serviço dois ou mais chimicos, torna-se a empresa ou firma obrigada a admittir 50 % desses technicos formados pelos cursos officiaes ou equiparados do paiz.

Paragrapho unico — Só ficarão obrigados ás exigencias deste artigo as firmas ou empresas com capital superior a 500:000$000.

Art. 5º — Em caso de guerra o governo poderá mobilizar ao serviço da Nação, os chimicos industriaes.

Art. 6º — O chimico industrial, poderá dirigir e ser responsavel por fabricas ou laboratorios de productos chimicos e pharmaceuticos, satisfazendo ás exigencias do regulamento da Saude Publica quanto aos productos pharmaceuticos.

Art. 7º — Nenhum chimico industrial estrangeiro poderá expôr á venda productos de sua fabricação ou que se façam sob sua responsabilidade technica, sem que revalide o seu titulo certificado ou diploma.

Art. 8º — Revogam-se as disposições em contrario."

BOLIVIA

OS LITIGIOS ENTRE O BRASIL E A BOLIVIA

LA PAZ, 5 (U. P.) — "El Diario" publica hoje um editorial commentando o facto da assignatura dos protocollos que põem termo aos litigios que existiam entre o Brasil e a Bolivia, decorrentes da applicação do tratado de Petropolis.

Diz essa folha que na discussão e preparação desses accordos, destaca-se o labor intelligente do extincto dr. José Carrasco ex-ministro plenipotenciario no Brasil, e accrescenta: "Emquanto não sejam conhecidos todos os detalhes dos pactos assignados, adiantemo-nos a celebrar o acontecimento que vem sellar a amizade entre a Bolivia e o Brasil e a dissipar do horizonte da America do Sul uma das origens de divergencia diplomatica."

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"Milagres de aldeia" — opereta em tres actos, pela Companhia Armando de Vasconcellos.

Deu hontem a sua penultima recita de assignatura, no Republica, a Companhia Armando de Vasconcellos. Foi representada a opereta "Milagres de aldeia", de Arthur Horta, Raul Leal e Alfredo Gameiro, com musica de Fernandes Fão.

E' uma peça de acção ligeira, de critica á crendice popular, com o seu fio romantico e a reproducção de scenas, habitos e figuras de uma aldeia portugueza. Theatralmente bem trabalhada, não deixa de interessar. Pena é que a musica não tenha o valor que seria de desejar, em se tratando de uma opereta. E' vulgarissima e pobre de belleza e inspiração.

Ao desempenho foi devido em sua maior parte o exito do espectaculo. A sra. Auzenda de Oliveira tem esplendido trabalho na figurinha rude e galante da pastora "Maria" e o sr. Vasco Sant'Anna uma interpretação digna de registro no incredulo e borracho "Leão". Ha ainda que citar o sr. Salles Ribeiro no Pinto "Luciano" e a sra. Sophia Santos na beata "Laurentina". Os demais bem, assim como o corpo de coros e a orchestra.

Scenarios bons e "mise-en-scene" apropriada.

Hoje repete-se em vesperal e á noite — "Milagre de aldeia". — Q.

A FUNDAÇÃO DE UM BANCO AGRICOLA EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 5 (A.) — Realizou-se no dia 23 do mez findo, nesta capital, concorrida reunião para tratar da fundação de um banco agricola, sendo a mesma presidida pelo coronel Randolpho Simões.

Antes de proceder a leitura da acta para a organização dos estatutos, o sr. Teixeira da Costa, expoz os fins do novo estabelecimento de credito, falando tambem, por essa occasião o sr. Alonso Marques, que salientou a utilidade dessa criação.

Varios telegrammas

ITALIA

D'ANNUNZIO FOI NOMEADO GENERAL HONORARIO

ROMA, 5 (U. P.) — O presidente do Conselho, sr. Mussolini, nomeou o poeta Gabriel D'Annunzio, general honorario do corpo de aeronauticos.

COMMOVENTE CEREMONIA EM HOMENAGEM AOS MORTOS DO "SEBASTIANO VENIERO"

SIRACUSA, 5 (U. P.) — Realizou-se hoje impressionante ceremonia em homenagem á memoria dos valentes tripulantes do submarino "Sebastiano Veniero" no logar onde se suppõe naufragara essa unidade da marinha de guerra italiana.

Nesse ponto reuniram-se dezenove submarinos, cinco caça submarinos, tres super-submarinos, uma flotilha de scouts, dez destroyers, numerosos navios particulares conduzindo delegações da marinha de guerra, da milicia nacional e da guarnição local, da Associação dos Condecorados da Guerra, da Municipalidade de Siracusa e dos habitantes da cidade, depositando grinaldas, corôas, palmas e flores soltas em grande profusão. As corôas offerecidas pelas entidades antes citadas, continham dedicatorias eloquentes.

As tripulações dos navios de guerra e as delegações permaneceram de pé durante cinco minutos em respeitoso silencio. Officiaes perfilaram-se em continencia e as sereias dos navios soltavam em signal de pesar.

Na cidade tambem a população manteve-se em silencio durante cinco minutos, emquanto se realizava a commovente commemoração no mar. Todos os estabelecimentos commerciaes e os centros de diversões fecharam em signal de luto.

O NOVO COMMANDANTE DA MILICIA NACIONAL

ROMA, 5 (A.) — Nos meios bem informados, assegura-se que o principe Mauricio Gonzaga, general do Exercito nacional, senador do reino pela provincia de Florença e que possue varias condecorações, será designado para substituir o general Gandolfo no commando da Milicia Nacional.

VÃO SER CONSTRUIDOS MAIS DOZE SUBMARINOS

ROMA, 5 (A.) — O sr. almirante Sirianni, sub-secretario da Marinha, em declarações que fez á imprensa desta capital, disse que durante o proximo anno de 1926, serão construidos 12 submarinos modernissimos para a esquadra italiana.

Por occasião da abertura da Camara dos Deputados, será approvada naquella casa do Congresso Nacional uma moção convidando o Governo a abertura do credito de 22.000.000 de liras para a construcção de um submersivel que se deverá denominar "Veniero Secondo".

O EMBAIXADOR NOS ESTADOS UNIDOS

ROMA, 5 (A.) — O sr. conde Giacomo De Martino, embaixador do governo italiano junto aos Estados Unidos, partiu para Washington.

A DELEGAÇÃO QUE VAE AOS ESTADOS UNIDOS TRATAR DAS DIVIDAS

ROMA, 5 (A.) — A delegação italiana que vae tratar das dividas na Nonnes em Washington com o governo norte-americano, partirá para aquella capital em meiados de Outubro proximo.

AS CORRIDAS DE MOTOR-BOATS

ROMA, 5 (U. P.) — Communicam de Stresso, que o poeta Gabriel D'Annunzio decidiu tomar parte nas corridas de motor-boats, lanchas de grande velocidade, com o objectivo de quebrar todos os records mundiaes.

As corridas realizam-se no lago Maggiori, no dia 8 do corrente.

O GRAND PRIX AUTOMOBILISTA

MONZA, 5 (U. P.) — Estão terminados os preparativos para a recepção do principe Humberto, herdeiro do throno, que deve chegar no proximo, grandes corridas de automoveis para a conquista do "Grand Prix" da Italia, em concurrencia ao campeonato de automobilismo da Europa.

PROTESTO CONTRA OS AUTOS DOS CONCORRENTES NORTE-AMERICANOS NAS CORRIDAS DO "GRAND PRIX"

MONZA, 5 (U. P.) — O automobilista norte-americano Tommy Milton bateu o record da velocidade contra os automobilistas italianos numa notavel experiencia que acaba de se realizar. O commendador Romeo protestou junto ao official Mercanti, director das corridas, em nome da fabrica Alfarromeo contra a adopção, por parte dos americanos, de carros providos de uma direcção central, bem como de chassis de formatos estranhos para os italianos.

O sr. Mercanti respondeu reconhecendo a justiça de certas observações e reclamações do commendador Romeu, promettendo que na primeira opportunidade tomaria as necessarias providencias junto aos arbitros internacionaes. O director das corridas acrescentou ainda que é actualmente impossivel tomar qualquer decisão definitiva e por esse motivo os norte-americanos poderão participar das corridas que se realizarão proximamente, sem que se lhes possa crear qualquer embaraço.

ENTRE DOIS RIVAES

A PENDENCIA FOI DECIDIDA A FACA

Francisco Bento de Araujo e Mario Cortes, ambos brasileiros e residentes na Avenida Suburbana, amavam a uma mesma Dulcinéa. A despeito, porém, da apparente cordialidade, que parecia reinar entre ambos, os dois apaixonados não se viam com bons olhos. E hoje quando saiam da casa da namorada, Araujo e Cortes quizeram ajustar contas. Foram para um logar ermo, na ponte de Del Castilho. Ahi, sem o testemunho de ninguem, discutiram. Em dado momento, Cortes, que era o mais agil, investiu contra o adversario, ferindo-o, no ventre, com uma faca.

O soldado 57, da 3ª companhia, que por ali passava, effectuou a prisão do aggressor, que foi autuado no 19º districto.

O ferido foi medicado na Assistencia.

A PERDA DO SUBMARINO "SEBASTIÃO VENIERO"

ROMA, 5 (U. P.) — Entrevistado o almirante Sirianni sub-secretario da Marinha, declarou que a perda do submarino "Sebastiano Veniero" não affecta a efficiencia da esquadra, visto acharem-se em via de construcção doze submarinos do typo mais moderno e capazes de exercer muita maior pressão que o navio perdido. A maior parte desses submarinos, accrescentou o almirante Sirianni estará terminada no anno corrente.

O PAPA RECEBEU EM AUDIENCIA O BISPO DE WESTMINSTER

ROMA, 5 (U. P.) — O papa Pio XI recebeu hoje em audiencia monsenhor Butt, bispo auxiliar de Westminster.

O ESTADO DE SAUDE DO SR. ANTONIO JOSE' DE ALMEIDA

LISBOA, 5 (U. P.) — O dr. Antonio José d'Almeida, ex-presidente da Republica, tem apresentado melhoras em sua saude, devendo partir brevemente para Dax, onde vae fazer uma estação de cura.

— O dr. Teixeira Gomes offerecerá amanhã um almoço ao sr. Albino Souza Cruz, socio da Fabrica Souza Cruz, desta capital.

A POLICIA CIVICA DE PORTUGAL VAE SER AUGMENTADA

LISBOA, 5 (A.) — A policia civica desta capital vae ser dotada de um pelotão de cavallaria, armado de revolver e de metralhadoras.

A successão presidencial

A escolha dos delegados paulistas á Convenção Nacional

S. PAULO, 5 (A.) — Realizou-se hoje no edificio da Camara uma reunião dos representantes de todos os municipios do Estado, para a escolha dos delegados á Convenção Nacional a realizar-se na capital da Republica no dia 12 do corrente.

A mesa estava assim organisada: presidente, Dino Bueno; secretarios, Raphael Sampaio e Barros Penteado.

Ao serem iniciados os trabalhos o sr. Dino Bueno falou explicando os fins daquella reunião.

Em seguida occuparam a tribuna diversos oradores que suggeriram diversas moções congratulatorias, ao presidente da Republica, ao sr. Mello Vianna e ao dr. Carlos de Campos, sendo então eleito por acclamação, após serem indicados por dois dos presentes os srs.: Arnolpho Azevedo, Herculano de Freitas e Lacerda Franco, que deverão representar o Estado na Convenção Nacional.

O sr. Cyrillo Junior falou tambem lembrando aos representantes municipaes a chapa Washington Luis — Mello Vianna.

Finalizando o sr. Dino Bueno falou encerrando a sessão, e, por solicitação do sr. Plinio Rodrigues dirigiram-se os representantes dos municipios de S. Paulo ao palacio dos Campos Elyseos, afim de levarem ao dr. Carlos de Campos a sua inteira solidariedade.

A SESSÃO DO SENADO

A sessão do Senado de hontem foi das mais desinteressantes do anno.

Aberta pelo presidente, a acta da sessão da vespera foi approvada, sem contestações, após o que foi lido o expediente constante de:

Officio do ministro da Fazenda, prestando informações sobre o projecto que manda isentar de impostos e taxas fiscaes o material destinado aos edificios do Theatro Casino e dizendo que devem ser excluidos do favor os materiaes já recebidos e aquelles que tiverem similares na industria nacional; e officio do presidente do Tribunal de Contas communicando ter sido aberto, pelo Ministerio da Justiça, um credito na importancia de 300:000$000, para attender ás despesas decorrentes dos serviços de combate aos surtos epidemicos de impaludismo e de grippe.

Foi encaminhado ás commissões de Marinha e Guerra e de Finanças um requerimento do sr. coronel Emphanio Alves Pequeno, pedindo revisão da reforma que lhe foi concedida, para o fim de ser a mesma melhorada.

Não houve pareceres.

Passando-se á ordem do dia, que constava de trabalhos de commissões foi levantada a sessão.

ORGANIZANDO O SERVIÇO FLORESTAL DO BRASIL

O ENCERRAMENTO NA REUNIÃO CONVOCADA PARA ESTUDAR AS BASES DO PROJECTADO INSTITUTO

Realizou-se, hontem, á tarde, a sessão de encerramento da reunião convocada pelo sr. Miguel Calmon com o objectivo de assentar as bases da organização do Serviço Florestal do Brasil.

Foi approvada a redacção final do ante-projecto da autoria dos srs. drs. Augusto de Lima, Raul Penido e Affonso Costa com as alterações decorrentes das emendas e conclusões acceitas nas reuniões anteriores.

Foram igualmente approvadas diversas indicações relativas ao assumpto, votando a assembléa, em seguida, uma moção de congratulações e de applauso ao ministro da Agricultura.

Encerrando a reunião, o ministro, agradecendo o concurso relevante prestado pelos delegados dos Estados e mais convidados a ella presentes, declarou que o governo, correspondendo a essa solicitude, iniciará, sem demora, a execução, do serviço nos moldes aconselhados.

Por proposta do sr. Arthur Torres Filho, a assembléa se pronunciou pela instituição no Brasil, do "Dia da Arvore", fixada para isso a data de 20 de setembro, a começar ainda este anno.

PROFESSOR MARCHOUX

SUA PARTIDA, HOJE, PARA A EUROPA

Em visita de despedida, esteve hontem, em nossa redacção, o sr. professor Marchoux, que veiu agradecer as referencias que O JORNAL fez á sua pessoa. O scientista francez regressa, hoje, á Europa, e, como nos disse, leva do Brasil uma grande impressão pois pôde verificar um enorme surto de progresso entre a sua estadia, ha 20 annos e o Brasil de agora.

OFFICIAES IMPRONUNCIADOS

Reunido hontem o Conselho a que respondem o coronel Martins Ferreira, major Alexandrino Dias e tenente Figueiredo Cardoso, responsaveis pela fuga de officiaes presos, resolveu manter a sentença de impronuncia dos referidos indiciados.

CONFERENCIAS NO CATTETE

Os ministros Miguel Calmon e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu o dr. André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal, dr. Alaor Prata, governador da cidade e ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.061 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 6 DE SETEMBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: PAGINAS

SEGUND ASECÇÃO
SPORT — "JORNAL DAS CRIANÇAS" — VARIEDADES
INFORMAÇÕES DIVERSAS

A sciencia revela como as abelhas conversam por meio da dança

Impressionantes experiencias feitas por um scientista allemão provaram que as abelhas se entre-communicam não pelo olfacto mas por bailados

O mysterio de como as abelhas "conversam" umas com as outras foi finalmente resolvido pela sciencia!

Transmittem todas as suas mensagens por dansas symbolicas.

Estas constituem a sua linguagem de signaes. E' uma coisa mais ou menos parecida com a dansa interpretativa ou religiosa dos seres humanos. As abelhas, tambem, têm uma variedade de movimentos differentes, gestos e rythmos, afim de poderem transmittir as suas idéas e emoções.

Durante muitos annos, os scientistas souberam que as abelhas tinham um meio determinado de transmissão de noções. A civilização de uma colmeia é quasi tão complicada como a de uma cidade verdadeira. A primeira não pode ser construida sem algum meio de intercommunicação entre os trabalhadores.

Durante muito tempo acreditou-se que as abelhas "conversavam" tocando-se uma outra, ou pela emissão de certos odores. Declarou-se mesmo que ellas tinham algum methodo delicado de communicação por vibrações, approximando-se um pouco das ondas telephonicas.

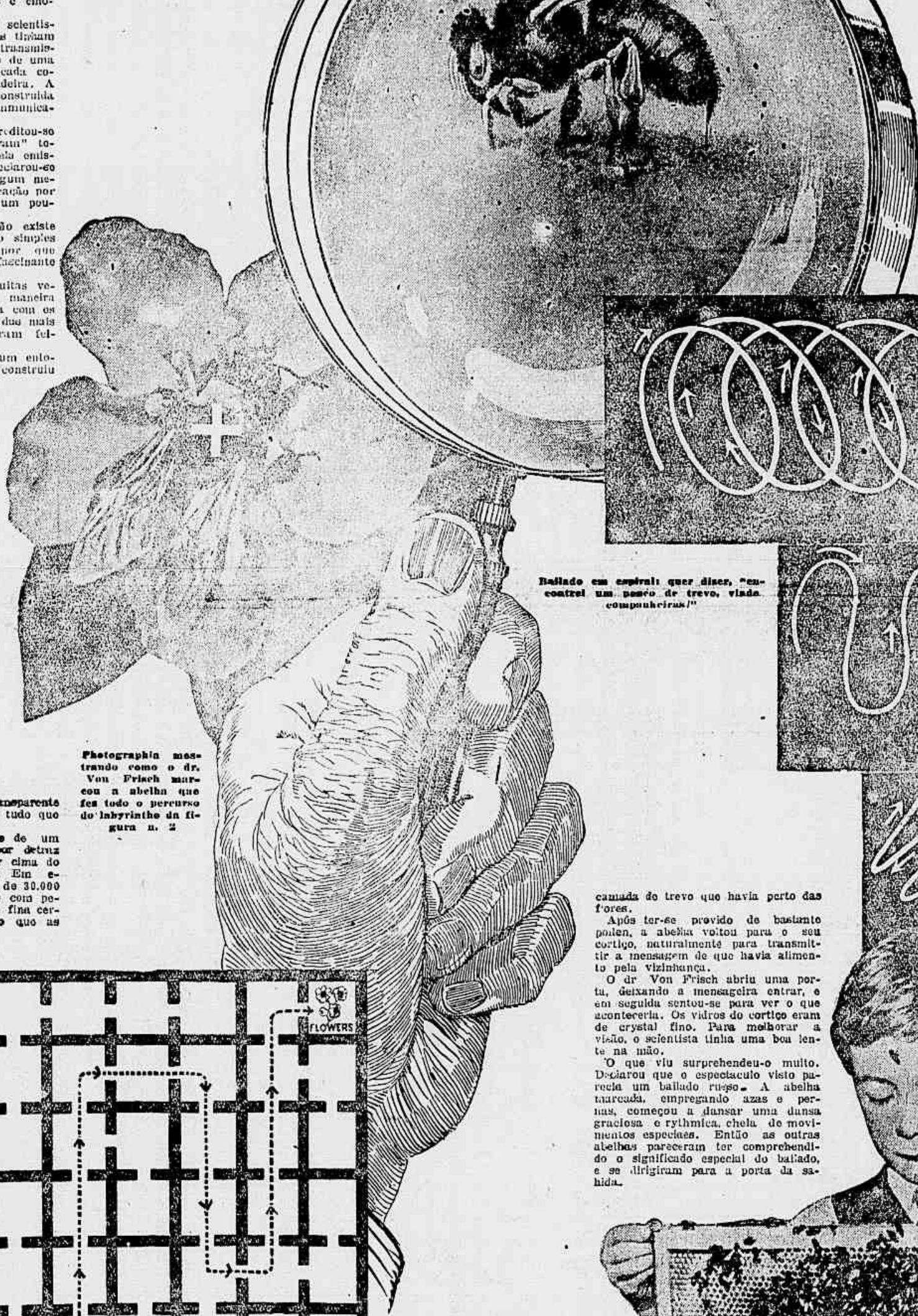
Actualmente o segredo não existe mais. Ellas conversam pelo simples meio de dansa. E o meio por que se fez a descoberta é tão fascinante como o proprio facto.

Os grandes scientistas muitas vezes trabalham da mesma maneira por que uma creança brinca com os seus brinquedos, e algumas das mais importantes descobertas foram feitas desta maneira.

O dr. Karl von Frisch, um entomologista allemão de nota, construiu dois cortiços de vidro transparente de modo que se podia ver tudo que se passava interiormente.

Poz os cortiços no centro de um pequeno jardim murado por detraz da sua casa e collocou por cima do solo uma rêde muito fina. Em seguida, dispoz uma colonia de 30.000 abelhas dentro dos cortiços com pequenas portas de teia muito fina cercando as portas, de modo que as abelhas entravam e sahiam somente quando elle quizesse.

Em seguida construiu uma especie de labyrintho no jardim, e no canto nordeste collocou um pequeno leito constituido de flores cheias de mel, de modo que as abelhas as procurassem avidamente.

O dr. Von Frisch tratou de fazer uma tintura vermelha chimica e muito delicada. Tirou uma abelha do cortiço e com grande cuidado fez-lhe sobre o dorso cruz vermelha brilhante sem injurial-a de maneira nenhuma.

Tivera a idéa de marcar o insecto afim de distinguil-o dos seus companheiros da mesma côr e poder acompanhar-lhe facilmente os movimentos.

Então libertou a abelha pintada no labyrintho, fóra dos cortiços, onde ella começou a procurar o alimento avidamente. Neste interim, as outras ficaram presas nos cortiços.

A "cruz vermelha" começou a voar de um lado para o outro no labyrintho. Finalmente, após muitos passos falsos, entradas e sahidas, a abelha conseguiu descobrir as flores e a camada do trevo que havia perto das flores.

Após ter-se provido de bastante pollen, a abelha voltou para o seu cortiço, naturalmente para transmittir a mensagem de que havia alimento pela vizinhança.

O dr. Von Frisch abriu uma porta, deixando a mensageira entrar, e em seguida sentou-se para ver o que aconteceria. Os vidros do cortiço eram de crystal fino. Para melhorar a visão, o scientista tinha uma boa lente na mão.

O que viu surprehendeu-o muito. Declarou que o espectaculo visto parecia um bailado russo. A abelha marcada, empregando azas e pernas, começou a dansar uma dansa graciosa e rythmica, cheia de movimentos especiaes. Então as outras abelhas pareceram ter comprehendido o significado especial do bailado, e se dirigiram para a porta da sahida.

O dr. Von Frisch abriu a porta, e então todas voaram dirigidas pela "Cruz Vermelha". O enxame movimentou-se na direcção da camada do trevo e das flores, e trilhou o labyrintho sem um movimento falso, dando todas as voltas correctamente, até chegar ao ponto determinado.

Mas esta não foi a unica experiencia feita pelo scientista. Por exemplo, registrou e analysou quatro typos de dansas, exprimindo emoções multissimo differentes. A dansa symbolizando o pensamento: "encontrei trevo: vinde, camaradas!" desenrolava-se em circulos graciosos. A que symbolizava a colera da abelha quando presa no cortiço de vidro era um zig-zag forte. A que symbolizava a angustia e a confusão das abelhas quando apanhadas num beco sem sahida do labyrintho era um bello movimento em oito. Após ter completado estas experiencias, o dr. Von Frisch tentou outra. Tirou as flores e a camada de trevo, tirou o labyrintho e deixou a abelha marcada sahir. Esta sahiu, mas voltou ao cortiço, dansando um bailado inteiramente differente.

Continuando as suas experiencias, o scientista descobriu que as abelhas têm um fino sentido do olfacto, mas que o que ellas se entre-communicam não se faz pelo olfacto, mas sim pelas dansas já descriptas.

A vida social da abelha é mais complexa que a de qualquer outro ser vivo, excepto o homem. Embora tenham uma rainha, a sua vida é puramente socialistica. Não existe propriedade privada. A divisa dellas é: Todos existem para o estado, e o estado para todos".

Pelo seu trabalho, pelos seus fins, pela sua energia, pela dedicação em prol do bem commum, as abelhas constituem um espectaculo unico.

Como toda a gente sabe, os habitantes de um cortiço dividem-se em tres especies de individuos: primeiro, a rainha, que é a mãe do povo, porquanto é ella somente que põe os ovos; segundo, as trabalhadoras, que são todas femeas e que fazem todo o trabalho do cortiço; terceiro, os machos ou zangãos, sem nenhuma tarefa, e entre os quaes a rainha escolhe o seu consorte.

Os zagans ou machos são muito inferiores ás abelhas trabalhadoras, porque são menos fortes e menos intelligentes. As femeas não só apanham o mel, mas fazem toda a complicada architectura do cortiço.

O dr. Von Frisch destruiu a lenda das "abelhas atarefadas". As abelhas quando não têm nada que fazer, o que acontece aliás muitas vezes, descansam, de modo que os velhos moralistas que apontam aos jovens o exemplo fecundo da "abelha atarefada" devem ficar decepcionados com esta descoberta.

Os modernos "engenheiros economicos" que acreditam que um ser humano é muito mais feliz e muito mais efficiente quando trabalha uma parte do dia febrilmente, mas descansando e divertindo-se no resto do dia, encontram na abelha o melhor exemplo para a sua theoria.

As abelhas descansam quando não ha trabalho. Em caso contrario, trabalham febrilmente e com toda a energia.

O dr. Von Frisch fez um calculo engenhoso a respeito dos vôos que uma abelha faz diariamente transportando o mel para o cortiço, e chegou á conclusão de que uma abelha faz 75 a 100 vôos por dia, entre as flores e o cortiço. As abelhas quando têm de trabalhar, trabalham dia e noite, e só descançam finda a tarefa.

As femeas têm o encargo de zelar pela reparação do cortiço, pela limpeza e pelo bem estar geral. Poeira, abelhas mortas, folhas seccas, restos de alimentos, tudo é removido.

O dr. Von Frisch está convencido de que as abelhas trocam idéas por meio de dansas.

Por uma serie de experiencias complicadas, elle tambem descobriu factos novos e interessantes a respeito da visão das abelhas.

Parecem-se com os seres humanos que não podem ver certas cores. Ellas vêm o vermelho como preto, e vêm o verde já como amarello e já como sombra do azul. O azul verdadeiro e o amarello são evidentemente as cores que melhor lhes convêm.

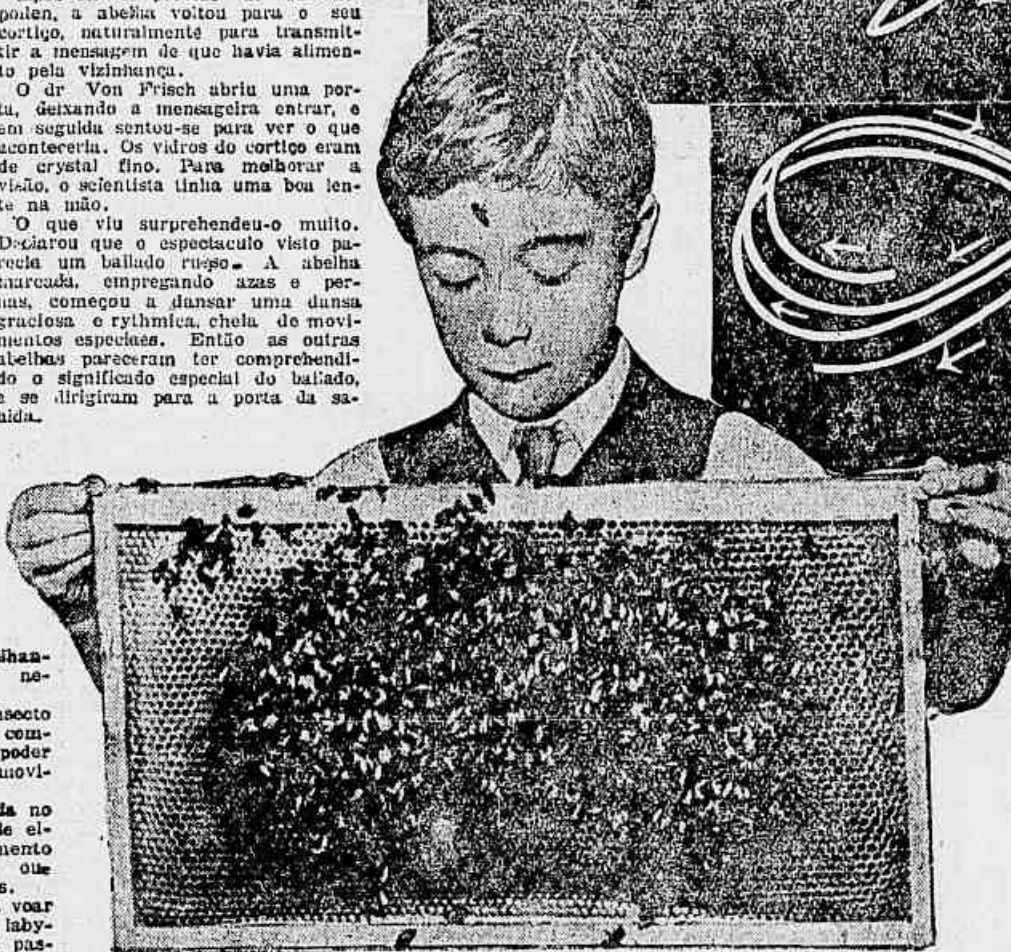
Photographia mostrando como o dr. Von Frisch marcou a abelha que fez todo o percurso do labyrintho da figura n. 2

Bailado em espiral: quer dizer, "encontrei um pouco de trevo, vinde companheiras!"

Bailado de uma abelha que se prepara para procurar o pollen

Zig-Zag indicando a colera da abelha quando presa no cortiço

Dansa em oito, significando "furia"

Diagramma do intrincado labyrintho feito pelo scientista allemão afim de estudar a perspicacia e os meios de communicação das abelhas

Abelhas apresentadas a recente exposição de abelhas realizada em Nova York. Observar o sangão na testa do rapaz

TODOS OS SPORTS

Façamos do football um sport popular

A toda essa gente que assiste aos nossos matches de football, sensacionaes e mediocres, estes em muito maior numero; a todo esse mundo que ouve falar neste "nome popular", — o football, — todas essas pessoas que vêm as multidões, quando terminam os jogos importantes, que vêm os garotos vadios ou os operarios ou os apaixonados pela bola, em qualquer pedaço de terreno, mais ou menos plano, nos domingos, desde Ipanema a Santa Cruz, desde Terra Nova a Jacarépaguá, parece que o football é um sport genuinamente popular, que é praticado por todas as classes sociaes, desde o pobre ao capitalista.

Analysando, porém, mais detidamente o assumpto, veremos que assim — parece — mas não é.

Não se póde chamar — football — esses jogos toscos, esses agrupamentos de individuos que se reúnem em dois partidos, para correr atraz de uma bola em todos os cantos, a guiza de divertimento nas suas horas de lazer.

Esse passatempo, é infinitamente melhor, sob todos os pontos de vista do que aquelles que antes elles usavam nos botequins, se embriagando. Para football, porém, "isso" falta qualquer coisa...

Que o football ainda não é um sport popular e que não está devidamente organizado, temos a prova e a daremos em seguida.

Se o football carioca fosse devidamente organizado, um sport popular, numa cidade de um milhão e meio de habitantes, não teriamos difficuldade em encontrar onze (o-n-z-e) jogadores, para um seleccionado, representativo da cidade.

Não teriamos, se houvesse aqui onze footballers, necessidade de trocar players de suas posições habituaes de ha annos, para formar um team. Um unico team, em condições!

A vida sportiva dos nossos melhores sportsmen, na verdade, é muito ephemera, mas o meio ressente-se de organização, de homens capazes, para administração.

Não serão ligeiros commentarios, nem criticas leves, que remediarão o mal.

Elle vem de mais longe. Está na fibra do individuo e só poderá ser concertado com o decorrer das gerações, se uma força de vontade muito forte, um temperamento muito especial, entrar no caldeamento da raça.

Do mesmo mal queixam-se os francezes. Administrações, direcções competentes, reclamam os criticos francezes para os 500.000 footballers da França.

A Hespanha, que começou a jogar o football hontem, já o corrompeu. O ouro seduziu sua juventude e os profissionaes, mesclando com os amadores, tiraram o que o sport tinha de ideal.

Producto da mesma ethnica, tinhamos que soffrer as consequencias dos antepassados.

Essa historia de ordem, organização e altruismo, principalmente altruismo, é muito interessante, emquanto não toca a vez de agir.

Nada como o exhibicionismo, para enaltecer a vaidade do amor proprio, esse amor proprio-fantazia, que ostentam os que, a generalidade julga como proceres do sport nacional.

No emtanto, o que fizeram, o que fazem, o que farão pelo decantado sport nacional?

Quaes as medidas que tomaram para que o sport tomasse, já não dizemos um surto, que o levasse ao apogeu mas um zelo para que se conservasse o que estava feito?

Emquanto se trata de exhibir autoridade sportiva (sic) no stadium, ostentando escudos de "leaders", todos comparecem. Um "encontrosinho", porém mais longinquo, que exija o sacrificio de um pouco mais de tempo de bonde ou de taxi, e que não haja concorrencia, espectadores para apreciar a "presença", corre o jogo á revelia, e só os abnegados comparecem...

O grande trabalho, hoje, consiste em assistir ao match, se elle é noticiado como importante, porém sendo effectuado no stadium ou proximidades. O resto segue por si...

Football, o sport, o jogo mesmo, esse decahe do anno para anno, por falta de orientação, capacidade, administração, e cada geração, cada nova directoria que succede a anterior, em cada club, em cada entidade, em cada federação, é mais fraca do que a anterior e se preoccupa menos com o — sport — do que a antecedente.

Esse football que ainda praticamos é o remanescente das lições que tomamos com os Corinthians e os profissionaes do Exeter City.

Esses jogadores actuaes, imitadores de imitadores, já têm muito pouca noção de sportividade. Precisamos injectar nova seiva nesse organismo combalido que é a nossa administração sportiva e seus administradores e isto se consegue, fazendo vir aqui, pelo menos cada dois annos, uma eleven afamada ingleza ou escoceza e contractando profissionaes competentes.

Precisamos vulgarizar o sport, pondo-o ao alcance de todas as bolsas, mesmo das mais pobres e isso não se faz cobrando quinze mil réis por uma cadeira, para se assistir um match, que ás vezes não vale tres mil réis!

Precisamos explicar claramente aos nossos jovens o que é sport, vulgarizar a etymologia, o significado do vocabulo — amador — fazel-os orgulhosos de o serem.

Precisamos tratar com devotado carinho dos nossos juvenis e infantis, nossos sportmen de amanhã. Estimulemos o amadorismo, com o que elle tem de nobre e elevado, seleccionemos o — mercantilismo — do sport.

O football de outrora, quando se cobrava 1$000 por uma entrada ou 2$000 por uma cadeira, podia não ter essa technica dos jogadores de hoje, podiam os players daquelle tempo, não ter a fama dos de hoje, mas o football era mais puro, o sport mais elevado, e mais culta a assistencia.

Cobrando-se preços excessivos por localidades, dá-se ao espectador o direito de exigir do jogador amador, uma exhibição de habilidades que satisfaçam seus caprichos transformando um sportman, em um actor, em um palhaço do povo.

Os nossos dirigentes sportivos, comparecem aos meetings orgulhosos como se fôra obra sua, o resultado das evoluções no emtanto estamos seguros que ficariam bem humilhados se tivessem de dar conta de sua obra, ante um jury, das competições de athletas da antiga Athenas.

Temos uma entidade de nome pomposo, que tem 10 clubs apenas dez clubs em sua 1ª divisão. Desses quantos levam a serio já não dizemos o sport, mas apenas o football?

O leitor sabe tão bem como nós, e não precisamos humilhar mais os desorganizados, os que mal podem manter um primeiro team mesmo desmantelado...

E' pena, mas citando os erros e as lacunas, é que se poderá corrigil-os.

Os directores ás vezes trabalham esforçam-se, os jogadores porém, na maioria das vezes, não correspondem á solicitude, não porque lhes falte vontade mas o exemplo que elles tomaram dos "imitadores" e imitados, já era fraco e desorganizado.

Sua fibra por outro lado, fraca, não está mais ao alcance de sua vontade e age quasi por instincto, auxiliado pela lei do menor esforço...

A intuição sportiva, a organização, é muito vaga no seu intimo e elle deixa-se seguir pela corrente.

Façamos do sport um divertimento nacional, não um negocio cuja principal preoccupação seja saber — quanto rendeu o jogo — iso virá depois.

Se um club afamado, convidado para visitar outro num estado visinho, além das despesas de viagem, exige metade da renda dos portões, os seus players representam um papel pouco sportivo.

Se os clubs que devem dar o bom exemplo agem dessa fórma, o que se poderá exigir dos jogadores?

Façamos sport, mas façamol-o bem.

Vulgarizemos o football que é a mais completa escola de disciplina, mas, como o fazem os amadores inglezes: o sport por sport.

ATTLETISMO NA FRANÇA

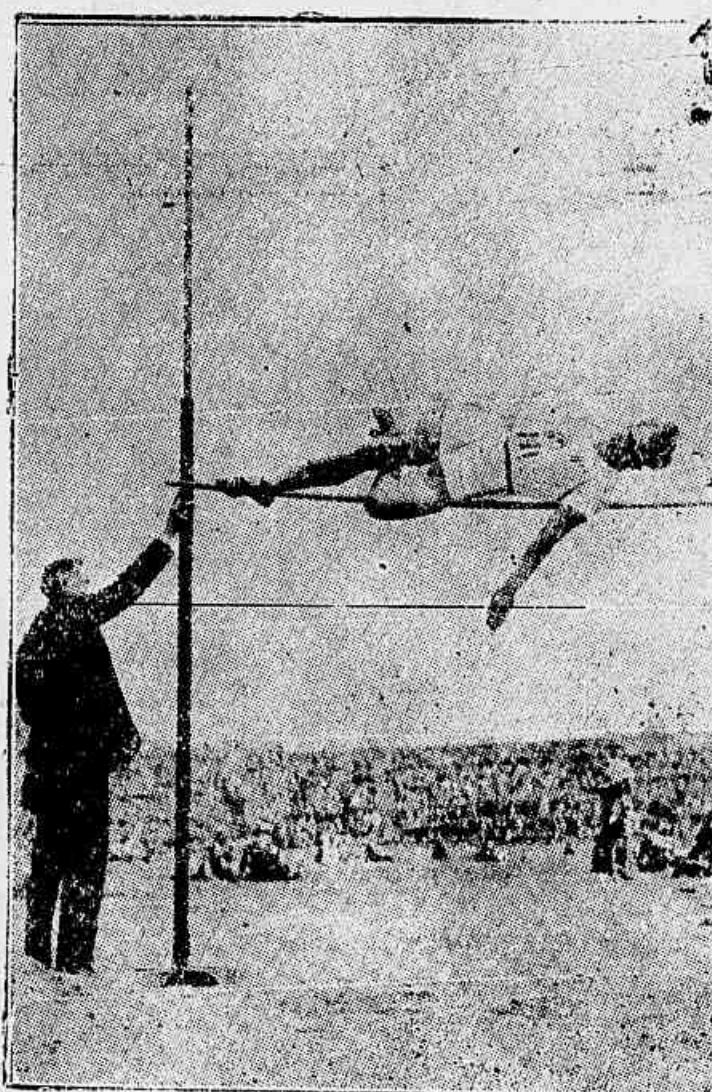
Dufauret, o melhor saltador á vara da França

Saltando 3m.77, no campeonato de França, o bordalez Dufauret que se acha no medalhão, obteve o titulo de campeão da França

O SPORT NOS ESTADOS UNIDOS

UM VÔO

Hart Hubbard, o actual detentor do record mundial de salto em distancia com impulso (7 metros 896 cent.), o mais afamado saltador de todos os tempos até hoje...

O SPORT NOS ESTADOS UNIDOS

O norte-americano H. M. Osborne vencedor de um meeting de athletismo nos Estados Unidos, saltando em altura de 1m,93

FOOTBALL

Amadores e amadores

Os nossos confrades d'"A Gazeta", de S. Paulo, transcreveram o seguinte e interessante trecho do capitulo 1º do novo livro de Leopoldo Santanna "Supremacia e decadencia do football paulista".

Os AMADORES CONTEMPORANEOS E OS AMADORES DE OUTR'ORA...

Nossas relações esportivas com o Rio de Janeiro, datam de 1901.

Foi, pois, nos primordios deste seculo que, pela primeira vez, um quadro de footballers cariocas, ou que os cariocas representavam, enfrentou o grupo maximo de S. Paulo, deste invejado S. Paulo que dentro em pouco tempo se ia tornar o "leader" absoluto do football patrio.

Essa iniciativa — o grande élo das relações esportivas S. Paulo-Rio — coube ao sr. René Vanorden, já fallecido, na Paulicéa, e a Oscar Cox, na Capital da Republica, moços enthusiastas, esportistas de élite, pioneiros das grandes iniciativas no football nacional. No Rio, Oscar Cox, ao lado de um pugilo de companheiros dedicados, trabalhava com ardor pelo desenvolvimento do esporte da bola; em S. Paulo, René Vanorden e outros, dentre elles o sempre lembrado Casemiro da Costa, tambem davam o melhor de seus esforços em prol do hoje popularissimo esporte bretão.

Naquelle anno — 1901 — esses esportistas, em correspondencia, assentaram as negociações para os primeiros encontros entre os quadros maximos do football das duas grandes metropoles. Esses encontros se revestiram da maior cordialidade. Foram verdadeiras festas ao ar livre, nas quaes predominava o enthusiasmo são de moços que praticavam o esporte pelo esporte num ambiente da mais franca camaradagem. Visavam elles o desenvolvimento physico da raça alliado ao intercambio social entre a mocidade das duas grandes capitaes brasileiras.

A educação esportiva era um facto e era um facto a amizade que predominava entre patricios que se consideravam irmãos.

Quando da troca de cartas, nas negociações para os primeiros encontros Rio-S. Paulo, o sr. Cox, escrevendo ao sr. Vanorden, perguntava-lhe, com a maior das simplicidades, se era necessario trazer á Paulicéa barras para a méta e as respectivas rêdes...

Eloquente attestado de quanto de embryonarios ainda estava, em 1901, o football na Capital da Republica, que hoje representa papel brilhante no concerto desportivo mundial. Com o de S. Paulo, corre parelhas com os de maior progresso da velha Europa, assim como com os mais adeantados do Novo Mundo.

Na Paulicéa, os que se interessaram pela iniciativa de Vanorden e Cox foram, com especialidade, o grande esportista e batalhador infatigavel Antonio Casemiro da Costa, já fallecido, então membro do E. C. Internacional, que fôra collega de collegio de Oscar Cox; em Lausanne (Suissa); Ibanez Salles, que pertencera ao Mackenzie e na época já militante no C. A. Paulistano; R. Nobling, do E. C. Germania; Charles Miller, Fox Rule e Boyes, do S. Paulo Athletico e outros. Quanto aos preparativos de ordem social muito fizeram, no Rio, os srs. Liderwood e Sidney Cox, que trataram do transporte, banquete, etc., chegando a fazer pelos mesmos sacrificios pecuniarios! Eram esportistas amadores, mas amadores daquelles tempos...

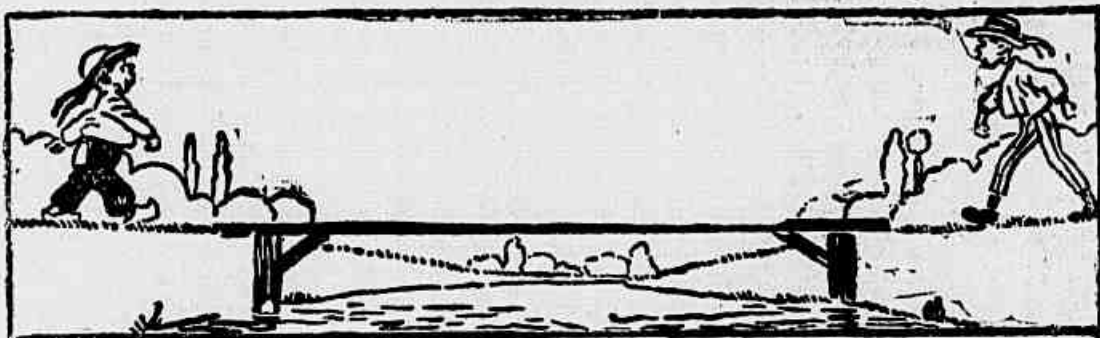
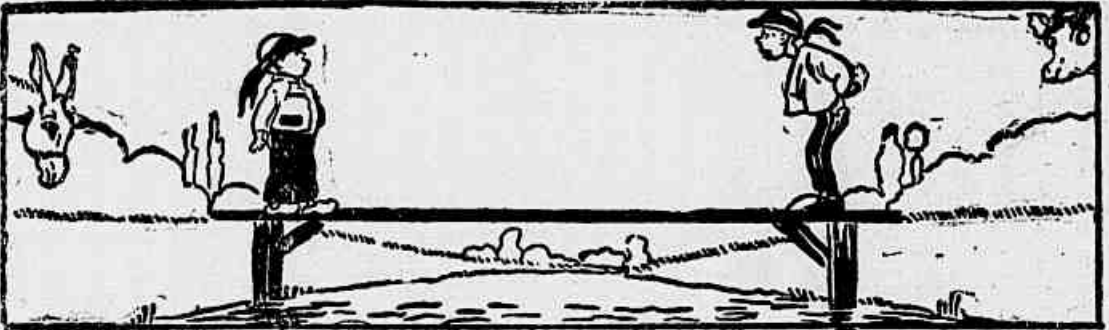
Os rapazes cariocas, mau grado seus desejos, não conseguiram abatimento algum nas passagens da Estrada de Ferro Central. As despesas de viagem e de estrada em S. Paulo foram feitas por elles, cabendo a cada um a quota de cento e trinta mil réis, mais ou menos... E' o que rezam as chronicas da época.

Nos dias que correm, os amadores têm além das despesas de viagem e estadia completamente pagas, ainda de custo e, não raro, extras para imprevistas despesas...

O SPORT NA FRANÇA

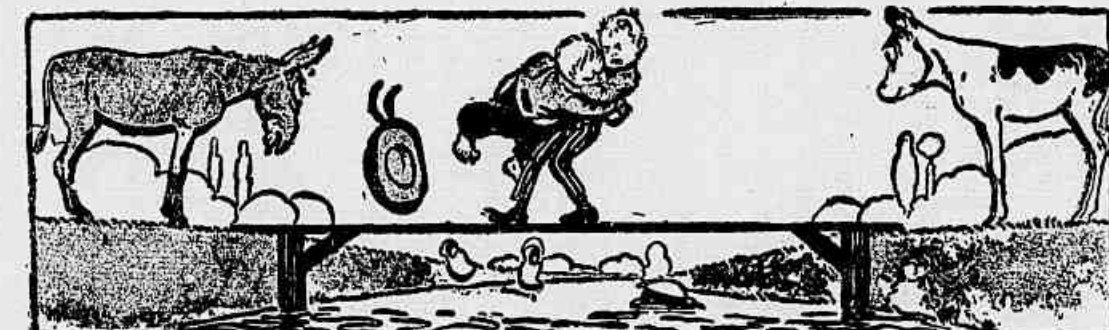
Charles Rigoulot, ex-soldado francez que passa por ser o homem mais forte do mundo. Professor de "alteris" o afamado pollons, batendo continuamente seus proprios records acaba de suspender a bagatella de 161 kilos e 500 grammas.

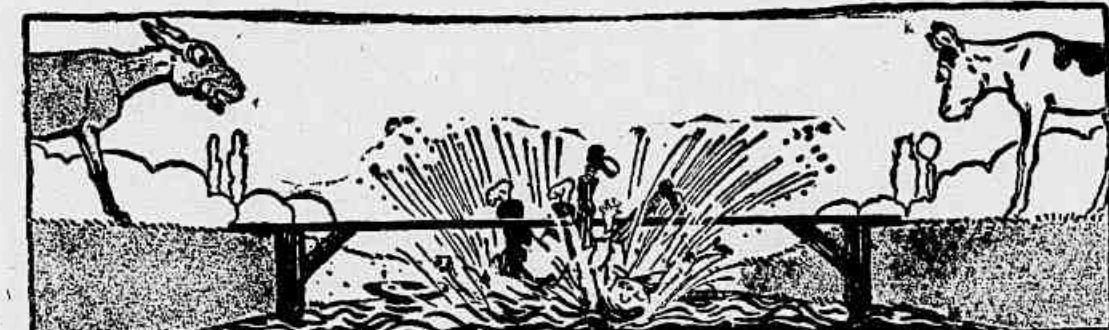
O JORNAL DAS CREANÇAS

A LUTA SOBRE A PINGUELA

Dúdú e Bitinho marcham apressados, cada qual com maior desejo de ser o primeiro a alcançar rapidamente a pinguela que liga as duas margens do rio, pois sendo ella muito estreita só póde passar uma pessoa de cada vez...

Os dois chegam ao mesmo tempo ás extremidades e ahi estacam. — "Sou eu o mais apressado" — disse Bitinho — "recue para me deixar passar"...

— Deixa-te passar! Que audacia! Eu tambem estou com pressa; tu é que vaes deixar o caminho livre", exclamou Dúdú.

— Vamos vel-o, seu impertinente! — Como quizer, seu malcriado!

— Não insistas, que te dou um banho! E' o Dúdú quem tu diz...

— Dar-me um banho? Em mim? No Bitinho? Você não me conhece! Vaes agora mesmo conversar com os peixinhos...

Tchum!!!

Nenhum dos dois conseguiu passar. Molhados, tiveram de voltar para casa onde apanharam uma surra valente! O boi e o burro é que se divertiram bastante. O burro, então, chegou a zurrar satisfação...

A princeza e o urso

Quando a princezinha Sara acordou, a terra estava toda coberta de neve.

Oh! que bom, disse ella radiante de alegria! vou brincar na neve á minha vontade.

Mas a sua ama incumbida de a vigiar, erguendo os braços ao céo, exclamou: "Vossa Alteza esquece que é indigno de uma princeza da sua importancia brincar na neve como fazem os garotos quando veem da aula. Vossa Alteza além disso arrisca-se a apanhar uma pneumonia ou

pelo menos uma dessas constipações em que os olhos choram sempre, o nariz fica vermelho e pingam e se molham lenços ás duzias..."

A princezinha Sara olhou para a bôa ama com um ar zombeteiro, vestiu-se cuidadosamente, pôz o seu lindo manto de arminho das grandes ceremonias, sem pensar, sequer, que poderia amarrotar o velludo, e saiu do palacio.

No grande lago em frente ao castello real, a agua, muito gelada, muito unida, parecia um espelho.

Sara ao vêl-o não hesitou um segundo. Saltou para elle alegre e descuidada e, sem se importar com as recommendações prudentes da velha ama, desatou a correr e a brincar, divertindo-se e rindo a bandeiras despregadas. Em certo momento alguns garotos não a reconhecendo ou querendo fazer pouco da sua soberania, atiraram-lhe bolas de neve. Sara ficou vexada, tanto mais que uma das bolas magoou-a na cara.

Mas bem depressa ella avistou ao longe uma velha muito velha, sósinha, sentada de costas na margem do lago.

Sara, a quem ainda doia a cara, enraivecida e vexada, teve então a idéa de se vingar.

E se assim o pensou, melhor o fez.

Apanhou uma porção de neve, amassou-a arredondou-a, ergueu o braço, fez pontaria e arremessou-a — bum! bum! —..., mas tão desastradamente, que caindo para traz, o gelo quebrou e ella, pela fenda aberta, desappareceu até ao pescoço na agua fria.

— Soccorro! Soccorro! gritou Sara em risco de se afogar.

A este grito de angustia a velha approximou-se.

— Vês, Sarasinha, de que serve ser má! Viste-me só, tropega e miseravel e quizeste fazer-me mal a mim, que não tinha quem me defendesse. Todavia, se eu não estivesse aqui, que farias tu ahi sósinha num buraco? Morrias afogada.

— Salva-me! Salva-me! implorava Sara, cujas mãos geladas se agarravam com difficuldade ás bordas escorregadias e cortantes da fenda.

— E se eu te salvar, que me dás tu? perguntou a velha.

— O que tu quizeres, respondeu Sara imprudentemente.

— Está dito, disse a velha, e estendendo a Sara a sua bengala curva, puxou-a — hou hipa! hou hipa! — com uma força pouco propria da sua idade, retirando-a do lago.

— Agora anda depressa, minha filha, accrescentou ella, porque precisas de te enxugar.

E Sara, num segundo, achou-se numa pequenina cabana, diante dum fogo brilhante.

A velha retirou, um a um, os vestidos regios e encharcados da princezinha, e vestiu-a com uma roupa esfarrapada.

Sara achou-a engraçada, delicada mesmo, porque estava sequinha.

Logo que ella se vestiu a velha disse-lhe:

— Agora só falta que cumpras a tua promessa: disseste que me darias tudo o que eu quizesse.

— Querias muito dinheiro, não é verdade? respondeu Sara, suppondo que a velha era muito pobre.

A velha, porém, meneou a cabeça:

— Não, o dinheiro não me serve para nada. O que eu quero é ter lume continuo que me aqueça sempre, sem cessar, porque tenho frio nos ossos e não tenho forças para ir cortar e buscar a lenha de que preciso. Tu não sairás, portanto dos meus dominios — porque eu sou a Fada de neve — senão no dia em que tu me arranjares um lume na lareira que me faça dizer: — Arde, queima!

E dito isto, a velha desappareceu.

Sara, sósinha, acabrunhada, pensou: mas como hei de eu arranjar esse fogo bastante forte que faça aquecer esta velha tão friorenta?

Os pedaços de lenha que ella atirava para a lareira ardiam como palha secca e as suas chammas, apezar de vivas, não seriam capazes de dar á velha o aquecimento que ella exigia.

Entretanto, Sara saia da cabana, os olhos cheios de lagrimas, lastimando a sua triste sorte. E vendo deante della uma grande bola de neve (a maldita neve por causa do qual se via naquella horrivel situação) deu-lhe, cheia de raiva, um grande pontapé.

A bola rolou, soltou um surdo grunhido, que a fez recuar de susto e crescendo, crescendo, transformou-se de repente num urso.

Sara não teve medo porque já em tempos conhecera um ursosinho como este, que certos ciganos faziam dansar deante della ao som de um tambor, e a quem ella dava pedras de assucar.

E, suppondo que era o mesmo, gritou-lhe, alegre:

— Bons dias, Martinho — era este o nome do urso dos ciganos — estimo muito voltar a ver-te. Assim não estarei só. Queres tu dansar? Eu cantarei uma linda canção.

E Sara pôz-se a tamborilar — rataplan! rataplan! — e Martinho...

— Bravo, exclamou ella, esquecida já da velha e do seu captiveiro. Espera que vou buscar-te assucar.

Correu á cabana mas não encontrou nada. Mas artinho, apesar de tudo lambeu-lhe as mãos agradecido como antigamente lhe fazia, o que fez com que Sara lhe dissesse, commovidamente:

— Pobre Martinho! nós somos ambos muito infelizes.

E, cheia de pena, tomou o seu companheiro pelo pescoço e beijou-o como um irmão de miseria.

Então Martinho soltou um grunhido de alegria, atirou fóra a sua pesada pelle e, deante de Sara, appareceu um lindo principe.

— Princezinha Sara, tambem eu fui victima da Fada da Neve, que por eu a insultar certo dia me transformou em urso — para urso ficar emquanto uma linda rapariga me não desse um beijo de noiva. Princeza, fostes vós que me salvastes.

— Como eu sou feliz!

— Fujamos agora então.

— Mas como? se eu não posso sair daqui senão quando arranjar lume que faça dizer á velha: "Arde! Queima!"

— Tudo se arranjará; a velha ha de ficar comida desta vez, disse-lhe o principe, sorrindo.

E poz-se a chamar alto: — Dona Pulga! Dona Pulga!

Uma pequenina pulga appareceu, saltando contente:

— Que me queres?

— Um pequeno favor, em troca do bom agasalho que tantas vezes, nas noites frias te dei na minha pelle quente. Preciso que dês algumas valentes a ferradelas na Fada da Neve, por forma que ella se coce, coce, coce muito, muito tempo.

— Ah! comprehendo, isso faz arder, gritou Sara enthusiasmada.

— Silencio, princezinha.

— Está dito, respondeu d. Pulga, far-te-ei a vontade, vou dar-lhe umas ferradelas irritantes, terriveis como só eu sei dar.

Então d. Pulga assobiou, chamando seu primo Mosquito, com quem concertou o servicinho. Emquanto d. Pulga se encarregaria de ferrar as barrigas das pernas da velha, o seu primo Mosquito mordel-a-ia na cara.

Entretanto a velha recolhia a casa.

— Vejamos, Sara, disse ella, com ar de troça, o bom lume que me arranjaste. Mas olha que a fazeres sempre assim não alcançarás a tua liberdade, porque aqui morre-se de frio. Estou a tiritar.

Então, dum pulo, d. Pulga saltou-lhe ás pernas, espetando-lhe o seu afiado bisturi.

— Apre, que ferradela, gemeu a velha.

O mosquito por sua vez picou-lhe a cara terrivelmente.

— Apre que picadela! voltou a velha a gemer.

E poz-se a coçar na cara e nas pernas. Depois, desesperada, chamou Sara:

— Coça-me, minha filha, que esta comichão desespera-me...

Então Sara com as suas unhinhas agudas poz-se a coçar a velha, primeiro docemente, depois com tanta força que as pernas e a cara da velha ficaram vermelhas como cerejas.

— Que malditos animaes estes, dizia a velha, imprudentemente. Isto desespera, "arde, queima"...

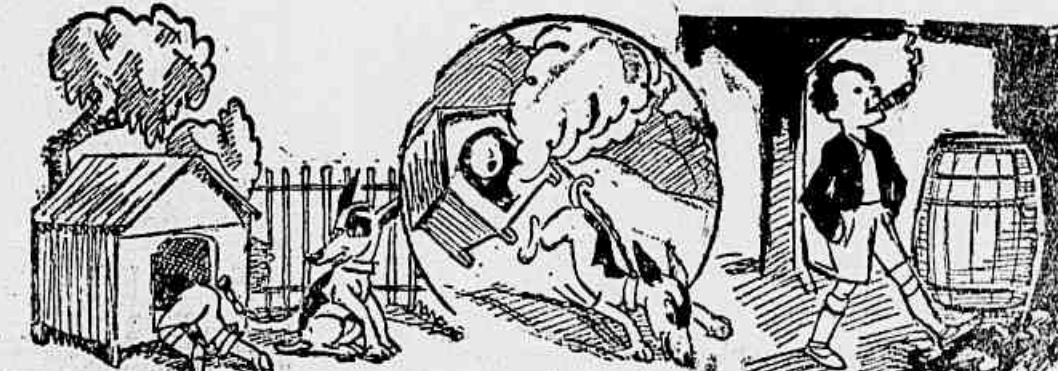
A porta abriu-se, e o principe entrou, emquanto a velha se sumia pelo chão dentro, desapparecendo. Sara e o principe, partiram juntos, casaram e viveram sempre muito felizes.

UM FUMANTE INCORRIGIVEL

—Que eu te encontre outra vez a fumar! Já se viu coisa assim? Fumante nesta idade!

Mas Lúlú é incorrigivel. Julga-se um homem e acha que um homem deve fumar...

O mais difficil é fumar sem ser apanhado em flagrante. Teve uma idéa. Subir para uma arvore e ahi se deliciar com um bom charuto tirado do bolso paterno.. O pae vendo sair...

...fumaça da copa da arvore acreditou-a pegando fogo. Lançou mão do esguicho sem perda de tempo para extinguir o incendio. Resultado: Lúlú tomou uma ducha fria e com a qual não contava...

Não desanimou. No dia seguinte installou-se na casinha do "Sultão". Suffocado pela fumaça do charuto, o cachorro deitou a correr e o Lúlú recebeu algumas contusões.

Pensam que elle desanimou? Qual nada! Com os primeiros tostões que o padrinho lhe deu, comprou um bom charuto e...

...foi saboreal-o no barracão, onde se escondeu atraz de um barril ahi existente e onde, certamente, ninguem o surprehenderia...

O charuto era forte, e estomago começou a embrulhar-se e, além disso, sentiu que alguem se approximava. Era o pae que dizia:

— O peralta anda fumando por aqui. Este cheiro é de charuto...

Lúlú tratou de desembaraçar-se do charuto e enfiou-o para dentro do barril. Foi a conta. Nesse logar havia o pae guardado os fogos para festejar o anniversario da mamãe de Lúlú...

Pf! paf! pum! pum! Trá-tá-tá! Pum-pum! Desta vez a correcção foi mais forte e Lúlú emendou-se para nunca mais querer saber do fumo...

OS OVOS DE FERNANDA

Fernanda vae levando ovos para o mercado. Faz calor e a caminhada é longa, por isso resolveu descansar á sombra de uma arvore com o seu fiel companheiro "Pelado".

Apesar do frescor desse recanto, é preciso retomar o caminho e Fernanda lembrou-se que "Pelado" podia ajudar a levar o cesto.. O cão promptamente obedeceu...

Surge um imprevisto! "Pelado" vendo um coelho atravessar a estrada, abandona o cesto de ovos e sae-lhe no encalço, com grande magua para Fernanda, pois quasi todos os ovos ficaram quebrados.

Os factos mais recentes a respeito da vida das fazendas

TRABALHAR PARA CONSEGUIR MAIORES COLHEITAS POR ACRE AUGMENTA OS LUCROS DE UMA FAZENDA

As producções maiores, com muito menos trabalho, são possiveis para todo o fazendeiro que quizer seriamente augmentar a sua producção por acre

Por AMOS BRADFORD.

Quando o capitão Drake tirou 255 "bushels" de milho de um acre da sua fazenda da Carolina do Sul, elle conseguiu um "record" que até hoje não foi batido. Conseguiu fazer isto porque tornou a sua terra apta á producção de uma colheita gigante. Lavrou a terra profundamente — a mais de 12 pollegadas — e fez isto durante muito tempo, não deixando uma só vez de lavrar a terra intensamente. Todas as primaveras a terra era lavrada, acre por acre. Assim conseguiu um leito para as sementes, aberto, macio se bem que firme e compacto e capaz de manter uma grande quantidade de fertilidade e de agua necessaria á producção de uma grande colheita de milho.

Empregou estrume — em grande quantidade. O estrume era bem mexido, bem apodrecido, e desde o momento que era incorporado ao solo proporcionava excellente alimentação para as raizes famintas do milho. Elle tinha o maior cuidado com as sementes; annualmente, seleccionadas ellas produziam bastante porque eram dotadas de alta germinação, porquanto elle as tinha armazenado e seccado sufficientemente de modo que não fossem molestadas pela friagem. Assim conseguiu alto poder germinativo das sementes.

Quando o milho era plantado a cultivação começava immediatamente. O campo era destorreado; todas as raizes de tiriricas e hervas damninhas eram cuidadosamente arrancadas de modo que o solo ficasse perfeitamente limpo. Desde então, os arados entravam em acção constantemente, revolvendo a terra, impregnando-a de humidade, de saes mineraes, que eram dissolvidos e assimilados pelas raizes do milho.

Outros cultivadores de milho tambem mostraram como se pódem obter grandes colheitas deste cereal. Em dez acres (convém reparar o numero), Batts conseguiu tirar 200 fangas (cada fanga tem quatro alqueires mais ou menos), para cada acre. Fazendeiros dos Estados do Ohio e Indiana conseguiram tirar 125 fangas por acre. S. S. Long da Pennsylvania, em 90 acres, tirou 113 fangas por acre.

Feno ou alfafa e fertilizadores chimicos misturados com estrume combinados com boas sementes e favorecidos por boa cultivação, dão estes resultados verdadeiramente estupendos.

Por todo o paiz os fazendeiros que teem conseguido bons resultados com o milho, tratam antes de mais nada de renovar a constituição do solo; após ter-se conseguido isto, o resto é facil. Produzimos, fazendo o total, cerca de 3.000.000.000 (tres bilhões de fangas de milho annualmente). Duplicar esta producção não é impossivel.

Quando fazemos cada acre produzir um pouco mais do que elle produz, addicionamos um novo lucro á venda da fazenda. Ora, com esforço e com intelligencia, a terra dará cada vez mais milho por acre. E assim a renda da fazenda augmentará neste particular, insensivelmente.

O QUE TODA A GENTE DEVE FAZER

Como transformar uma arvore pobre em uma arvore rica

Em muitas grandes fazendas ha uma macieira ou pereira bem crescida bem desenvolvida bem tratada, que só dá frutas insipidas ou mofinas. A arvore ou arvores ficam e continuam a ser tratadas, porque muitas vezes ornamentam, dão sombra e frescura a determinado local. Assim, o fazendeiro deixa de plantar uma arvore nova em vez dessa, simplesmente por esses motivos.

Mas ha um remedio, e o meio de effectuar a mudança (isto é, de transformar uma arvore pobre em uma arvore boa), é explicado pela illustração que acompanha esta nota. Esta arvore originariamente tem seis ramos principaes. Continuou a crescer na fazenda porque a sua sombra e a sua belleza lhe deram credito para tanto. Mas os seus frutos nada valem. O fazendeiro já teve desejos de arrancar a arvore, mas se soubesse de um golpe de um enxerto, trataria della ainda com mais carinho.

Então um dia foi-lhe feita a seguinte suggestão: enxertar a arvore com uma variedade favorita que tivesse dado bom resultado na fazenda. Com a excepção de um só, todos os outros ramos foram cortados e enxertos da outra arvore, isto é, rebentos novos della, convenientemente preparados, foram inseridos na arvore pobre tal como se vê na gravura indicados por uma seta. Estes rebentos novos quando inseridos na arvore velha foram cobertos com cera de enxerto, afim de assegurar-lhes o desenvolvimento conveniente. O ramo deixado tem o fim de manufacturar alimento para a arvore emquanto que os rebentos novos começavam a crescer.

Após uma estação, já havia uma superficie de folhas sufficiente para manter as raizes, e finalmente, o unico ramo deixado era cortado e enxertado da fórma já descripta. Assim conseguiu-se uma nova arvore velha e nova ao mesmo tempo que

começou a dar frutos deliciosos e abundantes. O mesmo plano póde ser seguido com qualquer arvore que se encontre nas mesmas condições citadas.

ALIMENTAÇÃO E FERTILIDADE UNIDAS

A quantidade de potassa, nitrogenio e acido phosphorico existente em uma ração comparada com os mesmos elementos existentes no estrume

E' só depois de ter feito estudos cuidadosos dos materiaes fertilizantes existentes em uma ração e no estrume que se póde ter uma noção exacta da fertilidade. O diagramma que acompanha este artigo mostra as libras de nitrogenio acido phosphorico e potassa contidas em uma ração comparadas com as quantidades desses mesmos materiaes existentes no estrume.

A ração originalmente continha 11,197 libras de nitrogenio. Um total de 8,957 libras ficaram no estrume, sendo a quantidade utilizada pelo corpo animal sómente de 2.240 libras. Assim sómente uma libra em cinco foi empregada pelo animal, sendo quatro libras em cinco expellidas como excremento. Resultados similares foram obtidos com o acido phosphorico e com a potassa. O facto importante a ser lembrado é ter-se o bom senso de poupar todo o estrume de modo a revertel-o á terra provendo o solo de bons elementos fertilizadores.

A moral de toda esta historia é que não se deve desperdiçar uma gramma de estrume. Todo o estrume deve ser aproveitado no solo no melhoramento das colheitas.

OS PREÇOS DA FAZENDA TERÃO MELHORES OPPORTUNIDADES

Se os fazendeiros quizerem manter a producção dentro de limites razoaveis, será possivel manter muitos preços de productos da fazenda em uma escala com preços que prevalecem, excepto para o trigo, o centeio e possivelmente para o milho. A acreagem mundial do trigo augmentada sobre o anno passado é de cerca de 4 °|° e o anno passado foi um anno pobre de trigo.

Ao passo que a situação dos preços indica a disposição dos presentes stocks a preços prevalecedores, não ha nenhuma indicação de que uma producção augmentada em 1925 seja vendida pelos preços presentes. De facto, o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos está recommendando cautela aos fazendeiros, afim de que não augmentem a acreagem de trigo na primavera deste anno mais do que a acreagem de 1924.

A acreagem para as batatas está mais ou menos boa. Os stocks de milho serão consumidos, mas como não ha necessidade do augmento da producção a acreagem não deve ser augmentada este anno. Muito milho significará preços baixos, tanto para o milho como para os porcos.

No algodão do mundo ha indicios de que se exigirá uma colheita que proporcione 13.000.000 de fardos pelos preços do anno passado. A Allemanha, a Inglaterra, a França e a Italia estão em melhores condições que no anno passado e continuarão a comprar grandes quantidades de algodão.

Os stocks de moendagem estão neste paiz tambem em baixa. Mas o custo da producção será maior que em 1924. Os fertilizadores, o trabalho e o alimento para manter os stocks dos fazendeiros serão mais caros que os de 1924. E' preciso que os fazendeiros tenham estes factos no espirito. Se a producção actual não for augmentada, um preço bom ou possivelmente melhor poderá ser esperado para a colheita de 1925. Se a acreagem for augmentada e se a estação estiver mesmo mais favoravel que a de 1924, o reverso poderá tambem ser esperado. Mas a perspectiva é excellente para o algodão.

Os productores de porcos entraram em 1925 com 18 °|° a menos de porcos que no anno passado; e fazendo o calculo pelos dados do Departamento da Agricultura esta primavera tem menos seis a oito milhões de porcos que a primavera de 1924. Esta situação dará bons preços por todo este anno.

O milho continuará a ter bons preços. Os preços para o bife tambem serão bons pelo menos tão bons quanto os de 1924. O numero das vaccas leiteiras diminuiu um pouco do anno passado para este.

COMO APROVEITAR OS BOTÕES DAS FLORES

Uma pessoa que está acostumada a lidar com flores, póde tel-as em casa muito antes do que a natureza de uma maneira natural.

Após fevereiro e março começam as plantas a ganhar botões. Cortam-se destas plantas alguns ramos pequenos onde já haja botões, transfere-se estes ramos para jarras cheias de agua, que deve ser mudada frequentemente, e collocadas em um quarto quente exposto aos ventos do este ou do sul. Em tres, quatro ou cinco semanas, os ramos "mortos" cobrir-se-ão de flores.

O QUE E' O LAR

O lar é a flor humana. No campo, encontra o seu melhor desenvolvimento. Com o pae e a mãe guardando-o, e com o filho cumprindo a sua parte, não póde haver duvida alguma de que essa flor attingirá todo o seu desenvolvimento e será digna de todo o cuidado e attenção que se puzerem nella.

CHOCANDO PATAS POR MEIO DA INCUBADORA

Pela Sra. Rachel AMBROSE.

Tenho patos Pekim e sempre tive exito com a sua criação e venda no mercado. Durante o inverno e o começo da primavera ponho quatro patas para cada pato. Prefiro a incubadora para chocar os ovos, mas não colloco os ovos senão no principio de abril. Os patinhos nascidos devem ser tidos em um local quente e secco.

Na primeira semana alimento-os com uma mistura de 30 °|° de farinha de milho, 30 °|° de trigo molhado, 30 °|° de farinha commum, 8 °|° de carne picada e 2 °|° de areia fina. Isto tudo deve ser misturado com agua fervendo.

Quando os patinhos começaram a crescer comecei a augmentar, a porcentagem da farinha de milho, diminuindo as outras. A alimentação assim seguida faz com que os patinhos tenham peso admiravel: com dez semanas de edade, tenho tido patinhos com 6 1|2 libras de peso.

A PLANTAÇÃO PREMATURA DOS VEGETAES

Por E. L. PUTNAM.

Se bem que seja uma regra de que não ha grande vantagem de apressar a plantação da horta antes do tempo, entretanto ha um grande lucro em plantar algumas coisas tão prematuramente quanto possivel for. As cebolas, as ervilhas a alface e os rabanetes constituem um quarteto que deve ser plantado assim que o solo estiver preparado.

As cebolas exigem o sólo bem preparado e bem aquecido. Requerem um solo rico. Restos de gallinheiros são excellentes adubos para ellas. Os rabanetes devem ser collocados entre os primeiros a ser plantados. A alface tem necessidade de um pouco de frio. As sementes devem ser semeadas moderadamente em filas com espaço sufficiente entre cada fila.

AS CENOURAS SÃO BOAS PARA OS CAVALLOS

As cenouras constituem um excellente alimento para os cavallos. Não empregal-as como substitutivo da aveia, mas como parte da ração. Os cavallos gostam muito de cenouras e estas fazem-lhes muito bem no apparelho digestivo. Não ha nenhuma colheita de raizes que a este respeito se possa comparar com as cenouras.

E' PRECISO QUE PROPORCIONEIS AO TREVO DOCE UMA OPPORTUNIDADE DE AJUDAR A MELHORAR A VOSSA TERRA

O trevo doce crescerá em qualquer terra, é bom como pasto, como fertilizador para as colheitas de feno, e póde crescer e prosperar em terrenos em que a alfafa não deita raizes

Por Charles W. BURKETT.

O trevo doce é uma colheita de muita importancia, mas no entanto os seus meritos ainda não são sufficiente e largamente conhecidos. Para muitos fazendeiros infelizmente, é uma especie de tiririca que cresce pela beira da estrada. O facto é que o trevo doce prospera em solos asperos, entre pedras em campos abandonados, e isto mostra materialmente que é um vegetal resistente e vencedor.

Esse adeantado fruticultor, Vernon H. Davis, de Ohio, empregava o trevo doce como um melhorador da terra dos pomares no seu pomar de 150 acres. O solo era pobre, um tanto duro e calcareo, e desprovido de nitrogenio. Davis plantou sementes de trevo doce e lavrou bem a terra. Fez maravilhas nesse pomar. O pomar de Davis melhorou fantasticamente com a plantação do trevo doce.

O trevo doce é tambem uma valiosa cultura de campo. Póde ser empregado com vantagem como pasto e substitue perfeitamente o feno. No Estado do Nebraska é considerado a primeira colheita para o gado, principalmente para porcos e carneiros.

O trevo doce póde ser empregado no pastoreio, porque cresce em qualquer parte. Ha muito poucas coisas necessarias para o seu successo. A cal ou um terreno calcareo devem ser collocados em primeiro logar. Empregar 1.000 ou 2.000 libras de cal ordinaria por acre. O solo deve ser bem revolvido e bem lavrado.

O leito para as sementes deve ser bem duro. Terra recentemente lavrada não deve ser requerida. Um velho campo de milho é excellente — mas não deve ser lavrado. O solo deve ser mexido um pouco na primavera. Em seguida misturar 200 ou 300 libras de phosphato acido e de nitrato de potassa. Empregar cerca de 20 libras de semente por acre. Assim conseguir-se-á uma extraordinaria colheita de trevo doce e o solo já ficará preparado para outras ainda mais pujantes.

PASSEIOS E CONVERSAS PELA FAZENDA

O principal problema da agricultura

Duvido que tenha havido uma época na nossa historia em que se tenha dito e escripto tanta coisa a respeito das fazendas como nestes ultimos dois annos. Toda a gente, desde as mais altas camadas sociaes até ás mais baixas, tem alguma coisa a dizer a respeito da fazenda e do fazendeiro. Perguntae-lhes quaes são esses problemas agricolas e nove em dez não teem nenhuma concepção do que elles sejam.

Segundo o meu pensar só ha um problema da fazenda — do que maneira o fazendeiro póde tirar dinheiro dos seus productos afim de pagar os custos da producção e pôr de lado pequenas economias. Não haverá nenhum outro problema para o fazendeiro senão este. Resolvido satisfactoriamente, todos os outros, muito secundarios, o serão tambem facilmente. Se tivermos bons lucros, deveremos applical-os em escolas, egrejas, hospitaes e estradas, em summa invertel-os em proveito da collectividade. Uma região em que todos os fazendeiros abastados lembraram em desenvolvel-a, cada um de per si em prol de um fim collectivo, material e intellectualmente será forçosamente uma região salubre, rica, feliz, alegre e extraordinariamente productiva.

Assim os problemas da fazenda se reduzem a um só problema — como conseguir dinheiro dos productos, afim de fazer face ás despesas e de poder ter economias destinadas ao bem-estar da familia e da fazenda. Mas ha um segundo problema muito importante: é o da superproducção. As nossas maiores colheitas muitas vezes proporcionam menos lucro que as colheitas muito pequenas. A colheita do algodão deste anno de 13.000.000 de fardos não produziu tanto lucro como a colheita do anno passado que foi apenas de 10.000.000 de fardos. A superproducção desvaloriza o artigo para o fazendeiro que o produz, de modo que se faz mistér conter a colheita nos justos limites nem para mais nem para menos.

Na primavera passada augmentámos os nossos acres de trigo de 6 °|°. Se os fazendeiros e plantadores de trigo da primavera augmentarem a sua acreagem e o tempo for favoravel teremos de novo preços baixos de trigo. Se porém diminuirmos a nossa acreagem em vez de augmental-a, estaremos em caminhos dos preços fixos, mesmo que o excesso da colheita de trigo seja vendida nos mercados mundiaes. Perdemos quando produzimos mais do que exige o consumo.

AS RAIZES DO RHEUBARBO DÃO DINHEIRO

Por R. C. REICHEL

Algumas raizes de rheubarbo devem existir em todas as fazendas, e sob o ponto de vista commercial qualquer plantação de rheubarbo que esteja perto de um mercado dará dinheiro. As hortas das cidadezinhas e das aldeias precisam ter algumas raizes de rheubarbo. Tenho duas filas de rheubarbo na horta da minha fazenda contendo cerca de 50 raizes. Ellas fornecem todo o rheubarbo de que necessitamos em casa, e fornecem uma grande quantidade que é vendida no armazem mais proximo e que paga bem por ella. Em minha fazenda não sei de coisa que dê tanto dinheiro em relação ao espaço de terreno que occupa.

As raizes para a plantação do rheubarbo podem ser obtidas nas casas que vendem sementes. Uma boa raiz dará cinco ou seis pedaços que podem ser perfeitamente plantados. Plantar bem no começo da primavera. Plantar as raizes de rheubarbo com quatro pés de intervallo. Uma simples fila póde ser disposta de um só lado da horta. Cultivar e tirar todas as tiriricas e hervas damninhas que apparecerem perto. O rheubarbo exige grande quantidade de estrume.

OS PORCOS POLAND-CHINA

Quem cria porcos tem o unico fim de pôr os porcos em mercado tão cedo quanto for possivel — dentro de sete a nove mezes se possivel for — afim de conseguir um bom lucro e ter a menor despesa possivel. Crescendo, o animal começa a ficar mais caro, e a dar menos resultado, porquanto exigirá rações muito maires e frequentes.

A gravura que acompanha esta nota representa um bello porco Poland-China que pesa 231 libras com a edade de sete mezes. Naturalmente se trata de um especimen ultra-excellente e um pouco do normal.

Olhando-se para a photographia, ficar-se-á convicto das excellencias desta raça. Pernas curtas, corpo roliço e forte, são as caracteristicas dos Poland-Chinas.

AS ESTUFAS E O SEU EMPREGO

A estufa deve ser localizada em algum logar abrigado, mas não ensombrado que tenha um ponto de exposição voltado para o sul. Um tamanho conveniente é o de uma estructura semelhante á de uma caixa com 6 pés de largura por qualquer multiplo de 3 de extensão, de modo que o modelo de 6 x 3 possa ser empregado constantemente. A estructura deve ser 6 pollegadas mais alta na parte de traz que na da frente, o que proporciona bastante declividade para captar os raios solares, e, deve entestar sempre com o lado sul. O estrume de cavallo é o que dá melhores resultados com as estufas, mas tem a desvantagem de produzir muito calor. Duas ou tres partes de excremento para uma parte de restos ou detrictos dão bom resultado. Se o material todo for excremento, a fermentação será muito violenta e de duração muito curta.

A preparação do estrume deve começar cerca de duas semanas antes do tempo em que as estufas forem utilizadas. Collocar o estrume debaixo de uma cobertura, como um telheiro baixo em monte sufficientemente grande afim de prover ás necessidades das estufas. Mexer bem; se estiver secco, addicionar agua. Quando o montão de estrume começar a desprender vapores é signal de que a fermentação já começou e que o estrume deve ser coberto com uma nova camada de estrume. Dois ou tres dias depois, começará nova fermentação, e então a estufa deve ser enchida de estrume. Espalhar uniformemente e compactamente especialmente nos cantos e nas beiras. Em seguida cobrir com uma camada de quatro a seis pollegadas de terra de jardim. O calor continuará durante alguns dias, após o que começará a descer.

Quando a temperatura descer a 90 grãos, as sementes devem ser plantadas. Pôr agua se for necessaria. Cobrir com uma vidraça. Durante o dia levantar um pouco a vidraça afim de estabelecer a necessaria ventilação. A' noite, quando o tempo estiver frio, cobrir com pannos a estufa afim de reter o calor da mesma.

COMO FAZER COM QUE AS GALLINHAS SE ALIMENTEM A' SUA PROPRIA CUSTA

Jogar cereaes em um buraco profundo de modo que fiquem escondidos, em seguida soltar as gallinhas e fazer com que estas apanhem os alimentos. O exercicio a que são compellidas fará muito pela sua saude. As gallinhas que fazem exercicios semelhantes a estes são boas poedeiras. Não ficam muito gordas. As gallinhas que vivem presas nos gallinheiros tendo o milho em frente ao bico ficam preguiçosas e muito gordas. As gallinhas devem ter liberdade e fazer muito exercicio.

A VIDA DOS CAMPOS

A INDUSTRIA DA SEDA

Cuidemos seriamente da sericicultura com a applicação de medidas uteis ao seu efficaz desenvolvimento

Amoreiral do sr. dr. Bandeira, em Monnerat, Estado do Rio de Janeiro — O dr. Bandeira tem uma cultura superior aos 10 mil pés de amoreira, tendo recebido mudas da preciosa arvore do sr. Amilcar Savassi, director da Estação Sericicola de Barbacena — Na photographia vê-se o sr. Nagib José, propagandista da sericultura, em Nova Friburgo

II

Em nosso artigo anterior procuramos satisfazer a consultas que nos são frequentemente feitas com relação aos cuidados que o sericicultor deve observar para obter resultado remunerador com a criação do bicho da seda e das vantagens que lhe advirão com a venda do casulo vivo ou suffocado.

Precisamos accentuar bem que, escrevendo sobre um assumpto pelo qual nos vimos interessando desde fins do seculo passado, só temos em vista um unico ideal — ver implantada a industria serica no paiz.

Fazendo propaganda da cultura da amoreira, da criação do bicho da seda e da sua exploração industrial — o fazemos sem espalhafato.

Não queremos absolutamente que os interessados, levados por conselhos erroneos como não falta infelizmente quem lh'os dê, desviem suas attenções de outros affazeres de que até então, cuidavam — visando maiores lucros dos que, de facto, obterão cuidando da cultura da amoreira, da criação do bicho da seda, e, finalmente, da sua exploração industrial.

Esse tem sido até aqui e será para o futuro o nosso criterio!

Se houve erros no systema de propaganda e analysados estes com o que temos feito, não nos cabe, por certo, responsabilidade... Temos sido cautelosos e se mais não conseguimos, deve ser levado a conta das difficuldades com que temos lutado nessa longa trajectoria.

Mas não desanimemos porque, com factos, provaremos que felizmente não perdemos de todo o nosso tempo — quer no quanto diz respeito aos conselhos de animação pela industria serica no paiz, quer refutando medidas que para o seu feliz exito julgamos exaggeradas e, algumas dellas, até impatrioticas.

O governo federal, no louvavel intuito de propagar a sericicultura no paiz, regulamentou pelo decreto numero 9.671, de 17 de julho de 1912, as estações sericicolas.

Duas foram logo criadas: a de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul e a de Barbacena, no Estado de Minas Geraes.

A primeira, embora se tenham construido todos os edificios e adquirido o material necessario ao seu funccionamento, conforme tivemos occasião de verificar em nossa recente viagem áquelle Estado, não chegou a funccionar; a segunda, installada em predio improprio e pertencente ao governo do Estados de Minas, cedido ao da União, tem prestado serviços que, na medida dos parcos recursos que lhe tem sido dispensados, podem ser considerados relevantes.

O regulamento das Estações Sericicolas, que já consideramos deficiente antes de entrar em execução, continua a ser o mesmo — embora nos viessemos batendo sempre pela sua amplitude toda vez que a isso se nos apresentou opportunidade.

A proposito, escrevimos nós, no "O Sericicultor", de 28 de julho de 1922, isto é, antes de sermos nomeado director:

"Como se evidencia da sua leitura — não elle (referindo-nos ao regulamento em questão) ainda um trabalho completo — deixando mesmo de prever certas e determinadas medidas que, na sua execução, tornam-se indispensaveis.

E', todavia, um bom começo, e que dado o espirito intelligente e progressista do exmo. sr. dr. Pedro Toledo, titular da pasta da Agricultura, serão futuramente preenchidas essas lacunas de accordo com as exigencias reclamadas para o bom exito da implantação da industria serica no paiz.

Uma dellas, por exemplo, é a criação de dois inspectores ambulantes, aos quaes competirá: percorrer todas as cidades, villas, districtos e povoados — fazendo pequenas exposições — desde o ovulo do "bombyx" até o tecido; fornecer esclarecimentos, demonstrar as vantagens que advem para o agricultor com a criação do precioso insecto e distribuir, gratuitamente, folhetos praticos sobre o tratamento da industria, dando as necessarias explicações"...

Parece incrivel, mas é a pura verdade. Até hoje, a unica Estação serica existente não conseguiu alterar a sua regulamentação e nem tampouco ser provida de pessoal technico indispensavel...

Em seu art. 11: esse regulamento archaico, diz: "Haverá nas Estações Sericicolas as seguintes dependencias:

1) — Sirgarias com respectivas installações para tratamento de casulos e sirgos;

2) — Depositos para guardar casulos, folhas, cellulas e urpas;

3) — Installações frigorificas para conservação da semente do sirgo;

4) — Officina dotada de machinas, instrumentos e utensilios para fiação e tecelagem da seda;

5) — Gabinete de microscopia e chimica;

6) — Museu com collecções destinadas ao ensino pratico;

7) — Gabinete de trabalho para o director e seus auxiliares;

8) — Estação meteorologica de terceira classe

Paragrapho unico — Além das dependencias acima indicadas, haverá acommodações para moradia do pessoal encarregado da guarda da estação."

Pois bem. Disso tudo que ahi esta previsto no deficiente regulamento, temos: as machinas de fiação e preparo do fio e tecelagem da seda porque foram doadas pelo governo de Minas; o bicho da seda é criado em commodos improprios, aqui e acolá, porque até hoje não se conseguiu a sirgaria.

Na vigencia do ministro Simões Lopes conseguimos reconstruir o predio onde funcciona a fabrica que ameaçava cair, o que era de pão a pique, e construir um regular edificio destinado á escola, onde seriam internados vinte e cinco alumnos, dando, assim, execução ao que dispõem o n. 5 do art. 7º e do art. 12 do regulamento.

Infelizmente, até hoje, nem essa parte do programma foi possivel executar.

Apezar, porém, dos grandes e innumeros contratempos, e com a sua absoluta deficiencia de pessoal — pois é ainda o do seu quadro primitivo, que se compõe de : 1 director, 2 ajudantes technicos, 1 escripturario e 1 porteiro, quadro ainda assim sempre desfalcado, a administração da Estação Sericicola se esforçou para, até 9 de março de 1924, data em que encetamos viagens aos Estados do Sul, attender aos pedidos que lhe eram feitos de todos os Esados da União — quer com relação a mudas de amoreira e ovulos do bicho da seda, quer quanto a impressos onde, da melhor forma, pudessemos guiar os que, vindo ao encontro dos desejos do Poder Publico, quizessem cuidar de uma das mais bellas e das mais rendosas industrias — a sericicultura.

Reunido que se acha o Congresso Nacional, seria de grande alcance se o nosso poder legislativo quizesse tomar em consideração tão importante assumpto, votando medidas praticas, que, a exemplo do que tem feito e estão fazendo outros paizes interessados em incrementar a sericicultura, dotando de maior verba a Estação Sericicola de Barbacena, unico orgão official de propaganda existente no paiz.

Em 13 annos de existencia, a Estação Sericicola de Barbacena, incluindo todas as obras, acquisição de apparelhos, distribuição de mudas de amoreira, ovulos do "bombyx-mori", impressos, viagens de propaganda, etc., etc. não despendeu 600:000$000! — quando, o governo de um só Estado, o de S. Paulo, publicou a lei 2.035, de 30 de dezembro de 1924, autorizando o governo paulista a contratar a defesa e propaganda da sericicultura, mediante a subvenção de 250:000$000, por anno e pelo prazo de cinco annos.

Em cinco annos, despenderá o governo paulista 1.250:000$000 com o Instituto de Campinas, para a selecção das raças do bicho da seda, fornecimento, nesse prazo, aos criadores, de 2.500.000 mudas de amoreira e de 500.000 grammas de ovulos do bicho da seda...

Amilcar SAVASSI.

(Continua)

NOTA — Agradecendo ás pessoas que nos tem escripto sobre o nosso primeiro artigo publicado no O JORNAL, scientificamos aos que nos fizeram pedidos do nosso tratado "A Sericicultura no Brasil", mudas de amoreira e ovulos do bicho da seda, que endereçam as suas cartas á repartição competente, para serem attendidos. — A. S.

UM FUNGO PREJUDICIAL AS ARVORES FRUTIFERAS

Os frutos tropicaes ainda estão na infancia da sua commercialização e assim não é de admirar que offereçam á sciencia agronomica um largo campo de estudo.

De feito, as frutas das zonas tropicaes ainda não experimentaram o effeito da intelligencia humana trabalhando no afan de adaptal-as a certas exigencias do nosso gosto, ou a determinados fins do nosso desmesurado industrialismo.

Pouquissimo se tem feito no proposito de tornar menos rustica a natureza de certos frutos entre tropicaes que offerecem ainda assim um logar saliente no vasto mundo das frutas de gozo ou alimentares.

Já se desenha, entretanto, aqui e ali, um vasto projecto de trabalho com o fim de melhorar algumas das preciosas frutas. Na India, nas colonias inglezas e francezas dos tropicos, cuida-se do melhoramento da manga, como no norte da Africa dos figos e das tamaras.

No Brasil já era tempo de se pensar neste importante problema, tanto mais que contamos com dezenas de especies frutiferas assás estimadas pelo seu sabor.

Uma das frutas que deviam merecer os nossos mais carinhosos cuidados era manga, que embora importada da India, encontrou em nosso meio uma absoluta nacionalização.

E' um fruto saboroso, delicado, de grande producção, illimitada procura, facil conservação e transporte.

O seu sabor especial agrada não só a nós outros das paragens tropicaes, como aos europeus que a apreciam grandemente. Pelas experiencias relatadas na revista "Havai Agricultural Experiment Station" a manga conserva-se em bom estado dois mezes em camaras frigorificas de 0º e 2º o que ainda a valoriza como fruta para exportação.

Além destas preciosas qualidades é a manga uma das frutas que maiores resultados dão aos cultivadores.

O dr. Aristides Caire, num opusculo sobre a "Fruticultura no Districto Federal", refere-se a uma mangueira, que no Realengo, no logar denominado Murundu" deu ao seu proprietario em um anno a quantia de 2:800$000.

Não conhecemos arvore que seja capaz de semelhante africa mercantil.

Se a manga é boa pelo seu sabor mesmo aos que não sympathisam com o gosto, este aspecto já lhes fará crescer agua na bocca.

Uma preciosidade vegetal deste jaez deve, pois, merecer cuidados especiaes, muito necessarios para o maximo desenvolvimento cultural das boas variedades, criação de novas e eliminação de certos defeitos que a manga apresenta como por exemplo gosto pronunciado de therebentina, excesso de fibras e frutos insipidos.

O numero de variedades de mangas é fabuloso, devido a sua reproducção por caroço e a facilidade com que as variedades se cruzam dando nascimento a novos typos

Barbosa Rodrigues avaliava em quinhentas as variedades engendradas no Brasil.

Era, portanto, tarefa de um campo experimental estudar as mais valiosas variedades, como a Itamaracá, a Rosa, a Espada, a Cariota, etc., e reproduzil-as por enxertia afim de serem vendidas ou distribuidas com absoluta segurança.

A par deste emprehendimento de caracter pratico poderia este campo estudar outras mangas, quer no ponto de sabor dos frutos, quer no da sua maior ou menor producção e estabelecer dest'arte, com o grande material que dispuzesse, uma classificação quanto possivel das variedades entre nós existentes, procurando manter-lhes os nomes no caso de serem conhecidos, ou rebaptizal-as estabelecendo os seus mais salientes caracteres para sua facil identificação.

A não ser de uma meia duzia de variedades muito distinctas, sempre é difficil adquirir-se um enxerto da manga que se deseja, porque ás designações variam ás vezes com as localidades, havendo uma confusão verdadeiramente deploravel.

Deve-se aconselhar a todos que desejem plantar mangueiras só o fazer com os enxertos e não plantar um só caroço a não ser para a producção de cavallos para as enxertias.

A proposito dos enxertos vamos transcrever o que ensinava um pomicultor assás experiente, o dr. Aristides Caire.

"A mangueira é uma das plantas, cuja reproducção deve ser de preferencia feita de enxerto, porquanto plantada de semente é muito sujeita a variar pela hybridação, ou mesmo degenerar, não reproduzindo sempre a mesma variedade, que só é garantida pela enxertia.

A enxertia empregada é de encosto em cavallos de pé franco, isto é, proveniente de mudas obtidas de sementes, de um a tres annos de edade, com a grossura de dois centimetros mais ou menos, de accordo com o ramo a enxertar.

Pés de poucos mezes de edade podem ser utilizados com um centimetro apenas de grossura, devendo naturalmente, procurar-se ramos de grossura correspondente. Devem-se preferir para cavallos as variedades robustas, mesmo selvagens, cujas mudas deverão ser acondicionadas em vasos de barro, madeira ou latas, de modo que possam ser transportadas para junto do pé mãe, o fornecedor de ramos para enxertar de encosto: se este tiver ramos baixos, proximos ao solo, torna-se facil a encosta; se, porém, estiverem elles em posição elevada, será necessario procurar um meio de collocar os vasos proximos, por meio de qualquer armação.

Quando e para grande numero de enxertos faz-se um estrado de madeira, a que dão o nome de girau, de altura conveniente; os horticultores do Rio, que commerciam em plantas, fazem-n'os grandes de modo a supportar mais de uma centena de latas com as mangueiras cavallos, arrumando-as umas em cima e ao lado das outras, de maneira a aproveitarem todos os ramos disponiveis para a encostia. O maior trabalho consecutivo é a rega necessaria durante dois ou tres mezes. Como nos outros, o enxerto da mangueira, deve ser feito quando a seiva está em completa actividade, o que se dá nos mezes de alta temperatura, setembro ou outubro em deante, até março.

Póde-se praticar tambem a borbulhia, a escudagem, mas o resultado nunca é animador e entre nós poucos o têm experimentado.

No emtanto, autores francezes e americanos, aconselham a sua pratica, e o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos affirma ser praticavel, empregando-se a escudagem em placa, assim como diz que se póde tambem fazer a garfagem em fenda ou em corôa de preferencia em estado semi-herbaceo, como se faz nas Indias Orientaes. Fazem tambem a enxertia em cajueiro (anacardium), mas os frutos não são bons, de modo que não aconselhamos este cavallo por tal motivo, assim como por ser sensivel á transplantação.

A separação dos enxertos pegados é feita dois ou tres mezes após sua execução, sendo conveniente separal-os ou desmammal-os aos poucos da planta mãe, com pequenos córtes. Attendendo a estas difficuldades são os enxertos de preço mais elevado: variam de 5$ e 10$, conforme o tamanho e a variedade.

Destas as preferidas, de que se encontram enxertos nos horticultores do Rio são: a manga Rosa, a espada, as Itamaracás, a Carlota, a Augusta, a Bourbon, etc."

Não seria baldado esforço a importação de algumas variedades de mangueiras indianas.

Ali existem tambem cerca de 500 variedades segundo C. Maries e entre ellas algumas consideradas como as melhores do mundo.

Entre as variedades notaveis da India, destaca-se a "Ameeri", de fruto oblongo e um pouco comprimido de 15 centimetros de comprimento, e 500 a 600 grammas de peso, a "Bennett", irregularmente arredondada, com um peso de 300 grammas, a "Cambodiana", considerada por alguns a melhor manga do mundo, essas tres variedades são de muito reduzida materia fibrosa.

Muitas outras variedades existem, dignas de serem transportadas para aqui, já pela sua producção, sabor, já pela sua precocidade e tamanho de seus frutos. Entre os precoces cita-se a "Inerma", cujos frutos chegam a pesar dois kilos.

Muito ha, pois, a fazer somente com a mangueira.

Relativamente ao solo é sabido que a mangueira vegeta em toda a parte, mas prefere sólo profundo, rico, humido, porém, bem drenado. Na falta das chuvas a irrigação e aconselhada.

O espaço a meditar de arvore a arvore deve variar de conformidade com a variedade, podendo ser de 6 metros a 12 e algumas vezes a mais.

Os pés francos começam a produzir depois do quinto ou sexto anno, e os provenientes de enxertos muitas vezes no segundo anno já produzem.

E. S.

CARTAS DOS ESTADOS

NOTICIAS DA PARAHYBA DO NORTE

Uma carta do dr. Epitacio Pessôa ao presidente João Suassuna

O orgão official publica alguns trechos de uma carta endereçada ao dr. João Suassuna, presidente do Estado, pelo dr. Epitacio Pessôa, na qual entre outros topicos destacam-se estes: Li n'"A União" a descripção das festas de Taperoá, no dia 23 do mez, data da inauguração da ponte, e muito lhe agradeço tudo quanto de amavel fez e disse a meu respeito.

A enumeração das obras realizadas no Estado pela sua administração causou-me grande e alegre surpresa.

Realmente não era possivel fazer mais em tão curto espaço de tempo.

Aceite os meus vivos e sinceros parabens. Acho da maior utilidade para a vida economica do Estado a construcção das estradas de rodagem e dos caminhos carroçaveis. Como não é possivel ao governo tomar a si a construcção de todas as obras, poderá confial-as ás municipalidades dentro do seu territorio, e a particulares idoneos, com a fiscalização de pessoa extranha ao logar, zelosa e competente.

Outro serviço de maior alcance são os silos. Outro ainda, os tanques de cimento, em nivel elevado, para o gado.

Lembro-me sempre do que me contou um dia Coêlo Cirne: que uma vez, em viagem, viu uma fazenda em que o gado se apresentava gordo e são em meio da devastação das fazendas visinhas e isto em virtude dos tanques em que bebia agua doce e pura.

Tambem os açudes particulares construidos com auxilio do governo do Estado, poderão ser de grande utilidade.

Na administração federal houve um regimen semelhante, que não deu grande resultado; mas o governo do Estado tem melhores elementos para um emprehendimento mais vasto, mais efficaz e menos dispendioso.

Emfim, o sr. é sertanejo e sabe o que melhor convem ao Estado. Mister se faz que os governos não olhem só para a capital. Outra necessidade: muita administração e pouca politica.

Dos dez silos de que me fala, vejo que quatro são em Umbuseiro e dois ou quatro em Itabayanna.

Neste particular, julgo que deve levar as suas vistas mais para o sertão.

A collocação de um batalhão em Patos foi medida muito acertada.

Além de outras vantagens era condição indispensavel para extincção do cangaceirismo, assumpto em que, penso, não deve ter condescendencia, seja qual for o amigo interessado em proteger malfeitores.

Outra coisa em que não é licito á politica fechar os olhos é a applicação dos dinheiros municipaes.

"Cumpre que os dinheiros arrecadados dos municipes em impostos inevitaveis, sejam realmente applicados em serviços de utilidade publica".

— Continuam a chegar de todos os cantos do Estado telegrammas noticiando a escolha dos representantes dos conselhos municipaes, para tomarem parte na convenção municipal, a reunir-se aqui, de accordo com a formula suggerida pelo presidente Mello Vianna.

— Foi iniciada a construcção da estrada carroçavel de Caité á propriedade do Jacú, no municipio de Guarabira.

— O engenheiro agronomo Alcides Franco, chefe da secção technica da Superintendencia do Algodão concedeu, ao jornal que traduz o pensamento official, uma entrevista dando suas impressões da visita que fez á Fazenda de Sementes de Espirito Santo, onde está sendo feito um grande plantio de algodão herbaceo.

O referido funccionario relata na mesma entrevista o que viu nos Estados do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, a proposito do algodão.

Fala o mesmo profissional nos trabalhos do Mr. B. G. C. Ballard, antigo botanico do Ministerio da Agricultura do Egypto, actualmente no Estado do Ceará.

Tambem allude aos campos que a firma Whaston Pedrosa mantem em S. Joaquim e S. Miguel, do Rio Grande do Norte e onde Mr. Borico [illegible] trabalhos de selecção.

— Esteve nesta cidade, procedente do municipio de Conceição, o padre Manoel Octaviano.

— Com enorme assistencia teve logar o enterramento do dr. Alcebiades Silva, administrador dos Correios e agente commercial do "O Jornal", na Parahyba.

— Por motivo de seu natalicio ultimamente transcorrido recebeu muitas felicitações o commandante Elepio Reboina, da policia militar, parahybana.

— Foi apposto na sala do Tribunal do Jury o retrato do pranteado dr. José Leopoldino de Lima Pedrosa.

A ceremonia foi presidida pelo dr. Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, tendo proferido eloquente oração o dr. Manoel Simplicio Paiva, 1º promotor da capital.

— Falleceu em Guarabira d. Cherubina Villon, consorte do dr. Aristides Villon, medico naquella cidade.

— Tem sido expedidos daqui varios telegrammas de felicitações ao sr. Adhemar Mello, pela sua recente nomeação para auxiliar de consulado.

— Assumiu, no municipio de Teixeira, o cargo de sub-prefeito o sr. Francisco Manoel Ribeiro Barros.

— O presidente do Estado visitou a fabrica de tecidos Tibiry, a convite de seu proprietario, dr. Velloso Borges.

Por essa occasião o dr. João Suassuna verificou a possibilidade do aproveitamento de uma represa, que existe em local proximo áquelle departamento para abastecimento d'agua da cidade Santa Rita.

— Na ausencia do engenheiro Rodrigues Ferreira, chefe do districto das obras contra as seccas assumiu a chefia da mesma repartição o engenheiro Jorge Vidal.

— Perdura a crise de numerario affectando todas as classes. Na propria delegacia fiscal tem-se observado semelhante eventualidade, embaraçando sobremodo os pagamentos ao funccionalismo federal.

Perdões — (Minas Geraes)

Realizaram-se, como de costume, nesta prospera villa os tradicionaes festejos do Martyr S. Sebastião.

Além da grande concurrencia que todos os annos se nota, tivemos, desta vez a novidade do prégador que foi o vigario de S. João d'El-Rey, orador que muito e muito agradou ao auditorio.

Tambem foi festejado em S. Francisco de Paula, com missa cantada e sermão.

— Houve nesta villa um facto grave que muito desagradou á sua pacata e ordeira população. Durante a celebração da missa solemne, em homenagem a S. Francisco de Paula, um cavalheiro da alta sociedade e membro proeminente da politica local — vereador, secretario da Camara Municipal, presidente do directorio politico e protestante, quiz offuscar o brilhantismo da mesma solemnidade, intimando que parasse, o homem que ateava fogo ás bombas, que, como de costume em todo o Brasil, se fazem rebentar no meio da missa.

Essa afronta á sociedade perdõense, na sua quasi totalidade catholica, ficou impune, por isso que o homem que não tolera as bombas é mandão e não dá confiança, na expressão do matuto.

(Do correspondente).

Entre-Rios — (Minas Geraes)

A sociedade entreriana, pela primeira vez, teve a satisfação de assistir um importante encontro, em que tomaram parte o primeiro team do Entreriano F. C., desta cidade e uma équipe do Aymoré F. C., de Casa Grande, formada, em conjunto, com elementos do Independencia de Christiano.

Este match amistoso, que o Entreriano, ha muito desejava, vinha despertando grande interesse, pois, além de ser uma novação nesta localidade, mediriam forças dois quadros possuidores de elementos de valor.

A embaixada do Aymoré chegou a esta cidade, sob calorosos hurrahs e fogos.

A's 16 horas quando os teams chegaram ao campo do Entreriano, acompanhados da banda musical, ali já se achava repleto de espectadores.

Com o apito do referee, o sr. Alvaro Ameno, que agiu com imparcialidade e depois dos hurrahs do estylo, deu inicio ao jogo, com uma salva de palmas da platéa.

Durante o primeiro tempo houve cerrados ataques de ambas as partes, conseguindo os visitantes adquirirem um ponto.

No segundo tempo, depois de ininterruptos avanços ao goal dos locaes fizeram os adversarios um ponto, terminando a partida, favoravel ao Aymoré, pelo score de 2x0.

A infelicidade do club local foi patente, pela falta de sorte e pelo desfalque de elementos que compõem o primeiro team, por se acharem ausentes.

Durante e depois do jogo a Companhia Viação, fez correr continuamente os automoveis, que, repletos, viam-se até alta noite trafegando da cidade ao ground.

Depois do match o Entreriano offereceu aos visitantes, ás 19 horas, em sua séde, um banquete, que foi servido pelas gentis senhoritas Lavinia Braga, Lulu e Heloisa Medeiros, revestindo-se da maior cordialidade.

A' mesa, em forma de T, artisticamente ornamentada de flores naturaes, assentavam, além dos jogadores, a directoria do Entreriano, composta dos srs. Dario Mendes, Salvador Marsano, Itamar Tavares e o presidente do Aymoré.

Nessa occasião falou em nome do Entreriano, o pharmaceutico Itamar Tavares, que em bellas phrases, saudou os visitantes e offereceu-lhes o banquete.

Em seguida discursou o socio Rubens Braga, que em admiraveis phrases, levantou o brinde de honra ao Aymoré, na pessoa do seu presidente, sr. Affonso Rocha.

Agradecendo em nome do Aymoré F. C., o convite, as festas e o modo carinhoso e distincto, pelo que foram recebidos falou o pharmaceutico Olympio Travessoni, em discurso cheio de bellas passagens.

Terminado o banquete, realizou-se uma soirée-dansante em que tomaram parte senhoritas de nossa sociedade.

Para melhor abrilhantar o baile compareceu o maestro Benedicto Lisboa, que com bellas peças musicaes, veiu novamente encher de alegria o salão da séde do Entreriano.

No dia seguinte os atletas partiram de regresso a Casa Grande.

A convite, ainda permaneceu, nesta cidade, a directoria do Aymoré, tendo nesta occasião sido offerecido, pelo presidente do Entreriano o sr. Davis Noronha, em sua residencia, um jantar intimo.

(Do correspondente).

Inconfidencia — (Minas Geraes)

A Camara Municipal á qual se acha aliado o directorio politico de Inconfidencia, resolveu pôr em activa execução o alistamento eleitoral do municipio, sem feição partidaria [illegible] regando de procederem a estatistica da população que lê e escreve, [illegible] a instruir quanto aos documentos necessarios.

Desse serviço foram encarregados os srs. Miguel Braga, escrivão de paz em gozo de licença e capitão José Ezequiel de Oliveira, os [illegible] do 60 dias apresentaram uma relação nominal de [illegible] districto da Villa, podendo garantir-se que o eleitorado se elevará [illegible] co tempo a mais de 1.000 eleitores.

Não obstante o levantamento do cadastro e estatistica eleitoral, serviço que não deixará de ser [illegible] á realização do alistamento, deante da difficuldade de transporte á [illegible] comarca, — em virtude da falta da installação deste termo judiciario — para muitos em distancias de mais de 150 kilometros de viagem a cavallo, continua a Camara Municipal a executar perfeitamente o seu programma de prosoguir no calçamento das ruas e praças e em todos os melhoramentos reclamados pelo progresso local, mantendo ininterruptamente a optima illuminação publica da Empresa de Força e Luz desta villa, hoje de propriedade exclusiva do operoso industrial coronel Luiz Antonio Pires.

Criou uma escola masculina nocturna; acaba de construir um bom predio escolar no Bairro dos Corraes; estimulou os florescentes povoados de Lagoa dos Patos e Vista Alegre, na construcção de predios escolares, os quaes se acham promptos e aguardam o funccionamento das respectivas aulas, de que muito carecem para a diminuição do analphabetismo da nova geração que [illegible] a futura sociedade de Inconfidencia.

O presidente da Camara, sr. major José Elias da Trindade, muito se empenha ainda pela construcção de estradas de automoveis, afim de facilitar as relações com todos os municipios vizinhos, especialmente com a séde da comarca, e para isso conferenciou pessoalmente com o presidente da Camara Municipal de Montes Claros.

— Para melhorar a situação politica collectiva deste municipio e coroar de exito os esforços do digno presidente da Camara, torna-se indispensavel o reforço do destacamento local que é muito insufficiente, e a permanencia de um delegado especial de policia, competente e trabalhador, para que não continuem a repetir certos crimes e abusos.

Ha pouco a jogatina e disparos de tiros pelas ruas, punham em desasocego a população, quando, com a presença do tenente Machado da Silveira, tudo desappareceu rapidamente, ficando os commentarios maleficos dos inimigos da ordem, de que: "fulano ou beltrano havia pedido propositalmente, para vingança, a vinda daquella autoridade", a qual entretanto, agiu independentemente pela sua autoridade e autonomia.

Ausentado o tenente Machado para a capital, no mesmo dia da sua partida, o soldado de policia Manoel José do Rego barbaramente assassinou o seu companheiro de farda, de nome João Rosa, no inicio de uma diligencia de capturas de criminosos, ordenada pelo referido official. Graças a admiravel calma do escrivão de paz que acompanhava a diligencia, conseguiu prender o delinquente e o conduzir á delegacia, onde foi autuado e remettido á séde do termo, recolhido ahi a cadeia, onde aguarda julgamento.

— A jogatina começa a surgir surdinamente e os disparates pelas ruas, os gritos da vadiagem e tiros a todo instante, quer de dia ou altas noites, progridem, acompanhados de ameaças de aggressões aos homens sensatos que propugnam pelo bem estar da collectividade.

Diversos casos de desordens foram registrados neste mez, occorridos dentro da villa, até a hora que estas linhas são escriptas:

Primeiro: — O cortejo funebre do distincto e prestimoso medico dr. Alcebiades Gonçalves de Mendonça, a cuja familia enlutada O JORNAL, pelo seu correspondente, envia sentidos pesames, foi o cortejo ameaçado de interrupção, em plena rua, por Francisco Ferreira, vulgo sergipano, aqui recem-chegado, contra o qual se revoltou a população quasi inteira, havendo forte tiroteio, resultando ficar offendida somente a besta de sella que cavalgava Sergipano, tendo-se este occultado da policia nos quintaes escuros, restando ao povo o commentario da sagacidade ou força estranha do Sergipano, de fazer desviar as balas que lhe foram atiradas e sair ileso.

Encontrado Sergipano no dia seguinte no quintal do hospital de S. Vicente de Paulo, foi pelo provedor do estabelecimento conduzido amigavelmente á presença do chefe do municipio, sendo ahi preso Sergipano, recolhido correccionalmente á cadeia e restabelecida depois a sua liberdade, sem que lhe fosse instaurado processo algum.

Francisco Ferreira Sergipano, é um rapaz de pouco mais de 20 annos, de regular estatura, claro, de olhos azues e tem como profissão, o commercio ambulante de preparados contra a peste manca, gabarro e outras molestias que affligem os bezerros, annunciando nos seus prospectos como de autoria do dr. J. Estevens, os ditos preparados.

Segundo caso — Foi offendido, levemente, por um tiro de emboscada, João Regino de França, natural desta villa, mas sem profissão certa. A policia ainda ignora a autoria do crime.

Deixo de me referir a outros casos para não prolongar esta correspondencia.

— Revolução — Ultimamente o que está assombrando ao povo, são as noticias dos revoltosos á margem esquerda do S. Francisco. Por outro lado chegam-nos noticias consoladoras de que os nossos governos tomaram energicas providencias.

(Do correspondente).

Cametá — (Pará)

Em assembléa geral da Colonia dos Pescadores deste municipio ficou deliberado que a mesma passe a denominar-se Colonia Z. 22, São João Baptista de Cametá — feliz lembrança, visto ser S. João Baptista o orago de Cametá. Presentemente estão colonizados 542 pescadores. Existe de saldo, em caixa, a importancia de 7:500$000 dos quaes 6:500$000 foram recolhidos ao Banco do Brasil pelo capitão Hermino Vulcão, presidente da Colonia.

— Pela primeira vez tivemos aqui greve de trabalhadores. Exigindo augmento de salario os operarios da fabrica de oleos da firma Serrão & Cia., declararam-se em parede, ficando os trabalhos paralyzados dois dias. A desordem entrou em funcção para obter solidariedade de todos, tendo a policia de garantir a fabrica. A greve gorou devido os srs. Serrão & C., terem encontrado novos trabalhadores com salarios antigos.

— Em Mourabá, 6.º districto deste municipio, o sr. Paulo de Carvalho viu desapparecer pela terra a dentro sua casa de commercio e de residencia. Seriam duas horas da noite quando o sr. Carvalho familia acordam com o estalar da casa, tendo ainda tempo de safarem-se antes della desapparecer totalmente. A casa foi construida em 1904, na vargem da entrada do igarapé Mourabá. O terreno em que a mesma se achava edificada afundou, deixando firme a frente do trapiche e a parte onde era a cozinha da casa. Mesmo de maré baixa quasi nada apparece. O prejuizo material, inclusive a casa, é de 15 contos. Felizmente não houve morte a lamentar.

— Falleceu o capitão Alfredo Francisco Loureiro, antigo funccionario publico, politico e muito estimado em nosso meio.

— O pescador sr. Firmino Vianna, residente em Pacuhy, 2.º districto deste municipio, ao despescar um espinhal e julgando que no mesmo nenhum peixe havia, trabalhava descuidadamente quando um forte arranco da linha fez um dos anzoes penetrar na costa da mão direita, arrastando-o da canôa para dentro da agua. Era uma enorme pirahyba que se encontrava fisgada no espinhal. Milagrosamente um dos anzoes prendeu-se num dos bancos da canôa, evitando a completa submersão daquelle pescador que fatalmente morreria, visto o peixe fisgado ser de grande força.

(Do correspondente).

Francisco Salles—(Minas Geraes)

Realizou-se nesta localidade um festival em beneficio do palco theatral infantil do Collegio N. S. do Rosario, iniciado pelo seu director, sr. Antonio Vieira de Andrade, a quem Francisco Salles muito deve, pelas suas bellas qualidades de educador, progressista e patriota, qualidades estas com que tem engrandecido esta terra.

Foi distribuido pelo povo, grande quantidade de programmas, nos quaes se achavam [illegible] sias dos nossos melhores escriptores contemporaneos e varias canções.

Desempenharam a contento os seus papeis as meninas: Helena, Amelia, Maria Corrêa, Maria Regina e Analia. Oxalá que o povo de Francisco Salles saiba recompensar aquelles que de tão bôa vontade organizaram este festival infantil.

Não podia tambem, deixar de mencionar aqui, nomes de meninos que se salientaram em seus papeis delicados e que bons serviços prestaram ao director do Collegio N. S. do Rosario. São os seguintes: Decio Corrêa, José Sebastião, Paulo Moreira Waldir e Mauricio.

Este festival, além de ter sido em beneficio do palco theatral, foi ainda em homenagem ao professor Firmino Costa, director do grupo escolar de Lavras.

Avante, pois, povo de Francisco Salles! não descures da nobre missão que te confiada, de zelar com carinho pelos interesses das criancinhas que estudam para mais tarde engrandecer a Patria!

Incumbiram-se do guarda-roupa das crianças e do embellezamento do palco as sras. Eugenia Moreira, Nair Rezende, Maria de Souza, professora Maria de Sousa e Maria das D. Rezende. A orchestra, composta dos srs. José Corrêa, José Augusto Pereira e Antonio V. de Andrade, muito contribuiu para o realce do festival.

(Do correspondente).

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Para o seu Grande Concurso de Palavras Cruzadas O JORNAL publicará, especialmente, um interessante Album

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enygmas publicados no Album, serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que, sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

— O interessante trabalho, que hoje publicamos é collaboração de uma nossa prezada leitora.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema n. 20

Problema n. 21

Dulita Martins Ferreira

CHAVE

HORIZONTAES	VERTICAES
1 — Para transportar enfermos	1 — Capital
5 — Tira	2 — Arte franceza
9 — Corda grossa	3 — Enrubesci
11 — Presente	4 — Domesticando
13 — Por onde não se póde andar	5 — Pedaço
15 — Adverbio	6 — Nome de mulher
16 — Mandei	7 — Não tenho mais
17 — As ultimas da cerveja	8 — Phantasma
18 — Livre	9 — Numero
20 — Nome proprio	10 — Face de medalha
22 — Cofre	11 — Assembléa politica ou legislativa de certos paizes.
23 — Animal	12 — Fileira
25 — Baile	14 — Franqueza
27 — Escudeiro	21 — Nome de mulher
28 — Com calo	23 — Ciumento
30 — Multidão	24 — Contracção da prep. e art. pl.
31 — Deusa da fauna	26 — Branca ou de fogo
33 — Commerciante de objectos usados	27 — Insecto
34 — Padroeiro	29 — Peixe
35 — Nome de mulher.	33 — Pedra do altar.

DIREITO FISCAL

IMPOSTO DE RENDA

14) E', afinal, publicada a tabella de coefficientes de lucro liquido e nomenclatura das profissões isentas do imposto de vendas mercantis

Tito REZENDE

(Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento")

DECRETO N. 17.012 — DE 19 DE AGOSTO DE 1925

Manda adoptar a tabella de coefficientes de lucro liquido e nomenclatura das profissões isentas do imposto sobre vendas mercantis, organizada pela commissão technica nomeada pelo governo.

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, tendo em vista o disposto nos arts. 3º, § 3º, n. III, da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, e 47 e 48 do decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924:

Resolve mandar adoptar, para vigorar durante tres annos, a tabella de coefficientes de lucro liquido e nomenclatura das profissões isentas do imposto sobre vendas mercantis, organizada pela commissão technica nomeada pelo governo, ficando, para os devidos effeitos, incorporada ao regulamento expedido pelo decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924, para a cobrança do imposto sobre a renda.

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1925, 104º da Independencia e 37º da Republica.

Arthur da Silva Bernardes.
Annibal Freire da Fonseca.

Tabella de coefficientes de Lucro liquido e nomenclatura das profissões isentas do imposto sobre as vendas mercantis (art. 47 do regulamento do imposto sobre a renda), a que se refere o decreto n. 17.012, desta data

Definições e principios geraes

Volumes de operações:

Os coefficientes foram arbitrados considerando o volume de operações, de accôrdo com o que prescreve o art. 46 do regulamento com a seguinte interpretação abrangendo todas as profissões, commercios e industrias, incluidos na nomenclatura:

E' algarismo de negocio:

a) para todos os intermediarios, mandatarios ou commissarios, corretores, fornecedores de mão de obra, alugadores de coisas ou locadores de serviços; para todos aquelles cujos lucros provenham de commissões, abatimentos, corretagens ou preços de locação, a importancia total das remunerações recebidas a esses titulos;

b) para as profissões cujo lucro resulte da venda de productos, do fornecimento de serviços, como transporte, esgoto, drenagem, telephone ou telegrapho, do serviço de reparação ou reforma em que se presuppõe, além do supprimento da mão de obra, o de material ou de peças de sobresalente, a importancia total das vendas realizadas, ou das remunerações recebidas pelos serviços prestados, que se denomina renda bruta do serviço ou, ainda, das remunerações recebidas pelas reparações ou reformas realizadas;

c) para as casas bancarias, de desconto e de cambio, cujos lucros resultam de operações sobre moedas, effeitos commerciaes, quantias e valores, a importancia total dos juros, descontos, agios, commissões, corretagens e lucros sobre a realização de titulos adquiridos por occasião dessas operações;

d) para os negocios de penhores o valor nominal dos emprestimos.

Coefficiente minimo e maximo

Em uma mesma profissão, o coefficiente maior deve ser applicado ao contribuinte que, pelo progredir de seu negocio ou por outro qualquer indicio, demonstrar maior proveito para seu trabalho ou para seu capital.

Contribuinte com mais de uma profissão

Quando o volume de negocios de um mesmo contribuinte provier de diversas profissões, industrias ou commercios, para os quaes a tabella indique coefficientes differentes, é facultado ao referido contribuinte indicar as parcellas correspondentes a cada uma daquellas origens. Nesse caso o rendimento liquido, total, será a somma dos rendimentos liquidos calculados para cada parcella. (Regulamento, art. 49 e seu paragrapho unico.)

Se, porém, o contribuinte declarar a natureza das diversas origens de seu volume de negocios, sem indicar as parcellas correspondentes a cada uma dessas origens, o rendimento liquido, total, será determinado por um coefficiente egual á média dos coefficientes mencionados na tabella para cada uma daquellas origens. (Regulamento, art. 50.)

N. de ordem	Designações	Regulamento Art. 40 Letra	Coefficientes % sobre o rendimento bruto
	PRIMEIRO GRUPO		
	Pedreiras, jazidas mineraes, calcareas, argilosas, silicosas, e derivados		
1	Minas de pedras para construcção e outros fins; de marmomore, de pedra de amolar (explorador de)	b	3 a 6
2	Jazidas de minerio, de areia, de argila (explorador de)	b	3 a 6
3	Minas de terra para faiance de kaolin e de talco (explorador de)	b	3 a 6
4	Minas de terra aluminosa (bauchite), (explorador de)	b	5 a 6
5	Minas turfeiras (explorador de)	b	3 a 6
6	Minas de mica (explorador de)	b	5 a 6
7	Minas de pedras semi-preciosas (aguas marinhas), beryllos, crystaes e turmalinas (explorador de)	b	5 a 6
	SEGUNDO GRUPO		
	Productos alimentares solidos e liquidos (producção, conservação, beneficiamento e commercio)		
8	Fontes mineraes, sem estabelecimentos thermaes (explorador de)	b	6
9	Miudos (retalhista ambulante)	b	3
10	Salsichas e semelhantes (idem)	b	3
11	Peixes, ostras e mariscos (idem)	b	3
12	Fabricante de manteiga e queijos e preparador de leite (quando criador)	b	3 a 6
13	Exportador de ovos, caças e animaes domesticos (quando criador)	b	6
14	Revendedor de pães (ambulante)	b	6
15	Paleiro pasteleiro	b	6
16	Quitandeiro (quando agricultor)	b	6
17	Peixe secco (vendedor, quando pescador)	b	3
18	Vendedor de mel (quando productor)	b	3
19	Caldo de canna (vendedor de)	b	6
20	Balas, confeitos, amendoas e pastilhas (ambulante)	b	6
21	Estabelecimento para o beneficiamento ou immunização de cereaes (explorador de)	a	6
22	Estabelecimento frigorifico (explorador de)	a	6
23	Entrepostos de leite (explorador de)	a	6
	TERCEIRO GRUPO		
	Madeira (industria e commercio)		
24	Explorador de mattas para qualquer fim, inclusive fabrico de carvão (quando proprietario)	b	4
25	Carvão vegetal (fabricante de)	b	4
26	Beneficiamento da madeira por serragem, falqueamento, coloração, injecção ou ignifugação	a	6
	QUARTO GRUPO		
	Construcções mecanicas, vehiculos e materiaes de construcção (industria e commercio)		
27	Estaleiros ou officinas para reparação e construcção naval	b	6
28	Officinas de reparação ou construcção de material rodante de estrada de ferro	b	6
29	Officinas de reparação ou montagem de automoveis, inclusive as que fabricam carrocerias	b	6
30	Segeiro ou officinas de reparação ou fabrico de vehiculos de transporte e de outras especies	b	6
31	Officinas de estufador e de capoteiro para vehiculos	b	6
32	Officinas de pintor para vehiculos	b	6
33	Officinas para o fabrico de machinas para qualquer fim	b	3 a 6
34	Officinas de mecanica em geral	b	3 a 6
35	Officinas para a reparação ou construcção de machinas e materiaes electricos	b	3 a 6
36	Ferraria e serralherias	b	3 a 6
	QUINTO GRUPO		
	Metaes e pedras preciosas, joias ourivesaria, instrumentos de musica, instrumentos de precisão, obras de arte e objectos de collecção		
37	Ourives (concertador ou reformador)	b	6
38	Relojoeiro (concertador)	b	6
39	Instrumentos ou apparelhos de optica, de cirurgia, de orthopedia, de prothese, de photographia, de engenharia e outros semelhantes e os de precisão (concertador ou reformador)	b	6
40	Instrumentos de musica e accessorios (concertador)	b	6
41	Objectos de arte (concertador o reformador)	b	6
	SEXTO GRUPO		
	Exploração de serviços de utilidade publica, excepto transporte		
42	Concessionario de serviço do abastecimento de agua	b	6
43	Idem de serviços de esgotos ou de drenagem	b	6
44	Idem de fornecimento de gaz para illuminação e aquecimento	b	3
45	Idem de fornecimento de energia electrica	b	6
46	Idem de telephones	b	6
	SETIMO GRUPO		
	Transportes e serviços connexos		
47	Armador de longo curso	b	3
48	Idem de cabotagem	b	3
49	Idem de pequena cabotagem e de pesca, incluindo os que são armadores e commandantes da propria embarcação de transporte ou de pesca	b	3
50	Armador para a navegação interna em bahia, lagôas, rios e canaes, com tarifas fixadas em contracto com o poder publico	b	3 a 6
51	Idem para a navegação interna em bahias, lagôas rios e canaes, para serviços de reboque, supprimento de agua, carga ou descarga mecanicas de mercadorias, ou para o recebimento, guarda ou entrega destas	b	6
52	Catraeiro ou contractador dos serviços de pequenas embarcações, denominadas botes, catraias, barcas, baleis ou canôas, de propulsão manual ou a vela, empregadas no transporte de passageiros ou de pequenos volumes	b	3
53	Concessionario de estrada de ferro ou bonde	b	6
54	Idem de outros transportes terrestres com tarifas dependentes do poder publico	b	3 a 6
55	Contractador de transportes terrestres de passageiros	b	6
56	Idem de transportes terrestres de cargas	b	6
57	Idem de serviço manual de carga, descarga ou transporte de mercadorias	b	3
58	Idem de pequenos transportes e recados, denominados commissarios, rapidos, mensageiros ou expressos	b b	3 6
59	Explorador de trapiche ou armazem para mercadorias	a	10
60	Agenciadores de transportes e viagens	a	15
	OITAVO GRUPO		
	Commissões, corretagens, negocios bancarios e de penhores		
61	Casa bancaria, não sendo sociedade anonyma	c	15
62	Casa de cambio de moedas	a	15
63	Casa de penhores	b	6
64	Commissario de café e de outras mercadorias (*)	a	20 a 40
65	Corretor de fundos publicos	a	50
66	Idem de mercadorias	a	50
67	Idem de navios	a	30
	NONO GRUPO		
	Agencias de negocios, industrias e commercios diversos		
68	Agencias e empresas telegraphicas, telephonicas, radio-telegraphicas e radio-telephonicas	b	6
69	Alugador de cofres em casa forte	a	6
70	Idem de fitas cinematographicas	a	15
71	Concessionario de serviço funerario	b a	6 10
72	Empresario de matadouro particular	b	6
73	Idem de theatros e concertos	b	3
74	Explorador de lixo	a	6
75	Guarda moveis	b	3
76	Abanos e esteiras (ambulante de)	a	6
77	Estabelecimentos de lavanderia, tinturaria, limpeza de chapéos, passagem de roupas e semelhantes	b	6
78	Alugador de roupas	b	6
79	Vendedor ambulante em geral, comprehendidos na letra i do art. 36 do Regulamento do imposto sobre as vendas mercantis	b	6
80	Agencias de publicidade	a	20
81	Exportador, em geral	b	0,5 a 1

NOTA — (*) O commissario que tambem operar por conta propria deverá fazer duas declarações uma como commissario e outra como negociante sujeito ao imposto sobre as vendas mercantis.
Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1925. — **Annibal Freire da Fonseca.**

(Publicado no "Diario Official" de 1-9-25)

COMMEMORANDO AS GRANDES DATAS NACIONAES

Iniciativa da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

A Federação Brasileira pelo Progresso Feminino resolveu, de accordo com os seus fins, organizar uma série de sessões civicas, a se realizarem nas datas significativas nacionaes e continentaes. No presente exercicio terão logar tres sessões, a 7 de setembro, 12 de outubro e 15 de novembro, cujo programma será composto de uma palestra sobre assumpto de interesse social e de uma parte literaria em homenagem ás poetizas e escriptoras patricias contemporaneas.

Na primeira das sessões, commemorativa da independencia do Brasil, dissertará o deputado Juvenal Lamartine, propugnador do voto feminino na Camara, sobre a concessão dos direitos politicos á mulher nas democracias modernas. Em homenagem á conhecida escriptora sra. Julia Lopes de Almeida, presidente de honra da Federação, serão lidas algumas paginas das suas obras literarias. As festejadas poetisas Maria Sabina de Albuquerque, Laura Margarida de Queiros, Henriqueta Lisboa e Leonor Posada, contribuirão para o brilho do certamen, dizendo algumas das suas poesias.

Esta sessão, que será presidida pela sra. Jeronymo Mesquita, é publica, sendo franca a entrada, realizar-se-á, como as outras duas, no salão nobre do Club de Engenharia, gentilmente cedido á Federação, ás 16 horas do dia 7 do corrente mez.

A sessão de 12 de outubro, terá como orador o dr. Rodrigo Octavio, autoridade nas questões que se referem ás relações continentaes americanas, fazendo-se ouvir em poesias suas as poetizas sras. Rosalina Coelho Lisboa, Anna Amelia Carneiro de Mendonça e Maria Eugenia Celso.

Em 15 de novembro falará o senador Barbosa Lima, declamando poesias de sua lavra as sras. Albertina Bertha, Esther Ferreira Vianna, Dagmar Gomes, Ruth Leite de Castro.

PUBLICAÇÕES

FON-FON — A bem cuidada edição que "Fon-Fon" publica esta semana traz, além de varias paginas literarias, copiosa e selecta reportagem photographica, de que destacaremos os aspectos das festas em homenagem á Republica do Uruguay, do concurso hippico promovido pela Liga de Sports do Exercito no Collegio Militar, da ultima vesperal de arte do Fluminense, da tarde infantil de domingo no America F. C. e da manifestação do Exercito ao presidente da Republica.

SELECTA — Esta publicação cinematographica vem esta semana, como sempre acontece, com uma linda capa, nitidas illustrações e muitos informes sobre a arte do silencio.

NICK CARTER — Acaba de apparecer o fasciculo n. 40, com os ultimos episodios romanescos da vida de aventuras do policial amador Nick Carter. Este fasciculo traz o interessante episodio completo intitulado — "Duas mulheres e uma cara".

D. QUIXOTE — Este semanario é hoje de tal fórma querido e disputado que já não é novidade, nem surpresa, dizermos que o seu numero de hoje está magistral e desopilantissimo.

Entretanto, esse enthusiasmo nos vem do facto de estar, eralmente, este numero redigido de fórma a merecer os mais exaltados encomios da parte de quem os lê, o que fazemos tambem. As pilherias innumeraveis e do mais irresistivel chiste, devidas a D. Xiquote, Raul, Belmonte, Terra de Senna, Oswaldo e outros, bastam, além da farta materia jocosa que contém o numero, para provocar as gargalhadas mais francas.

NUMERO... — Já está á venda o "Numero..." 59, trazendo o desfecho do folhetim "O mysterio de Luxmore", que tanto intrigou os leitores. A capa, em trichromia, representa arrojada manobra de aviação. A leitura é o que ha de mais selecto no genero.

LA ESTIRPE — Está em circulação o n. 57 dessa apreciada revista semanal, de grande circulação nos paizes ibero-americanos, Portugal, Hespanha, etc.

BRAZILIAN AMERICAN — Acaba de apparecer mais um numero dessa publicação, editada em inglez, nesta capital, e de interesse das colonias que se expressam nessa lingua, como para todos que se interessam pelo alto commercio.

MONITOR MERCANTIL — Mais um interessante numero desse semanario illustrado acaba de apparecer, tratando, como sempre, de assumptos que dizem respeito aos problemas economicos e financeiros.

VIDA CARIOCA — Recebemos o numero de 27 de agosto findo, desse mensario politico, commercial e de informações, que se publica nesta capital.

A. B. . — Está posto em circulação o numero de 29 de agosto findo, desse apreciado semanario illustrado, de politica e actualidades.

BRASIL FERRO CARRIL — O numero que acaba de apparecer, desse conhecido semanario, traz, como de costume, amplo noticiario do interesse da sua especialidade.

SHERLOCK HOLMES — Já está publicado o fasciculo n. 23 das aventuras do grande policial amador Sherlock Holmes. Neste fasciculo que já está á venda, traz o episodio completo intitulado "O quarto maravilhoso".

PELO SANEAMENTO DO BRASIL — O dr. Bonifacio da Cunha Figueiredo é um dos pioneiros da grande campanha pelo saneamento do Brasil, principalmente no que diz respeito ás verminoses. Medico da nossa Marinha de guerra, tem elle percorrido grande parte do Brasil e onde quer que se encontre a sua acção se faz sentir contra o mal que tantas energias aniquilla e tantas vidas ceifa. Agora está o dr. Bonifacio da Cunha Figueiredo no Pará, onde realizou uma conferencia sobre "As verminoses intestinaes no Pará e suas graves consequencias", trabalho documentado com impressionante estatisticas e no qual é exposto tudo quanto ali se tem feito pela obra humanitaria e patriotica do saneamento rural brasileiro.

VIDA FEMININA — O ultimo numero publicado é o 19. Está interessante e variado.

AVANTE BRASIL! — Cuidando de assumptos varios, principalmente da nossa vida agricola e das nossas industrias, a revista "Avante Brasil!" surge na arena jornalistica com um numero bem impresso e bem organizado.

UNIVERSAL — Cada capa da "Universal" é agora um primor de graça e de originalidade. O texto, sempre abundante, abrange os mais palpitantes assumptos internacionaes, offerecendo leitura amena e escolhida. Nitidas gravuras e paginas artisticas a trichromia, são outros tantos attractivos para os seus numerosos leitores. E' assim o numero que acaba de ser distribuido.

JAZZ-BAND — Está em circulação o segundo numero dessa interessante revista de charges e humorismo cujo recente apparecimento foi coroado de um largo successo.

D. QUIXOTE — Foi posto á venda o numero de 2 do corrente desse apreciado semanario do riso e da galhofa.

ACTUALIDADE — Mais um variado e attrahente numero acaba de publicar essa conhecida revista illustrada que se edita nesta capital.

O "BARROSO" E SUA ULTIMA COMMISSÃO A BUENOS AYRES

O cruzador "Barroso"..

Feliz sob todos os aspectos, foi a commissão que ultimamente desempenhou esse garboso navio á Republica Argentina, pois passado tudo, não se deve levar mais em conta o unico transtorno que o molestou: tempo pessimo, entre Santa Martha e Rio da Prata, acompanhado por um frio, que respeitava muito pouco a roupa de abrigo que, contra elle lançavamos. Alguma louça quebrada, trancos que faziam o andar no convés, alguma cousa semelhante aos requebros do "fox-trot" e os guardas marinha estreantes e alguma gente mais elevada, pagaram forte tributo ás aguas.

Tudo o mais, como todo mundo a bordo desejava, que fosse.

A 7, pela madrugada, fundeava o "Barroso" no meio do Rio da Prata, em frente de La Plata. Esse dia foi todo consumido em fazer ele a sua toilette e limpar-se bastante pois em viagem, com o tempo que fazia, era impossivel tratal-o e poder preparal-o para entrar como entrou, na manhã seguinte, no porto de Buenos Aires, onde um bom logar de atracação lhe estava reservado, na Darsena Norte.

A' chegada, o que se passa em todas as chegadas, visitas officiaes, prazer de ver e abraçar os patricios e amigos da Embaixada e a vinda do official que o governo argentino punha ás ordens do commandante. Esse distincto camarada, que entre os de bordo, só deixou sympathia.

Toda gente nos perguntava como nos haviamos ido com o temporal e nos dava as primeiras noticias do que havia sido a ressaca no Rio.

Os secretarios da Embaixada e addidos, deram-nos logo o prazer de se considerarem em casa brasileira e, assim foi que, almoçaram todos com o commandante e mantiveram alegre convivencia com os officiaes.

O commandante, logo o navio desembaraçado, foi fazer sua visita ao embaixador, cuja situação social e official em Buenos Aires, a nossa curta estadia nos permittiu conhecer, com verdadeira satisfação.

Nesse mesmo dia, por elle acompanhado, foi recebido pelo presidente da Republica, dr. Marcello Alvear, pelo ministro das Relações Exteriores e da Marinha. A julgar pelo que ouvimos, a recepção foi das mais agradaveis; o presidente Alvear teve palavras muito carinhosas para com o nosso paiz, manifestou o seu apreço pela visita do "Barroso", que a Argentina então recebia, e retribuiu, muito gentilmente, as saudações pessoaes, que o presidente Bernardes havia confiado ao commandante, para transmittir-lhe.

Ao saber que vinha a bordo uma turma de guardas marinha, mostrou desejos de vel-os pessoalmente, e assim, como veremos, os recebeu um dia em palacio.

Igualmente o foram as visitas feitas ao dr. Gallardo, ministro das Relações Exteriores, que, muito expressivamente, manifestou sua satisfação pela nossa visita, e ao ministro da Marinha, almirante Domecq Garcia, grande conhecedor do nosso paiz e amigo particular do almirante Alexandrino de Alencar.

A' noite houve um jantar de gala no palacio do governo, presidido pelo presidente da Republica; para esse jantar, no qual o nosso embaixador occupava logar de destaque, foram convidados o commandante e um official de bordo. Tratando-se de uma festa dessa natureza, em salão de dimensões relativamente reduzidas, para a qual somente o alto mundo official havia sido convidado, o convite ao commandante e a um official, não deixou de ser recebido a bordo como uma captivante gentileza.

No dia seguinte, realizava-se o Te-Deum na Cathedral e o desfile militar. Este foi grandioso. A Escola Militar desfilou em frente ao presidente com o conhecido e antiestetico "passo de ganso", mas nelle sua apresentação foi impecavel: filas de frente de cerca de vinte alumnos, movimentavam suas exercitadas pernas, vestidos de calça de flanella branca, como se fossem movimentadas por uma só mola; a Escola de Marinha e o pessoal do Arsenal de Buenos Aires, explendido, e muito bom todo o resto da tropa, que se fazia acompanhar de quasi todo o complicado material que hoje se encontra num exercito organizado. Admirados ficamos quando nos disseram, que a maior parte da tropa era composta por "conscriptos" de 4 mezes de praça.

Seis officiaes foram convidados para assistirem ao desfile do palacio do governo e os mais com os guardas marinha, das tribunas que haviam sido preparadas para os officiaes da Armada e do Exercito.

Em palacio, o presidente da Republica mandou chamar o commandante do "Barroso", convidou-o para assistir o desfile a seu lado, collocando-o entre a sua pessoa e a do vice-presidente da Republica.

Ao que soubemos, na conversa que o presidente teve com o commandante durante o desfile, mostrou conhecer muito bem os differentes corpos que passavam e, mais de uma vez, fez perguntas sobre a nossa organização militar, foram por elle feitas com referencias captivantes.

O desfile durou cerca de duas horas e, ao terminar, uma grande ovação, ao presidente, foi feita pelo povo, que enchia a Praça de Mayo.

Numa das salas do palacio serviu-se, então, um profuso lunch, para o qual officiaes e guardas marinha foram convidados.

Após o desfile, houve uma recepção no Centro Naval, para a qual fomos convidados. A festa esteve muito agradavel e a officialidade quasi toda ali esteve; fizeram rapidamente os officiaes e guardas marinha um montão de amizades e, pode-se dizer, que desse dia em diante, o "Barroso", nas horas em que as severas ordens de bordo permittiam, viveu cheio. Trucidava-se o castelhano, como ainda ninguem teve coragem de fazel-o mais cruelmente, mas todos se faziam entender e raro era o tango, fox-trot", ou maxixe, que os gentis pares dansavam em silencio.

Na noite desse dia houve espectaculo de gala no Colon. O commandante foi convidado para assistil-o, do camarote do presidente da Republica, onde reduzido numero de convidados se achava. A impressão que nessa noite deixava o grandioso theatro, era extraordinaria. Cheio á cunha, toilettes como se pode imaginar que fossem, dizendo-se que lá estava a mais fina sociedade argentina e, pelo lado artistico, uma execução magistral da "Aida", com uma "mise-en-scene" magestosa. Disseram-nos que, calculando a seis pessoas por camarote (em geral havia mais) naquelle soberbo theatro, deviam estar tres mil e seiscentas pessoas.

Os argentinos, nem diante do explendor da "Aida", como la ser levada, se esquecem que o "9 de Julho" é uma festa patria. Assim foi que, antes de iniciar-se o espectaculo appareceu no palco um scenario que reproduzia um trecho da cidade, na epoca da Independencia e com um enorme côro, formado por pessoas vestidas com trajes dessa epoca, foi lindamente cantado o bello hymno argentino, ouvido por todos de pé, em respeitosa attitude.

Um facto que não se deve deixar passar: Após o espectaculo houve uma ceia elegantissima, no Plaza Hotel, em beneficio de uma associação de caridade. As mezas foram disputadas a preço regio e foram occupadas pelo que havia de mais fino na rica e elegante sociedade portenha. Ao iniciar-se a festa, uma orchestra tocou o hymno argentino e toda a gente que lá estava, excepção de alguns estrangeiros, cantou, emocionada, as palavras do hymno patrio argentino. Eu me lembrei que outros logares ha, onde muita gente, de igual classe, se sentiria em embaraço, se tivesse de cantar o seu.

No dia 10, fez o embaixador sua visita official ao "Barroso", S. Exa. o percorreu minuciosamente e as palavras suas, que o commandante transmittiu á guarnição, foram de natureza recompensar o esforço que essa excellente gente empregou para que o navio se pudesse apresentar como estava. Antes, havia o navio recebido a visita do chefe do Estado Maior da Armada, que percorreu convés e machinas, com a attenção que só os officiaes de Marinha sabem dispensar a essas visitas. O navio bem merecia, modestia á parte, os cumprimentos que elle, ao retirar-se, dirigiu ao commandante.

Nesse dia, a convite do commandante, almoçaram a bordo o embaixador, secretarios e addido da Embaixada.

A' tarde, por occasião da visita de despedida do commandante, foram os guardas marinha recebidos pelo presidente da Republica. Compareceram todos e, após a apresentação, o presidente com elles conversou uns dez minutos, sendo principal assumpto da conversa, perguntas sobre o seu curso escolar e comparação com o que é feito na Argentina.

A' noite houve um banquete no Centro Naval, offerecido pelo ministro da Marinha aos officiaes estrangeiros e ás autoridades navaes, para o qual foi convidado o embaixador Toledo. O almirante Domecq Garcia, ministro da Marinha, saudou os seus hospedes, em delicado discurso, ao qual, com muita felicidade, em saudação feita á marinha argentina, respondeu o commandante do "Barroso", cujas palavras foram vivamente applaudidas.

Os officiaes, além de estabelecerem a mais franca camaradagem, com os seus collegas argentinos, prompto se fizeram relacionar em Buenos Aires. Naturalmente lá achavam o tempo pouco para o subdividirem por todos os convites que receberam.

O navio devia partir a 11. Era, porém, preciso, de algum modo, retribuir, modestamente que fosse, mas retribuir, a carinhosa recepção que nos haviam feito as altas autoridades argentinas e, tambem, outras, que, parece, tudo procuraram fazer, para nos tornar agradavel a permanencia na sua formosa capital.

Assim o embaixador pediu ao Rio a permanencia do navio por mais um dia em Buenos Aires; esse pedido foi attendido e o commandante aproveitou tal dia que ficava a seu dispor, para receber a bordo as altas autoridades argentinas, ás quaes offereceu delicado "lunch". Esse realizou-se no dia 11, ás 17 horas, na sua camara, e não só pela maneira como foi servido, como, principalmente, pela frequencia que teve, encheu de satisfação a todos de bordo.

Exceptuando dois ministros de Estado, que se desculparam em attenciosas cartas, todo o ministerio a elle compareceu, assim como toda a Casa Civil e Militar do presidente da Republica, almirantes, generaes, gabinetes dos ministros do Exterior, e da Marinha, etc.

O commandante, em breve discurso, cujo resumo foi publicado pela "La Nacion", em que fez uma carinhosa referencia á obra de confraternidade argentino-brasileira da qual se confessou modesto obreiro, saudou carinhosamente a Republica Argentina. O ministro da Marinha, respondeu-lhe, em nome dos seus collegas de ministerio, em expressiva allocução, onde mui carinhosas referencias foram feitas á marinha brasileira e ao nosso paiz, referindo-se por vezes ao almirante Alexandrino, ao qual chamou seu grande amigo.

Em seguida o embaixador Toledo, em phrases muito proprias, em que fazia delicadas referencias á amizade argentino-brasileira, brindou pela saude do presidente Alvear, seguindo-se a este o ultimo brinde, feito pelo ministro das Relações Exteriores, dr. Gallardo, ao presidente Arthur Bernardes.

Domingo, 12, era o nosso ultimo dia de Buenos Aires. O embaixador offereceu no luxuoso palacio da Embaixada, um almoço de despedida ao commandante e officiaes, onde passaram-se agradaveis horas nesse ambiente brasileiro.

Varios officiaes correspondendo ao amavel convite que lhes foi feito pelo Jockey Club, foram assistir ás famosas carreiras de Palermo; á tarde, ainda foram a um chá no Vogue Club e á noite, com serios motivos para sentir saudades, deixava o "Barroso" a Darsena Norte, com demanda á nossa boa terra brasileira.

Como eu comecei, fecho essa noticia: nenhum facto desagradavel, por menor que fosse, veio transtornar os dias alegres que ali passamos.

O navio manteve-se sempre rigorosamente limpo e com bellissimo aspecto; confesso mesmo que chamava por isso attenção. A sua guarnição só merece louvores; mais uma vez mostrou seu conhecido amor a esse elegante navio; não havia frio pela manhã que a impedisse de, voluntaria e valentemente, se entregar á baldeação e limpeza do navio, para que o "buque" á hora das visitas estivesse como sempre se apresentou. As licenças foram dadas com liberalidade e a impressão que o procedimento de todos deixou, foi de ordem a se poder julgar proveitosa, a medida adoptada.

Sociedades como o Jockey Club, Centro Naval e outros, enviaram delicadas cartas convidando á officialidade do navio a frequental-as como se socios fossem.

Nos dias em que foi franqueado ao publico, foi o "Barroso" multissimo visitado; grande numero de marinheiros argentinos estava continuamente a bordo em franca camaradagem com os seus collegas brasileiros e a officialidade, que tanto se esforçou para que o "Barroso" mantivesse as tradições que possue para que representasse Brasil como elle deve ser representado, a essa hora deve estar satisfeita e mais que todos o seu commandante, que, pelo que vimos tão relacionado é, na capital portenha.

No porto, em commissão igual á nossa, achava-se tambem em Buenos Aires, o cruzador uruguayo "Uruguay", cuja officialidade e guarnição manteve para com a nossa muito boa camaradagem.

Não desconhecemos que grande parte do que comnosco se passou, deve-se á explendida situação social e official que possue em Buenos Aires, o embaixador Toledo, e digno pessoal da sua Embaixada. Mas com um pouco de immodestia tambem podemos dizer, que, se o pessoal do "Barroso" tivesse proceder diverso do que teve a cousa não se passaria tão bem.

Estamos contentes, agradecidos á Argentina e com tranquillidade do dever bem cumprido.

CAPITÃO NEMO.

CARTAS DOS ESTADOS

Patos — (Parahyba do Norte)

Excursão presidencial — O presidente João Suassuna andou mais uma vez em excursão pelo sertão parahybano, entendendo-se de visu com suas necessidades. No municipio de Pombal recebeu das autoridades, fazendas, a antiga estação de Monta, que ficará a cargo do Estado e será adaptada ás diversas necessidades da repartição Estadual Agro-pecuaria.

Nesto municipio foi hospedado pelo prestigioso politico deputado sr. Pedro Firmino que lhe offereceu um almoço e aos companheiros de excursão. O chefe politico local coronel Miguel Satyro tambem lhe offereceu um jantar, no qual tomou parte a escól sociedade patoense, sendo trocados diversos brindes e vivado o vulto maximo de nossa nacionalidade, dr. Epitacio Pessôa; e dr. Solon de Lucena, chefe do partido e no presidente que mais se tem identificado com o povo auscultando-lhe suas necessidades, e sr. João Suassuna.

Illuminação publica — O presidente do Estado comprou á firma Brandão Cavalcante, do Recife, a empresa de illuminação publica desta cidade. O povo exultou com mais este acto do presidente que evitou ficar a cidade ás escuras.

Banditismo — O sertão parahybano vivia sempre em sobresaltos com o banditismo. O actual presidente em pouco mais de 6 mezes de governo conseguiu pacificar o Estado levando a tranquillidade á familia sertaneja. O unico grupo que ainda se afoita a fazer escaramuças pelo Estado é o do celebre Lampião e isto para cahir fóra, indo homiziado no Estado de Pernambuco.

Safra de algodão — As ultimas chuvas prejudicaram muito a safra do algodão, havendo por isto grande desanimo entre os agricultores da referida malvacea.

Banco — Foi creado um banco agricola cuja directoria ficou assim constituida: Director, coronel João Olyntho; director secretario, dr. Abelardo Lobo; director gerente o estimavel conterraneo, Gerson Gomes.

Vida social — Com a senhorita Lourdes Gomes, filha do coronel Francisco Gomes dos Santos, contratou casamento o sr. Francisco Leão.

Gloria do Muriahé — (Minas Geraes)

Realizaram-se aqui, com as solemnidades do estylo, os festejos de N. S. da Gloria, padroeira desta freguezia ecclesiastica, promovidos pelo estimado fazendeiro, major Francisco Gomes Campos.

Foram os actos religiosos celebrados pelo padre Americo Duarte, auxiliado pelas cantoras d. Carmellia de Oliveira Falci, professora de instrucção primaria e por suas alumnas Alice Monteiro e Luzia Medeiros.

A corporação de musica local, dirigida pelo maestro Delveaux de Oliveira e auxiliada pelo clarinetista, sr. José Miranda Rocha, concorreu poderosamente para o pleno brilho dos festejos.

— A esforços e por iniciativa do sr. major Eduardo Xavier de Paula, foi ultimamente fundada nesta localidade uma bibliotheca publica que já dispõe de centenas de obras sobre litteratura, sciencias e artes onde os gloriense amantes do progresso podem adquerir conhecimentos varios e instruir-se sobre differentes assumptos.

Quer isto dizer que major Xavier de Paula procurou dotar esta localidade de uma instituição utilissima que não se encontra em muitos dos centros que se orgulham de adiantados e cultos.

— Transitaram por aqui, tratando de negocios de suas profissões, os srs. José Miranda Rocha, Ignacio Silva, Ludugero Freitas e Antonio de Freitas Junior residentes em Dores de Campos. Os eito deste Estado, os quaes por suas bellas e distinctas qualidades grangearam verdadeira sympathia, estima e consideração entre a nossa população.

Sapucaia — (Rio de Janeiro)

Tendo em vista a formação de uma sociedade anonyma que impulsione a fabrica de meias existente nesta cidade e paralizada por motivos imperiosos, houve no Magnifico Hotel, por convite do sr. Sabbado Bruno, concorrida reunião de cavalheiros.

A iniciativa teve o melhor acolhimento por parte dos presentes, que eram os coronel Maximiano José de Araujo, chefe politico do municipio; Gregorio de Paula Dutra, capitão João da Veiga Bily, major João Bastos Pereira, capitão Pedro Fernandes Silva, Manoel Rodrigues Ferro, Gabriel Alves Ventura, Nicolau J. Elias Elmôr, Joe Ellas de Araujo, João Elias Maltar, Giacomo Castanheira, Leonel de Andrade Botelho, Nicolau Napty e Oscar José Fernandes.

Assumiu a presidencia da mesa o coronel Maximiano José de Araujo, que convidou para secretario o sr. Gregorio de Paula Dutra, declarando-se, por fim, que, em segunda reunião, a realizar-se no proximo dia 4 de setembro e para a qual são convidadas todas as pessoas, ficará definitivamente constituida a sociedade, elegendo-se então sua directoria.

Já foram subscriptas muitas acções, sendo que o total dever elevar-se a 200:000$000.

— O padre Julião Vallejo foi nomeado vigario da freguezia de Mendes, deixando o porto que aqui occupou por mais de um anno. O seu embarque teve a presença de elevado numero de pessoas.

— Falleceu a sra. d. Maria Corrêa Chernicharo, espoza do sr. Augusto José Corrêa.

— Estabeleceu-se nesta cidade com uma casa commercial a que deu a denominação de A Gloria do Brasil, o sr. Armando Mazza.

(Do correspondente).

RECIFE — (Pernambuco)

Vista geral da barragem do açude do Gurjahú, que abastece a cidade de Recife, situado no Municipio do Cabo

Rio Paranahyba — (Minas Geraes)

Com o fim de impulsionar a frequencia nas escolas publicas locaes, o presidente da Caixa Escolar tem mandado distribuir roupa aos alumnos pobres dsde o anno passado.

E' assim que no ultimo semestre do corrente anno, receberam uniformes, cadernos, louças, tinta, etc., todos os alumnos indigentes que desejavam frequentar as escolas. Alguns paes, mesmo com esta facilidade de ensino, ainda retiram os filhos das escolas, semanas e semanas, para serviços de seu interesse, em detrimento do futuro destes. E ainda se diz que a instituição do ensino obrigatorio em nosso paiz é um attentado á liberdade individual.

Ha paes, indignos deste nome, que deviam mesmo ser tutelados pelo Estado. Seria o unico meio capaz de impedir a perpetuidade do elevado coefficiente de analphabetos que infelicita um paiz tão digno de melhor futuro, como o nosso.

— O correspondente do O JORNAL desta villa, acaba de receber, de Tremedal, norte de Minas, a triste noticia do barbaro assassinato do seu primo Virgolino Alves de Souza Benjamin, victima do banditismo politico daquella infeliz zona, cujo ambiente tenebroso domina por uma politicagem malfadada, vingativa e sanguisedenta, não comporta cidadãos que queiram manter integro o seu "eu", ainda que bons chefes de familia, pacatos e laboriosos. E' necessario viver sob um dominio aviltante, amordaçada a consciencia, atado ao grilhão odioso do servilismo. Quem não estiver por essa conta, tem que ser sacrificado. E' uma miseria! De ha muito se levam queixas ao governo contra scenas desagradaveis e horripilanets desenroladas naquella zona infeliz e ainda não foi mandado para castigar os truculentos e avezados assassinos, um delegado especial, que, com desassombro, desenterrem processos crimes abafados. Infeliz Tremedal!

Sobre o crime em fóco, pediu-se providencia ao dr. Mello Vianna, que jámais permittirá a continuação de tanta miseria.

(Do correspondente).

Cachoeiro de Itapemirim — (Espirito Santo)

Dia do soldado — Foi commemorado solemnemente no Collegio Pedro Palacios o dia do soldado. Formado no pateo central, o batalhão escolar, ao som da marcha batida, prestou continencia á bandeira. Depois de effectuarem varias evoluções sob o commando do tenente Amadeu Severo, os alumnos que constituem o disciplinado batalhão ouviram a palavra fluente do professor Toledo de Loyola que discorreu sobre o feriado que se commemorava, mostrando o papel do soldado actual e sua importancia na garantia da nacionalidade. Devido ao estado actual do calçamento da cidade, que passa por uma reforma completa, deixou de ser effectuada a passeata marcada no programma.

Fabrica de cimento — Inaugura-se no dia 7 de Setembro a fabrica de cimento montada no governo do dr. Jeronymo Monteiro e que, abandonada pelas posteriores administrações, acaba de receber as adaptações necessarias ao seu funccionamento.

O cabo aereo que liga a fabrica á fazenda Monte Libano, acha-se completamente prompto, funccionando diariamente as caçambas que daquella fazenda transportam a pedra empregad no fabrico do cimento.

Nova matriz — Em breve serão iniciadas as obras da nova matriz cuja pedra fundamental foi lançada por d. Benedicto em sua ultima visita pastoral. A slistas distribuidas pelo padre Florentino Garcia, digno vigario local, tem sido generosamente acolhidas pela progressista população cachoeirense. E' de esperar que em breve Cachoeira possa ostentar um templo digno de figurar entre os primeiros do Brasil.

(Do correspondente).

Bezerros — (Pernambuco)

De ha muito que se vinham insinuando á sympathia e ao apoio do eleitorado de Bezerros, importante cidade de Pernambuco, sua candidatura á Prefeitura Municipal.

De um lado estava o coronel José Pessoa Souto Maior, representante de uma grande e antiga familia, incontestavelmente possuidor de grande elemento eleitoral.

Doutra parte via-se o coronel Fabiano Machado, cidadão honesto, intelligente e operoso, que dispunha de um largo circulo de sympathia, no seio da sociedade bezerrense.

As coisas foram dando sempre tendendo a uma possibilidade funesta, até que na manhã do dia 12, vespera das eleições municipaes, o coronel José Pessoa, procurou entender-se com o delegado de policia, no caso um official da Força Publica. E como o entendimento pascasse a calorosa discussão com grande excitabilidade de animos, ouviu-se a detonação de uma arma contra o official que não foi attingido, pegando o projectil á sua ordenança, que morreu immediatamente.

Estabelecido o panico, deu-se forte tiroteio de soldados e civis contra a casa do coronel José Pessoa, resultando varios ferimentos.

A esta hora, a outr'ora pacifica cidade de Bezerros se acha em pé de guerra.

Um contingente de cem praças de policia, sob o commando de um major procura serenar os animos e fazel-a restituir á sua antiga calma.

(Do correspondente).

Villa Guarany — (Minas Geraes)

Entre os magestosos e soberbos edificios que se edificam nesta bella e progressista Villa de Guarany, fulgura como um sol radiante de brilho e grandeza o edificio da Associação Paz e Progresso na bella rua Major Felisberto Vieira. Uma poderosa aggremiação de homens distinctos, patriotas e progressistas como unico intuito de dotar Guarany com uma bôa casa de diversões, tomou a peito a construcção do citado e bello predio que, sem favor, honra esta villa. Em 21 de abril do corrente anno, com uma assistencia numerosa e com uma festa solemnissima, foi collocada a pedra fundamental. Uma acta em pergaminho foi lavrada e assignada pelos presentes. Após o assentamento da pedra fundamental, iniciou-se o assentamento dos alicerces respectivos.

Tem o predio 10 metros de frente por 18 de fundo e é composto de dois pavimentos. O pavimento terreo, que ser ladrilhado com mosaicos de porcelana será exclusivamente para bar, bilhares, bibliotheca e mesas para diversões e todos jogos [illegible] de fumar, etc. Tem este salão 10 metros por oito de vão livre e com a altura de cinco metres. Ter. completa installação sanitaria [illegible] farta e apparelho telephonico para ligação com o segun[illegible] salão tem quatro janellas lateraes para entradas, sendo uma janella dupla e as outras [illegible] porém, tudo obdecendo a uma bem elaborada planta feita por um dos associados.

Na grande porta principal ao lado da ladeira Riachuelo, tem inicio a escadaria de granito lavrado e cimentada, que conduzirá ao segundo pavimento. Ao sopé da escada, será edificado um [illegible] cos de pedra para pequenas palestras. No tôpo da escadaria [illegible] que dá entrada ao segundo pavimento. Este pavimento é destinado ao sarãos dansantes, theatros, sessões literarias, recepções, etc. Será construido, com os requesitos da arte dramatica, um rico palco, no qual a Associação promette dar dois espectaculos mensaes contando para isso com um numero elevado de amadores, todos associados.

Ao lado do palco terá uma saleta reservada para senhoras, com installação sanitaria, agua corrente, gabinete reservado, etc.

Num dos angulos do salão terá privativamente um bem organizado bufet. Uma grossa viga de ferro sustem o assoalho do salão que tem 14 metros por 10, com a altura livre de seis metros até na platibanda.

Uma linda e solida sacada de ferro collocada na frente do salão em porta dupla, dará ao visitante, a impressão real da Villa Guarany. As caprichosas curvas do Rio Pomba, as sinuosidades da linha de ferro; o prolongamento sem fim dos fios telegraphicos e telephonicos; as collinas verdejantes cercando o horizonte; o lampejar da illuminação electrica; o murm[illegible] dos automoveis; o transito dos pedestres como que movimentando aos pés do observador, dá bem uma prova do bello local escolhido para á edificação do predio em apreço.

A Associação Paz e Progresso que é uma aggremiação constituida por meio de estatutos, basendo no Codigo [illegible] tem [illegible] futuro brilhante, porque é uma sociedade recrea[illegible] que em seus estatutos se propõe a proteger o progresso da villa de Guarany.

A directoria actual que tanto tem trabalhado para a construcção do edificio é composta des seguintes cidadãos: Presidente, dr. Souza Figueiredo; vice-presidente, coronel Hildebrando Furtado; secretarios, Pedro de Abreu e Enéas Delvaux; thezoureiro, José Baesso. Conselheiros: José Dutra, José de Almeida, José Baptista, Moysés Silva, Daniel Costanon; procuradores, Antonio dos Santos e Tito Dutra; orador official, Leoncio de Lima Barata.

A Associação conta com cerca de 500 socios, entre os fundadores, benemeritos, honorarios, contribuintes e protectoras.

A commissão de obras [illegible] dos srs. José Augusto Dutra, José Baesso e Pedro de Abreu.

A directoria actual pretende inaugurar o predio da Associação em 12 de outubro p. f., data do anniversario da descoberta da America.

(Do correspondente).

Arraias — (Goyaz)

Realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial do capitão Gaudencio de Carvalho, com a sra. d. Honorata Santa Cruz Dourado, viuva do dr. José Brasilio da Silva Dourado, ex-juiz de direito desta comarca.

Paranympharam os actos civil e religioso os coroneis Antonio Baptista Cordeiro, chefe do directorio politico desta cidade, e Francisco Teixeira de Oliveira Sobrinho, e as sras. d. Maria Anastacia de Abeu Cordeiro e dona Zulmira Magalhães Cavalcante.

— Foram nomeados juiz municipal deste Termo e supplentes, respectivamente, o capitão Joaquim Ribeiro Magalhães e os srs. Joaquim Ayres França, Antonio Baptista Sobrinho e Rosalindo de Senna e Silva.

Não obstante estarmos em pleno verão continua o serviço postal de Goyaz para esta cidade a ser feito com muita irregularidades, chegando as malas aqui com grande atrazo.

E' preciso que o sr. administrador dos Correios deste Estado tome providencias energicas, afim de por termo a estas irregularidades.

(Do correspondente).

S. Vicente Ferrer — (Minas Geraes)

A visita diocesana a esta freguezia foi motivo de grande jubilo para todos os catholicos desta zona da terra mineira. O nosso querido prelado, d. Innocencio Euzeik, foi recebido por grande massa popular.

O coronel José Eugenio A. Pinto, apresentou-lhes boas vindas em nome do povo com respeitoso discurso, e a menina Hilda Guimarães, da escola publica, offertou-lhe flores.

Em esplendido "Sedan-Ford", gentilmente cedido pelo coronel Severino Eugenio de Andrade, foi conduzido o nosso prelado para a casa do sr. José Anthero Meirelles, onde se paramentou para dar entrada pontifical na Matriz, onde foi recebido pelo vigario padre José Ferreira Leite e irmandades religiosas.

A orchestra Sant'Anna-Gomes, sob a batuta do maestro Mario Martins, executou o "Ecce-Sacerdos" e o "Te-Deum".

Durante os dias da visita diocesana, houve mais de 700 chrismas e 670 communhões.

O aspecto da egreja foi sempre magestoso.

Pelo ensejo da visita, offereceram presentes á matriz, no valor [illegible] 1:800$000, o sr. José Ribeiro de Andrade, d. Anna Junqueira, d. Aurora Vasconcellos Silva, Notre Mère de Sion, Campanha; d. Margarida Teixeira e d. Maria do Carmo Carvalho.

D. Innocencio, captivou a todos pelo trato lhano e revelou muito zelo apostolico. Por sete vezes dirigiu sua palavra doutrinaria ao povo e trabalhou mesmo no confissionario com um simples sacerdote.

Secretariou a visita o padr[illegible] Celestino O. F. M. O nosso prelado fez suas despedidas, retirando-se de auto para a Estancia do Paiol por entre as acclamações do povo que viria receber a benção, á sua partida.

(Do correspondente).

Bello Jardim — (Pernambuco)

Por iniciativa do governador do Estado vem de ser convenientemente remodelado o grupo escolar da vizinha cidade do Brejo da Madre Deus, pretendendo-se inaugurar os melhoramentos, no dia 7 de setembro proximo vindouro.

Dentre as reformas recebidas pelo grupo escolar do Brejo, resalta a acquisição do mobiliario escolar que para ali foi enviado do Recife.

— Irromperam alguns casos de peste bubonica pelas vizinhanças desta cidade e do Brejo, tendo a hygiene tomando as mais energicas providencias, no sentido de não se alastrar a epidemia o que parece será co[illegible]

— Continuam operando no alto sertão desse Estado, os [illegible] dos que sempre foram o terror e a maior calamidade daquella zona.

O governo, no intuito de combatel-os, tem mandado para a zona revolucionada diversos contingentes da força publica.

(Do correspondente).

A vida de um campeão - Por Jack Dempsey

(Tal como foi narrada a W. B. SEABROOK)

Ao que parece, não ha na ilha de Manhattan outro homem que desfrute a popularidade do campeão mundial. Onde quer que elle pise – no Ritz, no Lido, ou nos centros propriamente populares – cumulam-no sempre de attenções e honrarias invulgares. E esse enthusiasmo vae em tal crescendo que Dempsey, estupefacto e sem saber o que fazer de tantas cartinhas amorosas que recebe, já chegou a dizer que receia muito que as americanas tenham enlouquecido.

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

CAPITLO XXI

Depois que fiz relações de amizade mais intimas com Jack Dempsey, muitas pessoas, talvez uma duzia dellas, me têm perguntado com insistencia que vida leva o campeão quando está em Nova York.

Para responder-lhes seria preciso encher um volume do tamanho daquelles que o fallecido O. Henry costumava escrever. Porque os logares frequentados por Dempsey, na ilha de Manhattan, se estendem do Ritz até os botequins ordinarios — desde os clubs particulares e elegantes da Broadway, até os serralhos de Bowery — e tambem do terraço das Follies da meia noite ás aguasfurtadas das casas da parte baixa do Leste.

A extensão da sua popularidade é uma das coisas mais assombrosas da vida contemporanea dos Estados Unidos. Uma noite acompanhei-o ao Club Lido, que, na occasião era o ponto predilecto e obrigatorio de diversão das "estrellas" da Broadway, das "debutantes" da sociedade, e das altas camadas frequentadoras de cafés e "music-hall".

Nunca vi reunidas num mesmo logar, como alli, tantas moças bonitas e trajando com tal luxo.

O "rendez-vous" da élite

Metade da gente que frequenta esse club tem seus nomes inscriptos, ou nos annuncios luminosos da Broadway, ou no carnet social. Como se vê, o local era o menos apropriado para um campeão de box, mas, no emtanto, elle era o conviva mais festejado da noite. Bonito, delicado, dansando muito bem e com o seu smoking impeccavel, Dempsey hombreou com todo aquelle povo, como se o ambiente lhe fosse habitual.

As mais bonitas moças se mostravam orgulhosas quando gyravam pelo salão nos seus braços, e os cavalheiros de mais importancia timbravam em bater-lhe nos hombros e chamal-o de "Jack" para patentear a familiaridade que mantinham com elle.

Duas noites depois fui com o campeão a um theatrinho situado na parte Leste, lá pela Avenida B., proximo á ribeira. Estavamos em pleno coração dos suburbios.

Vou contar, agora, o que occorreu á saida.

Tendo-se espalhado, entre os espectadores, a noticia de que Dempsey assistia ao espectaculo, elles aguardaram que este findasse e foram esperal-o á porta. Quando o divisaram, foi uma acclamação estrepitosa. Para livrarmo-nos do meio daquella gentinha, que quasi nos esmagava, ensurdecendo-nos com os seus berros, foi um custo.

Eyerry — o camareiro grego do campeão — que pelo seu physico não impressionava muito, andou nos trancos e barrancos, tendo de distribuir pancadas para poder vir ficar á sombra protectora de Dempsey, uma vez que a policia olhava impassivel para aquella scena quasi brutal sem querer incommodar-se...

Ajudaram-n'o muito nessa empresa, mando a justiça confessar, dois agentes de policia.

Apanhando-nos na rua, tomámos o primeiro taxi que passou. Mas, nem assim conseguimos sair, porquanto um bando de moleques o assaltou, subindo aos estribos, trepando por cima da caixa do motor, e encarapitando-se alguns na propria capota do automovel. O chauffeur quiz pôr o carro em movimento, ainda assim.

Dempsey, porém, não consentiu, receiando que qualquer delles pudesse machucar-se. Nessas condições, tornou-se novamente necessaria a intervenção dos dois agentes para salvar a situação.

A garotada assaltou, no entanto, como louca. Atiravam-se uns contra os outros, em verdadeiro frenesi, querendo todos apertar ao mesmo tempo a mão do campeão. E, emquanto não nos safámos, Jack apertou não sei quantas mãos. Admirei-me até como conseguiu trazer o braço incolume para casa...

Uma declaração... perfumada

Dois ou tres dias depois da nossa visita ao Lido, emquanto tomavamos o café da manhã, Dempsey entregava-se tambem á leitura de uma longa carta, escripta por mão feminina em papel cinzento, muito fino e perfumado.

De repente, elle disse:

— Eu sempre quizera saber o que deve fazer um individuo quando recebe uma carta como esta, porque no "Manual de Etiquetas" não encontrei nenhuma receita que sirva para o caso. A remettente é uma pequena que, se já a vi alguma vez, não me recordo della neste instante. Estou, porém, propenso a acreditar que se trata de alguma daquellas que dansei no Lido, na noite em que lá estivemos.

"Que diz ella?" — perguntei-lhe.

— Vois já sabel-o. Escute.

"Estimado Jack Dempsey:

"Desde que o vi, pela primeira vez, no seu match com George Carpentier, em 1921, ansiava enormemente por uma nova occasião em que os meus olhos pudessem deter-se sobre o seu corpo, a contemplal-o. Infelizmente, não pude ir a Shelby, e quando foi do seu encontro com Firpo, achava-me na Europa. Dahi para cá, tenho-o encontrado uma meia duzia de vezes, no "Rendez-vous", no "El Fay" — e você sabe bem onde mais, na noite passada".

"Detesto vel-o de casaca ou de smoking, como o tenho visto, não que você não saiba trazer qualquer desses trajes com elegancia, mas porque reputo uma profanação cobrir um corpo tão admiravel com a severa correcção do seculo XX. Para que isso, se o seu corpo nada tem dos nossos dias, se tudo nelle nos faz lembrar o adoravel Apollo?"

— O resto, disse-me o campeão interrompendo a leitura, você que leia, pois ha palavras que me ferem os ouvidos. Nunca as escutei, proferidas por quem quer que fosse, e, assim, fazem-me mal, irrita-me...

A esculptora queria-o para modelo...

Curioso, tornei da carta e li-a attentamente. Eis o mais que nella se continha:

"Sempre que o encontro assim, sinto impetos de arrancar-lhe essa roupa desgraciosa que você se julga na obrigação de usar, para estatual-o como aquella que lhe assenta e que é a unica que você devia trajar: a de pugilista".

"Foi para mim uma verdadeira revelação vel-o no ring, porquanto estava persuadida de que você fosse demasiado corpulento e musculoso, isto é, que os seus musculos, por excessivamente desenvolvidos, se tornassem repugnantes, cheios de protuberancias, em completa desproporção com a sua altura. Dest'arte, acredito não precisar dizer-lhe que fiquei encantada quando o vi apparecer no ring, qual você é na realidade.

"Estudei esculptura, e que prazer enorme teria se pudesse merecer o favor de tel-o como modelo para um trabalho meu!"

"Terminando, rogo-lhe encarecidamente não tirar estas linhas para a cesta dos papeis velhos. Tenha pena da ansiedade em que me encontro. Não me desilluda. Ficar-lhe-ei, pois, muito reconhecida se me responder, apenas, com estas palavras:

"Irei tomar chá na quarta-feira". Caso contrario... basta escrever: "Lamento muito, mas..." Seja como fôr, porém, não me deixe sem uma resposta".

Seguiam-se um nome, um endereço e o numero de um telephone, que jámais serão revelados. Fique tranquilla a joven esculptora, se acaso me lê, que não serei indiscreto. E saiba que o seu tão comprometedor documento desappareceu para todo o sempre na voragem das chammas.

Estarão loucas as moças americanas?

— Depois de concluir a leitura dessa carta, indaguei de Dempsey se elle costumava receber muitas outras no mesmo genero, e a sua resposta foi a seguinte:

— Chego a pensar, em certas occasiões, que um bom numero de moças e de senhoras americanas perderam o juizo. São tantas as cartas que possuo neste estylo que dariam para encher o forno de uma fundição. E, olhe, já queimei muitas! Do contrario, teria de alugar uma casa só para guardal-as. Abra aquella mala que nella você encontrará uma infinidade!

Disse-lhe, então: "Nesse caso, Jack, para completarmos a obra, bem poderia você consentir que eu publicasse algumas dellas nesta série de artigos que tenho de escrever. Está claro que o farei com criterio, como o caso exige, afim de não tornar conhecidas as damas que as subscrevem.

Acredite-me que não só a publicação dessas que acabamos de ler, como a de mais algumas outras que poderemos escolher, terá um effeito sensacional.

Elle hesitou um pouco, mas, por fim, deu-me a autorização, manifestando-se por esta forma:

— Se você acha que semelhante coisa é interessante, faça-a. Não vejo, com effeito, nenhum inconveniente na publicação, desde que tenha a cautella de cortar certas leviandades e fraquezas... Ninguem melhor que o meu amigo sabe, porém, o que cumpre fazer. Entretanto, repito: muito cuidado, por isso que nem mesmo com uma illustre desconhecida eu quero que se pense que estou usando de má fé ou procurando deixal-a mal.

(Quinta-feira, o capitulo XXII).

O conto d'O JORNAL

Amor e futurismo

A Mendes Fradique

Como teria sido aquillo? Ninguem o ... As más linguas diziam que fôra ... dinheiro delle, a fortuna... Entretanto, ella o amava, e muito; elle tambem a idolatrava, cegamente.

Era admiravel — como aquellas duas creaturas, de idéas tão paradoxaes, antagonicas, se harmonizavam tão bem. Harmonia dos contrastes. Nunca houve, entre elles, o mais leve incidente, o mais tenue arrufo, occasional, nada!

Elle era, para ella, todo carinho, bondade, mansidão; ella para elle, toda caricias, mimo, seducção. Mas, um eterno contraste os separava nas idéas, e os estreitava no coração. Era uma recta a se tocar nos extremos, como uma lamina tensa, de aço, que, caldeada, se recurva, amolda, formando um aro.

Dessemelhavam-se, até nos nomes. Elle, Ambrosio Chagas da Consolação, muito proprio, muito parecido comsigo mesmo; ella, antes dos esponsaes, Clara Celeste da Juventude. Era, realmente, tudo isto: — clara, como um lençol de neve; celeste, como um archanjo; e joven, como as searas nas manhãs de inverno.

Elle, baixinho, moreno, muito gorducho, enxugando muito o pescoço, e papeção, naquella gordura molle, dava a impressão de um porco em pé, num porquinho bipede, que andasse sempre nos saltinhos.

Passadista, renitente. As modas, para elle eram coisas sem valia, de que se não importava; passavam-lhe indifferentemente, como passam os minutos, as horas, ao ocioso. Sua indumentaria era quasi a D. João VI, extravagante e meio espaventosa.

Pouco se lhe dava de sahir de sapatos amarellos, calças pretas, paletot branco e cartola, ou gravata vermelha, á caipira; tudo lhe estava bem. Bem como se não incommodava com os gestos futuristas de sua adoravel Celeste. Que fizesse ella o que entendesse, o que lhe viesse á cabeça, comtanto que se não esquecesse das obrigações conjugaes, obrigações do lar.

Celeste era encantadora, educada, altiva e subtil, vaidosa. Possuia uma doçura provocante, no olhar reticencioso e enigmatico; uma expressão suavissima na voz modulada e languida; uma elegancia enthusiasmante, no andar, ligeiro e leve, em que movia com esthetica rythmica, as ancas modeladas sob as roupas leves. Tinha um porte de garça com collejos de serpente. Ao contrario do marido, seguia, obedecia, rigorosamente, todos os preceitos da moda, cheia de exigencias absurdas, exaggeros, disparates. Era, todavia, um modelo de virtudes e honestidade conjugal. Caridosa, honrada, leal e franca. Não podia, entretanto, trahir o seu temperamento. Era a mulher do Seculo: nevrotica, allucinada, obcecada pelos atavios da moda. Uma cousa, comtudo, a preoccupava: o querer converter o seu marido a acompanhar a moda, a acompanhar sua evolução, cousas de que suas cogitações commerciaes o arredavam, e o absorviam completamente. Elle, naquelle ar bonachão, glacial, com tudo concordava, tudo achava bem, na sua materialissima phrase: "E' natural, meu Amor". Nunca lhe admirara os bellos vestidos, embora os pagasse "salgado", nem seus arrebiques; nem no theatro admirava, com ardor, os scenarios custosos, artisticos; nem jamais se extasiára diante das joias estonteantes das vitrines da rua do Ouvidor. Nunca o vira admirar nada. Não; mentia. Já o vira engraçar-se de uma cousa, no mundo, uma banalidade, o guarda sol do Rodolpho, o guarda livros de seu estabelecimento. Tinha a cabeça em forma de um perú arrepiado, e de tanto achal-a interessante, comprou um igual, para seu uso e do qual não se afastava.

Talvez de uma só cousa se rejubilasse, intimamente, egoisticamente, a de possuir uma Venus, em carne e osso — Celeste, aquelle peccado vivo, em flor. Ella procurava tudo de mais original, pittoresco, afim de ver se arrancava uma exclamação admirativa, de espanto, da alma daquelle excentrico, para quem as interjeições optativas deviam desapparecer do dominio da Grammatica.

Os figurinos chics de Paris traziam, como "le dernier cri de la mode", o cabello cortado á "la garçonne". Mas, cortar os cabellos, seus lindos cabellos, que eram o enlevo do seu caro Ambrosio? Aquelles cabellos que elle, quando noivos ainda, num protesto de amor, lhe disse, no fim de uma carta — "Confiança: "E' mentira, queridinha, é falso. Juro-te, pelas ondas de ouro dos teus cabellos, juro-te".

E a moda? Deixar de seguil-a? Não era justo. Fôra a França, a velha, eternamente moça, infinitamente "cocotte", que nos mandára a sua ultima creação. Estava resolvida: cortaria. Elle ficaria, de certo, aborrecido, mas só no primeiro dia. Era tambem o momento opportuno de vel-o, embora de censura, exclamar um "oh!" admirativo. Mesmo... que importava?! Todos abusamos, quando nos é dada uma liberdade mais ou menos relativa.

Pois abusaria pela primeira vez. Elle perdoaria uma leviandade a mais; era bomzinho...

Foi ao cabelleireiro, e zaz... cortou-o "á la garçonne".

Que linda surpreza para o Ambrosio...

Mas elle se não apercebeu; ou fingiu que não, comquanto Celeste tudo fizesse para lhe despertar a curiosidade. Foram ao theatro. Elle, muito sisudo, ia unidinho a ella, pelo braço, quando disparou uma enorme gargalhada, em plena rua, ali no largo da Carioca, como se fôra ahi qualquer mal educado. Ella assustou-se. Elle riu-se, riu-se tanto, que deixou cair o chapéo. Ella, entregando-lh'o, sollicita, e perplexa, perguntou:

— Que é isto, Ambrosio? que tens? enlouqueceste? Já se viu?!...

— Não pude aguentar, meu amor!

— Que foi?! que viste?!

— Olha ali... ali...

E apontou para uma "zinha" futurista, elegante, que passava, sob os apupos de mil olhares zombantes. Era alta, magrerrima, de nariz respeitosamente comprido e um tanto adunco, de olhos de jandaia, queixo quasi sumido, pescoço girafino, de cabeça desproporcionalmente pequena e desgrenhada ao vento; e ajuntou:

— "Vê! vê! Não parece com o cabo do meu chapéo de sol?!...

Celeste sentiu, áquellas palavras, o sangue a se lhe estagnar nas veias, e engarfinhou os finos dedos nervosos nos cabellos, emquanto elle cruzava as mãos sobre o chapéo e, balançando a cabeça, dizia: — "Ah! mulheres!...

Rio 7-925.

JOSE' AGUIRRE.

INTERESSES DO ENSINO

Moralizar é tambem reformar

Um dos pontos essenciaes em que devem tocar todos os que tenham por objectivo a sincera moralização do ensino publico é aquelle que se refere á faculdade permittida a varios institutos de concederem diplomas sem que para isso estejam devidamente habilitados.

Deve-se accentuar que persistem ainda, não obstante as providencias tomadas, funccionando em varios pontos do paiz, com uma regularidade incomprehensivel, Academias de varios generos, que annunciam em varios jornaes concessões de subido interesse para as almas ingenuas...

Ninguem ignora que uma das maiores seducções do espirito nacional é a caça ao pergaminho. Doutorar-se em alguma coisa, isto é apparecer para effeitos publicos com uma credencial erudita, é para a vaidade das maiorias uma questão fechada. Quem não conseguiu esse facil desideratum na mocidade, não desanima de conseguil-o á primeira opportunidade. Ha um exemplo que illustra perfeitamente a questão: fundou-se em Belém do Pará, vae para alguns annos, uma Escola de Medicina, hoje devidamente fiscalizada e reconhecida, apta a desenvolver no paiz a fabricação de esculapios em grande escala. Como acontece quasi sempre, em taes fundações, foram recebidas sem outras credenciaes todos os que quizeram participar da tentativa. Entre os candidatos figurava um cidadão perfeitamente respeitavel e cuja idade no registro das matriculas era apenas de 86 annos. Um macrobio! Sua ultima aspiração, elle o confessava, era dictar aos netos o seu obito e causa-mortis.

As vocações, frequentes vezes, marcam-se por essas opportunidades. Havendo ensejo de fazer-se engenheiro, advogado, dentista, veterinario o quer que seja, o candidato paga bem essas facilidades. Por esse motivo não foi ainda possivel acabar com o abuso, que é de lamentar, do preconicio de varias Escolas Livres, dispostas a diplomar o primeiro incauto que lhes surja ás portas.

Ha tempos chegou ao conhecimento do director do Departamento Nacional do Ensino uma publicação inserta em um orgão do Paraná, annunciando as vantagens offerecidas por uma Escola Livre de Engenharia, que se diz funccionar no Districto Federal e especula com a credulidade humana, pagando vistosos annuncios nos jornaes dos Estados. A autoridade competente dirigiu um telegramma circular aos diversos governadores, no sentido de acautelarem os interesses do ensino, evitando que os desprevenidos caiam no astucioso equivoco e levou o assumpto ao conhecimento da policia, solicitando um inquerito que esclarecesse a inidoneidade desses institutos um dos quaes segundo o suggestivo preconicio, garantia a formatura em uma carreira conceituada, de grandes possibilidades lucrativas.

Desconhecemos em que teriam ficado as providencias pedidas. O facto é que de vez emquando continuamos a surprehender em jornaes de varios Estados annuncios muito curiosos sobre taes cursos, e que estes vão proliferando e vivendo gloriosamente, intensificados por uma divulgação que lhes tira a clandestinidade e os torna, por isso, mais perigosos. Insistir no assumpto e pôr um termo a essas fabricas illegaes, é um serviço que se presta á moralização do ensino e não exige nenhum sobrehumano esforço.

O congresso de estudantes

Ha informações de que os estudantes cariocas que foram a S. Paulo representar a Faculdade de Medicina num congresso que ali se deveria reunir, foram recebidos com desagrado, registrando-se scenas pouco amaveis e cordeaes. Não annotamos esse facto com o simples interesse de o focalizar, num momento já tão agitado para o ensino. Fazemol-o apenas para aconselhar aos nossos estudantes a attitude mais prudente na occasião que é a de afastar-se de quaesquer interesses facciosos collimando apenas os interesses da classe. Como é sabido, a mocidade das Academias abraçou uma causa que julga acertada e justa. Essa attitude provocou em S. Paulo a attitude dos estudantes paulistas que, segundo os telegrammas que de lá nos chegam, tem realizado varios comicios de protesto. A agitação latente nos espiritos não permitte, pois, distracções com outros assumptos, sejam elles embóra, os mais respeitaveis, emquanto perdurar essa alteração da vida academica. Insistir na reunião de um congresso em meio de balburdia tão caracterizada é violentar um pouco as regras da prudencia. Isso vem em detrimento das aspirações da classe e tira-lhe grande parte do prestigio de que necessita para acompanhar com serenidade a questão em que se empenha. Occasiões não faltam para esses interessantes torneios que só applausos merecem pela cordealidade de que sempre se revestem. Quando lhes falta porém o sentimento da effusão e a graça da solidariedade, acontece o que acaba de acontecer: originam-se conflictos que repercutem desagradavelmente, e que, entretanto, com facilidade poderiam ser evitados.

Consultorio para assumptos de educação

Desde hoje fica estabelecida nesta columna uma secção de informações sobre os assumptos de ensino.

No intuito de fornecer aos nossos leitores noticias de que acaso careçam, abrimos espaço a consultas que forem objecto de respostas, orientando-os e esclarecendo-os a respeito do que fomos consultados, dentro da materia educativa que nos propomos a fornecer. Os leitores desta capital e dos Estados que necessitarem, pois, de quaesquer informações, poderão dirigir-se ao redactor desta secção que se promptificará a attendel-os convenientemente.

AS INSTALLAÇÕES DA CONTADORIA DA CENTRAL DO BRASIL

A visita do ministro da Viação — O salão "Carvalho Araujo" — Muito trabalho e pouco conforto — Um gato venturoso

Aspecto de duas dependencias da Contadoria da Central do Brasil, vendo-se as mesas improvisadas para que o trabalho por falta de mesa não pare

Após a inauguração do "Train Dispatching", no ultimo sabbado, o sr. Francisco Sá, ministro da Viação, acompanhado do dr. Carvalho Araujo, director da Estrada, dos sub-directores da 1ª, 2ª e 3ª divisões, engenheiros Luiz Carlos, Delamare S. Paulo, Humberto Antunes e o contador, engenheiro Souza Aguiar, fez uma visita ás novas installações da Contadoria da Central do Brasil.

As novas installações são uma decorrencia natural do incendio, na noite de 22 para 23 de dezembro de 1923, cujas causas não puderam ser precisadas, que devorou o edificio em que funccionavam e os demais escriptorios da 3ª divisão.

Paralysar o serviço da Contadoria, mesmo que o determinasse um incendio, era cessar a apuração da receita geral da Estrada, o que importaria num enorme prejuizo para a administração. O dr. Carvalho Araujo, então, confiou o extraordinario serviço de localizar immediatamente os funccionarios e a repartição ao contador, dr. Souza Aguiar que deu o melhor desempenho a esse encargo pois, quatro dias depois, isto é, no dia 27, do mesmo mez, a Contadoria já funccionava regularmente em um dos armazens da Estação Maritima nada soffrendo o serviço.

Aproveitados os alicerces do velho edificio incendiado, depois de verificada por technicos a resistencia, iniciou-se a construcção de mais um andar, o que foi feito pela Divisão competente.

O pessoal da Contadoria voltou da Estação Maritima para o novo edificio no dia 1º de maio — uma boa commemoração da festa do trabalho — a ultima secção, chefiada pelo sr. Alfredo Pinto Sampaio, regressou hontem 31 de agosto.

A Contadoria é chefiada pelo engenheiro Souza Aguiar, que tem como ajudante o sr. Candido de Araujo. O departamento é dividido em duas sessões, das quaes são chefes os srs. João Franco e Alfredo P. Sampaio; as secções se subdividem em turmas das quaes são encarregados os seguintes funccionarios: viajantes, José Pereira Cabral; Reposições Paulo Roxo; Contas do Governo, Raul Gitahy de Alencastro; Trafego mutuo, Lazaro Ramos; Expediente, Luiz Xavier Martins; Receita Geral, Americo M. Carneiro; Confronto, Manoel Pinto; Encommendas, Manoel Simas; Rendas Diversas, Antonio Netto da Silva; Calculo de Mercadorias, Victor de Araujo; Receita de Mercadorias, Lacerda Toise; Impressão de bilhetes, Raphael Netto; Fornecimento ás Estações, Edmundo Valladares.

O encargo das turmas é apurar e fiscalizar a receita, o trabalho das estações. A turma de expediente recebe, diariamente, a correspondencia das agencias, selecciona-a e distribue ás demais turmas, que a examinam e conferem, de accordo com as tarifas e o sem numero de ordens da Central do Brasil, formando processos quando occorrem irregularidades.

O trabalho é intenso e estafante, embora se desenvolva num ambiente que apenas no que concerne a conforto, dispõe sómente de luz abundante e vastas janellas para rarefacção do ar. O mobiliario, nem por isso corresponde ás novas installações e ao esforço dos funccionarios: salvados do incendio em 1923, moveis carbonizados e mesas improvisadas, como se póde verificar das gravuras que publicamos. Informaram-nos que o actual director pretendia inaugurar o salão com um mobiliario moderno, mas a concurrencia aberta para a acquisição ficou sem effeito, e a compra será feita por grupos conforme as possibilidades orçamentarias da Estrada. Para se avaliar a efficiencia da fiscalização da Contadoria, daremos um ligeiro confronto da receita, relativa ao mez de julho de 1923, 1924, respectivamente, réis 8.926:837$270, 7.012:120$650. Escolhemos este mez, porque demonstrá qual a depressão da receita provocada pela revolta em S. Paulo: réis 1.814:716$620. Entretanto, os transportes feitos por conta do governo para dominar o movimento, nesse mez ascendeu á 2.200:000$000.

Em julho do corrente anno, a receita attingiu a 11.774:098$078; ha uma differença para mais sobre o anno de 1923 de 4.761:977$428.

Com os dados acima poderemos calcular que a receita da Central, este anno, montará a mais de 135 mil contos de réis.

O que actualmente torna effectivamente interessante a Contadoria é a sua installação, que não se harmoniza com o mobiliario lá existente.

Para que o trabalho não soffresse solução de continuidade, o dr. Souza Aguiar improvisou mesas de madeira, simplesmente raspada, aproveitando a extensão de taboas de 22 palmos de comprimento. Quando lá apparecemos acompanhados de machina photographica, os funccionarios mostraram-se surpresos. De facto, era surprehendente que se tirassem photographias de um mobiliario que além de improprio... não é mobiliario. Talvez porque, não condissessem as mesas e as cadeiras com a nobreza das funcções, todos se retrairam. Tinham, porém, de trabalhar, por isso conseguimos.

Uma das notas mais interessantes que nos deteve a attenção: o apparecimento de um gato, que teve a boa ventura de ser acolhido por mlle. Odette S. da Silva, uma das dedicadas funccionarias; ao invés de enxotal-o, attrahiu-o, acariciou-o. O seu movimento de bondade pelo felino não nos passou despercebido. Quando, porém, o photographo objectivou o salão, a protectora do gato, que já o havia despedido procurou por todos os meios e modos evitar ser photographada. O seu esforço não impediu que nesta noticia ficasse registrada a ventura do gato e a bondade da senhorita. Afinal, dizia o Roberto Gomes, os animaes são os nossos irmãos inferiores. Devem inspirar amor e piedade. O gato teve o seu dia de invejavel ventura.

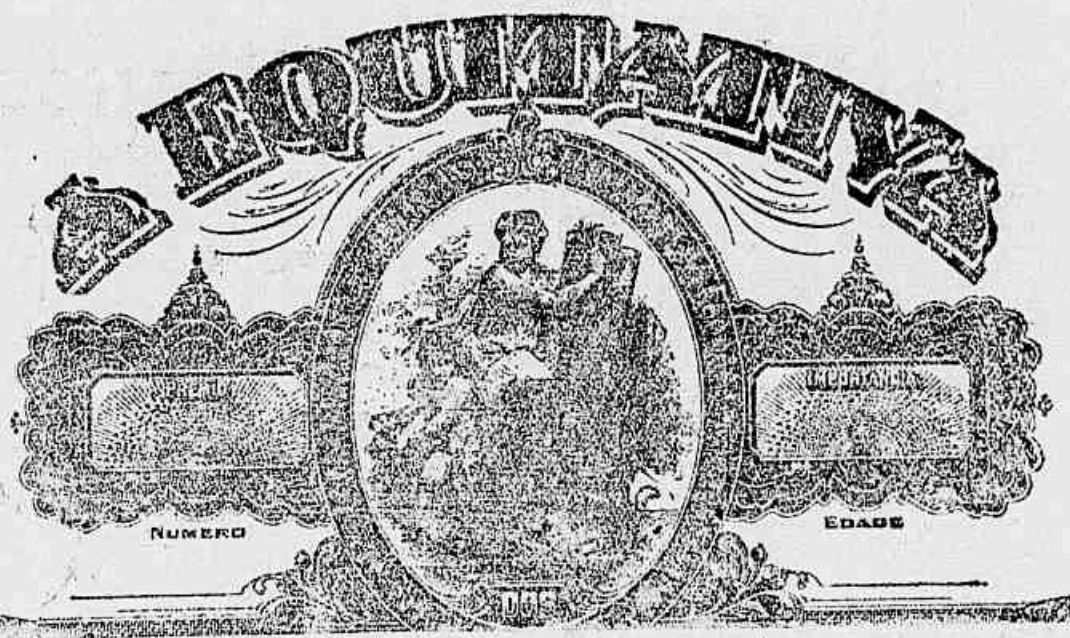
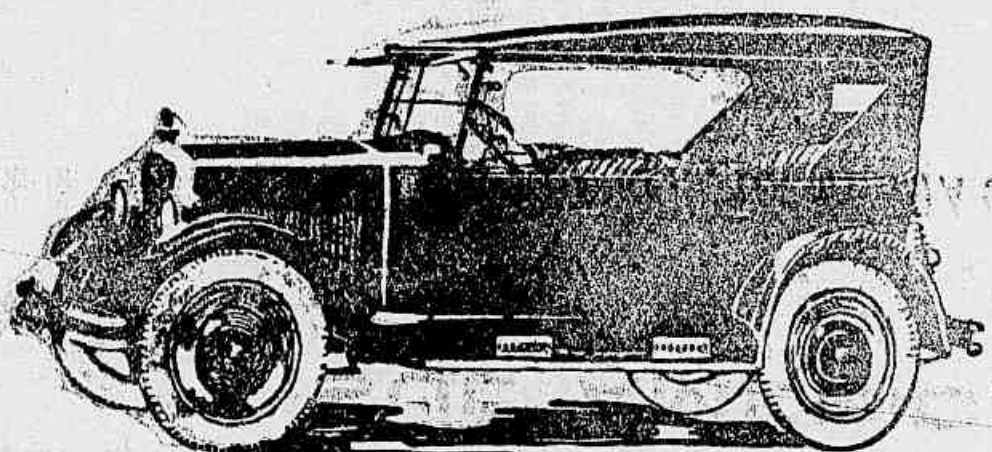
CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Alguns dos premios que caberão aos vencedores:

Uma elegante vivenda de verão no bairro-jardim MARIA DA GRAÇA, comprehendendo "living-room", dois espaçosos dormitorios, entrada, banheiro, cozinha e tanque. Terreno de 200 metros quadrados.

Uma apolice remida de cinco contos de réis da companhia de seguros

SUL AMERICA

OUTRA DE 3 CONTOS DE RÉIS, DA MESMA COMPANHIA
OUTRA DE 2 CONTOS DE RÉIS, DA MESMA COMPANHIA
OUTRA DE 1 CONTO DE RÉIS, DA MESMA COMPANHIA

Um automovel double-phaeton da conceituada marca "Chevrolet", offerta dos agentes geraes da fabrica, "General Motors"

Outros premios aos concurrentes:

UMA TOILETTE PARA SENHORA, em seda a escolher, no valor de 400$, offerecida pelo antigo estabelecimento Casa Osorio, sito á rua 7 de Setembro, 194, e Theatro, 25.

UMA TOILETTE COMPLETA, de Gabardine de lã para criança (Vestido, Capa plissada e Chapéo), offerta e confecção d'"A Moda Infantil", dos srs. Alfredo Campos & C., á rua 7 de Setembro, 215.

UM MODERNO "MANTEAU" COM "BIRNA", em linho xadrez de lã, no valor de 200$000, offerta dos Grandes Armazens Gomes, estabelecidos á travessa S. Francisco de Paula, 34-36.

12 POTES DE CREME "REGIA" PARA A' CUTIS, no valor de 120$, offerta da Companhia Brasileira de Productos Chimicos de S. Paulo.

UMA IMAGEM DE STA. THEREZA DO MENINO JESUS, no valor de 200$000, offerta da Casa Sucena, estabelecida á Av. Rio Branco, 76-86.

UM FILTRO DA ACREDITADA MARCA "FIEL", no valor de 150$, offerta do sr. J. R. Nunes, estabelecido á rua 24 de Maio, 160-162.

UM FILTRO LEME, no valor de 200$000, offerta do sr. J. R. Nunes, estabelecido á rua 24 de Maio ns. 160-162.

UM LINDO BRONZE ASSIGNADO "A MESTIÇA", com columna de marmore Carrara, no valor de réis 2:000$000, offerta da Joalheria Adamo, estabelecida á Avenida Rio Branco, 140.

UM ARTISTICO BRONZE ASSIGNADO "LE VEILLEUR DE NUIT" com illuminação electrica, no valor de 480$000, offerta dos srs. Teixeira Pinto & C., estabelecidos com casa de artigos para electricidade, á rua Rodrigo Silva, 16.

UM "VIOLÃO" DE MADEIRA IMBUIA, com incrustações de madreperola na boca, e caravelhas mecanicas, no valor de 100$000, offerta d'"A Guitarra de Prata", á rua da Carioca, 37.

UM "FOGÃO OTTO" (Junker & Ruh), no valor de 700$000, offerecido pela firma Otto Shuback & C., estabelecida á rua Theophilo Ottoni 95.

UMA PENTEADEIRA DE PEROLA CLARA, com banco, espelho bisauté, no valor de 500$000, offerta da Casa Bella Aurora, do sr. Marcus Veloch, estabelecido á rua do Cattete, 108.

UM SERVIÇO COMPLETO PARA CAFE', comprehendendo peças de fino metal nickelado, no valor de 400$000, offerta dos srs. Dias Garcia & C., estabelecidos á rua Visconde Inhauma ns. 23-25.

LOUSA E UNIFORME COMPLETO PARA FOOTBALLER (Chuteiras, Calção, Camisa, Chapéo e Meias, no valor de 300$, offerta do "Au Bijou de la Mode", dos srs. A. D. de Carvalho & Cia., estabelecidos á rua da Carioca, 78-80.

UM FOGÃO ECONOMICO "BERTA", para lenha e coke, no valor de 250$000, offerecido pelo sr. Frederico Diehl, estabelecido á rua Uruguayana, 141.

UM ALTO FALANTE AMPLION para radio-telephonia, no valor de 450$000, offerta dos srs. Mestre & Blatgé, estabelecidos á rua do Passeio, 48-54.

UM PATHE'FONE, com caixa lustrada de nogueira envernizada, no valor de 250$000, offerta da Casa Pathé-Baby (O Cinema no Lar), estabelecida á rua Rodrigo Silva, 36.

UMA DUZIA DE FRASCOS DE DENTRIFICIO "PYOTIL", no valor de 200$000, offerta da Companhia Brasileira de Productos Chimicos de S. Paulo.

MEIO APPARELHO DE JANTAR, de fina porcelana ingleza, comprehendendo 60 peças, no valor de 300$000, offerta da "Casa Colombo", sita á Av. Rio Branco, 111.

UM LEGITIMO "TAPETE PERSA", de 1m.00 por 1m.00, no valor de 500$000, offerta do sr. H. Canetti, estabelecido á Av. Rio Branco, 9, sala 107.

Concurrentes a quem já entregamos Premios dos

Concursos de "Belleza" e "S. João"

José da Rocha Martins, 28º premio do Concurso de Belleza.
Joanna Costa de Aguiar, 74º premio do mesmo concurso.
Maria dos Anjos P. Lemos, 47º premio do mesmo concurso.
Fernando Teixeira Leite, 155º premio do mesmo concurso.
Nair Leite, 92º premio do mesmo concurso.
Carlos Braga, 16 premio do mesmo concurso.
J. Gayoso Almendra, 4º premio do mesmo concurso.
Dulce Ferreira, 180º premio do mesmo concurso.
Beatriz Gastão da Cunha, 15º premio do Concurso de S. João.
Haroldo Saraiva, 103º premio do concurso de Belleza.
Ildoaldo Afonso, 35º premio do mesmo concurso.
Marina Ribas Marques, 54.º premio o mesmo concurso.
Waldemar Coelho Gomes, 15º premio do mesmo concurso.
Manoel de Paiva Junior, 78º premio do mesmo concurso.
Sylvio Fernandes, 23º premio do mesmo concurso.
Paulo Latoriau, 102º premio do mesmo concurso.
Rosa Guerra de Souza, 143º premio do mesmo concurso.
Americo da Silva Ramos, 19º premio do Concurso de S. João.
J. Baptista de Oliveira, 166º premio do Concurso de Belleza.
Frederica Barbosa, 3º premio do mesmo concurso.
J. Martins Fonseca, 2º premio do Concurso de S. João.
Darcy Dantas, 145º premio do Concurso de Belleza.
Antonio da Silva, 34º premio do mesmo concurso.
Edith de Oliveira Machado, 27º premio do Concurso de S. João.
Marcelio Moreira Passos, 56 premio do Concurso de Belleza
Maria J. Catão, 5º premio do Concurso de S. João.
Manoel Raymundo Oliveira, 171º premio do Concurso de Belleza.

O Sr. José Barbosa Leite, cuja collecção n. 3.210, obteve o 1.º premio em dinheiro, de Rs. 1:500$000

Octavio Cintra, 6º premio do Concurso de S. João.
Manoel Ferreira, 104º premio do Concurso de Belleza.
Armando Rodrigues, 26º premio do mesmo concurso.
Domingos Dias da Silva, 163º premio do mesmo concurso.
Americo Vespucio Ferreira, 28º premio do Concurso de S. João.
Octacilio Barbosa, 154º premio do Concurso de Belleza.
Joaquim Laranjeiras, 47º premio do mesmo concurso.
José Augusto de Carvalho, 27º premio do Concurso de Belleza.
Adhail Thaumaturgo de Azevedo, 166º premio do Concurso de Belleza.
Esther de Souza Pereira, 173º premio do Concurso de Belleza.
Nelson Baptista, 5º premio do Concurso de Belleza.
Adroaldo Cunha Campos, 10º premio do Concurso de Belleza.
Antonio Augusto de Souza Lima, 133º premio do Concurso de Belleza.
Cecilia Neya, 1º premio do Concurso de S. João.
Tenente João Machado Gouveia, 16º premio do Concurso de S. João.
Iria Carneiro da Silva Muricy, 159º premio do Concurso Belleza.
Elias Simão, 32º premio do Concurso de Belleza.
Luiz Raymundo Tavares de Macedo, 13º premio do Concurso de São João.
Clelia de Souza, 149º premio do Concurso de Belleza.
Elodh de Barros, 38º premio do Concurso de Belleza.
Dalila F. de Moraes, 67º premio do Concurso de Belleza.
J. Ribeiro Junior, 162º premio do Concurso de Belleza.
Joaquim Vianna, 76º premio do Concurso de Belleza.
Mario Cavalcante, 81º premio do Concurso de Belleza.
D. Ruth Frota, 52º premio do Concurso de Belleza.
Octavio Cintra, 6º premio do Concurso de S. João.
Edith de Oliveira Machado, 77º premio do Concurso de S. João.
Frederico Pinto, 10º premio do Concurso de S. João.